

REVISTA CIENTÍFICA

FACS

FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

univale

VOLUME 21 - Nº 27

JUNHO, 2021

ISSN-L 1676-3734

GOVERNADOR VALADARES-MG

Endereço Online

www.issuu.com/revistafacs

ISSN 2594-4282

Ensino

Pesquisa

Extensão

Pertencimento

Comunidade

Conexão

PROPEX

Pró-reitoria de Pós-graduação, Pesquisa e Extensão



Coordenação de Aperfeiçoamento
de Pessoal de Nível Superior

Qualis
Periódicos | B5

27



1983 - 2021

REVISTA CIENTÍFICA

FACS

FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Endereço Online da Revista FACS

www.issuu.com/revistafacs

ISSN 2594-4282



CAPES

Coordenação de Aperfeiçoamento
de Pessoal de Nível Superior

Qualis
Periódicos | **B5**

univale

27

REVISTA CIENTÍFICA

FACS

FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

EXPEDIENTE

Revista Científica FACS / Universidade Vale do Rio Doce. Faculdade de Ciências da Saúde. – Ano XXI, v. 21, n. 27 (jul. 2021). – Governador Valadares : UNIVALE, 2021. 135 p. : il. ; 28 cm.

Semestral
ISSN: 1676-3734 (impresso)
ISSN: 2594-4282 (on-line)
Continuação de: Revista Científica GENBIOS.
Disponível no ISSUU: <https://issuu.com/revistafacs>
Edição Especial

1. Ciências da saúde – Periódico (Brasil). 1. Ciências da saúde – Interdisciplinaridade. I. Universidade do Vale do Rio Doce.



REVISTA CIENTÍFICA
FACS
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Ano XX, Vol. 21,
nº 27, junho, 2021
Governador Valadares-MG
Periodicidade: anual
ISSN 1676-3734
ISSN online 25944282

Mantenedora
Fundação Percival Farquhar

Presidente da Fundação Percival Farquhar
Dr. Rômulo César Leite Coelho

Diretora Executiva da Fundação Percival Farquhar
Aniela Castello Branco de Paula Barbalho

Universidade Vale do Rio Doce

Reitora
Profª. Lissandra Lopes Coelho Rocha

Pró-Reitora de Graduação
Profª. Adriana de Oliveira Leite Coelho

Pró-Reitora de Pós-graduação, Pesquisa e Extensão
Profª. Kíssila Zacché Lopes de Andrade

Assessora de Graduação
Profª. Viviane Carvalho Fernandes

Assessora de Pesquisa e Pós-graduação
Profª. Drª. Elaine Toledo Pitanga Fernandes

Assessora de Extensão e Pós-graduação Lato Sensu
Profª. Kíssila Zacché Lopes de Andrade

Assessora de Comunicação
Ana Paula Silvestre Santana

Coordenadores de Curso

Educação Física: Prof. Me. Destter Álacks Antonietto
Enfermagem: Profa. Me. Mônica Valadares Martins
Farmácia: Prof. Me. Pedro Henrique Ferreira Marçal
Fisioterapia: Profa. Me. Anaile Duarte Toledo Martins
Medicina: Prof. Dr. Nilo Sérgio Nominato
Nutrição: Profª. Me. Enara Cristina Silva Glória Roberto
Psicologia: Prof. Me. Omar de Azevedo Ferreira
Odontologia: Prof. Me. Cláudio Manoel Cabral Machado

Editora da Revista FACS
Me. Maria Paulina Freitas Sabbagh

Conselho Editorial Revista FACS 25

Profª. Me. Bárbara Nery Enes
Prof. Me. Carlos Alberto Silva
Prof. Me. Cláudio Manoel Cabral Machado
Prof. Cleber Siman de Amorin
Prof. Dangelo Salomão Augusto
Profª. Drª. Elaine Toledo Pitanga Fernandes
Profª. Me. Enara Cristina Silva Glória Roberto
Prof. Dr. Marcelo Marigo
Profª. Drª. Marileny Boechat Frauches Brandão
Profª. Drª. Marta Pereira Coelho
Profª. Me. Monica Valadares Martins
Prof. Me. Omar de Azevedo Ferreira
Prof. Me. Rafael Silva Gama
Prof. Me. Romero Meireles Brandão
Profª. Solange Nunes Batista Coelho
Profª. Drª. Suely Rodrigues
Profª. Me. Tandreia Cristina de Oliveira
Profª. Me. Vanessa Loyola Lopes

Diagramação/Capa
Ateliê Aline Ribeiro

Ficha Catalográfica
Biblioteca Dr. Geraldo Vianna Cruz / Univale
(Edson Félix de Souza Júnior CRB 6º / 2983)

Endereço para correspondência
Universidade Vale do Rio Doce – Univale
Rua Israel Pinheiro, 2000 - Bairro Universitário
Governador Valadares-MG, CEP: 35024-820
Telefone: (33) 3279-5140
E-mail: revistafacs@gmail.com
Site: www.univale.br

SUMÁRIO

Editorial	7	Rede solidária “Natureza Viva” (ASCANAVI): Relato de experiência da atenção à saúde bucal pelos acadêmicos do curso de odontologia da UNIVALE	86
Parceria AIOPE/UNIVALE	9	Relato de experiência de educação nutricional - Centro de atendimento interdisciplinar de geria- tria e gerontologia	94
Informes	17	Tuberculose: Educação permanente em saúde para profissionais das instituições de privação de liberdade	100
Artigo Científico		Relato de caso acerca do tratamento de tubercu- lose do paciente em situação de rua: Uma experi- ência no programa Pet-Saúde interprofissional	109
Atividades dos projetos de extensão do curso de nutrição durante a pandemia do COVID-19: Ambulatório de lesões dermatológicas e oficina saberes e sabores	37	Limitações da tomografia computadorizada feixe cônico no diagnóstico de fratura radicular: Relato de caso	113
Inclusão escolar do autista: Contribuições da psicopedagogia	43	Resumo Expandido	
Atividades de extensão em tempos de pandemia por COVID-19: Um relato de experiência.....	50	O caso Dora: Lá onde reside o sintoma histórico	122
Revisão de Literatura		Extensão curricular intercusos: Uma experiên- cia da enfermagem, jornalismo e publicidade e propaganda na produção de conteúdos para a comunidade	126
Utilização de tecnologias da informação e comu- nicção no ensino superior: Desafios e oportuni- dades	59	A interdisciplinaridade na formação do jurista: Reflexões à luz das diretrizes curriculares do cur- so de direito e do instrumento de avaliação de cursos	130
A importância dos profissionais da saúde na identificação do abuso sexual em crianças e ado- lescentes	68		
Relato de Experiência			
A gente não quer só comida, a gente quer co- mida, diversão e arte: Experiências teatrais em tempos de pandemia	78		

O PLANETA E A PANDEMIA

O mundo planetário
Segue seu ritmo, em movimento.
Um pouco diferente.
Um vírus invisível surpreende e invade o ar colocando
de máscara a humanidade.
É um retorno às casas.

E a pesquisa,
O ensino,
A área da saúde,
Seguem seu caminho em busca de soluções.
Pedimos a Deus a benção de encontrar-las !

Maria Paulina Castro de Freitas Sabbagh



EDITORIAL

Fundada em 1993, como “Revista Científica CENBIOS”, e tendo seu nome alterado em 2002, a Revista FACS do Núcleo da Saúde da Univale conta com vinte e oito anos de divulgação científica e está consolidada como um periódico que publica resultados de relevantes pesquisas, concluídas ou em andamento. Tendo uma perspectiva multidisciplinar no campo da saúde, a Revista FACS tradicionalmente difunde resultados de programas e projetos de pesquisa realizados por professores pesquisadores e estudantes da iniciação científica e da pós-graduação, tanto *lato* quanto *stricto sensu*, realizados no campo da saúde.

Esta Edição Especial cuidou de manter a qualidade de sempre e ampliou o escopo de autores e formatos, abrindo espaço para produções acadêmicas originadas de programas e projetos de extensão e de cursos de pós-graduação *lato sensu* de todas as demais áreas, além da própria área da saúde. Com o objetivo de oportunizar a difusão de saberes construídos nas diversas áreas do conhecimento e nas práticas extensionistas, esta Edição Especial da Revista Científica FACS irá inaugurar o Caderno Anual de publicações dos Setores de Pós-Graduação Lato Sensu e de Ação Comunitária da UNIVALE, e tem por objetivo apresentar à comunidade a produção acadêmica de professores e alunos de Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu e de Projetos e Programas de Extensão. Os estudos, descobertas e problemáticas tratadas nos trabalhos publicados nesta revista nos remetem aos valores institucionais da Univale, pautando a construção de conhecimentos na perspectiva da responsabilidade social e ambiental, do comportamento ético, do respeito à vida e à pluralidade, da empatia e do cuidado com as pessoas.

Em dois artigos, cujas autoras e autores são estudantes, professoras e professores da Univale, encontramos estudos que se ocuparam dos impactos da pandemia da COVID-19, causada pelo coronavírus, nas atividades acadêmicas de ensino e de extensão, pelas suas características peculiares de práticas que exigem a presencialidade e a integração entre estudantes, professores e comunidade. Os estudos mostram como programas e projetos de extensão conseguiram reorganizar suas atividades para um efetivo diálogo com a comunidade, valendo-se de diferentes estratégias e protocolos de modo a garantir a segurança de todos, sem perder a efetiva articulação e ação social. Um terceiro resultou de estudos na pós-graduação *lato sensu* da Univale discutindo a inclusão da criança autista na rotina escolar, as adaptações, métodos de intervenção psicopedagógica e o ambiente escolar como espaço apropriado à inclusão dessas crianças.

Prof^ª. Me. Renata Greco de Oliveira

Pedagoga da Assessoria de Extensão Univale

Prof^ª. Me. Kissila Zacché Lopes de Andrade

Pró-Reitora de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão Univale

Dois trabalhos completos trazem como revisão de literatura as produções de estudantes e professores da pós-graduação. No campo da docência, foi realizado um estudo que analisou e discutiu desafios e oportunidades que a utilização das tecnologias (e novas tecnologias) da informação e comunicação trazem ao Ensino Superior. Numa perspectiva interdisciplinar entre saúde e questões sociais, outro estudo abordou o abuso sexual em crianças e adolescentes, destacando procedimentos pós diagnóstico e a importância da qualificação do profissional de saúde para as especificidades desse atendimento.

Outros cinco trabalhos completos relatam experiências tanto de pesquisa com intervenção, quanto de práticas extensionistas. Na abordagem de pesquisa com relato de caso de intervenção, encontramos um estudo que relatou o caso clínico de um paciente com suspeita de fratura radicular no elemento dental 36, com dor localizada, edema, dor à palpação e fístula, discutindo as limitações da tomografia computadorizada feixe cônico no diagnóstico de fratura radicular. Outra pesquisa é apresentada em interface com a extensão, relatando a experiência de uma pesquisa-ação em desenvolvimento, com atividades à distância, no campo da educação permanente em saúde, realizada com onze profissionais de instituições de privação de liberdade, com apoio de ferramentas síncronas e assíncronas e acompanhamento de tutores, e com foco na temática da tuberculose. Já na abordagem do relato de práticas extensionistas somos brindados com três trabalhos que narram experiências em programas e projetos de extensão da Univale. Um trabalho que descreveu e refletiu sobre as ações realizadas pelo curso de nutrição no projeto de extensão CAIGE. Outro que relatou a experiência da participação de estudantes de Odontologia no projeto de extensão Rede Solidária Natureza Viva, realizando ações de promoção à saúde e atendimento odontológico aos catadores de materiais recicláveis da ASCANAVI. E também, um trabalho que apresentou práticas desenvolvidas pelo curso de Teatro Universitário durante o distanciamento social no ano de 2020, tendo como base a educação através dos sentidos.

Por fim, os resumos expandidos trazem duas produções com relatos e resultados de estudos e práticas extensionistas da Univale, e duas pesquisas realizadas por concluintes de Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* da Univale. Em um dos relatos de extensão, professores e estudantes extensionistas que atuam no Programa Pet-Saúde da Univale apresentam e discutem

uma intervenção interprofissional no tratamento da tuberculose de um paciente em situação de rua, seus desafios, avanços e retrocessos por histórico de uso de álcool e drogas, vulnerabilidade social e frágil vínculo familiar. O outro trabalho narra uma experiência de extensão curricular interprofissional e interdisciplinar, envolvendo os cursos de Jornalismo, Enfermagem e Publicidade e Propaganda da Univale, que também foi adaptada ao contexto da pandemia pela COVID-19, com produção de conteúdos midiáticos para educação em saúde e recreação. Uma pesquisa realizada no Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* Docência do Ensino Superior fez uma significativa reflexão sobre a proposição de práticas interdisciplinares que contribuem para a formação acadêmica e profissional no Curso de Direito. E outra realizada no Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* Psicanálise: Clínica com crianças e adolescentes analisou os aspectos da sexualidade contidos no caso Dora de Freud e sua interlocução com a formação do sintoma na histeria.

Ao apresentar essa diversidade de temas abordados, problemáticas discutidas e analisadas, e conhecimentos elaborados, a Edição Especial da Revista Científica da FACS vem ao encontro da missão da Univale em construir e compartilhar saberes acadêmicos, comprometidos com a ética e com o desenvolvimento humano. Na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, esses conhecimentos promovem a formação integral de estudantes e professores, em contínuo diálogo com a ciência e a comunidade.

Na certeza que se efetivará, desejamos uma leitura prazerosa e construtiva!

PARCERIA



INÍCIO DE UM CAMINHO: Uma Parceria Interamericana - AIOPE/UNIVALE

A Academia Interamericana de Odontologia para Pacientes Especiais, fundada em 26 de novembro de 2015, é uma entidade filantrópica, de utilidade pública e sem fins lucrativos, com a finalidade de aglutinar profissionais da odontologia dos países do continente americano com notório saber e dedicação à atenção a saúde de pessoas com deficiência.

Em 2018, com a inserção da Profa Dra Mylene Lucca, docente da UNIVALE e coordenadora do Polo Integrado de Assistência Odontológica ao Paciente Especial-PAOPE, nessa renomada academia, iniciou-se uma maior integração entre ambas entidades.

Desta forma, é com muito prazer que nesta edição da Revista da FACS/UNIVALE estamos publicando os Folders educativos produzidos por Acadêmicos em um contexto de abrangência interamericana, com o objetivo de divulgar o conhecimento nessa área de atuação odontológica promovendo a saúde e uma melhor qualidade de vida aos pacientes com necessidades especiais.

A parceria destas entidades se iniciam trazendo uma perspectiva de futuro para a Revista Científica FACS.

PRÓ REITORA

PROPEX - Pró-reitoria de Pós-graduação, Pesquisa e Extensão

PRESIDENTE

AIOPE - Academia Interamericana de Odontologia para Pacientes Especiais

GUIAS DE CUIDADOS ODONTOLÓGICOS EM PACIENTES COM NECESSIDADES ESPECIAIS - AIOPE

ACADEMIA INTERAMERICANA DE ODONTOLOGÍA PARA PACIENTES ESPECIALES AIOPE

ENCEFALOPATÍA CRÓNICA NO PROGRESIVA DE LA INFANCIA

PARALISIS CEREBRAL (PC)

Autoras ; Mylene LUCCA, Edith Falconi, Maria Helena Costa , Gloria Pimienta



Concepto : Grupo de trastornos del tono, de la postura y del movimiento, de carácter no progresivo, cambiante ,originada por lesión cerebral durante su desarrollo (CID 11)

Deficiencias Asociadas



Fuente worldcpday.org

Clasificación Fisiológica/Motora



Clasificación Etiológica:

Pre-Natales: Genéticas y/o hereditarias: hermanos monozigotos ; Infecciones maternas, infecciones congénitas: virus, sífilis, HIV; Alteraciones metabólicas: Diabetes, desnutrición, toxemia gravídica; lesión cerebral hipóxico-isquémicas: anemias, cordón nual; Desprendimiento de placenta, cardiopatías, Hemorragias, Eclampsia.

Perinatales: Hemorragias intracraneanas, Hematomas subdurales, Hipoxia, Ictericia grave: encefalopatía bilirrubínica (atetósica).

Pos-Natales: Meningoencefalitis, Traumatismos craneoencefálicos, desnutrición, Síndromes epilépticos (Síndrome de West, Síndrome de Lennox-Gaustaut).

Classificação Topográfica

Fuente: worldcpday.org



Discapacidad Visual



Lyna Rocío Bobadilla Turriago
Silvia Carolina Castellanos de León
Hernán Machado
Myriam Elizabeth Alvarenga Groos
Ángela Liliana Grandas Ramírez

Alteración en la refracción y sitio de formación de la imagen en el ojo. Es necesario conocer el tiempo de aparición de desarrollo de la alteración, sus características y severidad para establecer estrategias en la atención odontológica y la higiene bucal en casa.

Complicaciones orales más frecuentes

- No se presentan una manifestación propia per se de la discapacidad.
- Caries y enfermedad periodontal (depende de la supervisión del cuidador)
- Alto riesgo de trauma dentoalveolar asociado al grado de discapacidad visual.

Manejo en el Consultorio Dental: Accesibilidad comunicativa

- Exploración con las manos del paciente en todas las estructuras de su boca.
- Se debe recurrir a material de apoyo como modelos, cintas de audio, lupas, materiales con letras grandes, marcadores de etiquetas en relieve y en Braille.
- Proporcionar una vía de paso hasta el sillón dental libre de obstáculos



GUIA DE SAÚDE BUCAL PARA A GESTANTE

Dra. Norma Iglesias; Dra. Keuly Soares; Dra. Eliane Ribeiro; Dra. Marcela Ferreira.



A orientação odontológica na gestação é muito importante para a saúde da mulher e a do bebê. Entenda através deste guia porque você deve dar mais atenção a higiene bucal nesse período.

O QUE É PRECISO SABER SOBRE A SAÚDE BUCAL DA GESTANTE?

Assim que descobrir que está grávida, é fundamental que, além do pré-natal com o obstetra, a mulher faça também um pré-natal odontológico para que a saúde bucal da gestante seja mantida. A boca é uma porta de entrada de várias doenças e faz parte da saúde da mamãe e do bebê. A mulher deve adotar hábitos saudáveis de higiene bucal e alimentação evitando o aparecimento de cáries e doenças de gengiva.

QUAIS OS PROBLEMAS E DOENÇAS BUCAIS QUE A GESTANTE PODE TER?

Quando está grávida, a mulher apresenta muitas alterações hormonais, podendo haver inflamação na gengiva e consequentemente sangramento. Esse sangramento pode ser agravado se a mulher não mantiver hábitos de higiene bucal corretos.

Como a mulher grávida pode se alimentar mais vezes ao dia, ela estará comendo mais carboidratos (açúcares) podendo levar ao aparecimento de cáries e também sofrer de refluxo, (azia) nesse processo, o ácido que “volta” do estômago para a boca pode prejudicar os dentes ocorrendo a erosão do esmalte dos dentes que é a perda de estrutura dentária. É importante manter a escovação e o uso correto do fio dental todas as vezes que comer para prevenir cáries e doenças gengivais evitando que o bebê nasça com baixo peso ou até mesmo parto prematuro. Pois os micro-organismos presentes na placa bacteriana da mamãe podem atingir a corrente sanguínea estimulando a produção de uma substância hormonal provocando a contração uterina, podendo acelerar o trabalho de parto prematuro e muito antes da hora ou seja, o aborto.

OS DENTES DA GESTANTE FICAM ENFRAQUECIDOS?

Não! Todo cálcio e nutrientes necessários para a formação dos dentes do bebê provém da alimentação. Por isso é importante que a futura mamãe tenha uma alimentação balanceada, incluindo em seu cardápio alimentos como leite, iogurte e queijos; sardinha enlatada, feijão, brócolis, couve. Seus dentes não perdem cálcio para formar os dentes do bebê.

EM QUE FASE DA GESTAÇÃO A MULHER DEVE TRATAR SEUS PROBLEMAS BUCAIS?



Em uma gravidez planejada, o ideal é ir ao dentista para tratar dos dentes antes mesmo de engravidar. Todas as cáries deverão ser tratadas assim como os problemas gengivais. Mas se não foi planejada o tratamento odontológico da futura mamãe pode ocorrer desde o início da gestação, a futura mamãe deve procurar o dentista para orientação e prevenção e pode receber tratamento odontológico, pois cáries e doenças de gengivas se não tratadas pode prejudicar a sua saúde e de seu bebê. Desconforto devido a posição da cadeira odontológica, produtos utilizados, melhor horário das consultas, etc., serão discutidos e contornados pelo profissional que priorizará seu atendimento com conforto e segurança.

PODE FAZER RADIOGRAFIA?



Sim. A quantidade de radiação durante uma radiografia odontológica é muito baixa. Com a proteção por aventais de chumbo é possível garantir a segurança da mãe e do feto.



POSSO USAR ANESTÉSICO?

É permitido usar anestésicos na gestante. Existem anestésicos mais indicados durante a gestação. O que não pode é sentir dor ou desconforto durante o tratamento odontológico; o dentista que saberá o melhor anestésico a ser utilizado.

COMO DEVE SER A SAÚDE BUCAL DA FUTURA MAMÃE?



É muito importante atenção a higiene bucal. Utilizar fio ou fita dental regularmente: deslizando entre cada um dos dentes até a gengiva delicadamente para evitar possíveis sangramentos, mas se sangrar um pouco nesse momento não tem problema.

Escolha um creme dental de sua preferência lembrando que deverá conter flúor na composição. Seus dentes deverão ser escovados de cima para baixo e depois no sentido horizontal. Lembre-se de escovar a face interna de todos os dentes. Por último faça movimentos de vai e vem na área plana dos dentes do fundo. Escolha a escova de dente macia ou extra macia para evitar que a gengiva seja ferida. Escovar a língua tomando cuidado para não chegar próximo a garganta para não causar enjoos, sobretudo na escovação da manhã. Enxaguatórios bucais devem ser utilizados sob prescrição do seu dentista.

Para as mamães que usam aparelho ortodôntico precisam ter mais cuidados com a higienização bucal, pois os aparelhos facilitam o acúmulo de restos de alimentos, favorecendo o aparecimento de bactérias que causam cárie e doenças da gengiva. O ortodontista deve orientar quais escovas e fio dental devem ser utilizados.



Seu dentista poderá ainda orientá-la sobre a importância da amamentação; higiene bucal do seu bebê nos primeiros meses de vida e dieta. É muito importante para um desenvolvimento infantil saudável a alimentação livre de açúcar nos os primeiros 1000 dias de vida do bebê contados a partir da gestação. Portanto, cuidados com sua saúde e alimentação são importantes! Procure um profissional cirurgião dentista para seu pré-natal odontológico!

ACADEMIA INTERAMERICANA DE ODONTOLOGÍA PARA PACIENTES ESPECIALES AIOPE



SALUD BUGAL EN NIÑOS CON TRASTORNOS DEL ESPECTRO AUTISTA

Dra. Viviane Pereira; Dra. Aquila Dantas;
Dra. Isabel González; Dra. Cinthia

Cuál cepillo de dientes es adecuado para mi hijo???

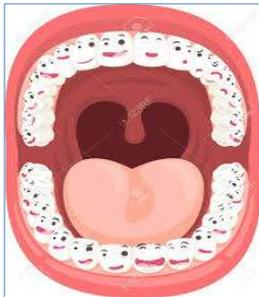
Un cepillo con cerdas suaves, de tamaño pequeño y de mango largo para que puedan ayudarlo a cepillar sus dientes.



Cuál dentífrico usar???

Debe usar un dentífrico con la cantidad de flúor adecuada para su edad. Si no sabe escupir, siempre debemos recordar que sólo colocaremos una pequeña cantidad (tamaño de una arveja) en el cepillo de dientes.

Cómo le explico que debe abrir la boca para cepillar sus dientes?



Podemos mostrar un dibujo de boca abierta como el que se muestra a continuación. Luego incentivarlo a hacer lo mismo y reforzar positivamente la acción realizada.



Y ahora a cepillar los dientes!!!

Cómo puedo ayudar a mi hijo para que se alimente sano y libre de caries como de enfermedades de las encías???

Siempre debemos tener en cuenta que muchos de los niños con TEA presentan alteraciones en la sensibilidad bucal, es decir, les molesta la consistencia de algunos alimentos, como la textura de ellos también...



De igual manera debemos fomentar el consumo de agua y alimentos fibrosos (frutas, verduras).

Evitar masas dulces o saladas que puedan quedarse por mucho tiempo entre los dientes y que finalmente dañen dientes y encías.

ACADEMIA INTERAMERICANA DE ODONTOLOGÍA PARA PACIENTES ESPECIALES AIOPE



“Guía para manejo Clínico Odontológico del Síndrome de Down”



Dra. Silvia Castellanos , Dra Edith Falconí
Dra. Alcira Miranda

MANEJO DEL COMPORTAMIENTO EN EL CONSULTORIO ODONTOLÓGICO

“ Se debe tener en cuenta el grado de Discapacidad intelectual , grado de ansiedad condición y compromiso sistémico que presente nuestro paciente, debemos ambientar el consultorio, tener citas con períodos cortos y utilizar las técnicas de manejo de comportamiento que nos permitan realizar los procedimientos odontológicos programados: ”

I.- Técnicas no farmacológicas

1. Comunicación verbal, no verbal, aumentativa y alternativa, abordaje lingüístico
2. Desensibilización
3. Aproximaciones sucesivas
4. Decir mostrar hacer
5. Uso de reforzadores
6. Control de la voz : Órdenes precisas y concretas
7. Estabilización protectora/ contención
8. Distracción

II. -Técnicas farmacológicas desde Sedación Consciente hasta Anestesia General

Terapias alternativas fisioterapia, zooterapia o terapia asistida por animales, aromaterapia, uso de aceites esenciales, musicoterapia, terapias lúdicas ,danzoterapia, abrazoterapia, risoterapia, etc,



ACADEMIA INTERAMERICANA DE ODONTOLOGÍA PARA PACIENTES ESPECIALES AIOPE



“Guía

para el cuidado
para padres y cuidadores

de niños con
Síndrome
de Down ”



**Dra. Silvia Castellanos , Dra Edith Falconí |
Dra. Alcira Miranda**

“ La salud bucal de nuestros chiquitos con síndrome de Down es muy importante, porque repercute en su salud general y en su corazoncito. Es por esto que te invitamos a que leas y pongas en práctica los siguientes consejos: ”



Debemos recordar que en nuestros niños con Síndrome de Down los músculos son suavécitos, la mayoría de nuestros chiquitos se mantienen con boquita abierta, provocando resequead en su lengua, encías y dientes. Utilicemos enjuagues o limpiemos su boquita con saliva artificial (agua de linaza) 3 veces al día y su boquita se mantenga siempre hidratada

La presencia de aftas o fuegos son incómodos para nuestros chiquitos, en estos días evitemos alimentos salados o ácidos. Para aliviar estas molestias utilicemos geles de aloe o ácido hialurónico 3 veces al día.

Nuestros chiquitos con síndrome de Down pueden presentar resequead en boca, debido a la respiración bucal que presentan, provocando lengua y labios fisurados, es recomendable que utilicemos hidratadores labiales como mínimo 3 veces al día en labios.



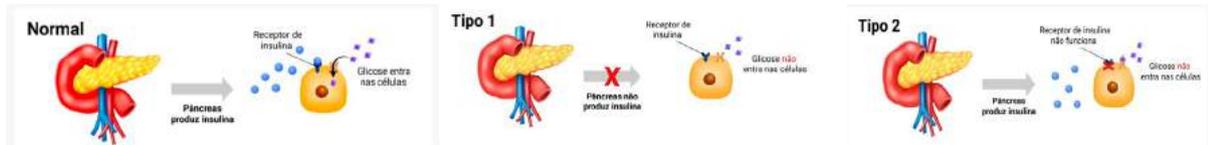
ACADEMIA INTERAMERICANA DE ODONTOLÓGIA PARA PACIENTES ESPECIALES AIOPE



DIABETES MELLITUS

Aida Sabbagh Haddad; Lucia Helena Andrade;
Gloria Pimenta; Viviane Pereira

Diabetes Mellitus (DM)- é um grupo heterogêneo de distúrbios metabólicos, decorrente de defeitos na secreção da insulina, na ação da insulina ou em ambos, tendo como resultado a **HIPERGLICEMIA**



- Diminuição da resposta imunológica: infecções
- Complicações vasculares e neurológicas: retinopatia, insuficiência renal, hipertensão arterial, enfermidades coronárias e cerebrovasculares (AVE)



- Doença Periodontal.
- Diminuição do fluxo salivar.
- Aumento da doença cárie.
- Ressecamento da mucosa.
- Alterações gustativas.
- Infecções oportunistas: Estomatites, Candidíase.
- Hálito cetônico.
- Retardo no processo de reparação tecidual.



As alterações bucais, principalmente a doença periodontal, pode contribuir para a piora do diabetes, por isso a necessidade das orientações dos cuidados bucais

Técnicas corretas de escovação:



Procure a avaliação de um cirurgião dentista para o correto diagnóstico das lesões bucais e orientações sobre os cuidados odontológicos

Referências Bibliográficas:

1. Sabbagh-Haddad, A; Castilho AL. Diabetes Mellitus em Odontologia. In: Odontologia para pacientes com necessidades especiais; Sabbagh-Haddad. Livraria Santos Editora Ltda, São Paulo, p. 263-276, 2007
2. Sabbagh-Haddad, A. Repercussões clínicas do Diabete Mellitus na infância e adolescência e suas manifestações bucais. In: Takaoka L; Coutinho, L; Weiler, RE. Odontopediatria, Transdisciplinaridade na saúde e na educação da criança e do adolescente. 2019
3. Atlas IDF – 2017. Diabetes no Brasil. www.diabetes.org.br
4. Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes 2017-2018 / Organização Oliveira JEP, Montenegro Junior RM, Vencio S. -- São Paulo: Editora Clannad, 2017.

INFORMES

PROGRAMAS E PROJETOS E SERVIÇOS DE EXTENSÃO INSTITUCIONAL EM ATIVIDADE NA UNIVALE NO CONTEXTO DA PANDEMIA – 2020-2021

Programa Polo Integrado de Assistência Odontológica ao Paciente Especial - PAOPE	18	Escritório De Assistência Judiciária – EAJ	27
Programa de Atendimento Interdisciplinar de Geriatria e Gerontologia da Interdisciplinar de Geriatria e Gerontologia da UNIVALE - CAIGE	19	Núcleo De Apoio Fiscal E Contábil - NAF	28
Programa de Educação pelo Trabalho em Saúde pet-saúde/interprofissionalidade	20		
Programa IFMSA Brazil Comitê Local UNIVALE: InternacionaI Federation Of Medical Students' Associations Of Brazil - UNIVALE	21		
Projeto Anjos Da Alegria	22		
Projeto Eco Chumbo	23		
Projeto Phytomed – Horto Medicinal E Laboratório De Fitomedicamentos	24		
Programa Rede Solidária Natureza Viva	25		
Ambulatório De Lesões Dermatológicas	26		

PROGRAMA POLO INTEGRADO DE ASSISTÊNCIA ODONTOLÓGICA AO PACIENTE ESPECIAL PAOPE

Responsável: Prof^ª Mylene Quintela Lucca

Objetivo: Contribuir para promoção integral do indivíduo com deficiência mental pura ou associada, idosos e acamados, visando a melhoria da convivência familiar e sua inclusão social.

Público Alvo: Indivíduos com deficiência mental pura ou associada a outras patologias, pessoas que não deambulam e seus familiares.

Por meio do PAOPE, há cerca de 25 anos a Universidade atende as necessidades de uma clientela praticamente desassistida no que se refere à promoção de saúde, oferecendo uma assistência odontológica especializada às pessoas com deficiência mental pura ou associada a outras patologias. O PAOPE é o único serviço de nosso município e região que oferece uma assistência odontológica integral às pessoas com deficiência mental e acamados, com participação efetiva de uma equipe multidisciplinar, propiciando aos seus usuários e familiares um ganho significativo na sua qualidade de vida. Um programa de referência regional neste tipo de atendimento que constitui-se um espaço de prevenção e tratamento para os pacientes atendidos. Com o apoio e parceria do poder público, proporciona ao seu usuário melhor conforto no que se refere aos atendimentos específicos da odontologia, onde são atendidos em hospitais. Para além das intervenções clí-



nicas os usuários dos serviços ofertados pelo PAOPE são assistidos por uma equipe multidisciplinar que atua nas suas necessidades relacionadas às questões sociais que impactam na sua qualidade de vida, orientando seus familiares e encaminhando para outros serviços. O PAOPE vem contribuindo para a formação de acadêmicos, que agregam uma experiência única de vivenciar um trabalho realizado de forma interdisciplinar, onde todas as especialidades se unem em prol da melhoria na qualidade de vida da população atendida, respeitando o limite de atuação de cada uma das áreas do conhecimento e ao mesmo tempo aprendendo a juntar todas as informações que irão subsidiá-lo na elaboração de uma estratégia de ação que atenda o paciente em seus aspectos bio-psico-social.



PROGRAMA DE ATENDIMENTO INTERDISCIPLINAR DE GERIATRIA E GERONTOLOGIA DA INTERDISCIPLINAR DE GERIATRIA E GERONTOLOGIA DA UNIVALE - CAIGE

Responsável: Prof^ª Geane Alves Dutra

Objetivo: Melhorar a qualidade de vida dos idosos de Governador Valadares, através de um serviço interdisciplinar com ações nos níveis primários e secundários de atenção à saúde e assistência à pessoa idosa, envolvendo todas as dimensões que interferem de forma direta ou indireta na conquista de um envelhecimento saudável e com qualidade.

Público Alvo: Idosos (pessoas com 60 anos ou mais), residentes na comunidade, no município de Governador Valadares, bem como idosos de outros municípios vinculados através de parcerias com a Universidade.

O Programa de Atendimento Interdisciplinar de Geriatria e Gerontologia da Univale – CAIGE tem como objetivo contribuir para a melhoria da qualidade de



vida dos idosos de Governador Valadares, através de um serviço interdisciplinar com ações nos níveis primários e secundários de atenção a saúde e assistência à pessoa idosa, envolvendo todas as dimensões que interferem de forma direta ou indireta na conquista de um envelhecimento saudável e com qualidade. O público alvo deste programa são os idosos (pessoas com 60 anos ou mais), residentes na comunidade, no município de Governador Valadares, bem como idosos de outros municípios vinculados através de parcerias com a Universidade. A partir de um contexto multiprofissional e interdisciplinar o programa CAIGE tem em seu planejamento múltiplas atividades desenvolvidas de acordo com as especificidades de cada curso envolvido, focados sempre no objetivo comum de promover qualidade de vida aos idosos participantes. O CAIGE enquanto programa de extensão, contribuiu de forma significativa para a formação dos alunos. O CAIGE enquanto programa de extensão, contribuiu de forma significativa para a formação dos alunos participantes. Ao se tornarem extensionistas do CAIGE, os alunos vivenciam importantes formas de aprendizado extracurriculares que têm proporcionado a eles uma formação profissional voltada para as relevantes competências no que se refere aos desafios de lidar com o envelhecimento humano e suas peculiaridades.



PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PELO TRABALHO EM SAÚDE PET-SAÚDE/INTERPROFISSIONALIDADE

Responsável: Prof^o Leonardo Oliveira Leão e Silva

Objetivo: Promoção da integração ensino-serviço-comunidade com foco no desenvolvimento do SUS a partir dos elementos teóricos e metodológicos da Educação Interprofissional, com vistas a implementar os princípios previstos nos projetos político-pedagógicos dos cursos de graduação.

Público Alvo: Comunidade atendida pelas unidades de saúde cedidas pela Secretaria Municipal de Saúde – SMS.

O Programa de Educação pelo Trabalho em Saúde PET-Saúde/Interprofissionalidade tem como objetivo a promoção da integração ensino-serviço-comunidade

com foco no desenvolvimento do SUS a partir dos elementos teóricos e metodológicos da Educação Interprofissional, com vistas a implementar os princípios previstos nos projetos político-pedagógicos dos cursos de graduação. Seu público alvo é a comunidade atendida pelas unidades de saúde cedidas pela Secretaria Municipal de Saúde – SMS. O PET-Saúde tem grande relevância diante da comunidade, uma vez que proporciona a melhoria do acesso ao serviço de saúde com atividades que visam a capacitação de profissionais, melhoria nas relações interpessoais, além de momentos de discussão e análise acerca das políticas públicas de saúde e formação do SUS.



PROGRAMA IFMSA BRAZIL COMITÊ LOCAL UNIVALE: INTERNACIONAL FEDERATION OF MEDICAL STUDENTS' ASSOCIATIONS OF BRAZIL - UNIVALE

Responsável: Prof^o Elaine Carlos Scherrer Ramos

Objetivo: Realizar ações, campanhas e projetos de cunho social e metodológico, que visem atingir a população em geral.

Público Alvo: Pacientes de módulos de saúde e a população, além de profissionais da área.



O Programa IFMSA tem como objetivo realizar ações, campanhas e projetos de cunho social e metodológico, que visem atingir a população em geral. O público alvo são os pacientes de módulos de saúde e a população, além de profissionais da área. O Programa IFMSA Brasil comitê UNIVALE realiza campanhas sociais, eventos e palestras na área da saúde, estimulando os intercâmbios, inclusive internacionais. O Programa em questão promove um impacto positivo na sociedade, ao realizar ações, campanhas e projetos viabilizando que estudantes de medicina descubram e desenvolvam seus potenciais, para que liderem as ações nas quais poderão vivenciar uma medicina mais humanística e inserida na comunidade. Dentre diferentes ações realizadas, destaca-se as ações realizadas pelo projeto Hearts for the Homeless de prevenção e educação em saúde cardiovascular, que permitiram a formação de vínculo e confiança entre os extensionistas e as pessoas em situação de rua, o que possibilita um ambiente seguro para compartilhar angústias e aflições, ressaltando a voz desses indivíduos. Dessa forma, as ações oportunizaram aos alunos extensionistas momentos de

escuta qualificada, acolhimento e exercício da empatia, viabilizando uma formação acadêmica mais humanizada. Ao mesmo tempo trabalha a comunicação e o entendimento em saúde, adaptando linguagens e tecnicismo, além de tornar possível identificar novas temáticas e demandas de trabalho. Neste programa o aluno aprimora os seus saberes na área das ciências médicas e aprofunda o seu conhecimento da realidade médica social tornando-se mais capacitado, preparado, completo e comprometidos com o desenvolvimento humano. Ao abordar de forma contínua os aspectos extremamente relevantes no processo de promoção de saúde da população da cidade, atuando nas necessidades mais evidentes, a Universidade através do programa contribui para construção de uma sociedade melhor, em busca da melhoria na qualidade de vida da população.



PROJETO ANJOS DA ALEGRIA

Responsável: Professora Vanessa Loyola Lopes Leal

Objetivo: Aumentar a qualidade do cuidado interdisciplinar da saúde, dando ênfase particular às necessidades psicossociais das doenças, pacientes e seus familiares.

Público Alvo: Pacientes, familiares e funcionários do Hospital Municipal de Governador Valadares.

O Projeto Anjos da Alegria tem como objetivo aumentar a qualidade do cuidado interdisciplinar da saúde dando ênfase particular às necessidades psicossociais das doenças, pacientes e seus familiares. Tem como público alvo os pacientes, familiares e funcionários do Hospital Municipal de Governador Valadares. Em 2020

o projeto foi contemplado com recursos proveniente do Ministério Público do Trabalho, para implementar ações com vistas a mitigação dos impactos da COVID 19 na saúde mental e bem-estar da comunidade, com prevenção do stress e labilidade emocional. Com isso vem realizando ações que visam: aumentar a qualidade do cuidado interdisciplinar da saúde, dando ênfase particular às necessidades psicossociais dos pacientes com COVID e seus familiares; melhorar a relação das pessoas internadas com o próprio tratamento; melhorar a relação do profissional de saúde com a equipe de trabalho, com as pessoas internadas e com famílias/acompanhantes; melhorar a qualidade de saúde mental e bem-estar dos envolvidos.



PROJETO ECO CHUMBO

Responsável: Prof^o Claudio Manoel Cabral Machado

Objetivo: Realizar a reciclagem de todo resíduo radiográfico e outros insumos utilizados nos consultórios odontológicos de Governador Valadares e região, garantindo a descontaminação do meio ambiente.

Público Alvo: Comunidade em geral (Governador Valadares) Pessoas.

O Projeto Eco Chumbo tem o objetivo de realizar a reciclagem de todo resíduo radiográfico e outros insumos utilizados nos consultórios odontológicos de Governador Valadares e região, garantindo a descontaminação do meio ambiente, e trazendo benefício para toda comunidade que se torna o público alvo desse projeto. Sua proposta é inovadora e consiste em co-



letar e reciclar os materiais que contêm chumbo e são descartados por clínicas odontológicas e radiológicas da cidade, que contaminam o meio ambiente. A partir da execução do Projeto Eco Chumbo a Univale se torna referência como instituição que se preocupa com a formação de profissionais atentos as questões de responsabilidade social e ambiental.

O objetivo do Projeto Phytomed – Horto Medicinal e Laboratório de Fitomedicamentos é a implantação de um horto voltado ao cultivo de plantas medicinais, de um laboratório de processamento de plantas e manipulação de formulações farmacêutico contendo drogas de origem vegetal. O público alvo do projeto são os usuários de medicamentos fitoterápicos de Governador Valadares e cidades circunvizinhas. O projeto teve sua fase de implementação que demandou tempo e habilidades agrônômicas para o bom desenvolvimento das plantas e a produção de mudas. Durante sua implementação foi desenvolvido o processo de planejamento das novas instalações do horto e levantamento das plantas de acordo com a lista de preferência do curso de farmácia e agronegócio.



PROJETO PHYTOMED – HORTO MEDICINAL E LABORATÓRIO DE FITOMEDICAMENTOS

Responsável: Prof. Carlos Alberto Silva e Prof^ª Ivana Cristina Ferreira Santos

Objetivo: Visa a implantação de um horto voltado ao cultivo de plantas medicinais, de um laboratório de processamento de plantas e manipulação de formulações farmacêutico contendo drogas de origem vegetal.

Público Alvo: Usuários de medicamentos fitoterápicos de Governador Valadares e cidades circunvizinhas.



PROGRAMA REDE SOLIDÁRIA NATUREZA VIVA

Responsável: Prof^o Thiago Martins Santos

Objetivo: Promover a melhoria e ampliação da coleta seletiva em Governador Valadares, por meio da organização de uma rede solidária de apoio à Associação dos Catadores de Materiais Recicláveis Natureza Viva - ASCANAVI que realiza a coleta, triagem e comercialização Oficina de materiais recicláveis na cidade.

Público Alvo: Catadores da Ascanavi, representantes da Univale, e representantes da Secretaria Municipal de Educação de Governador Valadares.

O Programa Rede Solidária Natureza Viva tem o objetivo de promover a melhoria e ampliação da coleta seletiva em Governador Valadares, por meio da organização de uma rede solidária de apoio à Associação dos Catadores de Materiais Recicláveis Natureza Viva - ASCANAVI que realiza a coleta, triagem e comercialização de materiais recicláveis na cidade. Seu público alvo são os catadores da Associação dos Catadores de Materiais Recicláveis Natureza Viva – ASCANAVI, além da comunidade que também se beneficia dos resultados proporcionados pelo programa. O Programa Rede Solidária oferta serviços de formação, assessoria técnica, confecção de materiais didático-instrucionais, tendo como objetivo a promoção humana em prol do empoderamento dos catadores e o fortalecimento do associativismo/cooperativismo. A proposta causa impacto a população beneficiada uma vez que



promove o empoderamento dos catadores, através da formação dos associados da ASCANAVI. Para além das questões de formação, o programa se preocupa com as questões que envolve a dignidade humana, promovendo a melhoria da educação e saúde bucal dos catadores, realizando atendimentos odontológicos aos mesmos, proporcionando melhora na qualidade de vida dos usuários assistidos. As ações desenvolvidas pelo programa reforçam a responsabilidade social e ambiental da UNIVALE. O programa contribuiu com a ampliação da consciência ambiental e cidadã dos estudantes extensionistas e possibilita-lhes a compreensão da responsabilidade socioambiental da profissão escolhida, aprimorando a construção da sua identidade profissional.



AMBULATÓRIO DE LESÕES DERMATOLÓGICAS

Responsável: Prof^ª Ana Maria de Souza Germano

Objetivo: Prestar assistência preventiva, curativa e reabilitadora aos pacientes com lesões dermatológicas.

Público Alvo: Portadores de lesões dermatológicas e doenças crônico degenerativas, bem como seus respectivos familiares, residentes na região do Leste Mineiro e cidades circunvizinhas.

O Ambulatório de Lesões Dermatológicas tem como objetivo prestar assistência preventiva, curativa e reabilitadora aos pacientes com lesões dermatológicas, através de atendimento no tratamento de feridas crônicas, com enfoque na prevenção de complicações e/ou outras doenças. O público alvo são os portadores de lesões dermatológicas e doenças crônico degenerativas, bem como seus respectivos familiares, residentes na região do Leste Mineiro e cidades circunvizinhas. Sua proposta nos permite avaliar de maneira abrangente as ações preventivas necessárias para a boa evolução do tratamento de feridas assim como mudan-



ças de hábitos e adesão ao tratamento promovendo saúde. Desenvolve atividades de promoção de saúde realizando trabalhos educativos através atendimentos individuais, ou em grupo, para os portadores de hanseníase, diabetes, hipertensão e seus familiares. A equipe do Ambulatório é composta por profissionais do curso de enfermagem, nutrição, fisioterapia, farmácia além de médico e técnico em enfermagem.



ESCRITÓRIO DE ASSISTÊNCIA JUDICIÁRIA – EAJ

Responsável: Prof^a Vanessa Armond Campanha

Objetivo: Prestar atendimento jurídico gratuito a uma população que não tem meios de provê-lo com recursos próprios.

Público Alvo: Comunidade residente na Comarca de Governador Valadares, comprovadamente hipossuficiente, que apresente demandas judiciais ou extrajudiciais a serem solucionadas.



O Ambulatório de Lesões Dermatológicas tem como objetivo prestar assistência preventiva, curativa e reabilitadora aos pacientes com lesões dermatológicas, através de atendimento no tratamento de feridas crônicas, com enfoque na prevenção de complicações e/ou outras doenças. O público alvo são os portadores de lesões dermatológicas e doenças crônico degenerativas, bem como seus respectivos familiares, residentes na região do Leste Mineiro e cidades circunvizinhas. Sua proposta nos permite avaliar de maneira abrangente as ações preventivas necessárias para a boa evo-

lução do tratamento de feridas assim como mudanças de hábitos e adesão ao tratamento promovendo saúde. Desenvolve atividades de promoção de saúde realizando trabalhos educativos através atendimentos individuais, ou em grupo, para os portadores de hanseníase, diabetes, hipertensão e seus familiares. A equipe do Ambulatório é composta por profissionais do curso de enfermagem, nutrição, fisioterapia, farmácia além de médico e técnico em enfermagem.



NÚCLEO DE APOIO FISCAL E CONTÁBIL - NAF

Responsável: Prof. Sérgio dos Santos Reis

Objetivo: Prestar informações e oferecer todos os serviços relacionados à Receita Federal e à Secretaria Estadual e Municipal a Fazenda, viabilizados via internet ou programas de computador com possibilidade de canal direto com os órgãos, no sentido de solucionar as demandas dos contribuintes.

Público Alvo: Todas as pessoas físicas e jurídicas (ONGs) hipossuficientes que necessitam dos serviços contábeis, principalmente os microempreendedores individuais (MEI).



A UNIVALE, comprometida com o desenvolvimento humano, econômico e social, mantém o Núcleo de Apoio Contábil e Fiscal – NAF. Os serviços oferecidos pelo NAF visam auxiliar contribuintes de baixa renda no que se refere a possibilitar a abertura de microempreendedores individuais via internet e suporte a dúvidas, além de fornecer informações fiscais e contábeis a pessoa física hipossuficientes e pessoas jurídicas sem fins lucrativos, ou sem condições financeiras de arcar com despesas contábeis. O Núcleo de Apoio Fiscal e Contábil tem o objetivo de prestar informações e oferecer todos os serviços relacionados à Receita Federal e à Secretaria Estadual e Municipal da Fazenda, viabilizados via internet ou programas de computador com possibilidade de canal direto com os órgãos, no sentido de solucionar as demandas dos contribuintes de baixa renda, organizações não governamentais e microempreendedores individuais (MEI). O NAF já está consolidado em nossa cidade como polo de atendi-

mento das demandas relacionadas à Receita Federal. Auxilia também na declaração de imposto de renda para pessoas hipossuficientes, cálculo e simulação de aposentadoria, bem como o pedido de aposentadoria para o referido público, além de pedido de devolução de contribuição previdenciária paga indevidamente ou duplicado. Em 2019 o NAF atingiu a 4ª colocação entre os melhores NAF do Brasil e ganhou o Prêmio Internacional de Inovação da América Latina, que foi recebido em Cusco no Peru. Foi premiado também no “Concurso Audiovisual Innovación Social #NAF 2.0”, na modalidade Instituição de Ensino Superior. Os alunos extensionistas que passam pelo NAF adquirem uma bagagem técnica e muitas vezes não permanecem no projeto até o fim do semestre porque rapidamente são convidados por empresas externas a participarem de processos seletivos de estágio ou emprego com sucesso na seleção.



INFORMES

CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU

CURSOS EM ANDAMENTO 30

Acupuntura

Auditoria, Controladoria e Finanças

Design de Interiores

Docência do Ensino Superior

Endodontia

Fisioterapia em Terapia Intensiva

Harmonização Orofacial

Marketing e Gestão Estratégica da Comunicação e Informação

Ortodontia

Psicopedagogia

Saúde Mental e Atenção Psicossocial: com enfoque cognitivo-comportamental

CURSOS COM MATRÍCULAS ABERTAS 32

Auditoria, Consultoria e Avaliação Ambiental

Biotecnologia e Empreendedorismo

Cuidados Paliativos

Direito, Inovação & Tecnologia

Fitoterapia Aplicada à Prática Clínica

Planejamento Tributário

CURSOS QUE ABRIRÃO MATRÍCULAS AINDA ESTE ANO (2021) 33

Direito Contratual

Direito e Processo do Trabalho

Educação, Cultura e Diversidade

Ensino da Língua Inglesa e Novas Tecnologias

Farmácia Oncológica

Fundamentos Teóricos da Clínica das Psicoses

Inovações em Direito Civil e Processo Civil

MBA Manejo de Pastagem

Saúde, Ambiente e Inovação

Prótese Dental

Tecnologias Educacionais e Educação a Distância

CURSOS EM ANDAMENTO

ACUPUNTURA CHINESA

Coordenação: Profa. Daniele da Silva Altera

Público alvo: Portadores de diplomas de curso de graduação, preferencialmente nas áreas compatíveis com o curso oferecido.

Objetivo: O curso de Especialização Lato Sensu em Acupuntura Chinesa objetiva oferecer à sociedade, profissionais habilitados, suficientemente capazes para o pleno desempenho da clínica e do ensino da Acupuntura Chinesa.

AUDITORIA, CONTROLADORIA E FINANÇAS

Coordenação: Profa. Me. Aline Gomes Peixoto

Público alvo: O curso destina-se a graduados em qualquer área de conhecimento, especialmente para egressos de Administração, Contabilidade, Direito, Economia e Engenharias que exerçam atividades, cargos ou funções que organizam, analisam e reportam informações aos tomadores de decisões ou queiram se qualificar para atuar em posições gerenciais, técnicas, operacionais e de auditoria nas diversas áreas de trabalho em instituições públicas e privadas que necessitem de conhecimentos em auditoria, controladoria e finanças.

Objetivo: O MBA em Auditoria, Controladoria e Finanças tem como objetivo formar e qualificar pessoal de nível superior, capacitando-os para assumir posições executivas, de gestão e de auditoria com habilidades estratégicas para a gestão de recursos financeiros das organizações, assim como ampliar a atuação profissional de executivos de finanças, controllers e de auditores com vistas ao desenvolvimento de técnicas para análise, controle e tomada de decisões na empresa para a geração de valor e manutenção da competitividade empresarial.

DESIGN DE INTERIORES

Coordenação: Prof^a Marianna França de Jesus

Público alvo: Graduados nas áreas de Design, Arquitetura e Urbanismo, Engenharia Civil, Artes plásticas.

Objetivo: O curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Design de Interiores tem como objetivo e base conceitual a interação da atividade projetual com a teoria e o suporte tecnológico, com vistas a contribuir na formação continuada dos profissionais, propiciando uma estreita relação interdisciplinar entre os diferentes agentes e conteúdos que interatuam na concepção e construção do espaço interior, utilizando-se da interação entre a teoria e a prática.

DOCÊNCIA DO ENSINO SUPERIOR

Coordenação: Prof^a. Me. Dilemara Pinho Damasceno Sellos

Público alvo: Graduados em qualquer área do conhecimento que tenham interesse na docência no ensino superior.

Objetivo: Formar profissionais das diversas áreas do conhecimento para a atuação em ensino, pesquisa e extensão na educação superior, em seu caráter ético, político e científico, articulando conteúdos que fundamentam os processos formativos de ensino e aprendizagem e a profissão docente no Ensino Superior.

ENDODONTIA

Coordenação: Prof. Luiz Felipe Nunes Moreira

Público alvo: Profissionais Graduados em Odontologia

Objetivo: Oferecer ao cirurgião dentista, com registro no Conselho Regional de Odontologia, expressivo conhecimento da essência biológica das alterações de origem endodôntica relativas aos fenômenos de agressão e cura.

FISIOTERAPIA EM TERAPIA INTENSIVA

Coordenação: Prof. Marcelo Xavier Coelho

Público alvo: Fisioterapeuta que queira se preparar para atuar com pacientes graves de alta complexidade em uma UTI

Objetivo: Proporcionar ao profissional fisioterapeuta o domínio de conhecimentos específicos a prática do atendimento fisioterapêutico na assistência ao cliente de alto risco internado em uma unidade de terapia intensiva adulto (UTI), elaborando protocolos e indicadores assistenciais bem como desenvolvendo o raciocínio crítico em todas as fases da evolução clínica do paciente grave.

HARMONIZAÇÃO OROFACIAL

Coordenação: Prof^ª. Me. Erika de Aguiar Miranda Coelho.

Público alvo: Profissionais graduados em odontologia, devidamente inscritos no Conselho Regional de Odontologia.

Objetivo: Oferecer ao cirurgião dentista, com registro no Conselho Regional de Odontologia, conhecimentos profissionalizantes que favoreçam seu aprimoramento técnico-científico e em condição de promover a reabilitação psicossocial, funcional e estética do complexo maxilo-mandibular através dos conceitos de Harmonização Orofacial, habilitando-se como especialista em Harmonização Orofacial.

MARKETING E GESTÃO ESTRATÉGICA DA COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO

Coordenação: Pro. Me. Manoel Assad Spindola

Público alvo: Profissionais da área de comunicação: publicitários, jornalistas, designers, produtores publicitários, administradores de empresas, gestores e áreas afins.

Objetivo: Atualizar profissionais envolvidos com as diversas áreas da comunicação e gestão no uso do Marketing e a Gestão da Comunicação e da Informação como recursos diferenciais de atuação no mercado midiático em áreas afins tanto da comunicação quanto da administração, finanças e gestão.

ORTODONTIA

Coordenação: Prof^ª Me. Meire Alves de Sousa

Público alvo: Cirurgiões-dentistas devidamente registrados no CFO - Conselho Federal de Odontologia

Objetivo: Capacitar o cirurgião-dentista a atuar no diagnóstico, prevenção, interceptação e tratamento das anomalias dentofaciais.

PSICOPEDAGOGIA

Coordenação: Prof^ª. Me. Dilemara Pinho Damasceno Sellos

Público alvo: O curso de Pós-graduação Lato Sensu Psicopedagogia é aberto a candidatos diplomados em cursos de graduação ou demais cursos superiores, especialmente a profissionais envolvidos com os processos de ensino aprendizagem com formação em áreas afins, tais como: Pedagogos, Psicólogos, Terapeutas Ocupacionais, Fonoaudiólogos, Assistentes Sociais e professores com licenciatura plena, interessados no aprofundamento teórico dos processos educacionais e práticas pedagógicas.

Objetivo: Propiciar a construção de conhecimentos na área da Psicopedagogia formando o profissional para intervenções psicopedagógicas nos processos de aprendizagem, com atuação em instituições escolares, não escolares, clínicas e/ou demais organizações e espaços sociais que trabalham com foco nos processos do ensino-aprendizagem.

SAÚDE MENTAL E ATENÇÃO PSICOSSOCIAL: COM ENFOQUE COGNITIVO-COMPORTAMENTAL

Coordenação: Prof^ª. Daniele Kaiser Moraes

Público alvo: O curso tem como público alvo Psicólogos, Médicos, Enfermeiros, Terapeuta Ocupacional, Assistente Social, Pedagogo, Farmacêutico, Fisioterapeuta e Educador Físico e demais profissionais inseridos na rede de assistência e cuidado em saúde mental, nos demais dispositivos de saúde, no sistema educacional e judiciário.

Objetivo: Capacitar profissionais da saúde, assistência social, educação, judiciário e outros para atuar na Atenção Psicossocial no enfoque Cognitivo Comportamental.

BIOTECNOLOGIA E EMPREENDEDORISMO

Proponente: Prof. Dr. Rafael Silva Gama

Público alvo: Graduados em Farmácia, Enfermagem, Medicina, Biomedicina, Nutrição, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Cosmetologia, Odontologia, Engenharia de Produção, Engenharia de Materiais, Engenharia Agrônômica, Administração, Sistemas de Informação ou profissionais de qualquer área do conhecimento que tenham interesse em empreender na área da saúde e ambiente, através da Biotecnologia.

Objetivo: Habilitar profissionais para empreender na área interdisciplinar entre biologia, tecnologias, ambiente e saúde através do conhecimento e das possibilidades da biotecnologia.

CURSOS COM MATRÍCULAS ABERTAS

AUDITORIA, CONSULTORIA E AVALIAÇÃO AMBIENTAL

Proponente: Prof. Me. Hernani Ciro Santana

Público alvo: Profissionais de nível superior provenientes de indústrias, empresas de consultoria, companhias de saneamento, órgãos de meio ambiente, órgãos públicos e outros que atuem ou que venham a atuar na área ambiental, tais como: Engenheiros, Biólogos, Químicos, Geólogos, Geógrafos, Advogados, Administradores, Gestores Ambientais, Tecnólogos Ambientais e áreas afins.

Objetivo: Atender à demanda existente para essa capacitação, tanto no nível de gestores já atuantes no mercado, quanto na formação de gestores com conhecimento adequado do assunto; Oferecer a oportunidade para a continuação de estudos em aperfeiçoamento e capacitação profissional; Criar novas áreas de especialização e aperfeiçoamento na formação, de pós-graduados; Permitir uma linguagem de interdisciplinaridade entre áreas afins do mercado de trabalho.

CUIDADOS PALIATIVOS

Proponente: Prof^ª. Patrícia Castória

Público alvo: Destina-se a profissionais de Enfermagem, Serviço Social, Fisioterapia, Psicologia, Terapia Ocupacional, Nutrição, Odontologia, Gerontologia, Farmácia, Fonoaudiologia e Educação Física graduados em universidade brasileira reconhecida pelo MEC, devidamente registrados nos Conselhos Regionais de sua região, com interesse na área de conhecimento em Cuidados Paliativos, podendo ou não atuar diretamente em ambulatórios, hospitais gerais, unidades hospitalares especializadas em Cuidados Paliativos, programas de atendimento domiciliar, hospedarias ou na área de gestão em saúde.

Objetivo: Formar profissionais graduados na área da saúde para atuar em Cuidados Paliativos, possibilitando o enfrentamento de situações cotidianas de terminalidade, de forma interdisciplinar, por meio do aprofundamento teórico e prático.

DIREITO, INOVAÇÃO & TECNOLOGIA

Proponente: Prof. Vitor Lourenço de Amorim

Público alvo: Bacharéis em Direito, Sistemas de Informação e demais cursos que façam interface com a multidisciplinaridade do Direito Digital.

Objetivo: O objetivo geral da Pós Graduação Direito, Inovação & Tecnologia da Univale é proporcionar uma visão ampla, teórica e prática, do novo posicionamento e das novas competências esperados do profissional do Direito e dos profissionais de outras áreas que desejam atuar direta ou indiretamente com o mercado jurídico.

FITOTERAPIA APLICADA À PRÁTICA CLÍNICA

Proponente: Prof^ª. Me. Tatiana Calavorty Lanna Pascoal

Público alvo: Prescritores legais em fitoterapia (Nutricionistas, Médicos, Farmacêuticos, Enfermeiros, Fisioterapeutas, Dentistas).

Objetivo: Possibilitar a educação continuada dos profissionais da saúde que são prescritores legais em fitoterapia e capacitá-los para atuar de forma eficaz na prática fitoterápica.

PLANEJAMENTO TRIBUTÁRIO

Proponente: Prof^ª. Me. Aline Gomes Peixoto

Público alvo: O curso destina-se a graduados nas áreas de Direito, Contabilidade, Administração, Economia ou áreas afins e que exerçam atividades, cargos ou funções, ou queiram se qualificar para atuar em posições gerenciais, técnicas, operacionais, nas diversas áreas de trabalho do Estado e instituições privadas que necessitem de conhecimentos jurídicos e administrativos.

Objetivo: Formar e qualificar pessoal de nível superior, dotando de conhecimento, competências e ha-

bilidades, destinando ao exercício de práticas teórico-científicas e técnico-metodológicas por meio de uma formação nos aspectos jurídicos, econômicos e contábeis, que sejam aptos a aplicar a legislação tributária em âmbito público e privado.

CURSOS QUE ABRIRÃO MATRÍCULAS AINDA ESTE ANO (2021)

DIREITO CONTRATUAL

Proponente: Prof^ª. Me. Suelen da Silva Neves

Público alvo: O curso destina-se a profissionais graduados em Direito, servidores do judiciário, professores, consultores e demais atividades no campo jurídico.

Objetivo: Formar especialistas em Direito Contratual objetivando a qualificação do pós-graduando ao aprimoramento, pela transmissão do conhecimento, de toda abrangência contratual contemporânea, habilitando-o para a prática jurídica condizente com as exigências das relações negociais do ambiente contratual.

DIREITO E PROCESSO DO TRABALHO

Proponente: Prof^ª. Me. Suelen da Silva Neves

Público alvo: O curso destina-se a profissionais graduados em Direito, servidores do judiciário, promotores e juizes, bem como profissionais envolvidos com sindicatos e com a mediação, conciliação, arbitragem e liquidação de conflitos, entre outros na área do Direito do Trabalho.

Objetivo: Formar especialistas em Direito Material e Processual do Trabalho por meio do desenvolvimento de habilidades e competências profissionais na área do saber e o estímulo à produção e disseminação do conhecimento, contribuindo para o desenvolvimento local, regional e do país, nos aspectos científico, social, cultural e econômico.

EDUCAÇÃO, CULTURA E DIVERSIDADE

Proponente: Prof^ª. Me. Renata Greco de Oliveira

Público alvo: Professores das redes pública e privada na Educação Básica e Superior. Profissionais que buscam formação para lidar com a diversidade cultural e promover uma educação pautada na ética cultural e ambiental das relações em sociedade.

Objetivo: Formar profissionais com domínio teórico e didático para a promoção de uma educação pautada na ética cultural e ambiental das relações em sociedade.

ENSINO DA LÍNGUA INGLESA E NOVAS TECNOLOGIAS

Proponente: Prof^ª. Me. Sônia Maria Simões Bianchini

Público alvo: Graduados em Letras e áreas afins, dentre outras (Turismo, Comunicação, Tradutor e Intérprete, Relações Internacionais), que atuam como professores de Língua Inglesa no ensino fundamental e médio das escolas públicas e particulares de Governador Valadares e região, bem como nos cursos de idiomas. Tradutores e intérpretes que atuem na aplicabilidade desse idioma.

Objetivo: Fornecer aos Pós-graduandos subsídios teóricos e metodológicos de análise e interpretação de obras literárias inglesas, teatrais, ensaísticas e tipos textuais, focalizando também as atividades de ensino da Língua Inglesa que perpassam a realidade do professor ou falante da Língua Inglesa, no que diz respeito ao trabalho com a linguagem em uso, o texto e o contexto.

FARMÁCIA ONCOLÓGICA

Proponente: Prof. André Gomes

Público alvo: Portadores de diploma de graduação em cursos da área da saúde especialmente Farmácia e Farmácia Generalista

Objetivo: Formar profissionais para atuarem de forma significativa na assistência oncológica e nos processos de manipulação de medicamentos quimioterápicos antineoplásicos, hormônios, e medicamentos de suporte terapêutico com segurança para lidar com o paciente oncológico e em serviços multidisciplinares de saúde.

FUNDAMENTOS TEÓRICOS DA CLÍNICA DAS PSICOSES

Proponente: Prof^ª. Me. Marcela Otoni

Público alvo: Psicólogos, profissionais da área da saúde em geral, representantes de instituições sociais e da saúde, pesquisadores, agentes governamentais e demais interessados na aquisição de conhecimentos no campo da saúde mental e de modo específico, sobre as psicoses, seus desdobramentos clínicos e sociais.

Objetivo: Capacitar profissionais da saúde, assistência social, educação, judiciário e outros para atuar no campo da Saúde Mental e Atenção Psicossocial.

INOVAÇÕES EM DIREITO CIVIL E PROCESSO CIVIL

Proponente: Prof. Me. Diego Jeangregório Martins Guimarães

Público alvo: Bacharéis em Direito. Advogados, defensores públicos, promotores de justiça, juízes, servidores públicos do campo do direito, tanto do poder judiciário, quanto do poder executivo. Serventuários de serventias extrajudiciais, pesquisadores e demais bacharéis interessados.

Objetivo: Aprimorar os conhecimentos técnico-científico e habilidades teórico-reflexivas sobre as novas dinâmicas sociais na seara civilista e as inovações nos mecanismos de resolução de conflitos no âmbito do poder judiciário.

MBA MANEJO DE PASTAGEM

Proponente: Prof. Dr. Marcos Gleidson Pereira dos Santos

Público alvo: Graduados que possuam diploma de nível superior reconhecido pelo Ministério da Educação (MEC) concluído nas áreas de ciências agrárias. Interessados em se especializarem em Manejo de Pastagens. Graduados que atuam no campo de manejo de pastagens, tais como servidores públicos de instituições agropecuárias, prestadores de serviços, gestores, técnicos e consultores. Graduados ligados a empresas privadas interessados na compreensão do manejo de pastagens. Professores que buscam especialização, MBA em manejo de pastagens.

Objetivo: Formar profissionais da área de ciências agrárias para atender às crescentes demandas do setor produtivo, capazes de desenvolver e utilizar estratégias inovadoras em manejo de pastagem para fortalecer o setor agropecuário, fortalecendo assim a interação ensino/serviço através da transferência de tecnologia. Contribuir para o desenvolvimento da região do Vale do Rio Doce, impactando a sustentabilidade do agro-negócio na região.

SAÚDE, AMBIENTE E INOVAÇÃO

Proponente: Prof. Dr. Marcos Gleidson Pereira dos Santos

Público alvo: Graduados que possuam diploma de nível superior reconhecido pelo Ministério da Educação (MEC) concluído nas diversas áreas do conhecimento. Interessados em se especializarem em saúde, ambiente e inovação. Graduados que atuam no campo da saúde, do ambiente e da inovação, tais como servidores públicos, prestadores de serviços, gestores, técnicos, consultores e assessores de ONGs. Graduados ligados a empresas privadas interessados na compreensão da gestão da saúde, ambiente e inovação. Graduados com interesse no desenvolvimento de pesquisas ligadas a saúde, ambiente e inovação. Professores que buscam especialização em saúde, ambiente e inovação.

Objetivo: Formar profissionais das diversas áreas do conhecimento para atender às demandas do setor produtivo, capazes de desenvolver e utilizar estratégias inovadoras para fortalecer a interação ensino/serviço com transferência de tecnologia. Construir competências numa perspectiva interdisciplinar. Contribuir para o desenvolvimento da região do Vale do Rio Doce, impactando na melhoria da qualidade de vida da população.

PRÓTESE DENTAL

Proponente: Prof^ª. Me. Maria da Penha Siqueira Assis

Público alvo: O curso é destinado a cirurgiões dentistas, clínicos gerais e especialistas, que desejam adquirir, atualizar e /ou aprimorar os conhecimentos nas áreas de Prótese Dentária.

Objetivo: Promover o aperfeiçoamento dos profissionais com registro no Conselho Regional de Odontologia, na área de prótese dentária, por meio de conhecimentos profissionalizantes que favoreçam seu aprimoramento técnico-científico e em condição de promover a reabilitação psico-social e funcional do complexo maxilo-mandibular através da confecção da Prótese Fixa Convencional, Removível, Adesiva e Sobre os Implantes. Ao final do curso o egresso terá condições técnicas-científicas e segurança para atender de maneira satisfatória à demanda dos pacientes que buscam por restabelecimento de sua função mastigatória.

TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Proponente: Prof^ª. Me. Dilemara Pinho Damasceno Sellos

Público alvo: Professores das redes pública e privada na Educação Básica e Superior. Profissionais que buscam o uso das tecnologias digitais na educação e acreditam na inovação como forma de promoção contínua

da evolução científica e tecnológica. Também atende a profissionais do terceiro setor e egressos de qualquer área acadêmica instrumentalizando-os a lidar com aspectos multidisciplinares de diversas tecnologias.

Objetivo: Formar profissionais com domínio técnico e didático para uso inovador das tecnologias digitais nos processos de ensino e aprendizagem e competências para atuar na educação a distância.

ATIVIDADES DOS PROJETOS DE EXTENSÃO DO CURSO DE NUTRIÇÃO DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19: AMBULATÓRIO DE LESÕES DERMATOLÓGICAS E OFICINA SABERES E SABORES

Ana Clara Morais*
Tatiana Calavorty Lanna Pascoal**

*Professora Mestre do Curso de Nutrição, da Universidade Vale do Rio Doce.

**Professora Mestre do Curso de Nutrição, da Universidade Vale do Rio Doce.

Resumo

Em dezembro de 2019, um surto de novo coronavírus (COVID-19), iniciado em Wuhan, na China, se espalhou rapidamente ao redor do mundo, e a Organização Mundial da Saúde, classificou a epidemia do coronavírus como uma pandemia. Para controlar a transmissão da doença, medidas de saúde pública, incluindo o diagnóstico oportuno, o isolamento dos casos e a quarentena nas comunidades foram implementados nos países. Para evitar a sobrecarga dos sistemas de saúde e retardar a disseminação do coronavírus, vários países implementaram ou estão implementando medidas de restrição social, que vão do fechamento de escolas e estabelecimentos comerciais às quarentenas nacionais. UNIVALE, que teve que se adaptar rapidamente para atender às expectativas da comunidade acadêmica e da sociedade. Todos os projetos de extensão foram adaptados pelos professores e alunos para viabilizar o oferecimento das atividades de forma remota e dar o suporte e atendimento para todos os usuários. Os Projetos de Extensão Oficina Saberes e Sabores e Ambulatório de Lesões do curso de Nutrição desenvolveram vídeos educativos e a confeccionaram e-books com receitas saudáveis durante a pandemia do COVID 19 para incentivar os participantes dos projetos, escolares e portadores de doenças crônicas, respectivamente, o consumo de alimentos saudáveis e assim obter uma melhor qualidade de vida durante o isolamento social. Mesmo com os desafios, as atividades ocorreram com o suporte de recursos tecnológicos, em diferentes formatos de conteúdo e ambientes virtuais de aprendizagem. Tudo para diversificar e personalizar a experiência dos alunos.

Palavras-chave: Nutrição, alimentação, pandemia, ensino, qualidade de vida.

Introdução

Em dezembro de 2019, um surto de novo coronavírus (COVID-19), iniciado em Wuhan, na China, se espalhou rapidamente ao redor do mundo, com aumento explosivo de casos em vários países, atingindo mais de um milhão de casos diagnosticados e mais de 60 mil óbitos no mundo de dezembro até final de março (LU, XIAOXIA et al, 2020)

A Organização Mundial da Saúde (OMS), em 11 de março de 2020, classificou a epidemia do coronavírus como uma pandemia. Verificou-se que as estratégias adotadas para conter a proliferação da doença já não seriam suficientes. Para controlar a transmissão da doença, medidas de saúde pública, incluindo o diagnóstico oportuno, o isolamento dos casos e a quarentena nas comunidades foram implementados nos países.

Para evitar a sobrecarga dos sistemas de saúde e retardar a disseminação do coronavírus, vários países implementaram ou estão implementando medidas de restrição social, que vão do fechamento de escolas e estabelecimentos comerciais às quarentenas nacionais. (E. MULLINS et al. 2020)

Desde o aparecimento dos primeiros óbitos pela doença, escolas e comércios não essenciais têm sido fechados, trabalhadores têm sido orientados a desenvolver as atividades em casa, e algumas cidades e estados estão com fronteiras fechadas. (LIMA, 2020)

Durante a pandemia, as escolas e universidades públicas e privadas de todo o mundo pararam de funcionar de forma presencial para segurança de todos. Com isso, as aulas foram ministradas em plataformas virtuais para o não comprometimento dos estudos. (LIMA, 2020)

O impacto da disseminação do coronavírus foi sentido logo no início do ano na Universidade Vale do Rio Doce – UNIVALE, que teve que se adaptar rapidamente para atender às expectativas da comunidade acadêmica e da sociedade. Todos os projetos de extensão foram adaptados pelos professores e alunos para viabilizar o oferecimento das atividades de forma remota e dar o suporte e atendimento para todos os usuários.

O projeto de extensão Ambulatório de Lesões – Pólo Integrado de Ação Assistência ao indivíduo portador de lesões e doenças crônico-degenerativa, da Faculdade de Ciências à Saúde – FACS, desenvolveu atividades remotas com intuito de manter o atendimento preventivo aos portadores de lesões assistido pela equipe multiprofissional.

Este projeto visa apresentar a clientela assistida

neste Pólo, sendo que o atendimento é a nível ambulatorial através de uma equipe de multiprofissionais e tem como objetivo atingir todas as disciplinas profissionalizantes e específicas da grade curricular dos cursos de graduação de enfermagem, farmácia, fisioterapia, nutrição integrantes da FACS.

Enfermeiros, médicos, fisioterapeutas, nutricionistas, dentre outros profissionais, devem agir em conjunto cada um atuando no seu campo de conhecimento e auxiliando/complementando um o trabalho do outro. A ideia não consiste em entregar a responsabilidade sob o paciente a outro profissional, mas, somar responsabilidades e, por conseguinte, colher bons resultados de acordo com a qualidade da assistência prestada no tratamento de feridas crônicas.

O Projeto Oficina Saberes e Sabores, pertencente ao curso de Nutrição da Univale tem como finalidade disseminar na comunidade escolar, informações sobre a promoção da saúde através de oficinas conforme demanda da escola com temas específicos voltados para uma alimentação saudável, palestras, teatros e brincadeiras de acordo com a faixa etária. Além disso, são estimulados aos escolares o desenvolvimento sensorial (cheiro, cor, sabor, textura) para alimentos com ausência ou baixo teor de gordura, sódio e açúcar através de degustação de preparações, a terem noções de segurança na cozinha e no manuseio de ferramentas utilizadas nas preparações realizadas por eles, aprendem a seguir algumas normas de segurança e higiene na preparação dos alimentos e utensílios e desenvolvem a criatividade e a coordenação motora nas atividades como misturar, amassar, modelar, bater, picar, enrolar, abrir embalagens e leitura de rótulos.

A Extensão se constitui em importante atividade desenvolvida pela UNIVALE contribuindo, sobremaneira, para a formação profissional responsável e cidadã dos que dela participam; evidenciando, assim, a inserção e a integração da UNIVALE com a sociedade, possibilitando, ainda, o estreitamento de vínculos entre as partes.

Para a comunidade acadêmica, a extensão torna possível a interação entre a teoria e a prática, no processo da construção do conhecimento. Além disso, o seu caráter interdisciplinar propicia também a interação entre as diversas áreas de conhecimento e aprimora a formação científica, profissional, cidadã e ética dos estudantes.

Desenvolvimento

Projeto de Extensão ambulatorial de lesões

Considerando o alto índice de lesões múltiplas com as mais variadas características existentes em nosso município e também referenciados da região do leste de Minas, faz-se necessária à existência de um ambulatorial que atenda essa demanda, oferecendo tratamento adequado à situação pertinente.

Baseando-se nessas necessidades faz-se necessário atender tal clientela, enriquecendo o conteúdo prático do acadêmico, em paralelo com o teórico. A ação de prevenção aos portadores de hipertensão, diabéticos, vem oferecer condições mais elaboradas na formação profissionalizante dos alunos.

Constitui interesse das partes a efetivação do Estágio Intra-Muro, de referência de todo tipo de lesão por parte do Ambulatorial de Lesões, que beneficiará os acadêmicos dos cursos de: Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Nutrição, Psicologia. Abrindo não só um espaço para pesquisa com equipe de multiprofissional, como também atuará como um instrumento incentivador para iniciação a pesquisa na enfermagem e demais acadêmicos que são contemplados no projeto.

O projeto Ambulatorial de Lesões Dermatológicas da Univale tem como objetivos: Fortalecer o vínculo entre Instituição de ensino e comunidade através do atendimento especializado em feridas; Elaborar trabalhos científicos com os cursos da área da saúde, fortalecendo saberes, exercitando a multidisciplinaridade e curricularização da extensão e pesquisa. Desenvolver o olhar crítico e reflexivo do acadêmico no atendimento ao portador de doenças crônicas; Atender usuários do SUS que não tem acesso à rede pública; Ser referência no setor de lesões em todo o Leste de Minas; Contribuir para a qualidade de vida do cliente portador de lesão aguda ou crônica;

Sabe-se hoje que 1% a 4% da população segundo estatísticas europeias, e 1% da população do Reino Unido, será acometida de úlcera de perna em algum momento da vida. No Brasil a maior prevalência é de úlcera de perna, embora não se encontra na literatura números específicos. Sabe-se hoje que as características sociais e socioeconômicas predispoem os indivíduos a apresentarem disfunções vasculares.

As úlceras de pressão sempre foram um problema para os serviços de saúde, especialmente para as equipes de enfermagem e multidisciplinares como um todo, devido à incidência e a prevalência e particular-

mente do tratamento, prolongando as internações e a mobilidade dos pacientes.

Dados epidemiológicos internacionais apontam que 3% a 4% de todos os pacientes hospitalizados atualmente desenvolvem úlcera de pressão. Trabalhos publicados como dos pesquisadores MICHELONI et al., 2009 nos diz que num total de 1271 pacientes. Internados, 12 pacientes adquiriram úlcera de pressão, isto nos dá uma incidência de 0,9%. Para Rogenski (2002) a prevalência geral de úlcera de pressão em hospital é de 18,63% e uma incidência de 39,81%. Segundo o Ministério da Saúde, 2001 (DATASUS), 40% das internações por problemas vasculares geram pelo menos 15 dias de internação hospitalar.

Atuação do profissional Nutricionista no tratamento de feridas

No Brasil, o tratamento de feridas recebe atenção especial dos profissionais da saúde, tendo como destaque a atuação dos Nutricionistas, que muito têm contribuído para o sucesso do tratamento dos portadores de lesões crônicas. (OLIVEIRA et al, 2017)

Os nutrientes são necessários para a reparação tissular, mas devido a grande variabilidade nos tipos de lesões é complicado generalizar sobre a resposta metabólica e as necessidades nutricionais na cicatrização de feridas. Diferentes estados a respeito da situação nutricional podem ter um efeito negativo. Portanto, a obesidade, a má nutrição calórico-proteica, as deficiências em nutrientes específicos ou circunstâncias adversas específicas (desidratação, infecção ou hiperglicemia) podem atingir o processo normal de cicatrização. (MEHL, 2018)

A nutrição tem um papel vital na prevenção e tratamento de feridas. Assim o consumo de uma dieta equilibrada e a manutenção de um peso adequado podem reduzir o risco de desenvolver diferentes doenças crônicas que podem predispor, a uma pessoa, para apresentar úlceras ou feridas, favorecendo a cicatrização nos que já apresentam feridas. O bom estado nutricional depende então de ambos os termos: Alimentação e nutrição, podendo-se produzir uma má nutrição pela ingestão inadequada de alimentos (por excesso ou defeito) ou pela existência de algum processo de nutrição (por exemplo, absorção intestinal inadequada ou deficiência de alguma enzima metabólica). (OLIVEIRA et al, 2017)

O portador de lesão crônica existe em todos os segmentos sociais. No Brasil não é diferente, o grande

desafio é contornar as dificuldades daqueles que desprovidos de recursos adequados para serem assistidos por serviços particulares, necessitam procurar instituições públicas para receberem tratamento.

Projeto de Extensão Oficina Saberes e Sabores

A infância e a adolescência são compreendidas como fases importantes de crescimento físico e desenvolvimento de habilidades, as quais requerem atenção especial e interdisciplinar.

Neste contexto, a alimentação apresenta-se como um importante determinante de saúde o qual vem sendo apontado como um dos principais responsáveis por agravar a saúde desta população. Sendo as deficiências nutricionais consideradas um problema de Saúde Pública entendendo que principalmente entre as crianças a qualidade da alimentação afeta o seu crescimento e pode torná-lo vulnerável a doenças oportunistas e crônicas (SILVA et al., 2007).

A escola é um local privilegiado para se trabalhar com promoção de saúde, intervenções escola-comunidade, criança-família, prestação de serviço e favorecimento de um ambiente saudável para os indivíduos que ali passam boa parte do seu tempo (BRASIL, 2003).

Despertar o interesse por bons hábitos alimentares desde a infância é uma medida que pode interferir na melhor qualidade de vida e, futuramente, reduzir as chances de sobrepeso, colesterol alto e diabetes.

Ter qualidade de vida e uma alimentação saudável tem sido destaque na mídia diariamente e também na vida das pessoas que buscam estilos de vida mais saudáveis (BOOG, 2004).

O processo de transição Nutricional vivido pelo Brasil nos últimos anos caracterizou-se pela inversão no padrão alimentar das famílias, que passaram a consumir mais alimentos fonte de gorduras, açúcares, doces e bebidas açucaradas e diminuir a ingestão de cereais integrais, hortaliças e frutas, tem contribuído de forma negativa com a manutenção da vida saudável, inclusive na infância (NASSER, 2006).

Estes maus hábitos alimentares têm desencadeado nas crianças, adolescentes e adultos doenças associadas à má alimentação como obesidade, doenças crônicas e carências nutricionais. Uma solução para reverter esta situação é a implantação de atividades de educação nutricional nas escolas, por possibilitar às crianças a obtenção de conhecimentos básicos sobre alimentação e nutrição e incentivá-las a aceitar a responsabilidade da aquisição de um comportamento

alimentar, condizente com a saúde

A proposta do projeto de extensão é justamente proporcionar a qualidade e a educação nutricional de crianças e jovens, a partir de experiências nos ambientes acadêmicos da Univale, como o laboratório do Curso de Nutrição, onde participam ativamente das preparações realizadas de acordo com as oficinas que são ofertadas como: aproveitamento de alimentos, intolerância à lactose, intolerância ao glúten, sanduíches e sucos saudáveis, alimentação funcional, rotulagem nutricional e outras conforme demanda da escola.

Atividades desenvolvidas pelos alunos e professores durante a pandemia do covid-19

Ambulatório de Lesões

O objetivo do projeto é proporcionar o tratamento de lesões dermatológicas com a realização de atendimento interdisciplinar, através de acompanhamento ambulatorial, objetiva também a promoção, manutenção e/ou restauração da saúde do usuário e da comunidade.

Oferecer conteúdo educativo e informativo sobre nutrição e cicatrização de feridas para os usuários do projeto Ambulatório de Lesões Dermatológicas.

Diante do Contexto da Pandemia COVID-19 que estamos vivendo, o projeto de Extensão ambulatório de Lesões Dermatológicas – Curso de Nutrição realizou adaptações: os encontros aconteceram por meio de um grupo na plataforma Whatsapp e Google Meet, todas as segundas-feiras. As atividades propostas foram a disponibilização de vídeos curtos com dicas de receitas com alimentos que ajudam na cicatrização de feridas e também a elaboração de um E-book pelos alunos juntamente com a orientação do professor. Os vídeos também foram postados nas mídias sociais do curso de Nutrição.

Oficina Saberes e Sabores

Devido a pandemia, o projeto de extensão Saberes e Sabores – Curso de Nutrição realizou as atividades na plataforma virtual Google Meet, todas as quartas-feiras no período de março a junho de 2020. Os alunos extensionistas, orientados pelo professor responsável do projeto, desenvolveram vídeos educativos sobre a higienização das mãos e dos alimentos, além da confecção de um e-book com receitas desenvolvidas nas oficinas. Os vídeos e o e-book foram dis-

ponibilizados para as escolas parceiras que passaram a seus alunos. Esses vídeos também foram postados nas mídias sociais do curso de Nutrição.

Conclusão

Os Projetos de Extensão Oficina Saberes e Sabores e Ambulatório de Lesões do curso de Nutrição desenvolveram vídeos educativos e a confeccionaram e-books com receitas saudáveis durante a pandemia do COVID 19 para incentivar os participantes dos projetos, escolares e portadores de doenças crônicas, respectivamente, o consumo de alimentos saudáveis e assim obter uma melhor qualidade de vida durante o isolamento social.

A impossibilidade de realizar os encontros presenciais entre professores e alunos, devido às medidas de isolamento social, as atividades remotas surgiram como alternativa para reduzir os impactos negativos no processo de aprendizagem.

Mesmo com os desafios, as atividades foram realizadas com o suporte de recursos tecnológicos, em diferentes formatos de conteúdo e ambientes virtuais de aprendizagem. Tudo para diversificar e personalizar a experiência dos alunos.

Referências

ANDRADE J.R., M.C. Educação, auto-acompanhamento e autocontrole de pacientes com Diabetes Mellitus. JBM. V. 66, n. 4, p.125-126, 2004.

BEVILACQUA, F.A.R.G. Manual de cirurgia. São Paulo: EPU,2008.

BLACK, J.M.;JACOBS,E.M. Luckmann & Sorensen, Enfermagem medico-cirúrgica:uma abordagem psicofisiológica. 4 ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, v. 1, 2006.

BOOG, M.C.F. Educação nutricional: por que e para quê? Imprensa da Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP, Campinas, p. 02, ago. 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Alimentação e Nutrição. 2 ed.: Ministério da Saúde, 2003.

BRYANT, R.A. Acute and chronic wounds. St, Louis: Mosby Year Book, 2009.

CARVALHO. M. M. M. J. Resgatando o viver. São Paulo: Ed. Summus Editorial, 2003.

CASTRO-SILVA M.: Diagnóstico e Tratamento Clínico da Insuficiência Venosa Crônica. Doenças Vasculares Periféricas. Maffei F.H. A. e Col. Editora MEDSI.2012.

CHANDLER,S.: Wound management in surgical wards. Nurs Times. 86(27)54:2008.

COREN Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo. Documentos Básicos de Enfermagem. 1ª Edição – 2001.

DAVIS, M. H. et al. The wound programme. Londres: Center for Medical Education, 2006.

DEALEY, C. Cuidando de Feridas: um guia para enfermeiras. São Paulo: Atheneu, 1996.

DECLAIR V.: Incidências de onicomicose entre pacientes portadores de úlceras em MMII. Ver Supl Vas. 2001: II (11)14.

DECLAIR V.; Zamorano, P: Classificação das Úlceras de pressão: Avaliação Prática. Pelle Sana. I(1) 4-5;1997.

DWEYER D.J.: Decision-Making Autonomy in Nursing. JONA 22(2)17-23;2008

E. MULLINS, et al. Coronavirus in pregnancy and delivery: rapid review Publicado em: Obstetrics and Gynecology. March 17, 2020 DOI: 10.1002/uog.22014

EAGLSTEIN, W. et al. New directions in wound healing. 5 ed, New Jersey: 2010.

ESPÍNDULA, J. A. Vivências de mães em situação de recidiva de câncer. In: Valle, E. R. M. Psico-oncologia pediátrica. São Paulo, 2001.

FLANAGAN, M.: The role of clinical nurse specialist in tissue viability. Brit J Nurs. 5(11)676-681; 2006.

LIMA, R.C. Distanciamento e isolamento sociais pela Covid-19 no Brasil: impactos na saúde mental. Physis: Revista de Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 30(2), e300214, 2020

LU, Xiaoxia; ZHANG, Liqiong; DU, Hui; et al. SARS-CoV-2 Infection in Children Autores: Publicado em: NEJM. March 18, 2020 DOI: 10.1056/NEJMc2005073

MECHANI D.: Sources of power of lower partici-

pants in complex organizations. Shafz JM eds. Classics of organization theory. 2a. Ed. Pacifics Grove, CA Brooks/Cole.2007.

MEHL, A. A. Importância da nutrição enriquecida com prolina e arginina para cicatrização e tratamento de feridas. Artigo publicado na Revista Aptare – Edição 27 – Fev./Mar./Abr. 2018

MELLO N. A. et col.: Síndrome de Insuficiência Vascular Crônica. Síndromes Vasculares. 1ª Edição. Ed. BYK 1999; 11:210-234.

NASSER, L.A. Importância da nutrição, da infância à adolescência. In: FAGIOLLI, D.; NASSER, L.A. Educação nutricional: planejamento, intervenção, avaliação e dinâmicas. São Paulo: RCN Editora, 2006. p. 31-41.

OLIVEIRA et al. Terapia nutricional na lesão por pressão: revisão sistemática. Rev. Bras. Geriatr. Gerontol., Rio de Janeiro, 2017; 20(4): 567-575

SAMPAIO S.; Rivitti E.: Afecções Ulcerosas Dermatologia. 2ª Edição. Editora Artes Médicas. 2001:25:262-266.

SAMPAIO S.; Rivitti E.: Inflamações não infecciosas. Dermatologia. 2ª Edição. Editora Artes Médicas. 2001:52:650-651.

SILVA, R.; VELLOSO, E.; FREITAS, A.C.; SILVA, E.M.G. Saúde Pública Nutricional: o programa nacional de alimentação escolar (novos paradigmas). In: ANGELIS, R.C.; TIRAPEGUI, J. Fisiologia da nutrição humana: aspectos básicos, aplicados e funcionais. São Paulo: Atheneu, 2007. p. 275-310.

WIENS, A.G.: Expanded Nurse Autonomy: Models for Small Rural Hospitals. JONA 20(12)15-22 2009.

INCLUSÃO ESCOLAR DO AUTISTA: CONTRIBUIÇÕES DA PSICOPEDAGOGIA

Yulia Carla de Oliveira Bicalho Batista*
Adelice Jaqueline Bicalho**

Resumo

Para que haja a inclusão do autista na rotina escolar, há que se fomentar mudanças estruturais no modelo tradicional de ensino. Neste cenário situa-se o papel da psicopedagogia como uma ciência que irá analisar as variáveis interferentes no processo de inclusão escolar do autista, bem como, colaborar com possíveis métodos de intervenção psicopedagógica para que o autista seja verdadeiramente incluído. Objetiva-se neste estudo apresentar as possíveis práticas de intervenção psicopedagógica visando transformar o ambiente escolar comum em um ambiente escolar inclusivo para alunos com autismo, mostrando, em síntese, o papel do psicopedagogo nesse processo. A metodologia utilizada se deu através de pesquisa bibliográfica em literatura específica que sustentaram as análises dos dados pesquisados junto ao CRAEDI (Centro de Referência e Apoio à Educação Especial Inclusiva Zilda Arms) de Governador Valadares, mediante conversas e visita oficial. Foram apresentados métodos basilares para a criação de metodologias educacionais voltadas ao autista, mas que não contempla apenas este grupo. Como resultados, pode-se apontar que para tornar o ambiente escolar já existente em um ambiente escolar apropriado ao aluno com autismo, fazem-se necessárias mudanças no tradicional modelo de sala de aula, que atendam suas necessidades de aprendizagem. Dentre essas mudanças pode-se destacar diminuição dos estímulos sensoriais e visuais. Conclui-se que as metas de aprendizagem apresentadas, apesar de parecerem muito genéricas, são de extrema importância para criar um ambiente saudável de aprendizagem tanto para o aluno com autismo, quanto para o profissional da educação que se relaciona diretamente com esse aluno.

Palavras-chave: Autismo. Inclusão Escolar. Psicopedagogia.

*Psicóloga, Pós-Graduada em Psicopedagogia,
Pós-Graduada em Neuropsicologia

**Psicóloga, Mestre em Educação, Psicopedagoga, Especialista em
Inclusão e Deficiência, Professora da UNIVALE

Introdução

Este artigo objetiva apresentar possíveis práticas de intervenção psicopedagógica visando transformar o ambiente escolar comum em um ambiente escolar inclusivo para alunos com autismo, mostrando, em síntese, o papel do psicopedagogo nesse processo.

A metodologia utilizada na apresentação deste conteúdo se deu através de pesquisa bibliográfica em literatura específica que sustentaram as análises dos dados pesquisados junto ao CRAEDI¹ (Centro de Referência e Apoio à Educação Especial Inclusiva Zilda Arms) de Governador Valadares, mediante conversas e visita oficial. Foram apresentados métodos basilares para a criação de metodologias educacionais voltadas ao autista, mas que não contempla apenas este grupo. Posteriormente estes dados foram analisados e condensados na forma deste resumo.

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é transtorno do *neurodesenvolvimento* infantil (FONTES, 2014) caracterizado por dificuldades na interação social, comunicação, comportamentos repetitivos e interesses restritos, podendo apresentar também sensibilidades sensoriais. Recebe o nome de “*Espectro*” (spectrum), porque envolve situações e apresentações muito diferentes umas das outras, numa gradação que vai da mais leve a mais grave (VARELLA, 2019). Todas, porém, em menor ou maior grau, estão relacionadas com as dificuldades de comunicação e relacionamento social.

Porém, segundo o próprio Ministério da Saúde (2013) a ausência de modelos explicativos e propostas terapêuticas definitivas, além da grande complexidade das questões envolvidas nas diversas formas de autismo – que será o termo utilizado neste trabalho acadêmico para denominar de igual modo o Transtorno do Espectro Autista –, exige que a ética do campo público seja ao mesmo tempo rigorosa e flexível para dar acolhida a diferentes concepções sobre esse quadro.

O autismo afeta quase sempre a iniciativa de interação social da criança (ROGERS, 2014). Essas crianças tendem a focar-se em algumas atividades específicas, no âmbito das suas preferências individuais, e isso tende a se perpetuar por toda a vida. Essa rotina de

estilo de vida costuma ser de hábitos repetitivos, com rotinas rígidas, estabelecidas ao longo do tempo e da própria repetição do comportamento, numa espécie de *ciclo vicioso*, mas nem todos os autistas terão esse comportamento, já que cada um terá sua individualidade e seu grau de comprometimento.

A literatura pesquisada cita que há uma estimativa de que, no Brasil, haja cerca de 2 milhões de pessoas com autismo. No município de Governador Valadares, MG, as crianças e adolescentes autistas, matriculadas nas escolas públicas municipais, pelo menos em parte de sua totalidade, são atendidas pelo Centro de Referência e Apoio à Educação Inclusiva – CRAEDI. Em fevereiro de 2019, após levantamento de dados, foi constatado que há, aproximadamente, 265 autistas – diagnosticados ou com hipótese diagnóstica – atendidos pelo Centro de Referência. Segundo a diretora² do CRAEDI, desde 2005 houve um aumento de 60% no número de crianças e adolescentes atendidos.

O atendimento especializado para autistas no CRAEDI

Uma pessoa com um transtorno mental é, antes de tudo, uma “pessoa” e não um “transtorno” (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2013). A inclusão do aluno com autismo faz-se necessária, principalmente, pela necessidade de promover dignidade ao autista, de maneira abrangente e igualitária. Essa inclusão, além de trazer dignidade, traz aprendizados que vão além dos conhecimentos científicos, já que uma das maiores necessidades do autista é conviver em sociedade, aprendendo a lidar com os grupos e pares.

Os dados foram obtidos através de análise documental das crianças e adolescentes atendidas pelo CRAEDI, com idades entre 02 e 15 anos, além de um atendido com 19 anos de idade e dois de 16 anos de idade, estudantes de escolas públicas municipais de Governador Valadares. O atendimento especializado do CRAEDI é realizado uma vez por semana, no período de 50 minutos além de mais 10 minutos para lanche. As crianças são atendidas em grupos, ou, nos

1. Centro de Referência e Apoio à Educação Especial Inclusiva Zilda Arms – CRAEDI Governador Valadares, fundado em 09 de novembro de 2005 – Rua Afonso Pena, 3313, Centro – CEP 35010-001.

2. Patrícia Cancilieri, Diretora do Centro de Referência e Apoio à Educação Especial Inclusiva Zilda Arms de Governador Valadares (CRAEDI). Visita em 26/02/2019.

casos de maior comprometimento, o autista terá atendimento individual.

Aos atendidos são oferecidas oficinas diversas, como, por exemplo, a Oficina de Estimulação Precoce para crianças da Educação Infantil e a Oficina da Linguagem e Conhecimento, para os alunos do Ensino Fundamental. Essas oficinas fomentam o desenvolvimento e a interatividade social do autista. Salientando que o atendimento do CRAEDI não é um atendimento de cunho terapêutico, mas educacional especializado, onde é oferecido também suporte às escolas e formação aos professores das crianças com deficiência.

Na busca por uma educação de qualidade para os alunos com autismo, os profissionais do CRAEDI buscam na interdisciplinaridade esses fatores de ligação entre o aluno com autismo, a própria educação escolar e a docência. Portanto, essa educação se refere à igualdade de transmissão de conhecimento entre os alunos, com o nivelamento do ensino ocorrendo de maneira ascendente, onde as qualidades dos alunos sejam estimuladas e as deficiências sejam trabalhadas para amenizar possíveis dificuldades de aprendizado dos alunos, facilitando a transmissão do conhecimento por parte do professor e estimulando a interação harmônica entre alunos-professor, onde todos transmitam e recebam conhecimento.

A psicopedagogia é uma área de estudo interdisciplinar que olha para o sujeito como um todo no contexto no qual está inserido. É uma área de estudos de aplicação específica, uma vez que investiga conhecimentos em outros campos, mas que cria seu próprio objeto de estudo e delimita seu campo de atuação (BOSSA, 2000).

A Psicopedagogia tem como objeto de estudo a aprendizagem humana, como se dá o aprender, suas variações e os fatores implicados, como ocorrem as alterações na aprendizagem e como preveni-las, ou tratá-las, (BOSSA, 2000).

Assim, nestes aspectos, em se tratando de inclusão do autista, o profissional do CRAEDI, assim como o psicopedagogo é, acima de tudo, um mediador entre os diversos conflitos e desafios da educação inclusiva; um difusor das propostas psicopedagógicas necessárias para que a aprendizagem escolar ocorra de maneira eficaz e positiva para todos os alunos e todos os envolvidos no processo educacional desse ambiente escolar.

A escola, por si só, é um ambiente desafiador. Assim, o ambiente escolar para o aluno autista carece de adaptações estratégicas para que ele seja funcional e eficiente, principalmente quando se pormenoriza a escola e observa-se o principal ambiente de convivên-

cia dos alunos, que é a sala de aula. Cabendo, pois, ao CRAEDI buscar e oferecer suporte psicopedagógico às escolas a fim de que as mesmas possam efetivar ações inclusivas junto ao público autista.

Uma sala de aula ideal, precisa ter estímulos de comunicação visual práticos, que expliquem a função dos objetos, a territorialidade da sala e a maneira com que isso deve ser usado pelos alunos e pelos professores. Para um aluno com autismo, direcionar o foco de sua atenção para cartazes e brinquedos expostos na sala, pode dificultar o processo de aprendizagem, já que a atenção pode ser direcionada a pormenores de um desenho, ou textura de alguns materiais, por exemplo.

Um ambiente livre de estímulos visuais exacerbados é o ideal para os alunos com autismo. Os ambientes multisensoriais altamente enriquecidos são práticas comuns em ambientes pré-escolares, mas algumas crianças com autismo têm dificuldades na filtração de informação irrelevante, atendendo seletivamente à informação primária que é central para a tarefa a decorrer, e desviando suavemente a sua atenção (COURCHESNE, 1993; FRITH E BARON-COHEN, 1987).

Intervenção para inclusão do autista e a psicopedagogia

Cabe, portanto, ao psicopedagogo auxiliar a criação dessa rotina, porém, é fundamental que o professor participe desse processo de montagem do cronograma das atividades escolares da classe para que a autonomia do professor não seja lesada. A rigidez de uma rotina positiva de atividades pré-definidas não pode ser confundida com uma ditadura do comportamento da classe. O que se propõe é uma organização das atividades de maneira adequada às condições didáticas da escola e das diversas características das disciplinas, professores e demais alunos.

Existem, hoje, algumas práticas que visam estimular a inclusão do autista nas escolas e técnicas que auxiliam os professores no ensino desses alunos, bem como estimulam o aprendizado. Dentre essas práticas, amparado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei 9394/96), o Plano de Desenvolvimento Individual – PDI – é o instrumento utilizado para adaptar o currículo escolar às necessidades dos alunos de inclusão escolar. Em Minas Gerais, desde 2005, a Secretaria Estadual de Educação orienta o atendimento de alunos com necessidades educacionais especiais decorrentes

de deficiências e condutas típicas.

O PDI visa ao atendimento das dificuldades de aprendizagem, (SILVEIRA, 2013) das necessidades especiais dos educandos e ao favorecimento de sua escolarização. Consideram as competências e potencialidades dos alunos, tendo como referencia o currículo regular.

Contudo, essas práticas inclusivas não têm cunho terapêutico, apesar de ter embasamento na literatura e na lida terapêutica de pacientes autistas. Pode-se citar como exemplo o método ABA (*Applied Behavior Analysis* ou Análise Aplicada do Comportamento, em tradução livre). O ABA pode ser definido como um método completamente baseado na observação e investigação comportamental do autista, com aplicação dinâmica (BRITES, 2019). O método ABA propõe intervenções pontuais que tragam autonomia para o autista, mesmo em tarefas simples do cotidiano, como, por exemplo, escovar os dentes, tomar banho e vestir roupas, além de induzir o aprendizado de conhecimentos complexos, sempre estimulando a autonomia.

Além do ABA, pode-se destacar, também, o Inventário Portage de Educação Pré-Escolar que faz parte de um sistema amplo de Treinamento de pais e educação pré-escolar denominado “Projeto Portage” (BARCELOS; GROSSI, 2013). O Inventário Portage orienta o aplicador, através do Guia Portage, para uma descrição de comportamentos de crianças de 0 a 6 anos de idade com o objetivo de construir um parecer para posterior intervenção no ambiente natural da criança avaliada, para que, através da sua aplicação, possa-se visualizar o seu desempenho, usá-lo para elaborar uma intervenção e avaliar os progressos da criança ao longo e durante o período de intervenção.

Essa intervenção é feita por meio de treinamento dado aos pais, outros familiares ou mesmo profissionais que possam realizar atividades de estimulação, atividades e registro, visando aceleração do desempenho destas crianças autista durante a idade pré-escolar.

Outro método que pode embasar esse processo de intervenção inclusiva é o Modelo Denver de Intervenção Precoce. O Modelo Denver foi implantado na década de 80 (ROGERS e DAWSON, 2014) como um programa pré-escolar de apoio ao desenvolvimento para grupo de crianças autistas com idades entre 24 a 60 meses. Como principal finalidade, o Modelo Denver buscou construir relações próximas com as crianças autistas para fomentar o desenvolvimento social e comunicativo.

Dentre as principais características do Modelo, que até hoje servem como base de uma proposta in-

clusiva de alunos autistas, pode-se destacar a utilização de uma equipe multidisciplinar; foco no desenvolvimento interpessoal; desenvolvimento fluente, recíproco e espontâneo da imitação dos gestos, movimentos faciais e expressões, e uso de objetos; desenvolvimento da comunicação verbal e não-verbal; ênfase no aspecto cognitivo das brincadeira; e parceria com os pais.

O psicopedagogo, no contexto escolar, deve buscar conhecer estes métodos para poder auxiliar a família, o monitor, professores e demais da escola, afim de que as estratégias de inclusão do autista sejam mais eficazes. Sua atualização profissional constante se faz necessária, pois ela será a mola propulsora da transformação do ambiente escolar. Cursos, leitura de artigos científicos e livros, e toda busca por atualizar-se é válida, para que o psicopedagogo alcance a excelência na realização de suas atividades.

O aluno com autismo, apesar de inserido num novo contexto inclusivo de educação, ao qual se está acostumado a ler e ouvir falar, carece de uma metodologia de ensino que seja, ao mesmo tempo, desafiadora e adequada às suas limitações. Daí vem a grande necessidade da interdisciplinaridade para estabelecer essa relação entre várias disciplinas ou ramos de conhecimento.

A interdisciplinaridade não deve observada como uma ciência ou nova disciplina, mas como possibilidade de diálogo entre as diferentes disciplinas e seus conceitos, sem anular ou diminuir os conhecimentos produzidos em cada Ciência, que propõe a integração dos diferentes conhecimentos para dar sentido aos conceitos científicos (OLIVEIRA, SANTOS, 2017).

O mediador dessa relação interdisciplinar é o psicopedagogo, que, isento de uma única ciência para realizar o seu trabalho, deve guiar os profissionais envolvidos a alcançarem essa simbiose harmônica, para que os objetivos educacionais sejam alcançados. O psicopedagogo deve manter a metodologia de ensino nivelada entre os profissionais da educação, onde o resultado seria uma escola inteira envolvida e compromissada em promover a educação a um aluno com autismo.

Outro aspecto que precisa ser sistematicamente reorganizado na sala de aula é o que se refere à rotina de atividades escolares. O aluno com autismo que tem acesso a sua rotina escolar, como, por exemplo, se houver na sala de aula um quadro que especifique os dias e os horários das diferentes atividades da classe, sente-se seguro para realizar suas tarefas atuais e se prepara mentalmente para as próximas tarefas.

O aluno autista não pode sentir-se sabotado. Por isso, torna-se importante que as disciplinas específicas sejam ministradas em dias fixos, já que, para o aluno com autismo, a rotina é uma necessidade inerente a sua condição.

Em contrapartida a todas as proposições, pode surgir, por parte de alguns professores, uma dúvida pontual com relação aos alunos que não possuem autismo, se estes podem ficar prejudicados por haver tal nivelamento entre os alunos e a interdisciplinaridade. Mas, a este questionamento, pode-se afirmar que limitar o número e a complexidade dos materiais, principalmente os materiais em exposição, servem para focar a atenção e estimular os níveis simples de jogo simbólico.

O exposto anteriormente não deve significar que a sala de aula, bem como, o ambiente escolar sejam improdutivos ou desinteressantes para as crianças mais avançadas. Será fornecida uma gama de materiais, mas esses materiais são totalmente planejados. A organização dos materiais servirá para todas as crianças e não apenas às que tem autismo (ROGERS e DAWSON, 2014). Todos os alunos terão acesso aos materiais e às atividades no tempo adequado para tal.

Como ideal de aprendizagem, o aluno com autismo e seus respectivos facilitadores, deverão buscar metas de desenvolvimento escolar-social (ROGERS e DAWSON, 2014). Dentre essas metas pode-se destacar algumas apresentadas a seguir: 1) O aluno com autismo deverá ser capaz de seguir rotinas diárias e negociar transições de forma independente, na medida do seu desenvolvimento; 2) participar gradativamente de forma independente em atividades de pequenos e grandes grupos; 3) o aluno autista deverá ser capaz de comunicar intencionalmente com os colegas e os adultos num ambiente de grupo, envolver-se nas atividades de maneira intencional, superando assim uma grande barreira condicional do autismo e usar objetos de maneira adequada para seus devidos fins; 4) outra meta a ser alcançada pelo autista deverá ser de desenvolver independência pessoal na gestão dos pertences, vida diária e competências de segurança e da própria autonomia.

Independentemente de suas preferências educacionais, o aluno autista deverá expandir competências do desenvolvimento em todas as áreas do ensino (por exemplo, mesmo que o aluno autista tenha grande aptidão por determinada matéria, esta não poderá ser a única em que ele tenha desempenho satisfatório) e adquirir as competências necessárias para participar

das próximas etapas da aprendizagem, havendo necessidade de mudanças no tradicional modelo de sala de aula e, dentre essas mudanças pode-se destacar diminuição dos estímulos sensoriais e visuais que, de certa forma, transformará o ambiente escolar em algo mais objetivo.

Considerações finais

Para que o psicopedagogo desenvolva um trabalho de boa qualidade no processo de construção da Educação Inclusiva (CRISTINE, 2018) é necessário que ocorram mudanças amplas na gestão escolar, preparação de metodologias para a educação inclusiva, para solução das necessidades do aluno especial, não somente do aluno autista, e mudanças estruturais do contexto histórico sobre como se processa a aprendizagem deste. No entanto, práticas já usadas em inclusão com autismo – práticas, essas, de eficiência sistematizada – podem ser um passo importante na construção de uma escola não apenas inclusiva, mas construída em alicerces educacionais firmes e eficientes.

Programas e centros como o CRAEDI, que ofertam suporte às escolas, e métodos terapêuticos como o ABA devem ser cada vez mais incentivados e suas metodologias devem ser trazidas para dentro da escola. Essa boas práticas trarão grande resultado na conquista de uma educação digna para os autistas e podem ser um norte para que o psicopedagogo se oriente na busca por uma educação inclusiva de qualidade.

As metas de aprendizagem apresentadas são de extrema importância para criar um ambiente saudável de aprendizagem tanto para o aluno com autismo, quanto para o profissional da educação que se relaciona diretamente com esse aluno. Por isso, o trabalho do psicopedagogo se faz necessário para auxiliar o professor no traçar de metas que proporcionem o desenvolvimento pessoal ao aluno autista, colaborando para a eficiência na inclusão desses alunos.

Referências

BAPTISTA, Makilim Nunes; TEODORO, Maycoln L. M (Organizadores), SANCHEZ, Fátima Abad (Autora). Psicologia de Família: teoria, avaliação e intervenção.

ARTMED, Porto Alegre, pág. 38-47, 2012.

BARCELLOS, Estefani Nayara; BERTINI, Marcelle Teixeira; LIMA, Talyta De Souza; MIRAS, Barbara Dias; GROSSI, Renata. A utilização do Inventário Portage como instrumento de avaliação no serviço de aconselhamento genético. **ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISADORES EM EDUCAÇÃO ESPECIAL**, Londrina, novembro 2013. Disponível em: <<http://www.uel.br/eventos/congressomultidisciplinar/pages/arquivos/anais/2013/AT13-2013/AT13-011.pdf>> Acessos em 25 fev. 2019.

BOSSA, Nadia. PSICOPEDAGOGIA: Em busca do sujeito autor. nadiabossa.com.br. 2019. Disponível em: <<http://nadiabossa.com.br/web/psicopedagogia-em-busca-do-sujeito-autor/>> Acessos em 06 de mar. 2019.

BRITES, Clay. Método ABA para tratamento de autismo. **entendendoautismo.com.br** 2019. Disponível em: <<http://entendendoautismo.com.br/artigo/metodo-aba-para-tratamento-de-autismo/>> Acessos em 25 fev. 2019.

COURCHESNE, E., TOWNSEND, J. P., AKSHOOMOFF, N. A., YEUNG-COURCHESNE, R., PRESS, G. A., MURAKAMI, J. W., et al. (1993). *A new finding: impairment in shifting attention in autistic and cerebellar patients*.

CRISTINE, Elen. Uma nova prática inclusiva. **Mundo Educação**. Disponível em <<https://mundoeducacao.bol.uol.com.br/educacao/uma-nova-pratica-inclusiva.htm>> Acessos em 14 fev. 2019.

FONTES, Maria Alice. Transtorno do Espectro Autista (TEA). **plenamente.com.br**. 2019. Disponível em: <<http://plenamente.com.br/artigo.php?FhIdArtigo=207>> Acessos em 06 de mar. 2019.

GIACONI, Catia; RODRIGUES, Maria Beatriz. Organização do espaço e do tempo na inclusão de sujeitos com autismo. **Educ. Real.**, Porto Alegre, v. 39, n. 3, p. 687-705, set. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S217562362014000300004&lng=pt&nrm=iso> Acessos em 15 nov. 2018.

GIANNINI, Deborah. Aumenta número de crianças com autismo, segundo pesquisa. **R7 SAÚDE**, 27/04/2018. Disponível em <https://noticias.r7.com/saude/aumenta-numero-de-criancas-com-autismo-segundo-pesquisa-27042018>. Acessos em 13 fev. 2019.

Guia Portage de Educação Pré-escolar. 2019. Dispo-

nível em: <<http://www.profala.com/portage.htm>> Acessado em 25 fev. 2019.

MINISTÉRIO DA SAÚDE Secretaria de Atenção à Saúde Departamento de Ações Programáticas Estratégicas Coordenação Nacional de Saúde Mental, Álcool e Outras Drogas. LINHA DE CUIDADO PARA A ATENÇÃO INTEGRAL ÀS PESSOAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO E SUAS FAMÍLIAS NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE. Versão para consulta pública. **www.saude.gov.br/bvs**. Série A. Normas e Manuais Técnicos, 1.ª edição – 2013. Disponível em: <http://www.sedes.org.br/Departamentos/Psicanalise/arquivos_comunicacao/autismo_cp.pdf> Acessado em 06 de mar. 2019.

OLIVEIRA, Elisandra Brizolla de, SANTOS, Franklin Noel dos. 5 PRESSUPOSTOS E DEFINIÇÕES EM INTERDISCIPLINARIDADE: diálogo com alguns autores. **revistas.pucsp.br**. Interdisc., São Paulo, no . 11, pp. 73-87, out. 2017. Disponível em: <<http://revistas.pucsp.br/index.php/interdisciplinaridade>> Acessos em 06 de mar. 2019.

PEDAGOGIA AO PÉ DA LETRA. O aluno autista e o processo de aprendizagem. **pedagogiaaopedaletra.com**, 09/04/2013. Disponível em: <<https://pedagogiaaopedaletra.com/o-aluno-autista-e-o-processo-de-aprendizagem/>> Acessos em 14 fev. 2019.

PERRONE, Adriana; SOUSA, Viviane. MP-SP investiga alto número de crianças autistas em escolas especiais. **GloboNews**, 2018. Disponível em: <<https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/mp-sp-investiga-alto-numero-de-criancas-autistas-em-escolas-especiais.ghtml>> Acessos em 13 fev. 2019.

ROGERS, Sally J.; GERALDINE, Dawson. Intervenção precoce em crianças com autismo: modelo Denver para a promoção da linguagem, da aprendizagem e da socialização. **Lidel**. Lisboa – Portugal, v. único, p. 359, out. 2014.

ROTH, Berenice Weissheimer. Experiências educacionais inclusivas: Programa Educação Inclusiva: direito à diversidade. **Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial**, Brasília, 191 p, 2006. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/experiencias%20inclusivas.pdf>> Acessos em 16 nov. 2018.

SILVEIRA, Cristina. Espaço aberto para diferença e inclusão: que tal um debate sobre sociedade inclusiva? **PESSOA, Sônia Caldas**, 30/08/2013. Disponí-

vel em: <<https://tudobemserdiferente.wordpress.com/2013/08/30/plano-de-desenvolvimento-individual-e-lei-e-deve-atender-necessidades-dos-alunos/>> Acessos em 23 fev. 2019.

VARELLA, Drauzio. Transtorno do Espectro Autista (TEA). **drauziovarella.uol.com.br**. 2019. Disponível em <<https://drauziovarella.uol.com.br/doencas-e-sintomas/transtorno-do-espectro-autista-tea/>> Acessos em 06 de mar. 2019.

www.significados.com.br. Disponível em: <<https://www.significados.com.br/interdisciplinar/> Data de atualização: 20/04/2015>. Acessos em 14 fev. 2019.

ATIVIDADES DE EXTENSÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA POR COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Geane Alves Dutra*
Rosalina Tossige Gomes*
Vanessa Loyola Lopes Leal*
Anaile Duarte Toledo Martins*
Leonardo Menezes Peres**

Resumo

Diante a pandemia de COVID – 19 e necessidade de isolamento social, o ensino na graduação sofreu modificações em seu formato. O MEC autorizou de forma emergencial as atividades no formato remoto. Entretanto, um dos grandes desafios apontados neste processo é manter qualidade de ensino e proximidade com os discentes. Este artigo tem por objetivo relatar a experiência das atividades vivenciadas de forma remota no ano de 2020 no curso de Fisioterapia da Univale, durante a pandemia de COVID-19, com ênfase nas ações de extensão. Trata-se de um relato de experiência, de base qualitativa e natureza descritiva. Foram apresentadas atividades de forma síncrona em sala de aula, via classroom e Google Meet. Dessa forma, os alunos puderam utilizar metodologias ativas, como cinema comentado, problematização, discussão de casos clínicos, utilização de vídeos e construção de materiais educacionais de forma lúdica e com aprendizagem real. Além disso, pôde-se vivenciar atividades com a comunidade, integrando o tripé ensino-pesquisa-extensão. As atividades de caráter extensionistas foram realizadas com atividades direcionadas via whatsapp, com educação em saúde e também lives utilizando o canal do you tube da Univale e o Google Meet, com destaque especial ao teleatendimento. Ações de orientação em saúde e de humanização nos projetos de extensão Anjos da Alegria, CAIGE e PET Saúde puderam ser continuadas também através desta modalidade de ensino. Foram muitas as atividades vivenciadas no curso de Fisioterapia em 2020 e proporcionaram a continuidade da qualidade de ensino e a proximidade com o discente mesmo sendo realizadas de forma remota.

Palavras-chave: Fisioterapia. Educação em saúde. Extensão. Metodologias ativas. Ensino remoto.

*Professora Mestre do Curso de Fisioterapia da Universidade Vale do Rio Doce.

**Professor Especialista do Curso de Fisioterapia da Universidade Vale do Rio Doce.

Introdução

A educação superior tem por finalidade — de acordo com a Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional — estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo; formar diplomados aptos à inserção em setores profissionais e à participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, colaborando na sua formação contínua; estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais; prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade, dentre outras (BRASIL, 2014).

A graduação no curso de Fisioterapia tem várias especificidades. Segundo Brasil, (2002), a Fisioterapia é uma atividade de saúde, regulamentada pelo Decreto Lei 938/69, Lei 6.316/75, Resoluções do Cofiteo, Decreto 9.640/84, Lei 8.856/942. Trata-se de um curso com conteúdo curriculares básicos, profissionalizantes e práticos, onde o ensino, a pesquisa e a extensão, se integram de forma a possibilitar o aprendizado ao discente. Dessa forma, propõe-se formar um fisioterapeuta humanista e com as competências necessárias, segundo as DCN do curso de Fisioterapia.

Pensando-se sobre a formação humanista do profissional, é fundamental desde a graduação a interação entre o aluno, professor e comunidade. Uma educação que faça sentido ao aluno, que possa ter relação com saber. Charlot (2000) define que a relação com o saber é um conjunto de relações de sentido, portanto, de valor entre um indivíduo (ou um grupo) e os processos ou produtos do saber. Estudar a relação com o saber é estudar esse sujeito enquanto confrontado com a necessidade de aprender no mundo.

Dessa forma, a universidade vai se enchendo de significados, de sentido. O aprender se faz com os sujeitos e os espaços. Que gradativamente vão se transformando em “lugar”. Segundo Tuan (1983), o que começa como espaço indiferenciado, transforma-se em lugar à medida que é conhecido melhor e dotado de valor, portanto, só se familiariza com um lugar após algum tempo. Lugar é, por sua vez, definido por e a partir de apropriações afetivas que decorrem com os anos de vivência e as experiências atribuídas às relações humanas. “Lugar é uma mistura singular de

vistas, sons e cheiros, uma harmonia ímpar de ritmos naturais e artificiais [...] Sentir um lugar é registrar pelos nossos músculos e ossos” (TUAN, 1983, p. 203).

E se as relações de saber vão se construindo ao longo das vivências e interações cotidianas e se o contato com o outro facilita a proximidade e uma educação significativa, como os professores do curso de Fisioterapia da UNIVALE exerceram seu trabalho durante a pandemia da COVID-19?

Na cidade de Governador Valadares – MG, município de atuação destes professores, os primeiros casos de COVID-19 foram registrados no mês de março de 2020, assim, as aulas foram suspensas e começou o processo de distanciamento social¹. (GOVERNADOR VALADARES, 2020)

E diante de tantas outras repercussões de distanciamento, eis que o curso de Fisioterapia da Univale se viu no desafio de continuar as ações de educação, ainda que em outro formato. Foi preciso repensar cada momento, cada formação teórica e prática, pensar nas competências necessárias e nas novas que deveriam ser adquiridas por estes discentes. E dessa forma, ser possível dar continuidade ao trabalho, de forma segura, capacitar o discente com a qualidade necessária e as habilidades que o mercado necessita.

Em nível institucional, a TV Univale e canal *You Tube* Univale têm transmitido muitas informações com entrevistas de profissionais de saúde e professores de diversos cursos para esclarecer os fatos sobre a doença, saúde mental dentre outros temas pertinentes, pois trabalhar a educação em saúde é primordial.

No curso de Fisioterapia, pensando no ensino, utilizou-se atividades presenciais (aulas práticas e estágios supervisionados, quando liberados pela prefeitura municipal de GV) e atividades remotas de forma síncrona com aulas através do Google Meet. Além disso, o uso de atividades complementares no classroom puderam ampliar as competências adquiridas pelo discente. E o uso de metodologias ativas e de novas TICs, como cinema comentado, problematização, discussão de casos clínicos, utilização de vídeos e construção de materiais educacionais de forma lúdica e com aprendizagem real, puderam ser vivenciados em sala de aula, no Seminário Interdisciplinar e também nas Atividades Práticas Supervisionadas (APSs) e proporcionaram ludicidade e o interesse a este novo formato de aprendizagem. Alguns

desafios enfrentados foram a capacitação do corpo docente, dificuldade dos alunos em relação à conexão de internet e a construção desse novo modelo de aprendizagem.

Diante da pandemia, a pesquisa no curso de Fisioterapia, apresentou dificuldade principalmente na parte da execução da coleta de dados. Alguns trabalhos de conclusão de curso (TCC) tiveram que ser repensados e adequados diante da nova realidade. A sugestão proposta foi a utilização das mídias digitais para realizar a coleta de dados e também como forma de aplicação de atividades. Mas mesmo diante das dificuldades apresentadas foi possível realizar pesquisa e integrar com o ensino e extensão.

E a extensão no curso de Fisioterapia também teve que ser repensada e reinventada. Alguns projetos tiveram que ser suspensos e reiniciados quando houve uma segurança maior para os atendimentos presenciais. Entretanto, para além das adversidades, neste artigo, o objetivo principal é relatar as experiências inovadoras dos projetos de extensão Anjos da Alegria, PET Saúde e CAIGE.

Metodologia

Como metodologia optou-se pela pesquisa qualitativa e descritiva, do tipo relato de experiência, das ações realizadas durante as atividades remotas do curso de Fisioterapia em 2020/1 e 2020/2, com ênfase especial no relato de experiência das atividades inovadoras dos projetos e programa de extensão.

Resultados

Anjos da Alegria

Anjos da Alegria Univale é um projeto de extensão vinculado ao curso de Fisioterapia, mas com caráter interdisciplinar, pois conta com a participação dos cursos Enfermagem, Nutrição, Odontologia, Medicina e Pedagogia. Visa promover a formação interdisciplinar, com oficinas de palhaçaria e visitas/intervenções no Hospital Municipal de Governador Valadares – HMGV, tendo como objetivo principal melhorar a humanização no HMGV.

A humanização em saúde tem se tornado “alvo” de vários projetos, políticas e propostas, mas a pergunta norteadora por vezes fica sem resposta. Como humanizar as relações interpessoais? Para isso, é necessário entender o que significa humanização. No sentido amplo da palavra, humanizar significa entender a pessoa como autor de sua própria história, possibilitando um espaço em que o sujeito possa viver de forma autônoma, com respeito e dignidade humana (SEOANE; FORTES, 2014). Nesse cenário, a figura do palhaço aparece como empoderadora, pois, sendo a própria piada, ele cria um espaço de empatia e promove um encontro afetivo em um lugar que geralmente é estranho aos usuários.

Neste contexto, o Anjos da Alegria Univale se inspira no “Doutores da Alegria” e se vale dos recursos do palhaço: o jogo, o olhar, a escuta, o aprendizado mútuo, na missão de promover a experiência da alegria como fator potencializador de relações saudáveis por meio da atuação de palhaços junto a pacientes hospitalizados e profissionais de saúde do HMGV.

Desde sua fundação o projeto leva um olhar humanizador ao ambiente hospitalar com as práticas de educação em saúde, alinhadas à ludicidade e comichidade. O projeto viabiliza visitas quinzenais ao hospital e formações de palhaços aos seus integrantes.

No espaço do hospital é trabalhado os jogos cênicos a partir do contato direto com o paciente, seu familiar e com os profissionais dos leitos por onde se passa. Além de cenas que servem para representar as ações ensaiadas e desenvolvidas durante as oficinas artísticas. Interação essa sempre de forma presencial e neste contexto de pandemia, como reinventar o projeto de extensão Anjos da Alegria?

Há fatores de sucesso no trabalho dos palhaços em hospitais, sendo que o mais evidente é a utilização do humor e da brincadeira como recurso e linguagem de contato (MASETTI, 2003). Além disso, eles são capazes de estabelecer uma boa comunicação usando o lúdico como uma ferramenta para promover a afetividade e a proximidade, independente do formato, presencial ou virtual.

Assim, os encontros com o grupo de alunos e professores do Anjos da Alegria Univale aconteceram semanalmente às sextas-feiras, de forma remota síncrona, utilizando o *Google Meet*. Outra forma de continuar com as atividades do projeto foi realizar estudos e experiências assíncronas, como leitura de artigos e visualizações de filmes. Neste momento, foi dada a prioridade para a formação, com estudos e oficinas acerca da identidade palhacesca de cada membro.

Nestas formações, foram produzidos pelos integrantes, professores e estudantes, vídeos com cenas que foram enviadas aos profissionais e pacientes do HMGV, por meio do *Whatsapp* e também publicadas no Instagram do projeto, uma alternativa importante para fazer chegar as produções do projeto ao seu público.

Outra estratégia de atuação do Anjos da Alegria Univale foi a interação do projeto com a comunidade através de mídias sociais. Neste contexto, foi realizado, o Plantão da Alegria, *lives*¹, que através de parcerias, contou com a presença de importantes palhaços/as do estado de Minas Gerais – MG. Duas delas, ocorreram no Instagram do projeto e outra com acesso para toda a comunidade por meio do perfil do *YouTube* da universidade: “ENTRE RISOS E AFETOS” e “EU PALHAÇO EM TEMPOS DE PANDEMIA”, em que o tema central foi a discussão sobre o momento experimentado por todos diante da COVID-19, mas na perspectiva do palhaço e a *live* “A MÚSICA E A PALHAÇARIA DE HOSPITAL”, que trabalhou o papel da música no ambiente hospitalar e sua relação com a palhaçaria. Outras duas *lives*, já na perspectiva de formação, aconteceram pelo *Google Meet*, apenas para os professores, alunos e convidados. Na primeira, com a presença da palhaça Brigitte Guardô, do grupo Sociedade do Riso, foram abordadas questões sobre identidade, formação, amorosidade e sentimentos de ser palhaço. E na segunda com a palhaça Xulepa do Instituto HAHHAHA, foi uma Oficina, com foco na diversão e no prazer, buscando desenvolver, por meio de jogos/exercícios do universo do palhaço os primeiros passos em busca do seu EU PALHAÇO.

Neste processo de interação com a comunidade, percebe-se a oportunidade de produção de conhecimento, formação e criações artísticas. E neste período de pandemia, o projeto pode mostrar um pouco de seu trabalho através de 1 Documentário e 3 trabalhos apresentados no 18º Simpósio de pesquisa e iniciação científica da UNIVALE. Além de artigo publicado em revista científica.

O projeto Anjos da Alegria realizou também algumas ações presenciais pontuais, no dia das crianças e no Natal, com a entrega de presentes às crianças do HMGV. Com autorização da PMGV de apenas 2 professores para realizar a ação presencial e com os devi-

dos cuidados de combate ao coronavírus (uso de EPIs, desinfecção dos brinquedos e distanciamento entre as crianças), foi possível estar no hospital e relembrar as vivências presenciais.

Entretanto, neste artigo, enfatiza-se uma forma inovadora de comunicação e interação com as crianças e profissionais de saúde do HMGV: o Disk Anjos; trata-se de Teleatendimentos realizados pelos alunos e professores do Anjos da Alegria com os pacientes do HMGV. Estes teleatendimentos ocorreram de forma remota semanalmente de outubro a dezembro de 2020, através do *Google Meet* e com a participação da equipe de profissionais da saúde do HMGV e dos pacientes da pediatria do HMGV, conectados por meio dos tablets. Os estudantes e professores do Anjos colocavam o figurino e conseguiram interagir com as crianças, mesmo no formato digital... foram muitas brincadeiras e participações das crianças, com muitos sorrisos e encantamento. Através da criatividade, da arte, da palhaçaria de hospital e do riso, foi possível continuar o projeto e levar humanização ao HMGV.

O sorriso é um indicador de saúde muito importante para o ambiente hospitalar; ele sinaliza que paciente e palhaço percorreram uma situação de dificuldade e conseguiram ultrapassar, capazes de transformá-la, ao gerar um vínculo e outra percepção sobre os fatos. O sorriso é um indício de que a vida é capaz de ser vivida em um ambiente diferenciado e vulnerável; é um fator de recuperação, porque leva ao aumento de potência e a uma conduta ativa quanto a uma situação vivenciada, causando bem-estar e melhor interação com o ambiente como um todo (MASETTE, 2001)

Na sequência, é apresentado o relato de aluna participante do teleatendimento:

“No dia 30/10 tive uma experiência maravilhosa no meu primeiro teleatendimento, onde atendemos uma pequena paciente cheia de animação e sua mãe que trabalha na área da epidemiologia da cidade de Governador Valadares, com casos de COVID-19. Foi um momento cheio de alegria, brincamos de pique esconde virtual com ela, contamos a história dos nossos nomes, intervimos com a mãe e quando deu a hora de ir embora a pequena não queria que fôssemos, mas dissemos que voltaríamos... A felicida-

1. Até o dia 17 de dezembro de 2020, de acordo com o site da prefeitura Municipal de Governador Valadares- MG, observou-se 7.110.434 foram confirmados para Covid-19, dos quais 402 evoluíram a óbito.

2. Expressão utilizada no meio televisivo para indicar que um programa ou evento está sendo transmitido em tempo real.

de dessa criança nos aquece o coração e nos faz refletir o verdadeiro significado de fazer parte dos Anjos da alegria”.

O trabalho desenvolvido pelo projeto Anjos da alegria/UNIVALE, envolvendo professores e estudantes de diferentes cursos da área da saúde e afins, se configuram como ferramentas potentes no processo de humanização e de formação, visto que a atuação interprofissional para o ambiente hospitalar se faz por meio de interações que podem ser diretas e indiretas, sendo necessário para isso planejamento, estudo, ações colaborativas e disponibilidade para uma intervenção com o ser humano, para além da sua doença.

Os processos pedagógicos em educação e saúde perpassam pelas brincadeiras, pelo exercício da alegria, e é uma espécie de viagem exploratória e criativa. Assim, mesmo com distanciamento ocorrido em relação ao ambiente físico que nos recebia nas intervenções, foi possível criar perspectivas e atravessar as telas frias do computador, pois o ato de rir consiste em dar ao indivíduo uma possibilidade de se comunicar consigo e com seu grupo social. Neste percurso, cumpre-se o preconizado pelas DCN para os cursos na área da saúde, bem como o Projeto Pedagógico dos Cursos envolvidos com o projeto.

PET Saúde Univale – Interprofissionalidade

A Educação Interprofissional (EIP) apresenta-se atualmente como a principal estratégia para formar profissionais aptos para o trabalho em equipe, prática essencial para a integralidade no cuidado em saúde. Partiu-se dos pressupostos de que, para entender a EIP, é necessário ressignificar dois conceitos essenciais – o de educação e o de saúde (BATISTA, 2012).

Educação entendida com uma perspectiva dialógica e crítica, comprometida com a construção de conhecimentos como instrumentos de transformação social, onde professor e aluno atuam em situações interativas de ensino e aprendizagem (BATISTA, 2012). Desta maneira, a proposta aqui apresentada, visa criar espaços de discussão interativos (on-line) e presenciais com a perspectiva de troca de conhecimento entre tutores, alunos, preceptores e comunidade. A aprendizagem significativa será pautada por exemplos práticos do cotidiano dos serviços de saúde, levados para discussão tanto em grupos de matriciamento, quanto em reuniões colegiadas. Tal discussão irá potencializar as ações e capacidade de resolubilidade dos problemas encontrados.

Para seguir esta lógica, a proposta entregue por esse Programa de Educação pelo Trabalho para a saúde (PET saúde), visa criar esses espaços de discussão. Os relatos e casos de usuários com comorbidades agravadas ou situações problema do município (alto índice de doenças infectocontagiosas) são discutidos em uma equipe com diversas categorias profissionais para fomentar um resultado para o caso-problema selecionado. Por muitas vezes na prática deparou-se com pacientes ou situações que apenas um conhecimento profissional não consegue resolver a questão, dessa forma, com o olhar de todos, com o desenvolvimento de todas as habilidades necessárias, cria-se espaços de discussão e avaliação.

O projeto PET saúde Univale está sendo desenvolvido em conjunto com a Secretaria Municipal de saúde (SMS/GV). E devido às diretrizes formadas, foi direcionado a presente proposta para três eixos de atuação: Cenários Doenças endêmicas e Crônico-Degenerativas; Cenários de Avaliação em Saúde nos diversos Ciclos de vida; Cenários na Saúde Mental e do Trabalhador. Tais cenários irão organizar as propostas pedagógicas da ação interprofissional a ser desenvolvida durante o projeto em diversos cenários do SUS, com a participação de todos os atores envolvidos.

O objetivo geral do projeto é: Promoção da integração ensino-serviço-comunidade com foco no desenvolvimento do SUS a partir dos elementos teóricos e metodológicos da EIP, com vistas a implementar os princípios previstos nos projetos político-pedagógicos dos cursos de graduação.

Estão envolvidos os cursos de graduação responsáveis pela formação dos profissionais das áreas de Farmácia, Nutrição, Fisioterapia, Medicina, Psicologia, Enfermagem, Educação Física e Odontologia, com professores tutores e os respectivos alunos. Além disso, tem a participação também de 24 profissionais na seguinte proporção: 6 das ESFs; 6 dos NASF; 6 dos centros de especialidades e ou gestão - 1 da Vigilância em saúde; 1 do Caps-ad ou Capsi ou Caps II; 1 do centro de referência para pessoas com deficiência; 1 do Centro de referência para gravidez de auto risco; 1 do CREDENPS; 1 do CRASE; 6 profissionais do Hospital e ou SAMU.

Neste tempo de pandemia, os integrantes deste projeto continuaram as reuniões de forma virtual, através do Google Meet e puderam aprofundar na contextualização teórica e utilizar as metodologias ativas para produção de produtos que contribuíram para integração do ensino-serviço-comunidade. Alguns destes produtos gerados foram podcast, vídeos, man-

dala e cordel; além de uma atividade realizada com a metodologia “word café” para trabalhar o tema de EIP na ESF Santa Terezinha com toda equipe da unidade, vivenciando intensamente a integração proposta.

CAIGE

A cidade de Governador Valadares vivencia as mesmas demandas associadas ao envelhecimento populacional apresentadas pelo restante do país, com um número significativo e crescente de sua população composto por pessoas idosas (60 anos e mais) (IBGE, 2010). Dentre as inúmeras demandas e desafios associados a essa realidade, as políticas públicas destinadas a essa população preconizam ações que promovam o Envelhecimento Ativo, cujos pilares se dão na segurança, saúde, dignidade e participação social (OMS, 2005) e nesse sentido, a implementação de ações de prevenção e cuidado direcionados às necessidades de quem envelhece, formando uma rede que seja capaz de ofertar serviços e ações no âmbito da proteção social, torna-se uma medida necessária e urgente (MIRANDA; MENDES; SILVA, 2016). Frente ao crescente processo de envelhecimento populacional, a elaboração de estratégias específicas de abordagens voltadas para os desafios relacionados à velhice enquanto fase da vida, ao idoso enquanto cidadão e ao envelhecimento enquanto processo, se faz de suma importância. Nesse sentido, a criação do programa Centro de Atendimento Interdisciplinar de Geriatria e Gerontologia (CAIGE) vai ao encontro da significativa e progressiva demanda associada ao número de idosos que vivem em nossa cidade e necessitam de atendimento qualificado.

Com abordagens realizadas de forma multidimensional, o programa tem suas propostas pautadas em aspectos biopsicossociais e legais que só poderiam ser contemplados por meio de ações multiprofissionais e interdisciplinares. Para tanto, o programa se baseia na promoção da saúde e da qualidade de vida da pessoa idosa; no controle de doenças crônico-degenerativas, bem como na prevenção de problemas comuns e desafiadores como a imobilidade e as quedas nos idosos. As ações do projeto são baseadas nas necessidades e especificidades da população idosa, centrada no indivíduo, considerando sua integração na família e na comunidade. A busca pela equidade, integralidade e resolutividade do cuidado humanizado a ser ofertado, direciona o Centro de Atendimento Interdisciplinar Geriatria e Gerontologia da Univale na promoção

da funcionalidade global da pessoa idosa, garantindo autonomia, independência e um envelhecer com boa qualidade de vida e alegria.

O CAIGE é um programa de extensão do curso de Fisioterapia da Univale, com atividades interdisciplinares dos cursos Fisioterapia, Agronegócio, Educação Física, Enfermagem, Estética e Cosmética e Nutrição. Por ser o único equipamento social específico, multiprofissional e gratuito de apoio as pessoas idosas da cidade, o CAIGE tem atuado de forma a tentar suprir a grande demanda de atendimentos e a escassez de oferta de serviços prestados de forma gratuita e especializada a comunidade de idosos de Governador Valadares. Como algumas atividades realizadas, cita-se Aulas de hidroginástica, Atendimentos fisioterapêuticos (individuais e em grupo), Grupos de atendimento Psicossocial, Grupos de saúde nutricional, Atendimentos Estética e Cosmética, Horta terapêutica e Avaliação da saúde geral.

Em 2020, o contexto da pandemia COVID-19 trouxe expressivo destaque às pessoas idosas pelo potencial risco apresentado por essa população e novos cursos e novas atividades foram acrescentadas ao CAIGE. Entre as diretrizes recomendadas para segurança dos idosos durante a pandemia, está o distanciamento e isolamento social (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020) que apesar de ser uma forma de proteção frente a pandemia, pode resultar em inúmeras consequências negativas para a população envelhecida. Diante disso, o programa CAIGE tem se mobilizado para criar estratégias que possam prestar assistência aos idosos do município, a fim de minimizar alguns dos impactos negativos e até mesmo devastadores que o isolamento social tem causado a essa parcela da população. Desafios preocupantes como a imobilidade, a depressão, a ansiedade e o aumento do número de quedas vivido por esses idosos em seus domicílios são exemplos de problemas atuais e cada vez mais frequentes que precisam ser enfrentados pelo grande potencial que possuem de causar perda da independência e autonomia dos idosos, comprometendo a qualidade de vida e podendo até mesmo resultar em óbitos.

Nesse contexto, estratégias e ações foram pensadas com foco nas especificidades da parcela idosa da população a fim de prevenir não só o contágio pela doença, mas principalmente as consequências secundárias ao isolamento social vivido. Algumas atividades propostas: **FISIOTERAPIA:** Oficinas para Cuidadores de Idosos. Orientações sobre posturas no ambiente domiciliar. Estratégias para manejo da dor crônica, prevenção da imobilidade e da ocorrência de quedas. Te-

leatendimento e tele monitoramento. **ENFERMAGEM:** Ações de abordagem preventiva visando assistência ao estado geral da saúde dos idosos. **PSICOLOGIA:** orientações para enfrentamento da situação atual de pandemia com foco no idoso e em sua família. **JORNALISMO:** divulgação das ações e apoio na elaboração dos materiais a serem desenvolvidos por cada curso por meio de TICs e que posteriormente serão disponibilizados aos idosos. **NUTRIÇÃO:** Oficinas de culinária, orientações sobre higiene de alimentos e orientações gerais sobre cuidados com a saúde nutricional. **EDUCAÇÃO FÍSICA:** Orientação e aconselhamento para a prática de atividades físicas. Vídeos com aulas de pilates, ginástica e alongamentos por meios digitais. **AGRONEGÓCIO NA PANDEMIA:** Produção de vídeos norteadores e com soluções práticas para montagem de Horta vertical em casa.

Para além dessa questão, o programa emerge também como alternativa relevante na integração dos cursos da Universidade, atendendo a necessidade de ofertar aos alunos, formas de aprendizado extracurriculares e que proporcionem formação profissional em consonância com as competências de cada área, desenvolvendo nos discentes a visão crítica e reflexiva, o respeito aos princípios éticos/bioéticos, morais e culturais do indivíduo e da coletividade, além de incentivá-los ao desenvolvimento científico e à pesquisa. Nesse âmbito cabe destacar que o programa CAIGE da UNIVALE tem sido valoroso espaço para atividades de extensão, estágios e pesquisas na área do Envelhecimento, além de ser um campo que vem se consolidando como estratégia do processo de curricularização da extensão.

Discussão

Discutir sobre a educação em tempos de pandemia é urgente e necessário. Principalmente sobre seu tripé ensino, pesquisa e extensão. A extensão em particular, merece uma atenção especial.

O projeto Pet-Saúde da UFRGS realizou vivências nas Unidades de Saúde Modelo e Santa Marta e desenvolveram ações virtuais e presenciais ligadas às temáticas sobre Interprofissionalidade e também temas referentes à pandemia do COVID 19. Pedron, et al, (2020) destacam algumas ações realizadas, entre elas, a confecção de cards sobre cuidados gerais, utilização e descarte de EPIs pelos profissionais de saúde que estão na linha de frente dos serviços de saúde da atenção primária, assim como os usuários que

acessam os serviços. Reforçam ainda o papel fundamental de ações em parceria com a Liga Acadêmica Interprofissional da Saúde discutindo, estudando e promovendo palestras e ações para a comunidade, principalmente sobre a Interprofissionalidade. Alguns projetos de extensão da Univale seguiram estes princípios de envolvimento com a comunidade, no Pet saúde Univale trabalhou-se a vertente da interprofissionalidade e integração ensino-serviço-comunidade através de ações como World Café e produção de produtos de comunicação como cordel, vídeos, post, podcast, entre outros.

Ribeiro, G. M.F. et al (2021) explana sobre as dificuldades no Programa de Extensão Centro de Referência da Cultura Popular Max Justo Guedes, da Universidade Federal de São João del-Rei nestes tempos de pandemia. O Centro de Referência tem como forma de atuação oficinas temáticas, principalmente relacionadas à cultura e ao patrimônio afrodescendentes, voltadas para o público infantil e ocorridas no Fortim dos Emboabas. Relatam ainda sobre as dificuldades de estabelecer vínculos com participantes que não estão fisicamente presentes, pois não se sabe ao certo quais são os contextos em que estão expostas as pessoas, às quais as oficinas se direcionam, somando-se às questões de acessibilidade digital. Entretanto, mesmo diante do isolamento social, tiveram que reinventar as atividades com gravação das oficinas, edição e postagem, em que se utiliza do Instagram e do Facebook e lives que debatem assuntos relativos às vivências humanas. A saída encontrada pelo Núcleo Museu de Vivências, as vias cibernéticas em sua maioria, demonstra a capacidade do humano de se refazer em virtude das possibilidades que lhe são apresentadas. Essa capacidade é de interesse em tempos como estes, visto que a realização de oficinas presenciais, dentro desta pandemia, seria algo completamente inviável.

ARENDT, (2009), já enfatizava que mesmo que não exista a presença corpórea durante as atividades, elas ainda podem ocorrer e aparecer com toda sua demonstração de significado, pois os seres se revelam nas gravações por meio de suas ações e diálogos, de modo que sejam sujeitos e objetos – percebendo e sendo percebidos – ao mesmo tempo. Na Univale foi possível experimentar tais percepções de presença cheio de significados, através das ações dos projetos de extensão Anjos da Alegria e também do CAIGE.

Outra estratégia importante apontada por Zikan. F.E et al (2020) foi o teleatendimento/ tele monitoramento. No curso de extensão “Saúde e Dança - um belo

pas de deux” alunos do curso de Fisioterapia da UFRJ planejaram e monitoraram aulas teóricas e práticas sobre conhecimentos anatômicos e fisiológicos, a fim de promover maior troca de informações que influem sobre cuidados e prevenção. Neste tempo de isolamento, utilizaram de tele monitoramento dos bailarinos e cuidados com o ambiente domiciliar; realização de lives sobre educação em saúde e elaboração de um formulário de investigação de saúde para os bailarinos e seus familiares. Os teleatendimentos e tele monitoramento foram estratégias também utilizadas pelos projetos de extensão Anjos da Alegria e CAIGE da Univale. Dar orientações e informações sobre saúde, no contexto atual de isolamento, também direciona adaptações práticas.

A partir dessa experiência e de vivência em olhar o fazer terapêutico como prática de ensino, as ações de extensão foram possíveis e puderam proporcionar a diminuição dos efeitos do isolamento social entre os participantes, através de meio de interações virtuais. A escuta terapêutica e a interação social tornaram-se possibilidade de aprendizado e alcance de bem-estar entre todos os envolvidos. Enxergaram-se caminhos e saberes sobre a vida e sobre como é importante a escuta do outro em momentos difíceis e restritivos. (MARTINEZ, M.R, 2021)

Considerações Finais

A pandemia de Covid 19 exigiu dos docentes reinvenção da sua técnica de ensino, extensão e pesquisa e foi necessário que os discentes acompanhassem esta transição pedagógica, e ao mesmo tempo, através de novas possibilidades este período desafiador trouxe possibilidade de desenvolver competências importantes neste cenário, e que fazem e farão diferença no potencial de competitividade dos alunos no mercado de trabalho.

Mas além de pensar em competência técnica e inovadora, foi importante refletir sobre competência emocional, acolhimento e aprendizagem significativa.

Percebe-se que foram muitas as atividades vivenciadas no curso de Fisioterapia da Univale em 2020/1 e 2020/2 e proporcionaram a continuidade da qualidade de ensino e a proximidade com o discente mesmo sendo realizadas de forma remota.

Diante do exposto, fica notória a condição imposta aos acontecimentos das atividades extensionistas e demais atividades acadêmicas: o fator do imprevisível

que ocorre desde o início da pandemia. Primeiramente, foram postas em questão as formas como eram trabalhadas, bem como os métodos que eram utilizados para o seu acontecimento. E diante disso, faz com que haja a possibilidade de repensar as atividades de tal forma que possa ser elaborado um novo começo para as ações ou uma reinvenção desta relação que estabelecida com o mundo, em um novo espaço – mesmo com todos os desafios já existentes nele.

Nesse contexto, vale-nos a prevalência da ideia de que, diante do que está posto, cabe, então, reelaborar, na medida daquilo que é possível, e ressignificar a experiência extensionista.

Referências

ARENDDT, H. **A vida do espírito: o pensar, o querer, o julgar.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009.

BATISTA, N. A. Educação Interprofissional em Saúde: Concepções e Práticas. **Caderno FNEPAS.** Volume 2. janeiro 2012.

BRASIL. **LDB:** Lei de diretrizes e bases da educação nacional [recurso eletrônico] : Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. – 9. ed. – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2014.

BRASIL. **Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa.** Portaria nº 2.528, de 19 de outubro de 2006.

BRASIL. Resolução CNE / CES 4 - **Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Fisioterapia.** Brasília: Diário Oficial da União; 4 de março de 2002

CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber:** elementos para uma teoria. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

FREITAS et al. **Tratado de Geriatria e Gerontologia.** 2013. Guanabara Koogan

GOVERNADOR VALADARES. **Boletim Epidemiológico-Doença pelo Novo Coronavírus (Covid-19).** Governador Valadares: Secretaria Municipal de Saúde. Volume 21, 18 de dezembro de 2020.

IBGE: Censo Demográfico, 2010. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/>.

MARTINEZ, M. R. et al. Escuta terapêutica por meio de aplicativo de mensagens com idosos no contexto da covid-19: relato de experiência da ação “junto contigo” **Expressa Extensão.** v. 26, n. 1, p. 411-418, JAN-ABR, 2021.

MASETTI M. **Boas misturas**: possibilidades de modificações da prática do profissional de saúde a partir do contato com os Doutores da Alegria [dissertação]. São Paulo (SP): PUC; 2001.

MASETTI M. **Boas misturas**: a ética da alegria no contexto hospitalar. São Paulo: Palas Athena; 2003.

Ministério da Saúde (BR). **Secretaria de Atenção Especializada à Saúde**. Departamento de Atenção Hospitalar, Domiciliar e de Urgência. Protocolo de Tratamento do Novo Coronavírus (2019-nCoV). [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2020.

Ministério da Saúde. Estatuto do Idoso, Brasília, 2003.

MIRANDA, Gabriella Moraes Duarte; MENDES, Antônio da Cruz Gouveia; SILVA, Ana Lucia Andrade. O envelhecimento populacional brasileiro: desafios e consequências sociais atuais e futuras. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, 2016.

OMS. Organização Mundial de Saúde. **Envelhecimento ativo**: uma política de saúde. World Health Organization; tradução Suzana Contijo. Brasília, 2005.

PEDRON, C. D. et al. **Aproximações durante o distanciamento**: reflexões sobre a pandemia da COVID-19 (e-book) Porto Alegre: UFRGS, 2020.

RIBEIRO, G. M.F. et al. Interloquções entre saberes: reconstrução do programa de extensão em tempos de pandemia. **Expressa Extensão**. ISSN 2358-8195 , v. 26, n. 1, p. 6-16, JAN-ABR, 2021.

SEOANE, A. F.; FORTES, P. A. C. de. Percepção de médicos e enfermeiros de unidades de assistência médica ambulatorial sobre humanização nos serviços de saúde. **Saúde Soc.**, São Paulo, v. 23, n. 4, p. 1408-1416, 2014.

SILVA, C. P. R.; CONCEIÇÃO, A. P.; CHAGAS, A. P. S. Clown: o palhaço como intervenção e humanização em saúde. **Journal Health Biology Science**, Fortaleza, v. 5, n. 4, p. 352-359, 2017.

TUAN, Yi-Fu. **Espaço e lugar**: A perspectiva da experiência. São Paulo: Difel, 1983.

ZIKAN. F.E et al. **Raízes e Rumos**, Rio de Janeiro, v.8 n.2, p. 201-219, jul.-dez., 2020

UTILIZAÇÃO DE TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR: DESAFIOS E OPORTUNIDADES

Adriana Mara Pimentel Maia Portugal*
Eliene Nery Santana Enes**

Resumo

As tecnologias da informação e comunicação e as novas tecnologias da informação e comunicação são parte integrante da vida humana na contemporaneidade. As Instituições de Ensino Superior - IES, neste contexto tecnológico não mais podem fechar os olhos e continuar adotando métodos e ferramentas do Século XIX para alunos do Século XXI. Não basta porém equipar as IES com o que há de mais moderno, docentes e discentes precisam conhecer as tecnologias e delas extrair o contributo para o processo ensino aprendizagem. O Objetivo do presente artigo consiste em examinar os desafios e as oportunidades que a utilização das tecnologias da informação e comunicação – TICs e novas tecnologias da informação e comunicação - NTICs carregam ao Ensino Superior. Para consecução dos objetivos foi realizada uma revisão de literatura utilizando bases de dados como: Scielo, Google Acadêmico, Pepsic e Revistas Eletrônicas. A conclusão a que se chega é que não utilizar as TICs e NTICs no processo ensino aprendizagem nas IES impacta diretamente no profissional que se insere no mercado de trabalho, pois falta-lhe competência e habilidade específica na área. As IES precisam investir nesta área, este o maior desafio que, ultrapassado, carreará ao processo oportunidades múltiplas.

Palavras-chave: Tecnologias da Comunicação e Informação. Instituição de Ensino Superior. Formação Docente.

*Professora Especialista do Curso de Psicologia da Universidade Vale do Rio Doce.

**Professora Mestre do Curso de Psicologia da Universidade Vale do Rio Doce.

Introdução

Vivemos num mundo globalizado, tecnológico, em que as relações são permeadas por Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) e por Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação (NTICs). Estamos interconectados. As informações são on line, instantâneas, em tempo real. O conhecimento é disponibilizado em indexadores eletrônicos. Basta clicar uma palavra chave e um programa seleciona o que já foi produzido sobre o assunto. Livros são disponibilizados via internet, os chamados e-books ou livros eletrônicos.

Diante deste novo cenário, os estabelecimentos, do Ensino Fundamental às Instituições de Ensino Superior (IES) não podem mais “vendar os olhos” e continuar a utilizar metodologias do Século XX para os estudantes do Século XXI, menos ainda utilizar das TICs e NTICs como meros substitutos do “cuspe e giz”, mudando as ferramentas sem alterar o método. Utilizar um computador de última geração como um substituto da boa e velha máquina de escrever.

Se é certo que as instituições de ensino não podem permanecer inertes à nova realidade incorporada às relações pela utilização das TICs e NTICs, como proceder? Quais são os desafios e oportunidades que este novo cenário traz à educação? Basta equipar as instituições com ferramentas tecnológicas de última geração sem que seus operadores diretos (docentes, discentes, responsáveis pela administração) sejam capacitados para tal?

Os desafios estão postos e as oportunidades se apresentam. Não basta entregar nas mãos de alguém a chave de uma Ferrari modelo último se este alguém não sabe dirigir. Não basta equipar escolas com o que de mais moderno há, se os usuários não estão devidamente capacitados. A inquietação posta acerca do impacto da capacitação docente para a utilização das TICs e NTICs é o que objetiva discutir o presente artigo que se justifica pela atualidade do tema.

Para consecução dos objetivos realizou-se uma revisão de literatura que corresponde a um processo de pesquisa de conhecimentos relevantes já produzidos sobre o tema em livros, artigos, almejando responder a uma pergunta específica, os desafios e oportunidades decorrentes do uso de TICs e NTICS nas Instituições de Ensino Superior. Foram consultados os indexadores eletrônicos Scientific Electronic Library Online (SciELO); Google Scholar, Portal de Periódicos Eletrônicos de Psicologia (PePSIC) e Revistas Eletrônicas

A primeira parte do trabalho discute conceitos de educação, tecnologias e novas tecnologias da informação e comunicação envolvendo questões pertinentes a necessidade de utilização das TICs e NTICs no processo ensino aprendizagem. Segue o trabalho apontando os desafios que a introdução das tecnologias da informação trazem ao mundo do ensino, seguindo-se às oportunidades que se abrem ao processo ensino/aprendizagem através da utilização das ferramentas tecnológicas, seguida da discussão sobre a formação docente para a utilização das tecnologias e novas tecnologias da informação e comunicação. O trabalho tem expectativa de contribuir para a discussão sobre os desafios e oportunidades que a utilização das TICs e NTICs carregam ao Ensino Superior.

Educação, tecnologias e novas tecnologias da informação e comunicação

A educação se dá em muitos contextos, nas relações domésticas, nas relações sociais, interpessoais. Brandão (2007) aduz que a educação está em toda a sociedade, desde à família à comunidade, são várias as formas de aquisição do aprendizado, de início, em “... classes sem alunos, sem livros e sem professores especialistas; mais adiante, com escolas, salas, professores e métodos pedagógicos.”

É da educação com professores, em escolas, salas e métodos pedagógicos e da integração das tecnologias e novas tecnologias da informação e comunicação ao processo ensino/aprendizagem que se refere o presente estudo. Sanfelice (2003, p. 11) afirma que “a educação não está imune às transformações da base material da sociedade, hoje em processo de globalização e, ao mesmo tempo, não está imune à pós-modernidade cultural que as sinalizam.”

As Tecnologias da Informação e Comunicação, segundo Miranda (2007), referem-se a união da tecnologia computacional ou informática à tecnologia das telecomunicações e a internet é a sua mais vigorosa expressão. Mendes (2008, p 17) citado por Lobo e Maia (2015) Definem TIC como ajuntamento “...de recursos tecnológicos que, quando integrados entre si, proporcionam a automação e/ou a comunicação nos processos existentes nos negócios, no ensino e na pesquisa científica ...”. Segundo os mesmos autores, são técnicas através das quais informações são reunidas, distribuídas e compartilhadas.

Para Balancieri et al (2005) o advento da internet é, sem dúvida, o grande marco das Novas Tecnologias da Informação e Comunicação (NTICS). A internet faz parte do cotidiano, está no lar, no lazer, no transporte, na segurança e na escola, certamente não poderia ficar de fora.

O uso da internet na escola e na universidade é exigência da cibercultura, isto é, do novo ambiente sociotécnico que surge com a interconexão mundial de computadores em forte expansão no início do século 21. Novo espaço de sociabilidade, de informação e comunicação, de trabalho, de serviços, de colaboração, de conhecimento e de educação (SILVA, 2017?, p. 1).

Os computadores e a rede mundial de computadores modificação a forma e os meios de comunicação, pondo fim a distâncias e propiciando interações de forma síncrona ou assíncrona (PALANGE, FERNANDES, 2014). As instituições de ensino não podem ignorar esta realidade.

Miranda (2007) aponta que tecnologias da informação e comunicação utilizadas para finalidades educacionais com o intuito de potencializar a aprendizagem dos discentes e proporcionar o desenvolvimento de ambientes ensejadores da aprendizagem podem ser consideradas como um subdomínio da Tecnologia Educativa.

Atualmente as informações são compartilhadas socialmente via redes sociais; muitos trabalhadores dependem do uso da internet para desenvolver suas atividades; as informações veiculadas na rede mundial de computadores são cada vez mais essenciais ao homem, seja no trabalho ou na vida. A economia, as bolsas de valores, os bancos, os sistemas de segurança dependem cada vez mais dos sistemas de informação. “Se a escola não inclui a Internet na educação das novas gerações, ela está na contramão da história, alheia a espírito do tempo e, criminosamente, produzindo exclusão social ou exclusão da cibercultura” (SILVA, 2017?).

Sendo o mercado de trabalho e das relações capitalizado pelas TICS e NTICS, inclui-las no processo de ensino/aprendizagem tornou-se algo indiscutível.

Desafios ao uso das TICS e NTICS na docência

De acordo com Jaques Delors (2000) “à educação cabe fornecer, de algum modo, os mapas de um mun-

do complexo e constantemente agitado e, ao mesmo tempo, a bússola que permite navegar através dele”. É ainda Delors quem aponta a educação como compreendendo 4 (quatro) pilares essenciais à sua consolidação:

Aprender a conhecer, combinando uma cultura geral, suficientemente ampla, com a possibilidade de estudar, em profundidade, um número reduzido de assuntos, ou seja: aprender a aprender, para beneficiar-se das oportunidades oferecidas pela educação ao longo da vida. • Aprender a fazer, a fim de adquirir não só uma qualificação profissional, mas, de uma maneira mais abrangente, a competência que torna a pessoa apta a enfrentar numerosas situações e a trabalhar em equipe. Além disso, aprender a fazer no âmbito das diversas experiências sociais ou de trabalho, oferecidas aos jovens e adolescentes, seja espontaneamente na sequência do contexto local ou nacional, seja formalmente, graças ao desenvolvimento do ensino alternado com o trabalho. • Aprender a conviver, desenvolvendo a compreensão do outro e a percepção das interdependências – realizar projetos comuns e preparar-se para gerenciar conflitos – no respeito pelos valores do pluralismo, da compreensão mútua e da paz. • Aprender a ser, para desenvolver, o melhor possível, a personalidade e estar em condições de agir com uma capacidade cada vez maior de autonomia, discernimento e responsabilidade pessoal. Com essa finalidade, a educação deve levar em consideração todas as potencialidades de cada indivíduo: memória, raciocínio, sentido estético, capacidades físicas, aptidão para comunicar-se (DELORS, 2000, p. 31).

Hauck et al (2016) afirma que a universidade é a organização que sofreu maior desenvolvimento, seja no âmbito interno, seja no âmbito externo e que, de outro lado, continua a operar quase do mesmo jeito. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/96) estabelece que as Instituições de Ensino Superior (IES) devem compor seu corpo docente com pelo menos um terço com titulação de mestres e doutores. Ocorre que os cursos têm priorizado o conhecimento específico, sem aprofundamento em métodos e técnicas de ensino, incluindo-se aqui a formação para o uso de tecnologias da informação e comunicação.

Para que a educação possa cumprir seu papel de fornecer orientações seguras para um mundo intrincado, observando-se os pilares essenciais à sua consolidação (aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver, aprender a ser), parece necessária uma reformulação no processo ensino/aprendizagem, levando em consideração as ferramentas disponíveis na contemporaneidade, entre elas, as TICs e NTICS.

De acordo com Oliveira “et al”:

A principal dificuldade de se incorporar as TIC no processo de ensino, é o fato de o professor ser ainda apontado, o

detentor de todo conhecimento. Hoje, diante das tecnologias apresentadas aos alunos, o professor tem o papel de interventor dessa nova forma de ensino, dando o suporte necessário ao uso adequado e responsável dos recursos tecnológicos. Para que isso aconteça, o professor deve buscar, ainda em sua formação, se atualizar não só dentro de sua especialidade, mas também, dentro das tecnologias que possam auxiliar em suas práticas pedagógicas (OLIVEIRA “et al”, 2015, p. 79).

No atual cenário, a regra consiste exatamente na mudança tecnológica, conseqüentemente, para preparar um profissional para o futuro, há que se ter táticas e técnicas diferenciadas. O futuro profissional interagirá com aparelhagens sofisticadas, inteligentes e precisará ser alguém capaz de tomar decisões, ser dinâmico, criativo e empreendedor. Só a educação será capaz de cumprir este mister, de preparar indivíduos para os desafios da nova sociedade (SILVA e CUNHA, 2002).

As TICs e NTICs aparecem como condição indispensável à melhoria do processo ensino/aprendizagem, porém, existem problemas ainda associações à integração de tecnologias nas Instituições de Ensino. Aos professores se apresenta um desafio de alterar sua concepção e prática do ensino através de um novo instrumento (OLIVEIRA, 2015)

De acordo com Imbérnom:

Para que o uso das TIC signifique uma transformação educativa que se transforme em melhora, muitas coisas terão que mudar. Muitas estão nas mãos dos próprios professores, que terão que redesenhar seu papel e sua responsabilidade na escola atual. Mas outras tantas escapam de seu controle e se inscrevem na esfera da direção da escola, da administração e da própria sociedade (IMBÉRNOM, 2010 apud OLIVEIRA, 2015, p. 79).

Simplesmente introduzir tecnologias da informação e comunicação no processo ensino aprendizagem não são requisitos para atender a demanda da atualidade. Miranda (2007, p. 44) afirma que “a investigação tem demonstrado que a estratégia de acrescentar a tecnologia às atividades já existentes na escola e nas salas de aula, sem nada alterar nas práticas habituais de ensinar, não produz bons resultados na aprendizagem dos estudantes”.

O instrumento pedagógico não é o eixo central em um processo ensino/aprendizagem, trata-se de uma ferramenta que propicia o diálogo, que faz a intermediação entre professores/saberes/alunos/professores, razão pela qual não basta trazer a tecnologia para a escola. É necessário que o processo de construção do conhecimento seja algo que desafie, que seja instigante a partir do uso das tecnologias, o que exige

uma formação apropriada dos docentes para tal feito (OLIVEIRA, 2015).

Há, ainda, um outro desafio à incorporação das TICs e NTICs à educação que, segundo Dertouzos (2000) é muito mais do que a transmissão de conhecimento de docente para discentes. São fatores essenciais à aprendizagem, acresce o autor, despertar no discente a vontade de produzir conhecimento, estabelecer vínculos com os alunos, dar exemplo. Estas funções, a tecnologia não conseguirá exercer.

Não basta apenas a inserção de tecnologias nas instituições de ensino, Vieira assevera que:

O desafio posto para o espaço educativo não se reduz simplesmente à introdução das TIC no espaço educacional a qualquer custo por entender que estas são interativas. Pelo contrário, a interatividade é um conceito que vai em encontro à cultura escolar, vivenciada pela nossa sociedade atual, cujas raízes são bastante antigas. A interatividade pressupõe a troca, o diálogo, o fazer junto. Enquanto isso, estamos acostumados com uma educação centrada na transmissão de informação e conhecimento pelo professor. O aluno é receptor passivo, que no máximo responde a questões propostas pelo professor (VIEIRA, 2011, p. 66).

Não há dúvidas acerca do potencial inovador das TICs e NTICs. Bem utilizadas, acresce Vieira (2011), carregam ao processo ensino aprendizagem ricas oportunidades, contudo, não substituem o professor. Sozinhas, são meros instrumentos, contudo, se forem utilizadas adequadamente, podem contribuir para uma “mudança radical no processo ensino-aprendizagem”.

Oportunidades geradas pela utilização das TICs e NTICS na docência

Utilizar recursos tecnológicos consiste em fazer uso de ferramentas que estão a disposição do professor e que podem e devem ser por ele exploradas para atingir os propósitos almejados com o ato de ensinar. O uso de recursos tecnológicos não se restringe a tornar um ambiente motivador, mas, essencialmente, como um poderoso instrumento capaz de proporcionar aos discentes novas maneiras de administrar e propagar o conhecimento na conformidade com a formação que se almeja (RAMALHO, 2011).

Na atualidade, fazer uso de recursos tecnológicos é inevitável.

A utilização de recursos tecnológicos no processo de ensino, é cada vez mais necessária, pois torna a aula mais atrativa, proporcionando aos alunos uma forma diferen-

ciada de ensino. Para que isso se concretize de maneira que todos os envolvidos sintam-se beneficiados, a questão das TIC deve estar bem consolidada. A forma de ensinar e aprender podem ser beneficiados por essas tecnologias, como por exemplo, a Internet, que traz uma diversidade de informações, mídias e softwares, que auxiliam nessa aprendizagem (OLIVEIRA, 2015, p. 76).

Masseto (2004) aduz que se a ferramenta de trabalho de uma instituição de ensino é o conhecimento é imperioso refletir sobre os efeitos que a tecnologia à sociedade, modificando-a e quais os reflexos isso traz para o ambiente universitário, que precisa ser repensado. Não é possível mudança em "...abertura, diálogo, intercomunicação e parceria com as mais diversas fontes de produção de conhecimento; revisão e reformulação de bancos de dados e informações; implantação de novos processos informativos e de comunicação."

Trabalhar com novas tecnologias no desenvolvimento das aulas traz uma maior facilidade nas trocas decorrentes do processo ensino aprendizagem. As informações estão ali, acessíveis, a todos, indistintamente, os docentes não são mais os detentores do saber e dispõe-se de materiais pedagógicos de textos e livros para programas e projetos mais amplos (RIBAS, 2008).

Vieira (2011) aponta que é imprescindível discutir e valorizar como parte integrante do processo de ensino/aprendizagem as experiências vividas, os saberes produzidos e as informações obtidas através das mais diversas mídias e aponta a interatividade como o desafio a ser vencido.

Num processo ensino aprendizagem,

A disposição interativa permite ao usuário ser ator e autor, fazendo da comunicação não apenas o trabalho da emissão, mas cocriação da própria mensagem e da comunicação. Permite a participação entendida como troca de ações, controle sobre acontecimentos e modificação de conteúdos. O usuário pode ouvir, ver, ler, gravar, voltar, ir adiante, selecionar, tratar e enviar qualquer tipo de mensagem para qualquer lugar. Em suma, a interatividade permite ultrapassar a condição de espectador passivo para a condição de sujeito operativo (SILVA, 2010 in VIEIRA, 2011, p. 66).

Conviver com as TICs na educação é algo inevitável, impondo-se analisar as vantagens, as alterações e o que se precisa saber para aplicar as tecnologias proporcionando aprendizado ao aluno. Utilizar tecnologias no processo ensino/aprendizagem implica em oportunizar aos discentes a construção de um saber partindo da comunicação e contato com um mundo diversificado, sem barreiras geográficas, culturais, par-

tilhando conhecimentos e experiências permanentemente. As TICs funcionam como "... molas propulsoras e recursos dinâmicos de educação, à proporção que quando bem utilizadas pelos educadores e educandos proporcionam a intensificação e a melhoria das práticas pedagógicas desenvolvidas em sala de aula e fora dela" (OLIVEIRA, 2015).

Barbero (2006) e Morrissey (2008) apud Azevedo et al (2014) reafirmando a impossibilidade de ignorar as tecnologias da informação e comunicação e as novas tecnologias da informação e comunicação, aponta que elas devem ser inseridas no dia a dia da escola proporcionando o desabrochar da criatividade, das descobertas e do enriquecimento propiciado pelas trocas de conhecimento entre alunos-professores-alunos-alunos, o que avaliza um processo de construção do conhecimento mais efetivo.

Formação docente para o uso das TICs e NTICS como ferramenta de aprendizagem

Do livro ao quadro de giz, ao retroprojetor, à TV, ao DVD, ao laboratório de informática e ao tablet, a escola vem tentando dar saltos qualitativos, sofrendo transformações que levam junto um professorado mais ou menos perplexo, que se sente muitas vezes despreparado e inseguro diante do enorme desafio que representa a incorporação da informática ao cotidiano escolar. Isso não ocorre apenas nas pequenas cidades do interior do Brasil, mas também nas capitais, onde os professores, diante das facilidades de acesso de seus próprios alunos, são pressionados a utilizar essa nova ferramenta (OLIVEIRA, 2013, p. 4).

Incorporar TICs e NTICs na construção do conhecimento, nas relações de saber, no processo ensino/aprendizagem é uma necessidade a que não se pode fugir. As TICs e NTICs fazem parte da vida diária dos profissionais e a utilização de tais recursos na formação destes integra um grupo de requisitos que facilita e possibilita a entrada futura no mercado de trabalho. A questão que se põe em voga é, não basta utilizar TICs e NTICs sem propósitos pedagógicos claros, definidos, preestabelecidos. Não basta trabalhar com tecnologias se elas não alteram práticas já existentes, se não agregam valor, se apenas aparecem com novas roupagens, sem qualquer contributo novo. "Ninguém coloca remendo novo em roupa velha; porque o remendo força o tecido da roupa e o rasgo aumenta" (BIBLIA, Mt. 9:16).

Valer-se um equipamento de última geração para alcançar os mesmos resultados que se alcançava an-

teriormente afigura-se descabido. Novas tecnologias carregam consigo novas possibilidades, novas formas de agir, interagir, construir, permitem o alcance dos objetivos através de novas metodologias onde o papel do Professor se altera substancialmente.

Há uma necessidade de alteração na forma em que são desenvolvidas as aulas convencionais em que se tem o professor como aquele que tem o conhecimento e o aluno como aquele que o receberá, para ele, essa modalidade de aula expositiva em que o professor tem o papel de transmitir conhecimento para que o aluno o receba e repita nas avaliações está ultrapassado. Se o processo ensino/aprendizagem dependesse exclusivamente das tecnologias, já teríamos encontrado o meio mais eficaz para conduzi-lo. Tecnologias "...são importantes, mas não resolvem as questões de fundo" (MORAN, 2007, p. 12 apud LOBO e MAIA, 2015, p. 17).

Vieira (2011) aponta que a formação do professor é apenas um dos pilares a serem atendidos para que as tecnologias e novas tecnologias da informação e comunicação sejam utilizadas no ambiente acadêmico com êxito, para o autor

[...] a implantação da informática como auxiliar do processo de construção do conhecimento implica mudanças na escola que vão além da formação do professor. É necessário que todos os segmentos da escola – alunos, professores, administradores e comunidades de pais – estejam preparados e suportem as mudanças educacionais necessárias para a formação de um novo profissional. Nesse sentido, a informática é um dos elementos que deverão fazer parte da mudança, porém essa mudança é mais profunda do que simplesmente montar laboratórios de computadores na escola e formar professores para utilização dos mesmos (VIEIRA, 2011, p. 4).

O papel do professor no contexto das novas tecnologias deve ser repensado, ele, segundo Moran (2011) "ensina menos, orienta mais, articula melhor. Ele se aproxima mais dos alunos, se movimenta mais entre eles". O processo de construção do conhecimento se faz em momentos síncronos e assíncronos, são múltiplos espaços, num mesmo ambiente. Continua Moran, dizendo que "há uma exigência de maior planejamento pelo professor de atividades diferenciadas, focadas em experiências, em pesquisa, em colaboração, em desafios, jogos, múltiplas linguagens. Forte apoio de situações reais, de simulações".

Ante as demandas novas da "sociedade do conhecimento", as carreiras profissionais exigem a aquisição de novas habilidades e competências, além da competência técnica. E estas novas necessidades im-

pactam diretamente na IES enquanto responsável pela formação do profissional que o mercado de trabalho exige, tornando-se imperioso pensar na inovação nas IES, atendendo a uma demanda para que o conhecimento seja cada vez mais, interdisciplinar, cooperativo e integrado. (MASSETO, 2004).

O que então podemos considerar até aqui é a necessidade da formação de professores para uso das novas tecnologias, como já têm apontado diversos pesquisadores, nas seguintes questões prioritárias: como conhecimento das implicações sociais e éticas das tecnologias; capacidade de uso do computador e de software utilitários; capacidade de uso e avaliação de software educativo; capacidade de uso das tecnologias de informação e da comunicação em situações de ensino-aprendizagem (OLIVEIRA, 2013, p. 4).

Aos educadores do século XXI compete pensar, refletir, analisar e discutir as possibilidades que as TICs e NTICs trazem ao processo ensino aprendizagem, saber o que usar, como usar, para que usar, como usar as ferramentas tecnológicas para formar indivíduos capazes de cooperar, de trabalhar por um relacionamento interpessoal harmônico (OLIVEIRA, 2013).

Um processo educacional, para Market (1992) apud Oliveira (2013, p. 4), é aquele "que prepara a vida, para tomar decisões, para integrar conhecimento. Trata-se de uma educação que prepara o indivíduo para agir, não apenas para reagir; para planejar e não apenas executar. E diríamos ainda: criar e desenvolver a intuição e a sensibilidade."

Para BRITO (2011, p 113) pesquisas sobre o uso de tecnologias em sala de aula precisam ser empreendidas. Acresce a autora a certeza de que "...aqueles que se dedicarem consciente e prazerosamente à conquista das tecnologias aplicadas à educação jamais sofrerão o abandono e a solidão (e suas consequências) a que estão condenados no sistema tradicional".

Espera-se que o professor do século XXI em uma IES seja alguém que lance mão da criatividade, que seja competente e assuma o compromisso com o advento de novas tecnologias, afirma Ribas (2008). A internet está no dia-a-dia do aluno e, portanto, deve fazer parte das metodologias e tecnologias utilizadas pelo professor. Segundo Moran,

A Internet é uma mídia que facilita a motivação dos alunos pela novidade e pelas possibilidades inesgotáveis de pesquisa que oferece. Essa motivação aumenta se o professor cria um clima de confiança, de abertura, de cordialidade com os alunos. Mais que a tecnologia, o que facilita o processo ensino-aprendizagem é a capacidade de comunicação autêntica do professor de estabelecer re-

lações de confiança com os seus alunos, pelo equilíbrio, pela competência e pela simpatia com que atua (MORAN, 2000, p. 53).

Formar o professor para o uso de tecnologias aplicadas à educação é uma necessidade. A formação inicial é importante e, tão importante quanto, é a formação continuada que tem por objetivo

[...] sugerir novas metodologias e a atualização dos profissionais nas discussões teóricas da atualidade, bem como contribuir para as mudanças de melhorias em toda a ação pedagógica. A atualização e o aperfeiçoamento do profissional em qualquer área têm como intuito acompanhar o avanço tecnológico de um mundo globalizado e em constante transformação (RIBAS, 2008, p. 5).

O uso das TICs e NTICs será considerado efetivamente como uma tecnologia a favor da educação, conforme afirma Oliveira (2013) se o seu uso puder propiciar a formação de um sujeito que se insira no e para o mundo em constante modificação e que possa alterar as atitudes em relação a problemática que envolve o conhecimento, suplantando a visão que fragmenta e restringe o mundo.

Conclusão

As TICs e NTICs capilarizam as relações sociais, econômicas e educacionais nos seus mais diversos segmentos. A educação, ao incorporar, por necessidade de atualizar-se as tecnologias e novas tecnologias ao processo ensino aprendizagem padecem, em grande parte, de formação dos docentes e conscientização dos demais pares do processo.

O uso das tecnologias permite não só que o ambiente educacional se torne motivador, mas, e principalmente, como um meio que propicia aos alunos maneiras novas de administrar e propagar o conhecimento na carreira que almeja em consonância com que o mercado exige do novo profissional que nele se insere.

Não basta, contudo, utilizar das tecnologias e novas tecnologias da informação e comunicação para que os pilares aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser estejam satisfeitos. Os docentes precisam ser formados para tal. Mesmo prevendo a Lei de Diretrizes Básicas da Educação que parte dos docentes deve ter o grau de Mestrado e Doutorado, os cursos não privilegiam a formação para

a docência mas ao domínio da área do conhecimento.

Necessária uma formação inicial e uma formação continuada para que os docentes estejam aptos ao uso efetivo de tecnologias e novas tecnologias de informação e comunicação na educação. As tecnologias não podem ser meros substitutos do “cuspe e giz”. As aulas precisam ser pensadas levando-se em consideração as habilidades e competências que precisam ser desenvolvidas a partir delas e as tecnologias e novas tecnologias representam um meio necessário no mundo atual.

Novas discussões sobre as oportunidades e os desafios carreados ao processo ensino/aprendizagem devem ser empreendidas, especialmente no mundo contemporâneo em que as transformações ocorrem a períodos diminutos e novas tecnologias de informação e comunicação são descobertas a cada instante.

Referências

AZEVEDO, Adriana Barroso de. TICs na Educação: multivisões e reflexões coletivas. **Educação & Linguagem** • v. 17 • n. 2 • 215-236 • jul.-dez. 2014. Disponível em: <<https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/EL/article/view/5342>> Acesso em 18 dez 2020.

BALANCIERI, Renato et al. A análise de redes de colaboração científica sob as novas tecnologias de informação e comunicação: um estudo na Plataforma Lattes. **Ciência da informação**, v. 34, n. 1, 2005.

BÍBLIA. Português. **Bíblia on line**. Mateus 9:16. Disponível em: <https://www.bibliaonline.com.br/>. Acesso em: 19 dez 2020

BRITO, Gláucia da Silva. PURIFICAÇÃO, Ivonélia da. **Educação e Novas Tecnologias – um re-pensar**. 2ª. ed. revista e ampliada. Editora Ibpex. Curitiba: 2008.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação?** Col. Primeiros Passos. Brasiliense. São Paulo: 2007.

DELORS, Jacques. (Org.). **Educação: um tesouro a descobrir: relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2000. p. 11, p.19- 32.

DERTOUZOS, Michael. **O que será: como a informação transformará nossas vidas**. São Paulo : Companhia das Letras, 2000.

HAUCK, Leonardo Alvim. FARIA, Paulo César. MACIEL, Thiago dos Santos. JUSTE, Maria Thereza de. Papel do Professor no Ensino Superior. **XV Encontro Latino Americano de Iniciação Científica e XI Encontro Latino Americano de Pós-Graduação – Universidade do Vale do Paraíba**. 2016. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Paulo_De_Faria2/publication/265674481_Papel_do_Professor_no_Ensino_Superior/links/5723778508aee491cb3773cf/Papel-do-Professor-no-Ensino-Superior.pdf> Acesso em: 18 dez 2020.

LOBO, Alex Sander Miranda; MAIA, Luiz Claudio Gomes. O uso das TICs como ferramenta de ensino-aprendizagem no Ensino Superior. **Caderno de Geografia**, Belo Horizonte, v. 25, n. 44, p. 16-26, jul. 2015.

MASETTO, Marcos. Inovação na Educação Superior. **Interface** (Botucatu), Botucatu, v. 8, n. 14, p. 197-202, Feb. 2004. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/icse/2004.v8n14/197-202/pt/> Acesso em: 18 dez. 2020.

MIRANDA, Guilhermina Lobato. Limites e possibilidades das TIC na Educação. **Sísifo/Revista de Ciências da Educação**. Nº 03. MAI/AGO 07. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/28175839_Limites_e_possibilidades_das_TIC_na_educacao> Acesso em: 20 dez 2020.

MORAN, José Manuel. **Educação em tempos de twitter**. 2011. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/educacao_inovadora/twitter.pdf> Acesso em: 20 dez 2020.

_____. Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias audiovisuais e telemáticas. In: MORAN, J. M, MASETTO, M. T. & BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Papyrus Editora. Campinas 2000.

OLIVEIRA, Carlos Alexandre Rodrigues de. Educação e novas tecnologias: um (re)pensar, de Gláucia da Silva Brito e Ivonélia da Purificação. **Texto Livre: Linguagem e Tecnologia**, [S.l.], v. 6, n. 1, p. 3-5, mar. 2013. Disponível em: <<http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/textolivres/article/view/4243/7233>>. Acesso em: 20 dez 2020.

OLIVEIRA, Cláudio de. MOURA, Samuel Pedrosa. SOUSA, Edinaldo Ribeiro de. TIC'S na educação: a utilização das tecnologias da informação e comunica-

ção na aprendizagem do aluno. **Pedagogia em Ação**, [S.l.], v. 7, n. 1, dez. 2015. Disponível em: <<http://periodicos.pucminas.br/index.php/pedagogiacao/article/view/11019/8864>>. Acesso em: 18 dez 2020.

OLIVEIRA, Kleiton; SENA, Hamanda; MARQUES, Rodolfo. Inteligência Coletiva: Incentivando Ecossistemas Comunicativos na Universidade1. **Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação 42º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação** – Belém - PA – 2019. Disponível em: <<https://portalintercom.org.br/anais/nacional2019/resumos/R14-1939-1.pdf>> Acesso em: 20 dez 2020.

PALANGE, Ivete. FERNANDEZ, Consuelo. **2000-2010 uma odisseia da EAD no espaço virtual (memórias de uma trajetória)**. Intersaberes. Curitiba: 2014.

RAMALHO, Nielma Carla de Alencar. A utilização das novas tecnologias da informação e da comunicação (NTIC) na educação. **REBES** (Pombal – PB – Brasil) v. 1, n. 1, p. 24 - 31, jan/dez de 2011. Disponível em: <<https://www.gvaa.com.br/revista/index.php/REBES/article/view/1966/1558>> Acesso em: 19 dez 2020.

RIBAS, Daniel. A docência no Ensino Superior e as novas tecnologias. **Revista Eletrônica Latus Sensus**, ano, v. 3, 2008. Disponível em: <[file:///C:/Users/Adriana/Downloads/A%20docncia%20superior%20e%20as%20novas%20TICs%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/Adriana/Downloads/A%20docncia%20superior%20e%20as%20novas%20TICs%20(2).pdf)> Acesso em: 20 dez 2020

SANFELICE, J. L. Pós-modernidade, globalização e educação. In.: LOMBARDI, J. C. Globalização, pós-modernidade e educação: **História, filosofia e temas transversais**. Campinas, SP: Autores Associados / HISTEDBR; Caçador, SC: UnC, 2003. (Coleção educação contemporânea).

SILVA, Edna Lúcia da; CUNHA, Miriam Vieira da. A formação profissional no século XXI: desafios e dilemas. **Ciência da informação**, v. 31, n. 3, p. 77-82, 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-19652002000300008&script=sci_arttext&tlng=pt> Acesso em 20 dez 2020.

SILVA, Marco. **Internet na escola e inclusão social na cibercultura**. 2017?. Disponível em: <<http://www.pbh.gov.br/smed/capeonline/seminario/marco.html>> Acesso em: 20 set. 2020.

VIEIRA, Rosângela Souza. O papel das tecnologias da informação e comunicação na educação: um estudo

sobre a percepção do professor/aluno. Formoso - BA: Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), **Associação Brasileira de Educação a Distância**. 2011. v. 10, p.66-72. Disponível em: < http://seer.abed.net.br/edicoes/2011/Artigo_05.pdf> Acesso em: 20 dez 2020.

A IMPORTÂNCIA DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE NA IDENTIFICAÇÃO DO ABUSO SEXUAL EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Victória Emanuele Gomes Silva*
Sueli Siqueira**

Resumo

Abuso sexual infanto-juvenil é um fator de risco para inúmeros problemas de saúde, manifestando na vítima de formas físicas e psicológicas. A capacitação dos profissionais de saúde para identificação desse tipo de violência é importante para o diagnóstico, cuidado e proteção da vítima. Este artigo tem como objetivo central informar as principais características do abuso sexual em crianças e em adolescentes, destacar os procedimentos adequados a serem seguidos após o diagnóstico e demonstrar a importância da qualificação do profissional de saúde nessa área. Trata-se de um estudo bibliográfico, usando as plataformas Scholar Google e SCIELO, além de dados secundários do SINAN (Sistema de Informação de Agravos de Notificação). A partir da análise e reflexão com base nos dados secundários e bibliografias levantadas é possível concluir que é fundamental a capacitação dos profissionais da saúde, para que os mesmos se tornem, não só competentes para identificar e diagnosticar, mas também, como elemento de apoio para efetivação da denúncia e assim auxiliar ao combate desse fenômeno na sociedade, como também, o atendimento integral da vítima minimizando as consequências desse tipo de violência, começando os tratamentos adequados imediatamente após o diagnóstico e a denúncia.

Palavras-chave: Abuso Sexual. Criança e adolescente. Profissional da saúde.

* Acadêmica do 4º período do curso de Medicina da Universidade Vale do Rio Doce.

** Orientadora. Professora do curso de Medicina da Univale, Doutora em Sociologia.

Introdução

A violência é um problema mundial de saúde pública que infelizmente acompanha a história da humanidade, atinge todas as classes e os segmentos sociais, sendo que as crianças e os adolescentes estão entre os grupos mais vulneráveis, uma vez que possuem uma dependência emocional, financeira e física dos responsáveis ou dos seus genitores. Além de representar uma ameaça enorme a saúde desse grupo etário, pois pode diminuir a qualidade de vida individual e coletiva das vítimas, essa violência também é uma violação dos direitos humanos (SANTOS, et al., 2018; SENA, et al., 2018; SOUTO, et al., 2017).

Os dados sobre abuso e violência são alarmantes, segundo Sena, et al. (2018) no mundo, cerca de 120 milhões de crianças e de adolescentes do sexo feminino, com idade inferior a vinte anos, já foram forçadas a ter relações sexuais ou praticar outros atos sexuais. Na América Latina, 7% a 36% das mulheres já relataram ter sofrido algum tipo de abuso sexual na infância. No Brasil, a violência sexual representou nos anos de 2006-2007, a principal causa de atendimento aos serviços de saúde, segundo o VIVA (Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes), sendo 1939 registros de violência contra crianças, 845 desses em crianças de zero a nove anos de idade (SENA, et al., 2018; SOUTO, et al., 2018).

A violência sexual pode ser dividida em exploração sexual e abuso sexual, sendo que esse último será o foco principal desse artigo, assim, ele é caracterizado quando tais atos são realizados para satisfação sexual de um ou mais adultos ou de um ou mais adolescentes mais velhos do que a vítima, isso ocorre tanto com relações entre pessoas que tenham laços afetivos (intrafamiliar), quanto com pessoas que não possuem nenhum grau de parentesco (extrafamiliar). O comportamento suicida, reclusão social, baixa autoestima, sentimento de culpa, depressão são algumas das sequelas desse ato violento. (FLORENTINO, 2015; NICOLETTI, et al., 2017).

Nesse sentido, o abuso sexual infanto-juvenil é considerado um fator de risco para vários problemas de saúde não somente na infância, mas repercutindo e se perpetuando durante a vida adulta. Essas consequências podem se manifestar de diversas maneiras – física ou psicológica - em qualquer idade da vida da vítima. Quando este abuso ocorre no contexto familiar o desenvolvimento emocional da criança e do adolescente são ainda mais afetados. É notório que a criança ou o adolescente encontra motivos para acreditar que é culpada pelo abuso sexual que sofreu, portanto,

torna-se essencial ouvi-las, entende-las e, assim, não julgá-las (FLORENTINO, 2015; LIRA, et al., 2017; PLATT, et al., 2018).

Dessa forma, para enfrentar a violência sexual é viável esforços e a participação multidisciplinares, intersetoriais, interinstitucionais e multiprofissionais, sendo de suma importância a capacitação dos profissionais de saúde para identificação de vítimas de abuso sexual, principalmente em crianças e em adolescentes. Esse esforço deve envolver ações que integram o cuidado e a atenção à saúde, além da punição do agressor e proteção das vítimas e dos familiares submetidos ao abuso sexual. Assim, torna-se primordial que o profissional de saúde saiba identificar crianças e adolescentes vítimas de abuso sexual ao se deparar com essa situação, tratando com humanidade, respeito e realizando o preenchimento adequado da ficha de notificação (DESLANDES, et al., 2015).

Destaca-se que muitas vezes a vítima, principalmente criança e adolescente, por se considerar culpada, por vergonha ou por ameaças do agressor, esconde o fato e indica outras razões para as lesões físicas ou danos psicológicos. Por essa razão é fundamental que o profissional da saúde saiba como identificar, proceder no acolhimento e atendimento da vítima (FLORENTINO, 2015; PLATT, et al., 2018).

Um atendimento humanizado por parte do profissional gera oportunidade para vítima revelar este segredo, pois quando essas percebem que podem confiar no profissional de saúde e contam para eles o que está acontecendo, muitas das manifestações psicossociais decorrentes desse tipo de violência tendem a diminuir ou até mesmo desaparecer (FLORENTINO, 2015).

O presente artigo através de uma revisão bibliográfica tem como objetivo informar as principais características do abuso sexual em crianças e em adolescentes e a ressaltar a importância dos profissionais da saúde no atendimento, reconhecimento, bem como indicar os procedimentos adequados a serem seguidos após essa identificação.

A seleção da bibliografia foi realizada a partir de pesquisas eletrônicas nas bases de dados Scholar Google e SCIELO, entre os anos de 2015 a 2020, priorizando artigos mais atuais sobre o tema e sem restrições de idioma, com as palavras-chave: Violência Sexual; Abuso Sexual infanto-juvenil; Perfil do agressor; Consequências do Abuso Sexual; Capacitação Profissional. Foram selecionados 102 artigos, destes 31 são referenciados no presente artigo. Além da pesquisa bibliográfica foram utilizados dados secundários do banco nacional do Sistema de Informação de Agravos de

Notificação (SINAN), disponibilizado pelo portal virtual DATASUS, com o objetivo de agregar dados que permitam compreender o tema em um gráfico, com o auxílio do software Excel.

Inicialmente será definindo abuso sexual em crianças e em adolescentes e apresentada a Ficha de Notificação de Violência Interpessoal e Autoprovocada e sua importância, diferenciando violência sexual intrafamiliar, da violência sexual extrafamiliar. A seguir será descrito o perfil dos abusadores sexuais infanto-juvenil. Dando continuidade à discussão será identificando as consequências físicas e psicológicas do abuso sexual nas crianças e nos adolescentes, pois todas essas informações são de suma importância para que o profissional de saúde se sinta capacitado em reconhecer, denunciar e tratar as vítimas de abuso sexual.

Abuso sexual em crianças e em adolescentes

Segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) a violência sexual em crianças e em adolescentes é definido como atos que envolvem contato sexual com ou sem penetração genital, anal ou oral, a atos que não envolvem contato sexual, podendo ir desde comentários até a práticas de carícias, induzida ou realizada por um adulto ou adolescente mais velho, além de incluir explorações sexuais com intuito de lucrar, como a pornografia e a exploração sexual. Ainda segundo o ECA uma pessoa é considerada criança quando tem até doze anos de idade incompleta e adolescente são aqueles entre doze a dezoito anos de idade (BRASIL, 1990).

É válido lembrar que a violência sexual é um problema que acomete em ambos os sexos, não distingue nível social, econômico, religioso ou cultural, além de ser caracterizado por violar não somente o corpo, mas também a mente da vítima, pois desrespeitam os direitos e as garantias individuais (liberdade, respeito e dignidade) defendidos pelo ECA.

O abuso sexual infanto-juvenil é um dos tipos de violência mais frequentes. Como nessa faixa etária se inicia o desenvolvimento psicossocial do cidadão as consequências decorrentes dessa violência nesses, seja sexual ou não, muitas vezes são irreversíveis, resultando em danos físicos e psicológicos, prejudicando o crescimento e o desenvolvimento das vítimas. Por isso é de suma importância que os profissionais de saúde saibam lidar com as implicações médicas, legais e profissionais que envolvem o abuso sexual (FLORENTINO, 2015; SOUTO, et al., 2018).

No Capítulo II do Código Penal brasileiro, que trata dos Crimes sexuais contra vulnerável, na Lei nº 12.015, Estupro de Vulnerável é considerado qualquer tipo de conjunção carnal ou prática de ato libidinoso com menores de 14 anos, com pena de reclusão de oito a quinze anos. Além disso, a pena pode subir de acordo com as consequências, se resultar em lesão corporal de natureza grave, a pena passa de dez a vinte anos de reclusão, já quando a conduta resulta em morte, a pena de reclusão pode ir de doze a trinta anos. Tais penas são previstas por lei independente do consentimento da vítima ou do fato dela já ter mantido relações sexuais anteriores ao crime (BRASIL, 2009).

O ECA garante a obrigatoriedade da notificação das situações de violência, instruída por atos normativos e legais, portanto, a notificação compulsória torna-se obrigatória não só para os médicos, mas para todos os profissionais ou responsáveis pelos serviços públicos e privados de saúde. Dessa forma, a notificação se tornou uma das etapas fundamentais para enfrentar o abuso sexual infanto-juvenil, pois, a partir dela derivam ações de proteção a vítima. O atendimento humanizado é o principal fator para desenvolver uma relação de confiança e assim os caminhos para o cuidado e denúncia são percorridos com maior segurança e garantias. Ao conseguir protocolar os tipos de violências que as crianças e os adolescentes sofreram, os profissionais da saúde conseguiram fazer os procedimentos adequados para o acolhimento e o atendimento das vítimas – como diagnóstico, tratamento e cuidados. Dessa forma, as crianças e os adolescentes são encaminhadas para uma rede de cuidados e de proteção social adequados (EGRY, et al., 2018).

A ficha de notificação é, pois, um instrumento de denúncia importante e deve ser preenchido com precisão e cuidado. A Ficha de Notificação de Violência Interpessoal e Autoprovocada, constitui uma estratégia central na identificação do abuso sexual, essas são digitadas no SINAN pelas Secretarias Municipais de Saúde, e os dados são transferidos a níveis estadual e federal, sendo essenciais para compor os bancos de dados. Essa ficha é utilizada pelos profissionais da saúde para notificar casos suspeitos ou confirmados de violências, entre elas a sexual e a doméstica, entre outros tipos. Tal ficha é composta por diferentes informações, como dados individuais e de residência das vítimas, dados da violência, incluindo o tipo de violência e os dados do provável autor da violência, além dos encaminhamentos quando necessário. O preenchimento correto dessas fichas é obrigatório, por isso, é fundamental que todo profissional de saúde preencha adequadamente,

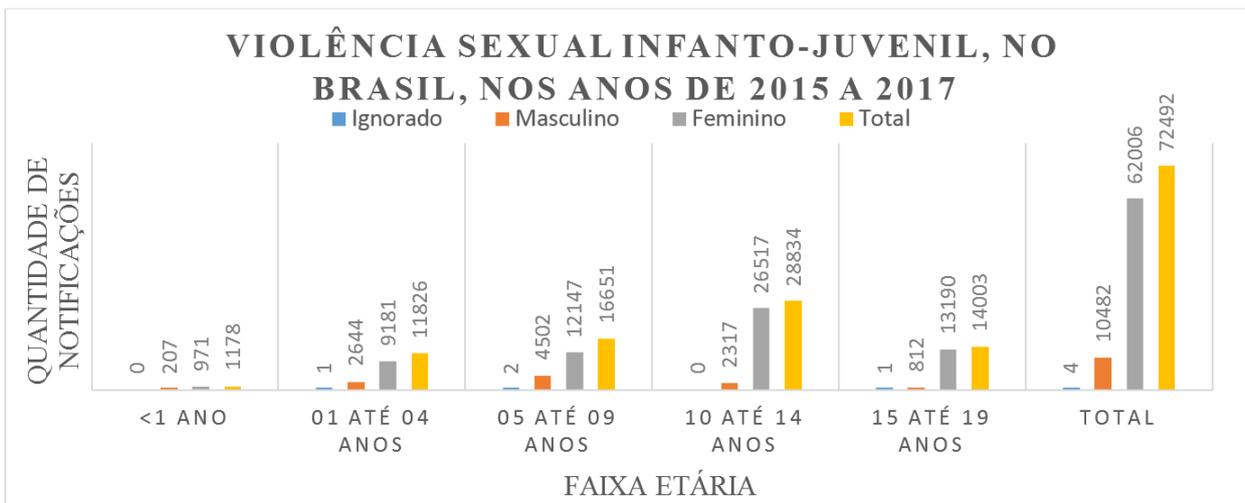
completando todas as informações solicitadas (GRIMALDI, 2018; SANTOS, et al., 2018).

É possível, através do DATASUS, obter os dados sobre doenças e agravos que foram notificadas ao SINAN, como por exemplo os dados referentes a violência doméstica, sexual e/ou outras violências ocorridas no Brasil.

Com base nestes dados disponíveis e referente aos anos de 2015 a 2017, sobre violência, especificando a violência sexual pode-se observar no gráfico 1 que em relação a faixa etária e sexo existe um total de

72492 casos de notificações, sendo predominante vítimas do sexo feminino, aproximadamente 85,5% das notificações. Já a faixa etária mais acometida é entre os 10 até 14 anos, independente do sexo da criança, chegando a 28834 notificações. Quando analisado somente o sexo masculino, um dado chama a atenção, na faixa etária entre os 5 aos 9 anos foram os que mais registraram notificações (4502). Além disso, é notório que em 4 casos, foram ignorados o sexo, mostrando que talvez não houve o preenchimento adequado da ficha de notificação (DATASUS, 2020).

GRÁFICO 1 – Violência sexual infanto-juvenil, no Brasil, nos anos de 2015 a 2017:



FONTE - Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net, em julho de 2020.

Violência sexual intrafamiliar e extrafamiliar

A violência sexual é dividida em: intrafamiliar e extrafamiliar. A violência sexual intrafamiliar pode ocorrer dentro ou fora do ambiente doméstico, nesse caso, o agressor possui vínculo ou algum grau de parentesco com a vítima. Isso faz com que haja um predomínio do medo e do desamparo para com a criança ou o adolescente violentado, e como consequência essa violência é mantida em segredo, não somente pela vítima, mas, algumas vezes, também pelos membros da família que sabem, mas omitem a informação. Assim, estudos comprovam que esse tipo de violência sexual em crianças e em adolescentes, principalmente, ocorre repetidas vezes e, normalmente, sem evi-

dência física. Esse tipo de violência sexual, conhecida como intrafamiliar, é predominante em ambientes que são marcados pela desigualdade e pela subordinação, e possuem alguns fatores de risco tais como pai e/ou mãe com histórico de violência, consumo excessivo de álcool e outras drogas, estresse, falta de diálogo entre os membros da mesma família, desemprego, mãe ausente, entre outros (GRIMALDI, 2018; NICOLETTI, et al., 2017).

Já a violência sexual extrafamiliar, pode ter como agente conhecidos, mas ocorre fora do âmbito familiar, ou seja, não há laços de consanguinidade, no entanto, pode ocorrer tanto no ambiente doméstico da vítima ou do agressor, quanto no ambiente público, como locais de lazer e terrenos baldios, além dos institucionais,

como escolas ou outros locais educativos. O abusador de crianças e de adolescentes, na grande maioria, é um conhecido que tem a confiança da família, tipo vizinhos, amigos da família, entre outros. No mais, tais atos podem ser praticados por pessoas que tenham melhores condições socioeconômicas do que a família da vítima, muitas vezes, pode haver situações abusivas em troca de bens básicos para a sobrevivência do indivíduo, como alimentação e moradia, isso facilita o ciclo da exploração sexual comercial infanto-juvenil (COSTA, et al., 2018; GRIMALDI, 2018). Quem são estes agressores e qual o seu perfil? Trataremos disso no item a seguir.

Perfil dos agressores sexuais de crianças e de adolescentes

Como demonstrado no gráfico 1 a diferença entre as vítimas do sexo masculino e feminino é significativa. Segundo Reis, et al. (2015) de forma inversa, o mesmo vai ocorrer em relação aos agressores, estes são predominantemente do sexo masculino. Ainda segundo estes autores este fato pode ter a mesma explicação, ou seja, por vergonha a maioria das vítimas não denunciam. Esta é, pois, a importância de um atendimento humanizado pela equipe de saúde. Tendo a confiança do profissional de saúde, fica menos constrangedor contar sua história e fornecer os dados para preencher o formulário e fazer a denúncia.

Existem poucos estudos que tratam especificamente sobre o agressor, nos estudos que existem sobre os agressores sexuais de crianças e de adolescentes, há um indicativo de que, geralmente, esses agressores estão na faixa etária entre 30 a 50 anos, além disso, são principalmente do sexo masculino (cerca de 95%), contra quase 4% dos agressores que são do sexo feminino, e possuem algum grau de proximidade com a vítima. Quanto ao aspecto psicológico dos agressores, esses apresentam uma imagem negativa em relação a figura das mulheres, condenando práticas da violência, contudo, se identificam com um papel de masculino dominante. Outrossim, os agressores sexuais contra crianças e adolescentes apresentam baixa autoestima, podem ser viciados em drogas ilícitas ou lícitas, além de serem incapazes de lidar com a raiva, muitas vezes, esse tipo de agressão sexual pode ser usado como uma estratégia de controlar as pessoas ao seu redor. Já quanto as caracterís-

ticas sociais, os indivíduos que cometem esse tipo de crime, normalmente, vêm de famílias com dinâmica disfuncional e sofreram algum tipo de violência na infância e na adolescência (REIS, et al., 2019).

Além disso, quando se trata dos agressores adultos, a grande maioria pratica atos de abuso sexual em adolescentes do sexo feminino, já quando esses agressores são adolescentes, esses molestam preferencialmente crianças. Tal fato serve de alerta para a crescente participação de adolescentes e jovens nesse tipo de crime sexual. Estudo realizado por Santos et. al (2015), em Londrina, no estado do Paraná, no Brasil, em 2006, mostrou as frequências em relação a faixa etária dos agressores, esses na faixa etária de adolescente corresponderam a 21% dos casos, jovens por volta de 6,4%, já entre os adultos, na faixa etária de 25 a 39 anos chega a 44,1%, sendo, portanto, a grande maioria, e adultos acima de 40 anos cerca de 25,3% dos casos. Outros estudos comprovam ainda que por volta de 60% dos molestadores eram conhecidos pela vítima, sendo os pais, padrastos ou familiares em torno de 27%, comprovando que a maioria das vítimas convivem com seus agressores.

Outro ponto a ser levado em consideração, é o fato dos abusadores serem, frequentemente, camuflados sob disfarces de respeitabilidade para a sociedade, o que acaba deixando eles longe de suspeitas e com um ótimo álibi. Há uma dificuldade maior em denunciar o abusador, quanto maior for o poder social, econômico ou político do mesmo. Se o abusador ocupa posição política ou religiosa ou goza de respeito junto a família a vítima se sente acuada e maior será a dificuldade em relatar o fato e efetivar a denúncia. Por isso, a importância da família, dos profissionais da saúde e da educação, da promotória, do juiz, dos serviços sociais, entre outros, serem orientados acolher e estimular a denúncia (VICENTE, 2017).

Por tudo isso, é notório que existe uma subnotificação dos casos de abuso sexual infanto-juvenil, e isso se deve ao fato do agressor, muitas vezes, estar inserido no âmbito familiar da vítima. Tal fato gera uma dificuldade em denunciar, pois, existem ameaças por parte do agressor, além do receio da vítima de não acreditarem nela; tudo isso é empecilho para a interrupção dessa violência. É de suma importância ter consciência que existem poucos estudos que traçam o perfil de abusadores sexuais, mas seria extremamente importante criar esse perfil, com o intuito de diminuir ou até mesmo cessar esse problema de caráter psicossocial, envolvendo e sensibilizando

não somente profissionais de saúde e da educação, mas também da família e de toda a sociedade (JESUS, 2019).

Consequências físicas e psicológicas do abuso sexual nas crianças e nos adolescentes

As consequências do abuso sexual são de caráter físico, social, sexual, entre tantos outros. Esse tipo de crime compromete a vida da criança ou do adolescente deixando sequelas graves principalmente em seu estado emocional e psíquico. Dessa forma, é imprescindível compreender e avaliar essas. Contudo, esse não é um trabalho fácil, pois, ao tentar entender os inúmeros graus das consequências desse tipo de violência é importante levar em consideração a brutalidade do ato, por exemplo: grau de penetração, uso e intensidade da violência física e da violência psicológica. Além disso, as consequências variam muito conforme a idade da vítima quando iniciou o abuso, duração e quantidade de vezes que ocorreu o abuso; a diferença de idade entre a pessoa que cometeu o abuso e a vítima, além de saber se existe algum vínculo entre eles, e por fim, o grau de violência psicológica, com ameaças, no entanto, muitas vezes, isso só é possível quando o abuso é revelado (FLORENTINO, 2015; LOPEZ, LEFEVRE, 2019).

Tendo em vista as diversas consequências do abuso sexual infanto-juvenil nas vítimas, é perceptível que essas se manifestem em curto, médio e longo prazo, ou seja, as consequências podem ocorrer ainda na infância, mas também podem se manifestar na adolescência ou até mesmo na vida adulta da vítima. Os sintomas podem ser: transtorno de estresse pós-traumático; problemas interpessoais, variando entre autoestima baixa, até ideias suicidas; além de problemas com relações sexuais na vida adulta, podendo levar a uma menor satisfação sexual; como também manifestação de atividade sexual que não condiz com a idade da pessoa que sofreu abuso (SAID, COSTA, 2019).

O abuso sexual é uma violação do corpo da vítima, assim fica fácil compreender que tal violência, muitas vezes, deixa marcas no próprio corpo da criança ou do adolescente. Sendo possível fazer uma investigação clínica dessas marcas, ou seja, das lesões físicas gerais, como as lesões genitais, anais e orais, lembrando que esse tipo de ferimento não ocorre somente pela penetração, pois podem ocorrer também pela introdução de dedos ou objetos no interior da vagina, boca e anus; além disso, é comum outras marcas na

vítima, como ferimentos por tentativa de enforcamento, hematomas, contusões e fraturas. Como também queimaduras de cigarros pelo corpo dos meninos e meninas, além de lacerações dolorosas e sangramentos genitais, com ou sem irritação da mucosa vaginal ou anal (FLORENTINO, 2015).

Contudo, na grande maioria dos casos de abuso sexual não é possível encontrar evidências físicas ou biológicas, torna-se, portanto, um enorme desafio para os profissionais de saúde no momento da identificação desse crime. Sendo imprescindível entender que pensar de não existir evidências físicas ou biológicas, isso não quer dizer que o abuso sexual não tenha ocorrido. Para isso, existe avaliação psicológica forense que vem como um recurso, assim, protocolos investigativos e avaliação do relato da criança e do adolescente acaba se tornando o único elemento que prova a ocorrência do abuso. Outrossim, as vítimas de abuso sexual possuem consequências psíquicas, comportamentais, psicopatológicas e neurológicas (SCHAEFER, et al., 2018).

As consequências psicológicas do abuso sexual infanto-juvenil são relacionadas a quadros de depressão, transtornos de ansiedade, transtornos alimentares, hiperatividade, déficit de atenção e transtorno de estresse pós-traumático. Além disso, crianças e adolescentes podem apresentar também alterações de comportamento, tais como uma hipersexualização, isolamento social, fugas do lar, podendo chegar até a comportamentos agressivos ou até mesmo autodestrutivos, muitas vezes, com ideias suicidas, assim como mudanças no padrão de sono. Além das alterações cognitivas, como refúgio na fantasia, baixo rendimento escolar e sentimento de culpa pelo abuso; além de alterações de caráter emocional, sentir medo em excesso, vergonha, culpa, tristeza e raiva. Estes são, também, sinais que quando detectados pela família e profissionais da saúde podem auxiliar a vítima denunciar e interromper o abuso. O abuso sexual afeta o desenvolvimento da vítima, todas essas consequências psicológicas podem ser desenvolvidas logo após o abuso, ou no decorrer da vida (LIMA, et al., 2016).

Importância dos profissionais da saúde na identificação dos abusos sexuais infanto-juvenil

Tendo em vista todas as consequências nas quais as crianças e adolescentes vítimas de abuso sexual podem sofrer, é impossível delimitar ou generalizar os efeitos que esse crime pode causar no presente e no futuro da vítima. Dessa forma, é relevante entender que cada

indivíduo vai agir de forma diferente, e para disponibilizar um tratamento adequado para elas é necessária inicialmente detectar o abuso e promover uma abordagem multiprofissional no decorrer de todo processo de tratamento. É fundamental que a vítima tenha disponível profissionais capacitados para acolher e realizar um atendimento e tratamento adequado e humanizado. (FLORENTINO, 2015; SOARES, et al, 2016).

Como as vítimas raramente expõem o abuso sexual, seja pelas ameaças do agressor, seja por sentimento de culpa ou de vergonha, é possível identificar algumas vítimas que acabam manifestando de uma maneira verbal ou não verbal, o que estão sofrendo, como uma forma desesperada de sair dessa situação. É notório que muitas famílias buscam serviços de saúde em decorrência das consequências que o abuso sexual traz consigo, assim, apesar do motivo do atendimento nem sempre ser nítido, os profissionais de saúde, por estarem em uma posição bem estratégica de identificação dos fatores de risco para o abuso sexual, esses devem assumir um papel de proteção para com a vítima, identificando e ajudando as a romper o silêncio, e notificando, logo em seguida (SILVA, et al., 2015).

Dessa forma, os profissionais da saúde exercem um importante papel não somente na interrupção do ciclo da violência, onde se inclui o abuso sexual, mas também no reconhecimento e na notificação desses casos, lembrando sempre de dar assistência necessária as vítimas. Mas, infelizmente, ainda existe uma falha na qualificação de diversos profissionais quanto a importância da sua atuação nesse âmbito, a fim de cumprir com as políticas que enfrentam a violência. Como o abuso sexual tem diferentes formas de manifestação na vítima, torna-se necessário que se tenha uma rede de atenção adequada, com o intuito de acolher as vítimas que sofreram ou sofrem com esse problema, qualificando os profissionais da saúde adequadamente, para que esses profissionais consigam intervir (EGRY, et al., 2017).

Como o profissional da saúde pode proceder após o diagnóstico de abuso sexual nas crianças e nos adolescentes

O que é essencial que todo profissional da saúde saiba é que há uma obrigatoriedade em notificar para o conselho tutelar os casos de abuso sexual em crianças e em adolescentes, para que esse departamento tome medidas jurídicas cabíveis, e que sem essa notificação, muitas vezes, a vítima continua a sofrer abusos; em

vez de proporcionar os tratamentos necessários para a criança ou o adolescente. Lembrando que os profissionais não devem focar os cuidados apenas nos danos físicos e psicológicos, mas também preocupar com os riscos de que ocorra novos episódios desse tipo de violência. Para o ECA quando essa obrigatoriedade é descumprida pelos profissionais da saúde, esses tornam-se passíveis de penalidades, nesse intuito também existe a Ficha de Notificação de Violência Interpessoal e Autoprovocada (SILVA, et al., 2015; COSTA, et al., 2015).

No momento em que a notificação é realizada, por meio da Ficha de Notificação de Violência Interpessoal e Autoprovocada, é investigado, normalmente, quando a vítima for adolescente ou uma criança que já tenha tido sua primeira menstruação, uma possível gravidez decorrente do abuso, ou até mesmo possíveis abortos, doenças sexualmente transmissíveis, tentativas de suicídio, ou comportamento de transtorno de estresse pós-traumático. Quando é confirmado uma gravidez indesejada, deve-se levar em consideração outras consequências como problemas psicológicos decorrentes do trauma que a vítima passou, além de problemas médicos que uma gravidez na adolescência pode acarretar para a grávida ou para o feto (ROSENSTOCK, GUILLEN, 2019; PLATT, et al., 2018; SOARES, et al., 2016).

Segundo Fonseca, et al. (2018) a cerca de 50 a 75%, das crianças vítimas de abuso sexual tem feridas na boca, rosto e cabeça, sendo assim, é pertinente que o dentista ou até mesmo médicos ou enfermeiros analisem clinicamente a região oral dos pacientes pediátricos suspeitos de sofrer abuso sexual. Sendo de suma importância a documentação de lesões suspeitas para que se tenha provas para denunciar o agressor, obtendo evidências de laboratório e fotografias como documentos. Assim, os dentistas seriam essenciais para que abusos sexuais fossem identificados com maior facilidade, no entanto, a grande maioria desses profissionais não se sentem capacitados para identificar tais crimes, além de não saber como registrá-las adequadamente.

Schaefer, et al. (2018) destaca que em 90% dos exames forenses não comprovam o abuso sexual infantil com análises físicas do corpo da vítima. Com isso, ao se basear apenas nesse tipo de exame, o relato da vítima acaba sendo desacreditado, portanto, torna-se uma medida pouco segura para investigar esse tipo de crime. Por isso, para que haja comprovação ou não do abuso sexual, é essencial o relato da vítima, e cabe ao profissional analisar o quadro sintomatológico, não somente físico, mas também emocional da vítima, investigando de outras formas possíveis provas do crime

e apresentando um laudo clínico do estado emocional da vítima (SILVA, et al., 2018).

Considerações finais

Diante do exposto, é notório que o abuso sexual em crianças e em adolescentes tem consequências devastadoras que podem se perpetuar por todo o ciclo da vida, sendo esse tipo de violência cometido em sua grande maioria, no ambiente intrafamiliar. Assim, é de suma importância que profissionais da saúde ajam como interruptores de tal crime, mas, para isso, faz-se necessário que esses profissionais conheçam todas as características do abuso sexual, principalmente, em crianças e em adolescentes, com o intuito de se tornarem aptos na identificação de vítimas, pois, muitas vezes, a denúncia não ocorre pelo fato de se sentirem inseguros quanto a isso. Nesse sentido o acolhimento com um tratamento humanizado é fundamental para estabelecer um clima de confiança e segurança para a vítima.

Além disso, foi possível verificar que existem poucos estudos que caracterizem o perfil do agressor sexual, logo, conhecer esse perfil seria uma forma a mais de identificar, com maior facilidade, os que sofrem desse mal. É relevante ressaltar, também, o fato das vítimas, por medo ou coação, não denunciar ou demorar a fazer a denúncia, assim, na sua grande maioria, quando ocorre a denúncia, as marcas físicas do abuso já não estão mais presentes, dificultando a avaliação física do ato. Dessa forma, os profissionais da saúde precisam estar preparados para, a partir de um acolhimento humanizado, possibilitar a vítima sentir-se segura para fazer seu relato sobre o abuso e assim proceder a denúncia, ter o tratamento adequado para efetivar a promoção da saúde desses pacientes.

Com tudo isso, torna-se primordial que haja uma capacitação dos profissionais da saúde, para que eles se tornem um dos elementos cruciais no momento da identificação da vítima e da denúncia do abuso sexual, principalmente com crianças e com adolescentes, a fim de que as consequências desse tipo de violência sejam minimizadas, e que logo após a denúncia, seja disponibilizado o tratamento adequado.

Referências bibliográficas

BRASIL. **Código Penal**. Decreto-Lei nº 12.015, de 2009.

_____. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990.

COSTA, Dayse Kalyne Gomes da, et al. CONCEPÇÕES E PRÁTICAS DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE ACERCA DA VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES. **Trab. educ. saúde**, Rio de Janeiro, v. 13, supl. 2, p. 79-95, 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-77462015000500079&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 03 julho 2020.

COSTA, Lucilene Paiva da, et al. Características Biopsicossociais entre Acusados de Agressão Sexual contra Crianças/Adolescentes em Contextos Intra e Extrafamiliar. **Trends Psychol.**, Ribeirão Preto, v. 26, n. 1, p. 283-295, Mar. 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2358-18832018000100283&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 28 maio 2020.

DATASUS - DEPARTAMENTO DE INFORMÁTICA DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE. Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Doenças de Agravos e de Notificação. Disponível em: <<https://datasus.saude.gov.br/aceso-a-informacao/doencas-e-agravos-de-notificacao-de-2007-em-diante-sinan/>>. Acesso em: 28 maio 2020.

DESLANDES, Suely, et al. Capacitação profissional para o enfrentamento às violências sexuais contra crianças e adolescentes em Fortaleza, Ceará, Brasil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 31, n. 2, p. 431-435, Feb. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2015000200431&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 22 abril 2020.

EGRY, Emiko Yoshikawa, et al. Notificação da violência infantil, fluxos de atenção e processo de trabalho dos profissionais da Atenção Primária em Saúde. **Ciênc. Saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 1, p. 83-92, jan. 2018. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232018000100083&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 13 maio 2020.

_____, Emiko Yoshikawa, et al. Enfrentar a violência infantil na Atenção Básica: como os profissionais percebem?. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 70, n. 1, p. 119-125, Feb. 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672017000100119&lng=en&nrm=iso>. Acesso

em: 03 julho 2020.

FLORENTINO, Bruno Ricardo Bérghamo. As possíveis consequências do abuso sexual praticado contra crianças e adolescentes. **Fractal, Rev. Psicol.**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 2, p. 139-144, Aug. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-02922015000200139&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 22 abril 2020.

FONSECA, Gabriel M, et al. Odontólogos y Obligación de Denuncia del Abuso Sexual Infantil en Chile: Oportunidades Perdidas. **Int. J. Odontostomat.**, Temuco, v. 12, n. 4, p. 431-436, dic. 2018. Disponível em: <https://scielo.conicyt.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0718-381X2018000400431&lng=es&nrm=iso>. Acesso em: 02 julho 2020.

GRIMALDI, Emanoela Ferreira Barnabé Nery Gonzalez. **Agressor sexual de crianças e adolescentes**: estudo de casos registrados no período de 2007-2016. 2018. 101 f. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Saúde Coletiva) – Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, 2018. Disponível em: <<http://tede2.uefs.br:8080/bitstream/tede/777/2/Disserta%c3%a7%c3%a3o%20Emanoela%20Grimaldi%20Vers%c3%a3o%20Final.pdf>>. Acesso em: 28 maio 2020.

JESUS, Larissa Santana. Perfil do agressor de violência sexual contra crianças e adolescentes: casos notificados nos conselhos tutelares de Feira de Santana nos anos de 2014 a 2016. Anais **Seminário de Iniciação Científica**, n. 22, 2019. Disponível em: <<file:///C:/Users/computador/Downloads/3858-15589-1-PB.pdf>>. Acesso em: 28 maio 2020.

LIMA, Joana Azevêdo, et al. As implicações do abuso sexual intrafamiliar praticado contra crianças enunciadas por suas mães. **Congreso Internacional e Interuniversitario contra la Pobreza Infantil en el Mundo**, São Paulo (Brasil), 2016. Disponível em: <<file:///C:/Users/computador/Downloads/2017-Abusosexualcrianas.pdf>>. Acesso em: 3 julho 2020.

LIRA, Margaret Olinda de Souza Carvalho, et al. ABUSO SEXUAL NA INFÂNCIA E SUAS REPERCUSSÕES NA VIDA ADULTA. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis, v. 26, n. 3, e0080016, 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072017000300320&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 22 abril 2020.

LOPEZ, Carolina Gutierrez; LEFEVRE, Fernando. Descubrimiento del abuso sexual del niño: revelación o silencio. **Rev Cubana Salud Pública**, Ciudad de La Habana, v. 45, n. 1, e1320, março 2019. Disponível em: <http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0864-34662019000100007&lng=es&nrm=iso>. Acesso em: 01 julho 2020.

NICOLETTI, Marcela, et al. Análise de dois estudos de casos sobre abuso sexual cometido por mães. **Revista de Psicologia**, Lima, v. 35, n. 2, p. 423-452, 2017. Disponível em: <http://www.scielo.org.pe/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0254-92472017000200002&lng=es&nrm=iso>. Acesso em: 22 abril 2020.

PLATT, Vanessa Borges, et al. Violência sexual contra crianças: autores, vítimas e consequências. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 4, p. 1019-1031, Apr. 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232018000401019&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 22 abril 2020.

REIS, Daniela Castro dos; BARROS, Arthur Aliverti Saltoni de; CAVALCANTE, Lília Iêda Chaves. Agressor sexual de crianças e adolescentes: uma discussão sobre o gênero dos participantes na literatura. **Psicologia em Revista**, v. 21, n. 2, p. 252-272, 2015. Disponível em: <<file:///C:/Users/computador/Downloads/5221-Texto%20do%20artigo-42178-2-10-20160609.pdf>>. Acesso em: 28 maio 2020.

_____, Daniela Castro dos; CAVALCANTE, Lília Iêda Chaves; VALENTE, Mário Diego Rocha. Biopsychosocial characteristics of sex offenders: An analysis of legal proceedings. **Estud. psicol. (Campinas)**, Campinas, v. 36, e170165, 2019. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2019000101002&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 28 maio 2020.

ROSENSTOCK, Stephanie Cohen; GUILLEN, Esteban Cob. Abuso sexual en el paciente pediátrico. **Med. leg. Costa Rica**, Heredia, v. 36, n. 1, p. 54-61, Mar. 2019. Disponível em: <http://www.scielo.sa.cr/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1409-00152019000100054&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 01 julho 2020.

SANTOS, Clarice Alves dos, et al. Agressor sexual de crianças e adolescentes: análise de situações relacionadas à violação e vítimas. **Adolescência e Saude**,

v. 12, n. 3, p. 7-20, 2015. Disponível em: <<https://s3-sa-east-1.amazonaws.com/publisher.gn1.com.br/adolescenciaesauade.com/pdf/v12n3a02.pdf>>. Acesso em: 28 maio 2020.

SANTOS, Marconi de Jesus, et al. Caracterização da violência sexual contra crianças e adolescentes na escola - Brasil, 2010-2014. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, v. 27, n. 2, e2017059, 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2237-96222018000200305&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 22 abril 2020.

SAID, Amanda Pinheiro; COSTA, Liana Fortunato. Family Dynamics of Boys Victims of Sexual Abuse. **Paidéia (Ribeirão Preto)**, Ribeirão Preto, v. 29, e2908, 2019. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-863X2019000100502&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 01 julho 2020.

SCHAEFER, Luiziana Souto, et al. Indicadores Psicológicos e Comportamentais na Perícia do Abuso Sexual Infantil. **Trends Psychol.**, Ribeirão Preto, v. 26, n. 3, p. 1467-1482, Sept. 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2358-18832018000301467&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 03 julho 2020.

SENA, Cláudia Alves de, et al. Incidência de violência sexual em crianças e adolescentes em Recife/Pernambuco no biênio 2012- 2013. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 5, p. 1591-1599, May 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232018000501591&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 22 abril 2020.

SILVA, Priscila Arruda da, et al. Notificação da violência intrafamiliar contra crianças e adolescentes por profissionais de saúde no Brasil. **Av. enferm.**, Bogotá, v. 33, n. 1, p. 142-150, Jan. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0121-45002015000100016&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 03 julho 2020.

SILVA, Welington dos Santos, et al. Fatores associados à confirmação de abuso sexual infantil em exames forenses. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 2, p. 599-606, fevereiro de 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232018000200599&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 01 julho 2020.

SOARES, Elaine Maria Rosa, et al. Perfil da violência sexual contra crianças e adolescentes. **Revista Interdisciplinar**, v. 9, n. 1, p. 87-96, 2016. Disponível em: <[file:///C:/Users/computador/Downloads/Dialnet-PerfilDaViolenciaSexualContraCriançasEA-adolescentes-6771970%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/computador/Downloads/Dialnet-PerfilDaViolenciaSexualContraCriançasEA-adolescentes-6771970%20(1).pdf)>. Acesso em: 13 maio 2020.

SOUTO, Daniella Fagundes, et al. Violência contra crianças e adolescentes: perfil e tendências decorrentes da Lei nº 13.010. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 71, supl. 3, p. 1237-1246, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/reben/v71s3/pt_0034-7167-reben-71-s3-1237.pdf>. Acesso em: 27 maio 2020.

SOUTO, Rayone Moreira Costa Veloso, et al. Estupro e gravidez de meninas de até 13 anos no Brasil: características e implicações na saúde gestacional, parto e nascimento. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 9, p. 2909-2918, Sept. 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232017002902909&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 22 abril 2020.

VICENTE, C. de Manuel. Detectando el abuso sexual infantil. **Rev Pediatr Aten Primaria**, Madrid, v. 19, supl. 26, p. 39-47, 2017. Disponível em <http://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1139-76322017000300005&lng=es&nrm=iso>. Acesso em: 28 maio 2020.

A GENTE NÃO QUER SÓ COMIDA, A GENTE QUER COMIDA, DIVERSÃO E ARTE: EXPERIÊNCIAS TEATRAIS EM TEMPOS DE PANDEMIA

Valdicélio Martins dos Santos*

Iasmine Rodrigues Pereira**

Iasmine Rodrigues Pereira***

Karla Nascimento de Almeida****

Elizabete Aparecida de Carvalho****

Resumo

O presente trabalho apresenta práticas desenvolvidas pelo curso de Teatro Universitário da Universidade Vale do Rio Doce (UNIVALE), que atende aos estudantes de diversos cursos de graduação, tendo como base a educação através dos sentidos. Para tanto, tem por objetivo apresentar a forma como o Teatro Universitário desenvolveu suas práticas educativas durante o distanciamento social no ano de 2020. A metodologia utilizada teve como fundamento a pesquisa qualitativa e descritiva, do tipo relato de experiências. Os resultados apontam que o teatro colabora significativamente na vida de estudantes universitários, mesmo de forma remota, para sua formação humana e expressão de sua corporeidade. Concluiu-se que o Teatro Universitário é um projeto artístico-cultural importante para promover reflexões sobre os direitos humanos, ampliando o pensamento crítico, fundamental para o exercício da cidadania e da resistência cultural.

Palavras-chave: Teatro Universitário. Arte. Educação. Corporeidade.

*Professor do curso de Pedagogia e Teatro Universitário UNIVALE.

**Graduada em Arquitetura e Urbanismo e participante do Teatro Universitário UNIVALE.

***Graduada em Direito e participante do Teatro Universitário UNIVALE.

****Professora do curso de Pedagogia UNIVALE.

Introdução

“Que se abram as cortinas para começar a festa, pois onde a vida impõe a dor, que o homem invente a alegria”.

João Carlos Cardoso

O teatro faz parte da história da humanidade marcando seu início na Pré-história até a Grécia Antiga, períodos em que era desenvolvido como prática religiosa nas festas para homenagear os deuses, ou como entretenimento para os povos daquela época. Esta arte é uma manifestação artística, considerada uma atividade cognitiva que tem como objetivo fazer a plateia refletir por meio de cada espetáculo apresentado.

As artes cênicas, macro campo da arte de representar, é uma arte ficcional ou representação do real que busca revelar e discutir questões essenciais do cotidiano, preparando os sujeitos para exercerem seus direitos e deveres como cidadãos. O teatro faz parte do mundo educacional como forma de linguagem, levando sujeitos à comunicação de fatos, ou fruição, permitindo o desenvolvimento a partir de suas observações e percepções do mundo a sua volta por meio da arte (SANTOS, 2018).

No Brasil, o início do processo teatral começa por volta do século XVI, através das obras teatrais escritas pelos padres jesuítas, com a intenção de propagar a fé religiosa entre os índios. Somente a partir do século XIX, que o teatro brasileiro ganhou forma, momento em que as apresentações se desenvolvem com mais intensidade, sendo encenadas as situações vividas no dia-a-dia, surge então o teatro realista (GASSNER, 2005).

Avançando na historicidade, a Semana de Arte Moderna de 1922 foi tida como um marco para as artes, todavia não abrangeu o teatro e assim permaneceu esquecido por longos anos. A renovação do teatro brasileiro só aparece na metade do século XX, com as peças teatrais de Nelson Rodrigues, que escandalizavam o público, e, ao mesmo tempo, modernizava o palco brasileiro. Com o golpe militar, em 1964, muitas peças foram proibidas e censuradas (GASSNER, 2005).

Somente a partir dos anos 70 que o teatro ressurge mostrando diferentes produções, com apresentações não só nos palcos e ruas, mas também nos espaços alternativos, o que inclui as escolas e universidades, como um direito de todo cidadão, sendo apresentado a diferentes públicos como crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos, buscando a leitura e discussão de fatos atuais relacionado aos direitos humanos.

É nesse estilo de teatro, alternativo, que o proje-

to de extensão Teatro Universitário (TU) ganha forma, através da interlocução entre universidade e comunidade. O curso é ofertado anualmente, de forma gratuita, aos universitários da Universidade Vale do Rio Doce (UNIVALE), com o intuito de formar sujeitos sensíveis, capazes de criticar, opinar, atuar e transformar.

O grupo TU começou as atividades no segundo semestre de 2016, com estudantes e funcionários selecionados, por meio de edital aberto a todos os cursos da universidade. Atualmente o grupo é formado por um professor-coordenador que desenvolve o processo de imersão em arte e estudantes de diferentes cursos; Pedagogia, Medicina, Arquitetura e Urbanismo, Enfermagem, Direito e egressos.

As atividades presenciais são desenvolvidas através de jogos de percepção e sensação, estimulando o desenvolvimento do intérprete-criador em sua totalidade, por meio de exercícios para o corpo, mente e voz. No final de cada ano é produzido um espetáculo ou esquete (espetáculos de até 15 minutos) e apresentada à comunidade.

No ano de 2020, com a pandemia do COVID-19, o grupo se viu impossibilitado de desenvolver suas atividades presenciais, e precisou adaptá-las para o formato remoto para que projeto continuasse com a mesma qualidade.

Metodologia

“A arte existe porque a vida não basta.”

Ferreira Gullar

Como metodologia optou-se pela pesquisa qualitativa e descritiva, do tipo relato de experiência das apresentações e atividades corporais realizadas durante a formação remota dos sujeitos participantes do projeto, na dimensão do corpo como forma de expressão e escuta criativa.

O corpo é um campo de criação permanente e através da experiência artística podemos criar e recriar o mundo através do saber, incorporado de uma expressividade sensível que não pode ser negada ou colocada em segundo plano na ação educativa. Podemos considerar que a sobreposição do corpo com o mundo está na condição da produção dos sentidos, já que através da experiência corporal, significamos nosso agir no mundo.

Merleau-Ponty (2011) nos leva a refletir sobre as relações que vivenciamos com nosso corpo, o que nos permite experienciar formas de nos relacionar consigo,

com o outro e com o mundo à nossa volta, pois “o mundo não é aquilo que eu penso, mas aquilo que eu vivo; eu estou aberto ao mundo, comunico-me indubitavelmente com ele, mas não o possuo, ele é inesgotável” (MERLEAU-PONTY, 2011, p. 14).

A experiência artística se torna mobilizadora de sentidos, ou seja, a expressão artística manifesta a possibilidade máxima de retomada do sensível na construção do conhecimento. Nas experiências com a arte o corpo se reveste de uma atitude reflexiva com o intuito de se contrapor aos aspectos formais e disciplinadores, muitas vezes imposto pela sociedade, que na visão de Merleau-Ponty (2011), se constituem nas interações das dimensões entre o corpo sensível e o corpo racional.

É preciso que mudemos nossa visão em relação ao corpo e sua relação com o conhecimento, para assim garantir que o corpo fale por meio de sensações e percepções, “é preciso que com meu corpo despertem os corpos associados, os outros” (MERLEAU-PONTY, 2011, p. 17).

O corpo pensa e fala por meio de seus sentidos, de seus gestos, percepções e ações. É preciso permitir que o corpo desfrute dos contatos com outros corpos e escreva sua história, suas narrativas emanadas em cada curvatura e movimento, e isso é e pode ser possível por meio das experiências artísticas.

Nesse processo de compreender o corpo como forma de expressão e de escuta, capaz de expor sensações e sentimentos, que o TU trabalha, buscando conhecimentos corporais que entrelacem as dimensões racionais, própria das universidades, com as dimensões sensíveis que são potentes para a formação humana.

No entanto, diante do contexto de pandemia e distanciamento social, por força do Decreto nº 11.123, de 18 de março de 2020 (GOVERNADOR VALADARES, 2020), não foi possível realizar atividades presenciais, como antes, e o desenvolvimento das práticas teve que ser repensado em um novo planejamento com resultados que serão apresentados a seguir.

Resultados

“Agora não quero saber mais nada, só quero aperfeiçoar o que não sei.”

Manoel de Barros

No início da pandemia, em março de 2020, pensávamos que rapidamente voltaríamos às atividades presenciais, porém a realidade foi outra e após alguns

meses uma das perguntas que não saía de nossas cabeças era: o que será da arte em tempos de pandemia?

Após a promulgação do decreto municipal que definiu as regras de distanciamento social, escolas, universidades, casas de shows, teatros e espaços alternativos foram obrigados a suspender suas atividades como forma de prevenção contra o COVID-19.

Como sobreviver em tempos de distanciamento? A cultura é tão importante para a vida da população quanto a saúde e a educação. Sendo assim fez-se necessário dar continuidade às atividades artísticas-culturais, de forma que, ainda que em distanciamento social, a cultura permanecesse presente na vida das pessoas.

Diversos grupos artísticos: de teatro, dança, música, poesia, circo, entidades religiosas, grupos relacionados à moda, dentre outras entidades culturais, passaram a promover lives⁶ utilizando plataformas virtuais para o desenvolvimento de suas atividades.

Quando buscamos o significado da palavra “teatro” entendemos que são eventos apresentados ao vivo, com a presença de um público ou plateia. A live, ou espetáculos gravados, não seriam considerados produtos cênicos, mas sim produtos audiovisuais.

Contudo, nessa nova configuração, grupos se viram na obrigação de dar continuidade às suas atividades, mesmo que de forma audiovisual, para que a sociedade apreciasse, participasse e usufrísse de seus direitos como cidadão: de se alimentar/produzir/consumir arte e cultura.

Nesse processo o grupo Teatro Universitário UNIVALE reestruturou suas ações para o desenvolvimento/ envolvimento/entretenimento da sociedade, para que a arte e a cultura teatral chegassem às pessoas, como aconteceu nos últimos anos.

O primeiro movimento foi reorganizar a agenda de aulas e projetos. O grupo precisou inicialmente adiar o início do exercício do projeto “Teatro Universitário UNIVALE: Interlocução entre universidade e comunidade”, aprovado no final do ano de 2019, através de um edital realizado pela Fundação Renova.

A proposta do projeto era aumentar o número de participantes do grupo, abrir as portas da Universidade à comunidade, cujo objetivo era acolher e integrar mais participantes para montagem e apresentação de uma peça teatral em diferentes bairros de Governador Valadares- MG. Porém, para garantir o distanciamento e preservar a saúde de todas as pessoas, o projeto teve seu início adiado.

Com o intuito de dar prosseguimento às propostas foram realizadas oficinas teatrais de forma virtual síncrona, em tempo real, com rodas de conversa e jo-

gos teatrais, para o desprendimento e desenvolvimento do corpo e da mente dos estudantes participantes.

Os encontros formativos que geralmente aconteciam aos sábados, passaram a acontecer às quartas-feiras, em um horário em que todos pudessem participar. Através de diálogos, alongamentos e exercícios a proposta para o primeiro semestre foi um sarau de poesias pelo Instagram⁷ do grupo.

Após as discussões o grupo percebeu a necessidade de expandir as atividades para que a companhia se fortalecesse com o sentimento de coletivo. Sendo assim, no primeiro semestre de 2020, aconteceu a série “Poesia no caos”, via Instagram. Cada intérprete-criador apresentou uma poesia para nos aliviar no tempo de distanciamento social.

A proposta foi de aliviar as tensões criadas pelo

isolamento social, por meio da poesia. Sabe-se que essa arte de brincar com as palavras tem o poder de transformar os sujeitos, levando-os a refletir, compreender, perceber o mundo a sua volta e redimensionar situações de caos, que bem nos lembra Manoel de Barros, é preciso usar “as palavras para compor silêncios” (BARROS, 2010, p. 47).

O distanciamento social provocou muitos silêncios nas pessoas e foi preciso refletir esses momentos como forma de autoconhecimento. A poesia foi o tipo de arte encontrada para tocar a cada intérprete que pôde escolher a poesia a ser recitada.

O momento permitiu uma interação entre os integrantes do TU e os espectadores, que por sua vez puderam ter um contato direto com as vozes, expressões e sensações percebidas e transmitidas pela tela.

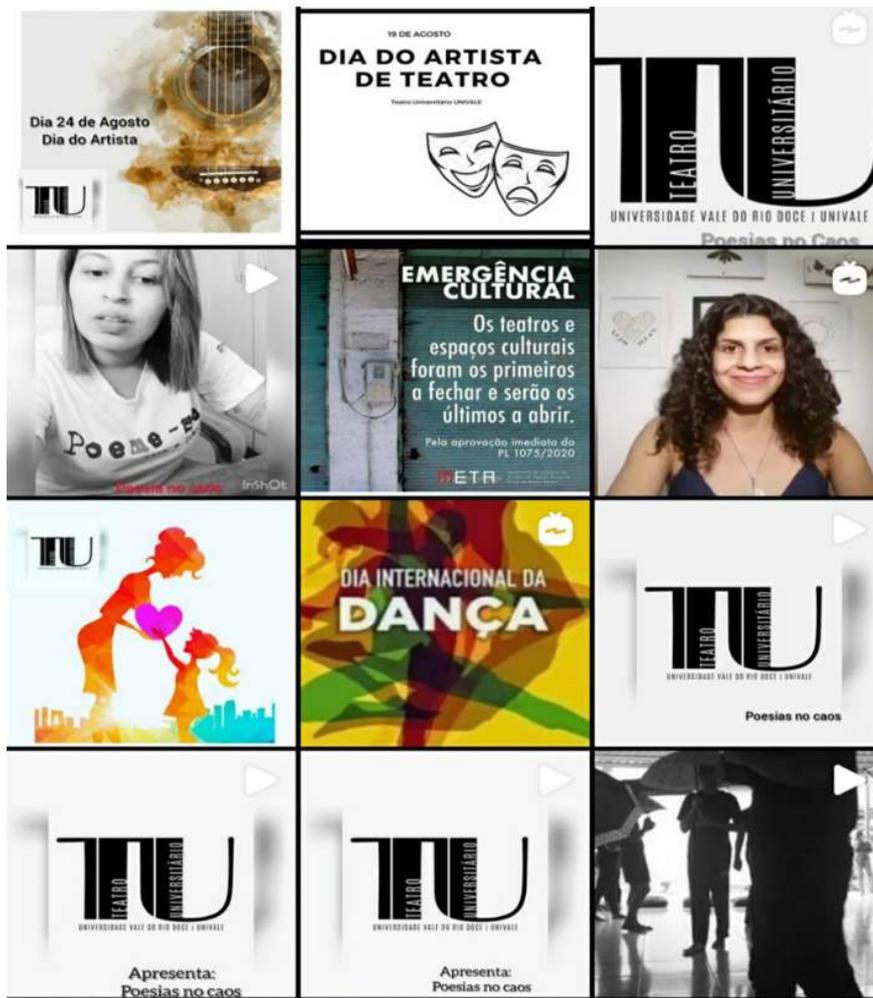


Figura 1: Poesia no caos

Fonte: Arquivo Pessoal - retirado do Instagram:@teatrouiversitariounivale (2020).

Ao todo foram sete apresentações realizadas entre os meses de março a junho do ano de 2020, estabelecendo diálogos com diferentes poetas como: Caio Fernando Abreu, Lucas Veiga, João Doerdelein, Walt Whitman e Carlos Drummond de Andrade.

O grupo pode perceber que em meio ao caos é preciso criar elos e vínculos, a fim de nos manter acordados, atentos, desprendidos e conectados com a arte, para que possamos viver e reviver nossa cultura, às vezes adormecida, e levar as sutilezas artísticas à comunidade.

As expectativas eram de um segundo semestre de forma presencial, contudo a pandemia do COVID-19, novamente, atravessou as atividades artísticas presenciais e o grupo se viu obrigado a reestabelecer novas atividades para reconexão entre a arte e o público.

Foram organizados, assim, encontros descontraídos para o desenvolvimento do processo cênico, que são brincadeiras de improvisação que a partir de atos de espontaneidade e criatividade de interação entre os sujeitos, auxiliam o jovem em seu processo de reflexão, formação, conhecimento de si e do outro. O resultado final culminou na apresentação de dois processos criativos.

A primeira atividade, realizada em agosto de 2020, foi entrar contato com outros grupos locais e conversar sobre como estavam “sobrevivendo” à falta de apresentações. Integrantes do TU começaram a participar de reuniões virtuais junto a grupos da cidade com a proposta de intercâmbio e estudos sobre a arte teatral.

Os encontros aconteceram quinzenalmente e nelas foram discutidos vários temas: o trabalho virtual dos grupos, leis de incentivo à cultura em tempos de pandemia e a reforma do Teatro Atiaia, espaço fechado há mais de 4 anos na cidade de Governador Valadares.

Além dos estudos e participações em reuniões, o segundo semestre foi marcado pela realização do 18º Simpósio de Pesquisa e Iniciação Científica da UNIVALE. Neste evento, os integrantes do TU sempre participam das sessões culturais apresentando peças teatrais, de cunho social. Neste ano o evento foi todo online e o grupo precisou se reinventar para conseguir levar

alguma proposta para ser apresentada. Após algumas reuniões optou-se por fazer uma peça teatral que seria filmada e apresentada em uma sessão cultural durante o simpósio.

A proposta do tema para a peça, entre tantas apresentadas pelos integrantes do TU, a que prevaleceu foi a abordagem sobre como as pessoas têm lidado com a pandemia, em casa, e como isso afetou diretamente os comportamentos sociais. A provocação era que cada pessoa, ao assistir ao espetáculo audiovisual, fosse capaz de refletir sobre sua própria vida, colocando-se no lugar de cada personagem ou analisando se alguém próximo atuou daquela forma.

O nome da peça: “Os sete pecados da pandemia”, tinha como propósito uma relação cômica, entre os sete pecados capitais e as ações que realizamos em nosso dia-a-dia. O texto foi uma escrita coletiva e contou com a supervisão e direção do professor Valdicélio Martins dos Santos.

2020, Covid-19... Corona vírus! Pessoas em todo o mundo buscando novas formas de viver e sobreviver. Alguns se isolam e outros se distanciam. A casa vira escola, escritório e teatro. É neste palco virtual que o Teatro Universitário/UNIVALE apresenta a proposta cênica/audiovisual: “Os 7 pecados da pandemia”. Você já parou para pensar como os pecados capitais estão imersos em nosso cotidiano? Quem durante esse tempo de distanciamento social não cometeu nenhum pecado? Não exagerou na comida? Não se arrumou para ver uma *live*? Ou, não sentiu uma “invejinha” daquela pessoa animada que colocava sua roupa para malhar em casa? 7 amigos, 7 pecados, e uma afirmativa: Quem não cometeu nenhum pecado durante a quarentena, que atire a primeira pedra (SINOPSE DO ESPETÁCULO, 2020).

Os ensaios aconteceram pela plataforma Google Meet e no roteiro foram colocados, detalhadamente, as rubricas⁸ para serem seguidas. Cada intérprete-criador fez sua própria filmagem, em casa. No fim, todos os pequenos vídeos formaram um espetáculo de 24 minutos, editado pela Univale TV, e veiculado no canal da UNIVALE⁹ no Youtube. Assistiram ao espetáculo, em tempo real 75 pessoas, e, atualmente, o vídeo conta com 466 visualizações.

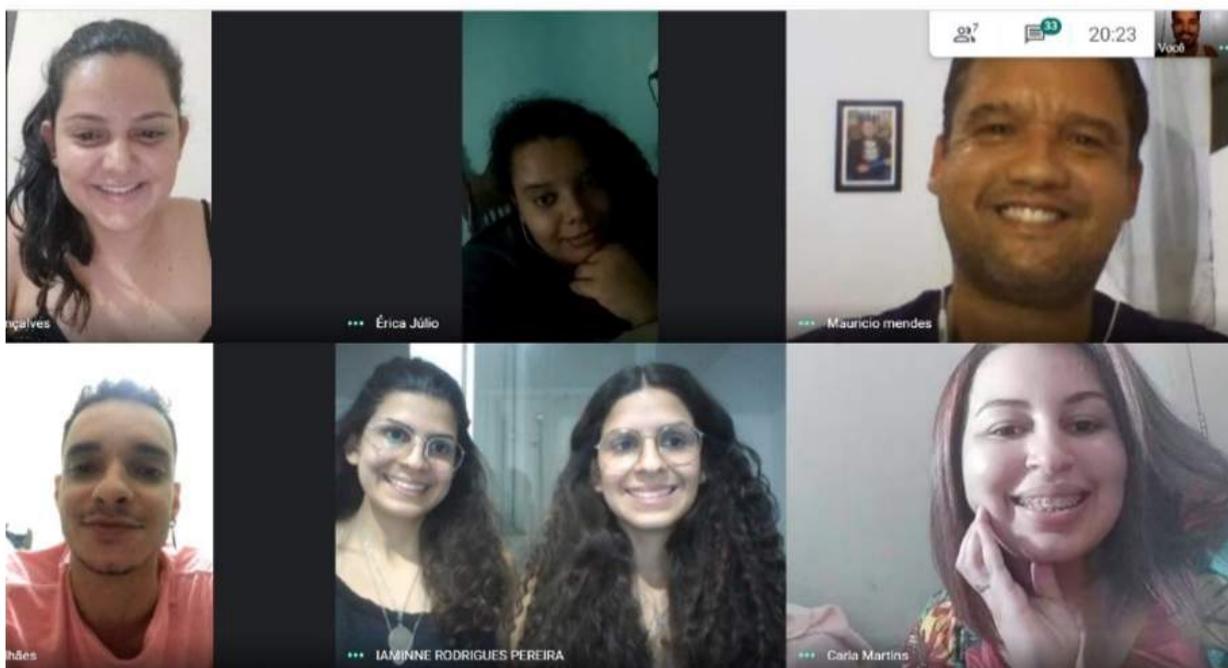


Figura 2: Apresentação Teatro Universitário

Fonte: Arquivo pessoal (2020)

Em outra sessão cultural do simpósio, o grupo participou do “Assalto Poético” que foi idealizada pela professora Karla Nascimento de Almeida. A apresentação acontece semestralmente tendo como proposta realizar “disparos de poesia” por meio da declamação de poemas por professores, estudantes e comunidade acadêmica com o objetivo sensibilizar e despertar a emoção das pessoas, e, também de levá-las a refletir sobre fatos da vida, integrando arte e ciência.

Nessa versão, também virtual, o grupo participou enviando vídeos com poesias que foram reunidas em uma playlist¹⁰ disponível no *Youtube* e realizando uma *live* de celebração da arte, da valorização e estímulo à literatura, considerando toda a sua potência humanizadora e expressiva. Participaram da transmissão ao vivo¹¹ os poetas valadarenses Elizete Pereira e Marcelo Rocha, e a mediação dos professores do curso de Pedagogia Valdicélio Martins dos Santos e Karla Nascimento de Almeida.



Figura 3: Apresentação Assalto poético

Fonte: Arquivo pessoal (2020)

É nesse processo de incentivar a arte, fomentar a cultura em todas suas nuances, que o grupo deu prosseguimento ao seu trabalho, mesmo de forma remota, devido ao distanciamento social. Foi preciso ressignificar e criar novas possibilidades de produção artístico-cultural para que o teatro cumprisse o seu papel social, humanizador, formador e descentralizador de arte.

Conclusão

“O menino sentenciou: Se o nada desaparecer a poesia acaba.”

Manoel de Barros

A partir desse relato de experiências, em que descrevemos as vivências junto do grupo de Teatro Universitário – UNIVALE, foi possível perceber que o teatro está para além dos conhecimentos básicos relacionados à atuação. A arte tem a potência de tornar os sujeitos mais sensíveis, protagonistas de suas histórias, sendo capazes de opinar, criticar, se perceberem e intervirem na sociedade.

Durante os encontros do Teatro Universitário foi possível perceber, sob a ótica de Merleau-Ponty, a ideia de que corpo e mente não se separam, pois nosso modo de se relacionar com as pessoas e mundo à nossa volta é através de nosso corpo, com todo o seu saber sensível, que é de suma importância para a formação humana.

Nossos corpos são dotados de saberes e conhecimentos, por isso é essencial que desenvolvamos também o corpo e não somente a mente. Contudo, parece-nos que a maioria das escolas e universidades se preocupa, apenas, em desenvolver o cognitivo dos sujeitos e acabam por deixar de lado o corpo, ignorando-o ou tornando desnecessário as atividades que

trabalham a corporeidade.

Na contramão do exposto acima, a Univale valoriza e incentiva projetos artístico-culturais na instituição, a exemplo do Teatro Universitário. As reuniões do grupo, ainda que virtuais, nos possibilitaram vivenciar a dimensão da arte, nos reencontros, partilhas de sentimentos em comuns e de tudo aquilo que estávamos vivendo durante o período de distanciamento social.

A partir das práticas vivenciadas, compreendemos que o trabalho com o teatro está relacionado com todas as áreas do conhecimento e a escola ou a universidade que o valoriza e fomenta em suas atividades contribui, sobremaneira, na formação de seus estudantes, fazendo-os adquirir conhecimentos que vão para além da sala de aula.

O fazer teatral, com jovens universitários, propicia o fruir das artes, sua corporeidade, na dimensão expressiva de ser e estar no mundo, contribuindo para a formação de sujeitos socioculturais críticos e sensíveis capazes de lidar com as subjetividades, desenvolvendo empatia, alteridade e conhecimentos que transcendem a sala de aula.

Referências

BARROS, Manoel de. **Memórias Inventadas. As infâncias de Manoel de Barros**. São Paulo: Editora Planeta do Brasil, 2010.

GASSNER, Jhon. **Mestres do Teatro I**. São Paulo: Perspectiva, 2005

GOVERNADOR VALADARES. **Decreto nº 11.123, de 18 de março de 2020**. Declara situação de emergência de saúde pública no âmbito do município de Governador Valadares, em razão da pandemia da doença infecciosa viral respiratória (covid-19) causada pelo novo

⁶ Transmissão ao vivo realizada em redes sociais.

⁷ @teatrouniversitariounivale

⁸ Detalhes, em um texto teatral, que norteiam os movimentos dos personagens.

⁹ <https://www.youtube.com/watch?v=afDXQKyFDMo>

¹⁰ https://www.youtube.com/playlist?list=PL_8WsElyzCxcxKnlYiqEp4q-wiW4xQ8w

¹¹ https://www.youtube.com/watch?v=IXacAuFl_Ew&t=937s

coronavírus, dispõe sobre medidas de enfrentamento e dá outras providências. Governador Valadares, 2020. Disponível em: <https://www2.ufjf.br/noticias/wpcontent/uploads/sites/2/2020/03/decreto-situao-de-emergncia-em-sade.pdf>. Acesso em: 28Jan. 2021.

MERLEAU-PONTY. **Fenomenologia da percepção**. Tradução Carlos Alberto Ribeiro de Moura. 4. ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2011.

SANTOS, V. M. Entre o visível e o sensível: Artes produzidas por crianças em uma escola de tempo integral. **Dissertação de mestrado**. Universidade Vale do Rio Doce – UNIVALE, 2018.

REDE SOLIDÁRIA “NATUREZA VIVA” (ASCANAVI): Relato de experiência da atenção à saúde bucal pelos acadêmicos do curso de odontologia da UNIVALE

Suely Maria Rodrigues*
Cláudio Manoel Cabral Machado**
Érika Aguiar Miranda Coelho***
João Pedro Moniz Galvão de Albuquerque***
Kíssila Zacché Lpoes de Andrade***

Resumo

Este trabalho tem por objetivo relatar a experiência da participação dos acadêmicos do curso de Odontologia da Universidade Vale do Rio Doce (UNIVALE) no projeto de extensão Rede Solidária Natureza Viva, realizando ações de promoção à saúde e atendimento odontológico aos catadores de materiais recicláveis da ASCANAVI. Trata-se de estudo observacional, no formato relato de experiência, de integração ensino-associação dos catadores de materiais recicláveis da ASCANAVI com o do Curso de Odontologia da Universidade Vale do Rio Doce (UNIVALE) na cidade de Governador Valadares/MG. Participaram 14 acadêmicos do curso de Odontologia (07 do sétimo e 07 do oitavo período) selecionados a partir de um Edital específico e 05 professores do curso de Odontologia. As atividades aconteceram de forma programada e em cinco etapas. Foram realizadas todas as terças-feiras, na Clínica Odontológica IV do curso de Odontologia da UNIVALE, localizada no campus II, no horário de 18:00 as 21:00 horas. Espera-se que essa experiência possa contribuir para melhoria da condição de saúde bucal dos catadores de materiais recicláveis da ASCANAVI e suas famílias; aprimoramento das ações de integralidade desenvolvidas pelos acadêmicos do curso de Odontologia da UNIVALE, colaborando na reorientação e consolidação das práticas de saúde baseadas nos princípios do Sistema Único de Saúde; integração da Universidade com Instituições permitindo diversificar ambientes de aprendizagem, favorecendo a construção de um perfil acadêmico e profissional com competências e habilidades diversificadas.

Palavras-chave: Saúde bucal, Educação em Saúde, Relações Comunidade-Instituição, Ação de extensão.

*Professora Doutora do Curso de Odontologia da Universidade Vale do Rio Doce.

**Professor Mestre e coordenador do Curso de Odontologia da Universidade Vale do Rio Doce.

***Professora Mestre do Curso de Odontologia da Universidade Vale do Rio Doce.

Introdução

A formação do cirurgião-dentista exige uma qualificação que envolve a aquisição de conhecimentos biológicos, técnicos, humanos e sociais. A participação em projetos de extensão em saúde proporciona ao discente do curso de Odontologia o entendimento que a saúde bucal é integrante do processo de cuidado na atenção. Assim, sua incorporação possibilita um processo de formação capaz de trabalhar em equipe e instituir o cuidado em saúde dentro do cotidiano da vida das famílias, uma ação muito além da boca.

A interação entre Universidade-Comunidade é fundamental na formação do discente, uma vez que a Universidade baseia sua filosofia em três pilares básicos: a docência, a pesquisa e a extensão. A extensão proporciona uma relação direta com a comunidade, propiciando propostas que democratizam o benefício comum, numa ação bilateral. A importância da participação da comunidade em programas estabelecidos pela Universidade, funcionando como mecanismo retroalimentador do sistema, possibilitando sua avaliação. A demanda pelos serviços, o grau de satisfação obtido, as críticas positivas e negativas são dados passíveis de análise, que poderiam ser utilizados para uma melhor adequação de currículo, conteúdos e até mesmo da própria filosofia profissional (MS, 2005).

Para o Ministério da Educação e Cultura (BRASIL, 2007, p. 11), extensão universitária é

o processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a Universidade e a Sociedade. [...] Esta interação da Universidade com a Sociedade, com as comunidades externas em suas mais diferentes formas de organização, estabelece uma troca de saberes acadêmico e popular, que terá como consequência a produção do conhecimento resultante do confronto com a realidade nacional, a democratização do conhecimento acadêmico e a participação efetiva da comunidade na atuação da universidade.

O Projeto “Natureza Viva” foi selecionado na 2ª Chamada Pública do Instituto MRV e iniciou sua execução em junho de 2017. Trata-se de um Projeto de Educação Ambiental que propõe a organização de uma rede solidária de apoio à Associação de Catadores de Materiais Recicláveis Natureza Viva (ASCANAVI), com vistas à ampliação e melhoria da coleta seletiva em Governador Valadares. Fundamentado nos princípios da Educação Ambiental Crítica, este projeto tem dois eixos de ação: 1) Formação de Catadores

e 2) Formação de Estudantes.

A incorporação das atividades do curso de Odontologia ocorreu em agosto de 2017 a partir de uma demanda da necessidade de assistência odontológica específica aos associados da ASCANAVI. Nesse cenário, o projeto pressupõe uma atenção diferenciada ao associado e suas famílias ao oferecer uma abordagem à saúde geral e não somente a saúde odontológica, ainda que este seja o foco do atendimento.

O foco centrado no núcleo familiar se justifica pelo fato de que a família é o âmbito no qual se originam e se reforçam hábitos, crenças e valores (PINTO, 2011). As ações desenvolvidas proporcionam atendimento odontológico capaz de devolver aos pacientes suas funções fisiológicas e sociais, com ênfase na educação e promoção de comportamentos e práticas sociais preventivas.

Este trabalho tem por objetivo relatar a experiência da participação dos acadêmicos do curso de Odontologia da Universidade Vale do Rio Doce (UNIVALE) no projeto de extensão Natureza Viva, realizando ações de promoção à saúde e atendimento odontológico aos catadores de materiais recicláveis da ASCANAVI.

Relato de experiência

Trata-se de estudo observacional, no formato relato de experiência, de integração ensino - associação dos catadores de materiais recicláveis da ASCANAVI com o do Curso de Odontologia da Universidade Vale do Rio Doce (UNIVALE) na cidade de Governador Valadares/MG.

As atividades aconteceram de forma programada e em etapas.

Primeira etapa: levantamento das condições de saúde bucal

Essa etapa foi realizada no local de funcionamento da Associação dos Catadores de Materiais Recicláveis Natureza Viva (ASCANAVI) 14 acadêmicos por curso de Odontologia (07 do sétimo e 07 do oitavo período) selecionados a partir de um Edital específico e 03 professores do curso de Odontologia.

Esse levantamento teve por objetivos conhecer a distribuição dos problemas de saúde bucal da po-

pulação; diagnosticar e medir as necessidades acumuladas e estabelecer prioridades. Os levantamentos fornecem um quadro de informações apuradas das condições de saúde bucal e das necessidades de tratamento de uma população, bem como podem proporcionar condições para controlar as mudanças nos níveis ou padrões da doença.

Os dados deste levantamento foram coletados na ASCANAVI, visando proporcionar um ambiente tranquilo e descontraído, evitando causar medo ou “stress”. Foram realizados pelos acadêmicos de odon-

tologia, com supervisão dos professores. Todos estavam devidamente paramentados, utilizando máscaras e luvas descartáveis, avental, gorro e óculos de proteção. Os dados foram registrados por anotadores previamente treinados. Todos estes dados foram registrados em protocolo clínico, especialmente, desenvolvido para este levantamento.

O exame foi realizado sob luz natural, com o auxílio de espelho bucal nº5, abaixador de língua e gases esterilizadas para secagem das superfícies a serem examinadas.

Quadro 1 – Critérios utilizados para as condições investigadas no levantamento epidemiológico.

CONDIÇÃO INVESTIGADA	CRITÉRIOS UTILIZADOS
CPO-D	<p>Hígido (H) – dente sem alteração, esmalte íntegro, com ou sem presenças de manchas, ou lesão duvidosa.</p> <p>Obturado (O) – quando há uma ou mais restaurações definitivas e inexistente cárie.</p> <p>Lesão em dentina (C2) – sulco, fissura ou superfície lisa que apresenta cavidade evidente, ou presença de tecido amolecido, ou descoloração do esmalte ou de parede, ou presença de uma restauração temporária.</p> <p>Lesão em polpa (C3) – dente restaurado ou não, apresentando cavitação sugerindo comprometimento pulpar.</p> <p>Perdido (Ex) – ausência de dente permanente.</p> <p>Extração indicada (Ei) – dente com coroa parcialmente ou totalmente destruída que justifique extração.</p>
Lesão de mucosa	Ausente Presente Diagnóstico duvidoso
Uso de prótese removível	Presença ou não, no momento do exame
Necessidade de prótese removível	Presença de prótese total ou parcial, mas em condições clínicas inadequadas, quebradas, com dentes gastos ou com falta de um ou mais dentes

Levantamento epidemiológico em odontologia



Fonte: Arquivo do Curso de Odontologia

Segunda etapa: Cadastro dos funcionários, anamnese, exame clínico e radiográfico

A partir dessa etapa todas as atividades foram realizadas as terças-feiras, na Clínica Odontológica IV do curso de Odontologia da UNIVALE, localizada no campus II, no horário de 18:00 as 21:00 horas.

Previamente ao atendimento odontológico, o curso de Enfermagem realizava o acolhimento aos funcionários da ASCANAVI e familiares. Ao acolher o paciente permite-se o relacionamento e a criação de vínculo entre o paciente e a equipe de saúde. O acolhimento gera relações humanizadas entre quem cuida e quem é cuidado, assegurando ao conceito de cuidar o sentido de refletir, pensar, interessar-se por, preocupar-se, considerar o outro.

Inicialmente foi confeccionado o cadastramento dos pacientes pelos discentes participantes do Projeto com supervisão dos professores e posteriormente, uma anamnese detalhada foi realizada pelos acadêmicos com a supervisão dos professores.

A anamnese foi realizada na forma de entrevista individual com preenchimento de prontuário específico, contendo questões sobre história de vida pregressa

e atual, com ênfase ao histórico da saúde do paciente; hábitos alimentares; hábitos de higiene corporal e bucal. Esta anamnese teve por objetivo estabelecer uma relação acadêmico/paciente, obter elementos essenciais da história clínica, conhecer os fatores pessoais, familiares e ambientais relacionados com o processo saúde/doença, definir um plano de tratamento clínico.

O exame clínico é considerado uma etapa de fundamental importância, pois permite o diagnóstico, o plano de tratamento dos problemas do paciente e o prognóstico. Tem por finalidade avaliar as condições de saúde bucal e detectar possíveis alterações. Inicia no momento em que se tem o primeiro contato visual com o paciente. O paciente é percebido a partir de uma visão holística e seu tratamento depende de muitos fatores e, por vezes, da associação de diversas áreas da saúde.

Além da anamnese e do exame clínico, o acadêmico utilizou-se dos exames complementares, que incluem radiografias e outras formas de imagem para o diagnóstico final e elaboração de um plano de tratamento odontológico. De acordo com a Associação Dental Americana (American Dental Association - ADA), radiografias dentárias são ferramentas úteis e

necessárias para o diagnóstico e o tratamento de patologias orais, como a cárie e a doença periodontal.

Após a realização desses exames fez-se necessário o preenchimento do Plano de tratamento. Nessa ficha constará o odontograma com os tratamentos a serem realizados.



Equipe de professores envolvidos

Fonte: Arquivo do Curso de Odontologia



Realização do Exame Clínico e Plano de Tratamento

Fonte: Arquivo do Curso de Odontologia

Terceira etapa: Execução do Plano de tratamento clínico odontológico

O plano de tratamento clínico odontológico é caracterizado por uma lista ordenada de procedimentos visando atender as necessidades do paciente. A sequência para a execução do plano de tratamento mais indicada é: caso haja urgência (presença de dor odontogênica, traumatismo dento-alveolar, lesão não-odontogênica e estética); procedimentos de periodontia (preparo periodontal inicial, orientação de higiene bucal); cirurgias (periodontais, oral menor e pré-protética); dentística; procedimentos protéticos fixos e móveis.

A ordem de cada procedimento pode ser alterada conforme a tomada de decisão clínica baseada nos componentes que influenciarão o planejamento em odontologia: evidência científica, experiência e julgamento do profissional, circunstâncias clínicas e sistêmicas do paciente. São desenvolvidos procedimentos de raspagem e polimento coronário, aplicação de flúor, exodontias, restaurações de amálgama e resina; confecção de próteses fixas; próteses totais e parciais removíveis (reabilitação funcional), bem como reparo em próteses, quando necessário.



Realização das ações educativas e preventivas

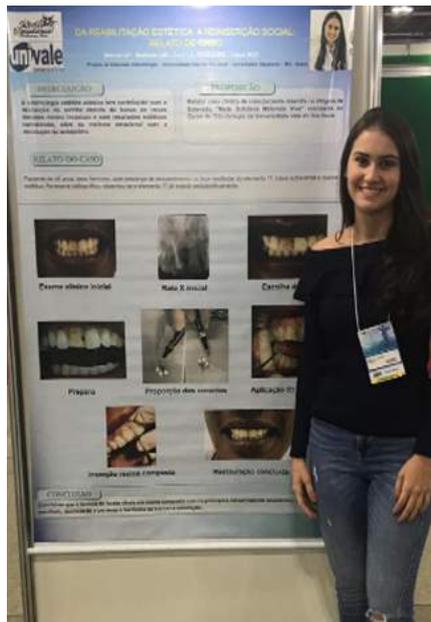
Fonte: Arquivo do Curso de Odontologia

Quinta etapa: Preparação e apresentação de trabalho acadêmico em evento científico

O estímulo à participação dos alunos em eventos científicos é fundamental para a formação de cultura científica, colaborando na dinâmica dos debates e decisões que permeiam a sociedade acadêmico-científica. É necessário incitar o desenvolvimento científico

e criação de uma cultura científica a partir da promoção do conhecimento enquanto principal insumo para uma sociedade que busca qualidade de vida.

Nessa fase, os acadêmicos com a supervisão dos professores desenvolvem a partir dos atendimentos clínicos relatos de caso. Esses relatos descrevem os sintomas, sinais, diagnóstico, tratamento e acompanhamento do paciente.



Apresentação de trabalho acadêmico

Fonte: Arquivo do Curso de Odontologia

Resultados obtidos e contribuições

Para a população atendida: melhoria da educação e condição de saúde bucal dos catadores e suas famílias atendidas na clínica odontológica da UNIVALE. Foram realizados 690 procedimentos odontológicos no âmbito individual e coletivo, tanto na atenção primária quanto secundária visando a promoção e a proteção da saúde, a prevenção de agravos, o diagnóstico, o tratamento, a reabilitação, a redução de danos e a manutenção da saúde. Buscou-se desenvolver uma atenção integral que tenha impacto na situação de saúde e autonomia desses indivíduos e nos determinantes e condicionantes de saúde.

Para a formação profissional do aluno extensionista: o projeto contribuiu com a ampliação da consciência ambiental e cidadã dos estudantes extensionistas e possibilitou-lhes a compreensão da responsabilidade socioambiental da profissão escolhida, aprimorando a construção da sua identidade profissional. Destaca-se o comprometimento dos estudantes extensionistas do curso de Odontologia, cuja atuação foi voluntária.

Articulação com ensino/pesquisa: extensão é uma ação que vai além da sala de aula, promovendo interação entre a universidade e a sociedade. Colaborou no envolvimento e fortalecimento das atividades de pesquisa que se articularam na perspectiva da extensão, ensino, pesquisa e gestão. Estimulou docentes e discentes para ação de investigação, e, portanto, a elaboração de conhecimento que colabore para a construção do sujeito consciente capaz de desenvolver uma visão crítica da realidade.

Considerações finais

A realização do Projeto de Extensão possibilitou a integração ensino-Associação dos catadores e a reorganização da prática da atenção ao cuidado integral à saúde bucal sob novas bases, centrando o cuidado no associado e na família. Essa integração pode favorecer o entendimento da importância da saúde bucal.

Acredita-se que essa experiência possa contribuir para melhoria da condição de saúde bucal dos catadores de materiais recicláveis da ASCANAVI e suas famílias; aprimoramento das ações de integralidade desenvolvidas pelos acadêmicos do curso de Odontologia da UNIVALE, colaborando na reorientação e consolidação das práticas de saúde baseadas nos princípios do

Sistema Único de Saúde; integração da Universidade com Instituições permitindo diversificar ambientes de aprendizagem, favorecendo a construção de um perfil acadêmico e profissional com competências e habilidades diversificadas.

Portanto, compreende-se que as ações desenvolvidas pelos acadêmicos de odontologia da UNIVALE impactaram a realidade da associação assistida e da sua condição de saúde, pois ampliou o acesso à assistência odontológica e aos conhecimentos dos cuidados básicos, priorizando ações de prevenção, promoção e recuperação da saúde bucal.

Por se tratar de uma ação processual e contínua, de caráter educativo, social e cultural, científico e tecnológico, diversas ações estão sendo programadas para serem incorporadas ao Projeto. Em 2021 serão desenvolvidas atividades educativas e curativas com a população infantil, agregando ao corpo docente (que supervisiona o atendimento odontológico) uma professora especializada na área de odontopediatria. Essa proposta visa melhor qualidade do cuidado e atenção odontológica à comunidade. Serão realizadas também nesse ano capacitações para os discentes relacionadas a saúde e ambiente.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério da Educação. Programa de Apoio à Extensão Universitária- PROEXT. 2007.

MINISTÉRIO DA SAÚDE - Ministério da Educação. Programa Nacional de Reorientação da Formação profissional em Saúde - Pró-Saúde. Série C. Projetos, Programas e Relatórios. 1ª edição, Brasília 2005.

PINTO, M. H. B. Equidade e o Sistema Único de Saúde: a provisão de serviços públicos odontológicos no estado do Paraná, à luz do princípio da diferença. 2011.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE EDUCAÇÃO NUTRICIONAL - CENTRO DE ATENDIMENTO INTERDISCIPLINAR DE GERIATRIA E GERONTOLOGIA

Julia Alves*
Maria Gabriela Honorato*
Eloísa Helena Medeiros Cunha**

Resumo

O envelhecimento populacional é um fenômeno mundial que ocorre de forma acelerada, principalmente nos países em desenvolvimento, como o Brasil. Possui repercussões sobre a saúde principalmente quando está relacionado às Doenças Crônicas não Transmissíveis, diminuindo a expectativa de vida, além de provocar significativo aumento para os gastos públicos com saúde e previdência. A Educação Alimentar e Nutrição (EAN) constitui uma estratégia preconizada pelas políticas públicas, sendo um importante instrumento para a promoção de hábitos alimentares saudáveis. O presente trabalho buscou descrever as ações realizadas pelo curso de nutrição no projeto de extensão CAIGE. O projeto desenvolveu-se durante o período de fevereiro a novembro de 2019. Participaram 142 idosos em atividades como oficinas de EAN, rodas de conversa, orientação e avaliação do estado nutricional. As atividades foram executadas semanalmente por alunas extensionistas do curso de Nutrição da Universidade Vale do Rio Doce em Governador Valadares/MG. Através das atividades, foram obtidos relatos dos idosos indicando melhoria nos hábitos alimentares, com aumento no consumo de frutas, vegetais e cereais integrais; diminuição da adição de sal, açúcar e óleo nas preparações. Além disso, As rodas de conversa propiciaram um espaço de discussão e de troca de conhecimento importante para a promoção da alimentação saudável. O projeto possibilitou autonomia e empoderamento dos idosos, utilizando a EAN como estratégia para constituir ações que busquem aumentar a qualidade de vida e um envelhecimento saudável. Contribuindo para a construção do conhecimento e autonomia para que os idosos possam fazer escolhas alimentares saudáveis.

Palavras-chaves: Envelhecimento. Doenças Crônicas não Transmissíveis. Educação Alimentar e Nutricional.

*Alunas extensionistas do CAIGE - Curso de Nutrição da Universidade Vale do Rio Doce - UNIVALE.

**Professora extensionista do CAIGE - Curso de Nutrição da Universidade Vale do Rio Doce - UNIVALE.

Introdução

O envelhecimento populacional é um fenômeno mundial que ocorre de forma acelerada, principalmente nos países em desenvolvimento, como o Brasil. É considerado um dos fatos mais importante da sociedade atual, que nos próximos anos trará desafios cada vez maiores (DANTAS et al., 2012; MIRANDA et al., 2016).

O aumento da longevidade é um dos grandes triunfos na história humana. A redução nas taxas de fertilidades e mortalidade, aumento da expectativa de vida e consequente aumento das demandas sociais e econômicas devido ao aumento da proporção de pessoas com mais de 60 anos levantam sérias preocupações sobre as consequências desses fatores nas populações de países ricos e pobres (BLOOM, 2011; BLOOM et al. 2015, WHO, 2020).

Globalmente, a parcela da população com 65 anos ou mais aumentou de 6 por cento em 1990 para 9 por cento em 2019. De acordo com a World Health Organization em 2019, havia 703 milhões de pessoas com 65 anos ou mais na população. Este número está projetado para dobrar para 1,5 bilhão em 2050, quando espera-se que uma em cada seis pessoas em todo o mundo terá idade 65 anos ou mais (WHO, 2020).

Segundo dados estatísticos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística nos próximos 40 anos, um quarto da população brasileira (25,5%) deverá ter mais de 65 anos, sendo que destes, 19 milhões de pessoas terão idade igual ou superior a 80 anos (IBGE, 2018).

O processo de envelhecimento envolve modificações no estado fisiológico e nutricional do idoso e isso pode afetar seu bem-estar. Seja pelos aportes deficitários de calorias e nutrientes (causando a desnutrição proteico-calórica e deficiência de vitaminas e minerais), pelo excesso calórico (provocando obesidade e outras patologias relacionadas à alimentação errônea) ou pela utilização excessiva de substâncias como o álcool ou ainda exacerbar doenças crônicas e agudas, seja de origem física ou mental. Isso resulta em aceleração do desenvolvimento de doenças degenerativas, que dificultam o processo de recuperação das mesmas (KUDLACEK et al., 2000).

Diante desse cenário, o envelhecimento populacional aumenta as doenças associadas à idade, destacando as Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT), como as doenças cardiovasculares, cânceres, diabetes, enfermidades respiratórias crônicas e doenças neuropsiquiátricas, que além de diminuir a expectativa de vida, ocasionam incapacidades e limitações, além de provocar significativo aumento para os gastos

públicos com saúde e previdência (SCHMIDT et al., 2011; IBGE, 2019).

Segundo a Organização Mundial da Saúde, as DCNT são a principal causa de morte no mundo, sendo responsável por 71% do total de mortes a cada ano. As quatro principais causas de morte entre as DNTs com maior número de mortes são as doenças cardiovasculares (17,9 milhões de mortes anualmente), câncer (9,0 milhões), doenças respiratórias (3,9 milhões) e diabetes (1,6 milhões) (WHO, 2019).

Contudo, um envelhecimento pouco saudável associado à DCNT e outras doenças relacionadas à terceira idade podem ser amplamente evitados com a modificação do estilo de vida, incluindo uma alimentação adequada e saudável que fornece os nutrientes essenciais para o crescimento, desenvolvimento e manutenção de um estado saudável ao longo da vida (SHLISKY et al., 2017).

Para o enfrentamento dos desafios relacionados à alimentação e Nutrição, políticas públicas foram criadas como a Política Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN) que apresenta como propósito a melhoria das condições de alimentação, nutrição e saúde da população brasileira, mediante a promoção de práticas alimentares adequadas e saudáveis, a vigilância alimentar e nutricional, a prevenção e o cuidado integral dos agravos relacionados à alimentação e nutrição (BRASIL, 2012).

Como valorização dessas ações de realização do Direito Humano a alimentação adequada e saudável, em 2012, foi publicada pelo Ministério do Desenvolvimento Social e Combate a Fome, o Marco de Referência de Educação Alimentar e Nutricional para Políticas Públicas. Tendo como objetivo de promover iniciativas de Educação Alimentar e Nutricional (EAN), contemplando os diversos setores vinculados ao processo de produção, distribuição, abastecimento e consumo de alimentos (BRASIL, 2012a).

Destacam-se entre as várias diretrizes da EAN a abordagem do sistema alimentar, valorização da cultura alimentar e da culinária como prática emancipatória. Contudo, essas estratégias necessitam de uma ação integrada que reconheça as práticas alimentares como resultantes da disponibilidade e acesso aos alimentos, além dos comportamentos, práticas e atitudes envolvidas nas escolhas, nas preferências, nas formas de preparação e no consumo dos alimentos (BRASIL, 2012a).

Nesse contexto, ações de promoção da alimentação saudável devem ser desenvolvidas junto a essa população específica, sendo que EAN visa ampliar o conjunto de possibilidades do indivíduo e desenvolver

as habilidades e a capacidade crítica das pessoas para subsidiar as decisões e práticas alimentares (AQUINO et al., 2018).

Diante desses desafios relacionados ao envelhecimento populacional, o Projeto de Extensão no Centro de Atendimento Interdisciplinar de Geriatria e Gerontologia (CAIGE) da Universidade Vale do Rio Doce (UNIVALE), foi criado com o objetivo de melhorar a qualidade de vida dos idosos de Governador Valadares/MG, através de um serviço interdisciplinar com ações em níveis primário e secundário de atenção à saúde e assistência à pessoa idosa. Envolve todas as dimensões que interferem de forma direta ou indireta, na conquista de um envelhecimento saudável e com qualidade.

Para atender a demanda em relação à alimentação, nutrição e envelhecimento saudável, em 2019 o Curso de Nutrição da UNIVALE tornou-se integrante do projeto. Por conseguinte, objetiva-se com esse relato de experiência apresentar as estratégias utilizadas pelo curso, para promover a saúde do idoso através de ações de EAN.

Materiais e métodos

O Projeto de extensão CAIGE, desenvolve ações comunitárias e educativas junto ao público idoso, tendo como princípio norteador o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI-2019/2023). Como entidade filantrópica, sem fins lucrativos cumpri seu papel social em relação à sua contribuição para à inclusão social, desenvolvimento econômico e social, defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural (UNIVALE, 2019).

O CAIGE é um projeto de extensão interdisciplinar que envolve diversos cursos tais como fisioterapia, nutrição, farmácia, enfermagem, agronomia, educação física, estética e cosmética.

As atividades desenvolvidas pelo curso de nutrição ocorreram no período de fevereiro a novembro de 2019, no espaço físico da universidade, e tiveram duração de cerca de três horas. Participaram durante esse período 142 idosos.

As ações de extensão articulam-se às de ensino e pesquisa da instituição e integram quatro objetivos principais de atuação do curso de nutrição (1) orientação nutricional individual e coletiva; (2) avaliação antropométrica e dietética para os idosos com saúde mais debilitada; (3) atividades de EAN; (4) confecção de material lúdico por parte dos alunos: desenvolvi-

mento de estratégias metodológicas.

Foram realizadas atividades práticas de EAN, sendo elas as seguintes:

Oficinas de EAN: Essas oficinas foram desenvolvidas às quintas-feiras, com duração de aproximadamente 50 minutos. Os temas abordados foram baseados nas diretrizes propostas pelo Marco de Referência de Educação Alimentar e Nutricional para Políticas Públicas e no Guia Alimentar da População Brasileira. Com o objetivo de incentivar à adoção de práticas alimentares saudáveis contribuindo para a promoção da saúde e prevenção de doenças relacionadas aos hábitos alimentares (BRASIL, 2012a; 2014).

Rodas de conversa: Antes de iniciar as oficinas de EAN, foram realizadas as rodas de conversa com dinâmicas de entrosamento entre os idosos e perguntas iniciais para verificar o nível de conhecimento dos indivíduos sobre o tema a ser abordado. Desse modo, foi possível a construção coletiva (idosos e extensionistas) de conhecimento relacionado às percepções sobre a alimentação saudável dentro do contexto cultural de cada indivíduo. A duração da atividade foi de cerca de 30 minutos.

Ao final de cada roda de conversa e oficina eram realizadas pesquisas entre os idosos sobre os temas que os mesmos gostariam que fossem abordados. Alguns exemplos de assuntos que foram trabalhados: envelhecimento; alimentos industrializados; doenças e sua relação com alimentação; “alimentos da moda”; “mitos e verdades sobre alimentação”, rotulagem dos alimentos; benefícios dos chás para a saúde; hábitos alimentares e conceito de alimentação saudável; definição dos grupos de alimentos; compra e armazenamento correto dos alimentos; receitas culinárias saudáveis e de baixo custo.

Durante os encontros os idosos também receberam orientações nutricionais, sendo que para a avaliação antropométrica e dietética foram selecionados os idosos com a situação de saúde mais debilitada.

Todos os materiais lúdicos, assim como a escolha das dinâmicas utilizados nas oficinas foram previamente elaborados pelas alunas extensionistas, sob orientação da professora envolvida no projeto.

Resultados e discussão

A participação dos idosos nas atividades desenvolvidas pelo projeto foi positiva, uma vez que a frequência média de participação era sempre constante, ex-

ceto as faltas devido a condições de saúde debilitantes.

Durante a realização das oficinas de EAN e debates nas rodas de conversas foi observado grande entusiasmo dos idosos em compartilhar as vivências, dúvidas, questionamentos, demonstrando compreensão e senso crítico sobre as temáticas abordadas nas ações. Assim como comparações das suas práticas alimentares anteriores e as mudanças nos hábitos alimentares após a participação no projeto (Figura 1).

Figura 1: Roda de conversas sobre “Alimentação saudável no Envelhecimento: Será importante?”.



Foi possível verificar reação positiva na maioria dos idosos ao degustarem preparações culinárias saudáveis sem adição de açúcar e sal, saborizadas com o açúcar natural das frutas, com aroma e sabor de ervas aromáticas, especiarias e temperos frescos. Assim como os relatos de execução das receitas das oficinas em casa, aumento no consumo de frutas, vegetais e cereais integrais; diminuição da adição de sal, açúcar e óleo nas preparações.

O uso de preparações culinárias teve como objetivo demonstrar que é possível se alimentar de forma saudável e saborosa. As ervas aromáticas e temperos frescos têm por objetivo conferir aroma e sabor agradáveis ao olfato e paladar, sendo possível a redução de consumo de sódio, que é um dos fatores de risco para as DCNT (Figura 2).

Figura 2: “Oficina culinária de lanches saudáveis”.



Além dos relatos relacionados a mudanças de hábitos alimentares, foi possível observar o benefício trazido pelas atividades do projeto na socialização dos idosos. Frases como: “Aqui é bom porque conhece mais gente, podemos conversar, rir um pouco”. O processo de socialização e o vínculo afetivo entre os idosos podem ser vistos como uma forma de apoio social, entendido como aspectos das relações sociais que são capazes de trazer efeitos benéficos à saúde física e mental, uma vez que nessas relações são vivenciados sentimentos recíprocos de afeto, de cuidado e de solidariedade. Através desses resultados foi possível confirmar que as

intervenções voltadas para a EAN são um bom método para gerar mudanças no estilo de vida e no estado de saúde e nutricional com aumento da ingestão de vegetais, fibras e frutas.

Importante considerar que os hábitos alimentares em idosos são influenciados por uma série de fatores que podem afetar a escolha, aquisição e preparação dos alimentos, tais como cultura, nível econômico, atividade física, estrutura familiar, estado civil, conhecimento nutricional e saúde bucal (WHITELOCK e ENSAFF, 2018).

Dessa maneira, desenvolver e trabalhar estratégias de EAN são importantes para promover a adoção voluntária de hábitos alimentares saudáveis que auxiliem no combate às DCNT e às deficiências nutricionais. É uma ferramenta importante na promoção de um estilo de vida saudável e de boa qualidade de vida entre os idosos, por meio de abordagens que consideram seus fatores fisiológicos e sociais relacionados ao consumo alimentar (NEVES et al., 2020).

Estudo de Franzoni e cols. (2013), com objetivo de avaliar a efetividade de uma intervenção nutricional em grupo, observou que o objetivo do estudo foi atingido, uma vez que o grupo apresentou melhora dos hábitos alimentares. Enfatizando a importância das intervenções realizadas em grupo, com ênfase na alimentação e nutrição.

De acordo com Aquino e cols. (2018), a EAN pode contribuir para muito além da alimentação saudável, colaborando inclusive, para o melhoramento da saúde mental e da socialização da pessoa idosa, gerando um prolongamento de uma velhice com autonomia e independência.

Considerações finais

Dos resultados obtidos pela atuação do curso de nutrição no projeto de extensão CAIGE, demonstra a importância desse espaço de atendimento da população idosa, sendo referência no apoio e atendimento a esses indivíduos, com trocas de experiências, cuidado e fortalecimento das relações sociais. Para apoiar o envelhecimento saudável e atender as necessidades dos idosos, é necessário não apenas políticas públicas, mas sim um olhar diferenciado para essa população.

A promoção da EAN é uma importante estratégia para constituir ações que busquem aumentar a qualidade de vida e um envelhecimento saudável. Contribuindo para a construção do conhecimento e

autonomia para que os idosos possam fazer escolhas alimentares saudáveis.

Essas ações devem ser aplicadas de forma dinâmica, com linguagem de fácil entendimento, estimulando a participação dos indivíduos na compreensão da importância de serem autores na promoção da sua saúde.

Referências

AQUINO, N. B. et al. Educação alimentar e nutricional para população idosa: uma revisão integrativa. **Ciência & Saúde** v. 11, n. 2, p: 135-141, Recife, 2018.

BLOOM, D.E. 7 billion and counting. **Science** 333, 562-569, 2011.

BLOOM, D.E., et al. Macroeconomic implications of population ageing and selected policy responses. **Lancet** 385, 649-657, 2015.

BRASIL. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)**. Diretoria de Pesquisas. Coordenação de População e Indicadores Sociais. Gerência de Estudos e Análises da Dinâmica Demográfica. Projeções da população: Brasil e Unidades da Federação: revisão 2018. 40(2). Rio de Janeiro – RJ, 2018. 56p. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101597.pdf>>. Acesso em: 04 de fevereiro de 2021.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Pesquisa nacional de saúde: 2019: percepção do estado de saúde, estilos de vida, doenças crônicas e saúde bucal: Brasil e grandes regiões / **IBGE, Coordenação de Trabalho e Rendimento**. - Rio de Janeiro: IBGE, 2020.113p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Guia alimentar para a população brasileira / **Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica**. – 2. ed., 1. reimpr. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 156 p.: il.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretária de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Alimentação e Nutrição**. Brasília: O Ministério, 2012.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Marco de referência de educação alimentar e nutricional para as políticas públicas. – Brasília, DF: MDS; **Secretaria Nacional de Segurança**

Alimentar e Nutricional, 2012a. 68 p.

DANTAS, E., BRITO, G. & LOBATO, I. Prevalência de quedas em idosos adscritos à estratégia de saúde da família do município de João Pessoa, Paraíba. **Revista APS** 15, 3 2012.

FRANZONI, B.; LIMA, L.A.de.; CASTOLDI, L.; LABRÊA, M.G.A Avaliação da efetividade na mudança de hábitos com intervenção nutricional em grupo. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**. Vol. 18. Num. 12, p. 3751-3758.2013.

KUDLACEK, S., WILLVONSEDER, R., STOHLAWETZ, P., HAHN, P. & PIETSCHMANN, P. Immunology and aging. The aging male: the official journal of the International Society for the Study of the Aging Male 3, 137-142. 2000.

MIRANDA, G.M.D., MENDES, A.D.C.G. & SILVA, A.L.A.D. O envelhecimento populacional brasileiro: desafios e consequências sociais atuais e futuras. **Revista Bras. Geriatr. Gerontol** 19, 14. 2016.

NEVES, F.J.; TOMITA, L.Y.; LIU, A.S.L.W.; ANDREONI, S.; RAMOS, L.R. Educational interventions on nutrition among older adults: A systematic review and meta-analysis of randomized clinical trials. **Maturitas**. Volume 136, 13-21 p. 2020.

SCHMIDT, M. I. et al. Chronic non-communicable diseases in Brazil: burden and current challenges. *The Lancet*, London: The Lancet Publications; **Oxford: Elsevier**, v. 377, n. 9781, p. 1949-1961, June 4, 2011. Disponível em: <[https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(11\)60135-9/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(11)60135-9/fulltext)>. Acesso em: 04 de fevereiro de 2021.

SHLISKY J, et.al. Nutritional Considerations for Healthy Aging and Reduction in Age-Related Chronic Disease. **Adv Nutr**. 2017 Jan 17; 8(1): 17-26. 2017.

UNIVALE. Universidade Vale do Rio Doce. **Plano de Desenvolvimento Institucional**. 2019.

WHITELOCK E, ENSAFF H. On Your Own: Older Adults' Food Choice and Dietary Habits. **Nutrients**. 10(4): 413.2018.

WHO. United Nations, Department of Economic and Social Affairs, Population Division (2020). **World Population Ageing** 2019. Disponível em: <<https://www.un.org/en/development/desa/population/publications/pdf/ageing/WorldPopulationAgeing2019-Report.pdf>>.

Acesso em: 04 de fevereiro de 2021.

WHO. **World Health Organization Noncommunicable Diseases** (NCD). (2019). Disponível em: <https://www.who.int/gho/ncd/mortality_morbidity/en/>. Acesso em 05 de fevereiro de 2021.

TUBERCULOSE: EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE PARA PROFISSIONAIS DAS INSTITUIÇÕES DE PRIVAÇÃO DE LIBERDADE

Camilla Ferreira da Silva*
Paulo Henrique de Paula Caldeira*
Katiúscia Cardoso Rodrigues**
Flávia Rodrigues Pereira***

Resumo

A tuberculose (TB) é uma doença infecciosa e sua ocorrência nas instituições para privados de liberdade (IPL) é maior do que relatada na população geral devido aos fatores ambientais e individuais da população carcerária. Atividades de educação permanente em saúde (EPS) podem se tornar estratégias importantes no controle da doença, especialmente para os profissionais que atuam nas IPL. Objetiva-se relatar as experiências vivenciadas desde a idealização da EPS/TB até a sua efetivação no formato à distância desses profissionais em Governador Valadares. Trata-se de um relato de experiência de uma pesquisa-ação em desenvolvimento junto aos profissionais envolvidos, aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa. Idealizada pelo grupo técnico da TB municipal, a EPS/TB está em andamento, cumpridas as fases de exploração e aprofundamento, com onze profissionais da saúde e segurança de três IPL, executada com apoio de ferramentas síncronas (*WhatsApp* e *Google Meet*) e assíncronas (*Google Classroom*) e acompanhamento dos tutores. Alguns desafios têm surgido: baixa adesão ao edital de inscrições, dificuldade de acesso às ferramentas tecnológicas utilizadas e demora pelos educandos nas devolutivas às atividades propostas. Alguns sinais, porém, de aprendizagem e a problematização de como o manejo da TB poderá ser reorganizado nas IPL, despontaram nos dois módulos vivenciados. Enfim, tem-se demonstrado a relevância da EPS/TB para as instituições e profissionais envolvidos, corroborando o fortalecimento da parceria ensino-serviço-comunidade e, conseqüentemente, apoio na reorganização do manejo da TB nas IPL e integração à rede de atenção em saúde municipal.

Palavras-chaves: Tuberculose. Educação permanente. Privados de liberdade.

*Acadêmico do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Vale do Rio Doce.

**Coorientadora, Médica Sanitarista da Secretaria Municipal de Saúde de Governador Valadares.

***Orientadora, Professora Mestre do Curso de graduação em Enfermagem da Universidade Vale do Rio Doce.

Introdução

A tuberculose (TB) se configura como um grave problema de saúde pública mundial, em que milhares de pessoas ainda adoecem e morrem devido às suas complicações, necessitando que profissionais da saúde sejam capacitados, equipados e habilitados para fornecer o cuidado e assistência com qualidade e segurança (ARAKAWA et al., 2020).

Algumas condições podem favorecer o surgimento da TB, entre essas se destacam a infecção pelo HIV, tabagismo, desnutrição e diabetes mellitus. No entanto, a investigação de suspeitos deve estar voltada para grupos prioritários que têm maior risco de desenvolvê-la, como: os sintomáticos respiratórios (SR), os que têm contatos com pacientes de tuberculose, as pessoas com doenças imunológicas ou predispostas, os residentes em comunidades fechadas como presídios, manicômios, abrigos e asilos (AUGUSTO et al., 2013).

Mediante grupos vulneráveis em relação à TB, a sua ocorrência nas instituições carcerárias é muito maior do que relatada na população geral e, o diagnóstico tardio ou o tratamento interrompido, acabam se tornando um problema muito recorrente nessa população (MOREIRA et al., 2019).

Em tal cenário, há dois importantes pilares que contribuem para a disseminação da TB: fatores inerentes ao ambiente penitenciário (superlotação, pouca ventilação, falta de higiene e falha na assistência de saúde, como descontinuação e desarticulação terapêutica) e fatores individuais (má nutrição, más condições físicas, dependência de entorpecentes e outras doenças associadas) (COSTA-JUNIOR et al., 2016).

De acordo com o Ministério da Saúde (BRASIL, 2020), em seu Boletim Epidemiológico da Tuberculose, nos anos de 2010 a 2019, houve um aumento na proporção de casos novos diagnosticados na população privada de liberdade (PPL) em relação à população geral, sendo que, em 2010, era um percentual de 6,4 para cada 100.000 e, já em 2019, foram 11,1 casos novos, no total de 8.154 nos privados de liberdade. No ano de 2018, em Minas Gerais, dos 4188 casos novos de tuberculose, 298 (7%) foram registrados na PPL (BRASIL, 2020). Aumento também notado no município de Governador Valadares, que apresentou na série histórica de 2014 a 2019 o coeficiente de incidência ascendente variando entre 89,3 e 880 na PPL (MINAS GERAIS, 2020).

Nesse contexto, há uma situação histórica em relação aos programas de controle de TB nas instituições para privados de liberdade (IPL) considerados geralmen-

te verticais, prescritivos e não participativos da rede de saúde, que pode resultar em processos lentos e desproporcionais ao recomendado e necessário para o controle da doença (BRASIL, 2007; FABRINI et al., 2018).

Atividades de educação permanente em saúde (EPS) podem ser estratégias potentes para melhorar tal situação, proporcionando o reordenamento do Programa de TB em IPL, com o realinhamento das ações de enfrentamento da doença, a partir de articulação da equipe de saúde, monitoramento e avaliação de ações, pactuação de processos e metodologias ativas de aprendizagem, relacionadas às políticas e diretrizes já estabelecidas (FABRINI et al., 2018).

Considerando a conjuntura do modo de produção de saúde nas IPL, associada ao quadro epidemiológico da TB na PPL, nos últimos anos tem-se empreendido atividades integradas na Rede de Atenção à Saúde (RAS) de Governador Valadares envolvendo profissionais de saúde das IPL do município como estratégia de enfrentamento e manejo da doença (GOVERNADOR VALADARES, 2019).

Como um dos resultados dessa aproximação, decorreu a proposição de capacitação para os profissionais assistentes das equipes de saúde e de segurança pública em relação à TB, no intuito de colaborar com o controle da TB em IPL e a reorganização das atividades relacionadas ao programa, seu monitoramento e vigilância de forma integrada com a RAS municipal.

Assim, o grupo técnico de trabalho já existente no Departamento de Vigilância em Saúde (DVS) de Governador Valadares, composto por representantes dos setores de ensino¹, serviço², e comunidade³, fomentou uma proposta de pesquisa, que se justifica como ação intervencionista frente ao problema em questão, colaborando para a estratégia de educação permanente, por ser uma das pactuações do município de Governador Valadares como combate à doença nessa população vulnerável, a PPL.

Portanto, objetiva-se relatar as experiências vivenciadas desde a idealização da EPS/TB até a sua efetivação no formato à distância para os profissionais de IPL em Governador Valadares.

O caminho percorrido antes da EPS em saúde para os profissionais das IPL

Tal caminho dá-se de forma descritiva, do tipo relato de experiência, a partir da vivência dos acadêmicos durante todo o processo de construção da proposta educativa em TB até sua efetivação, fruto de

parceria iniciada com o DVS, em 2017 e, por meio de um projeto piloto de curricularização da extensão do Curso de Enfermagem, com vários desdobramentos até então, dentre eles, esta iniciativa desenvolvida por meio da pesquisa-ação.

De acordo com Thiollent (1985), a pesquisa-ação caracteriza-se como pesquisa social em que há uma ação ou resolução do problema centrado no agir participativo e comunitário entre pesquisadores e participantes representativos. Geralmente é escolhida exatamente por permitir a construção do conhecimento durante o processo e a 'transformação', sem se preocupar com a explicação dos fenômenos sociais após seu acontecimento (BRANDÃO; BORGES, 2007).

A experiência, por ora relatada, sob a perspectiva da pesquisa-ação ainda de acordo com THIOLENT (1997), se constitui de quatro fases. Vale salientar que as duas primeiras já foram executadas: (a) exploratória, em que os pesquisadores e participantes detectaram o problema e o tipo de ação possível nos encontros sequenciais; (b) pesquisa aprofundada, em que o problema foi investigado por diversos instrumentos, discutidos e interpretados pelo grupo; e outras duas que ainda estão acontecendo: (c) fase da ação, em que ocorrerá a implementação das ações levantadas, definição de objetivos alcançáveis por meio de ações concretas, discussão e definição de propostas negociáveis e (d) avaliação, em que se dará observação, monitoramento da proposta implantada, redirecionamento, além do resgate do conhecimento produzido no decorrer do processo.

Diante do entendimento do grupo técnico da TB em Governador Valadares acerca da necessidade de implementar EPS para profissionais envolvidos com a busca de SR e manejo da TB na PPL, como proposta de reorganização do programa intramuro e alinhado com o Plano Municipal de Enfrentamento da Tuberculose iniciou-se o processo de construção do projeto de pesquisa (GOVERNADOR VALADARES, 2019; 2020).

Nessa etapa a participação dos integrantes do grupo de pesquisa foi determinante, sendo eles: a enfermeira docente do Curso de Enfermagem da Universidade Vale do Rio Doce (UNVALE) e coordenadora do projeto; quatro acadêmicos do Curso de Enfermagem da UNVALE; a médica sanitária e referência técnica da TB da Secretaria Municipal de Saúde de Governador Valadares (SMS/GV) e duas enfermeiras assistenciais da Penitenciária de Governador Valadares I Francisco Floriano de Paula (Pen-GVRI-FFPI). Essa interação facilitou a compreensão tanto das necessidades e possibilidades das IPL, quanto da realidade

protocolar das diretrizes da TB em âmbito nacional, estadual e municipal.

Como se tratou de uma demanda proposta e discutida internamente em um grupo técnico já existente, no primeiro momento admitiu-se a possibilidade de formação de duas turmas, iniciando pelos profissionais da Pen-GVRI-FFPI, no formato de turma piloto e, outra posterior, com os profissionais das demais IPL, totalizando quarenta vagas a serem disponibilizadas em duas etapas para os profissionais que contemplassem os critérios de inclusão: (a) aprovação em seleção por meio de edital da SMS/GV e (b) profissionais maiores de 18 anos que de forma direta e indireta prestassem assistência aos PPL sintomáticos respiratórios e/ou já com diagnóstico de TB.

Devido às orientações ministeriais, estaduais e municipais de saúde em relação às medidas de distanciamento social como estratégia de enfrentamento da pandemia pela COVID 19, declarada em de janeiro de 2020 pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como emergência em saúde no âmbito mundial, bem como da ausência de previsão de retorno quanto à realização de encontros presenciais em Governador Valadares, a alternativa proposta para execução da EPS em TB foi, dessa forma, pela implementação do formato à distância (OLIVEIRA, LUCAS, IQUIAPAZA, 2020).

Tal modalidade possui concepções, métodos e modelos diferentes do ensino tradicional, além de um formato flexível em que as estruturas e a interação são facilitadas, permitindo que pessoas em locais diferentes possam compartilhar conhecimentos, realizar e resolver problemas em conjunto de forma interativa e significativa (PAIANO, 2007).

Assim, as atividades foram planejadas para ocorrerem em duas perspectivas de comunicação com os educandos: assíncrona e síncrona. Na comunicação assíncrona, a informação é transmitida de forma a dispensar a intervenção de um interlocutor; ou seja, é disponibilizada para o participante por meio de fóruns, *blogs*, *sites*, correio eletrônico, entre outros. Na comunicação síncrona, os participantes necessitam de se encontrar em um espaço virtual com o interlocutor ou interlocutores, podendo se comunicar e trocar informações, utilizando videochamadas e conferências virtuais (MARTINS et al., 2010; PAIANO, 2007).

Nessa proposta de EPS desenhada e já em atividade, foram escolhidas atividades assíncronas, sediadas na plataforma *Google classroom*, gratuita e que dispensa servidor exclusivo. Além de ser online, abriga professores/educadores/tutores e alunos/educandos, é de fácil entrada e integração de diferentes recursos disponibili-

zados pelo próprio Google como *Gmail*, *Google Drive*, *Google Docs* e *Google Forms*. Oportuniza, também, a disponibilização de materiais de apoio, atividades e resultados obtidos pelos educandos com devolutivas dos educadores (GOOGLE, 2020).

Para as atividades síncronas estão em execução algumas ferramentas. A primeira é o *WhatsApp*, por intermédio de um grupo geral e outros específicos de educandos de cada IPL e seus tutores, com o intuito de que as mensagens instantâneas e online neles enviadas tenham o caráter de recados e pareceres da equipe de trabalho, resolução de dúvidas e problemas em tempo hábil. Além disso, possibilitam a disponibilização de materiais didáticos (RODRIGUES E TELES, 2019). Outro instrumento é o *Google Meet* ou *Hangouts Meet*, para a realização de videoconferências (GOOGLE, 2020).

Após a submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) e a necessidade de readequações nos formulários, foi feito um novo levantamento quanto à possibilidade de participação dos profissionais das IPL. Entretanto, o grupo de pesquisa foi surpreendido por detectar quantitativo menor que a disponibilidade de vagas ofertadas no primeiro projeto, dentre as três IPL sugeridas, Pen-GVRI-FFPI, Centro Socioeducativo São Francisco de Assis (CIA) e Centro de Remanejamento Provisório de Governador Valadares I Ceresp-GVR-I.

Vale ressaltar que tal fato aconteceu mesmo já com a ciência dos gestores de cada IPL envolvida previamente, que justificaram a pouca adesão pretendida devido ao atual momento de pandemia da COVID 19, além dos afastamentos dos quadros de pessoal, em especial na Pen-GVRI-FFPI, que tem o maior percentual de PPL do município.

Após a aprovação do CEP, com o parecer 4.346.500, as inscrições foram realizadas, a partir do edital liberado pela SMS/GV. Este momento foi marcado por entraves já mencionados pelos gestores das IPL, acrescidos de dificuldades dos profissionais no preenchimento dos critérios exigidos no edital: formulário online de inscrição, obtenção e anexação de carta de intenção e liberação dos gestores. Foi necessário que o grupo técnico da TB municipal realizasse novos contatos com os gestores das IPL contempladas, em busca de apoio extra nessa fase do projeto em execução.

Esse cenário atrasou a efetivação da aula inaugural do primeiro módulo planejado. De acordo com os relatos de alguns integrantes do grupo técnico, tais entraves podem ter acontecido pela própria condição gerada pela pandemia e outros fatores como férias e licenças médicas de gestores imediatos e dos possí-

veis candidatos.

Enfim, quatorze inscrições foram efetivadas, e o resultado do edital amplamente divulgado. Esta iniciativa de EPS teve sua aula inaugural pelo *Google Meet*, no dia três de novembro de 2020. Os grupos de *WhatsApp* com educandos (profissionais inscritos) e educadores (composto pelo grupo de pesquisa) foram criados a partir dos números de telefones descritos no formulário de inscrição.

A educação permanente em tuberculose nas duas fases iniciais

Na aula inaugural, houve as devidas apresentações de educandos, tutores e docentes, assim como, da proposta formatada para que a EPS acontecesse em todo o seu caminho metodológico e tecnológico. Um momento importante foi a exposição do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e o aceite individual de cada educando, reafirmado após a aula tanto na *Classroom*, por meio do *Google Forms*, quanto a assinatura em meio físico.

Para a execução e acompanhamento da proposta, o grupo de trabalho de educadores se organizou da seguinte forma: orientadores receberam a função de apoiadores técnicos; acadêmicos atuaram como tutores, apoiando os profissionais-educandos, agrupados segundo sua IPL de atuação.

O caminho de acesso às ferramentas tecnológicas escolhidas, embora parecesse claro e fácil, se mostrou inicialmente como barreira para alguns dos educandos, em especial quanto ao acesso na *Classroom*. Ainda que cada um deles tenha recebido um e-mail temporário da universidade, foi necessário o apoio dos tutores para tal efetivação.

Vencida essa etapa, os educandos tiveram, já no primeiro dia de ingresso na sala virtual, acesso às postagens informativas acerca da EPS, o formulário com levantamento do perfil do profissional e status de conhecimento a respeito da TB e painel de dúvidas no módulo 1, que corresponde à fase exploratória da pesquisa-ação. Também foram disponibilizados demais conteúdos e atividades de aprendizagem propostas para o módulo 2 - fase da pesquisa aprofundada, perfazendo 20 horas, entre os dias 3 a 28 de novembro de 2020.

É importante ressaltar que a EPS tem o total previsto de 45 horas, divididas em quatro módulos, além

de supervisão durante o ano de 2021 nas IPL envolvidas na EPS, pelo grupo de pesquisa e grupo técnico da TB, após a conclusão das atividades teóricas.

Diagnóstico individual profissional acerca do manejo da tuberculose na Unidade Prisional (UP) de origem

Com o levantamento feito via *Google Forms* foi possível identificar, já como resultado preliminar: dificuldades de adesão dos educandos às atividades propostas, duas evasões no módulo 1 e um grupo heterogêneo tanto em relação à formação, quanto ao tempo de trabalho nas IPL e manejo com a TB.

Assim, dos 14 educandos inscritos no curso, apenas 11 responderam (5 profissionais da CIA, 4 do Ceresp-GVR-I e 2 da Pen-GVRI-FFPI). O grupo de educandos em acompanhamento de caracterizou com a maioria de mulheres, em faixas etárias diferentes, de escolaridade entre o ensino médio até pós-graduação. Também a formação técnica e área de atuação/lotação na IPL se constituíram por uma maioria na área da saúde, sendo da segurança apenas dois representantes. O tempo de trabalho na IPL dos 11 educandos que responderam ao formulário, variou entre 06 meses a 20 anos.

Em relação ao manejo da TB na UP de origem, 63,6% (n=7) disseram não desempenhar nenhuma ação relacionada com a TB. Dentre os outros que desenvolvem alguma atividade relacionada à TB, 36,4% (n=4) afirmaram realizar busca ativa de sintomáticos, orientação e acompanhamento na prevenção, diagnóstico e tratamento dos casos, além de solicitar exames e enviar material e medicamentos.

É importante salientar que, diante da classificação das atividades do Programa de Controle da Tuberculose (PCT) realizadas em cada UP, foram detectadas situações como desconhecimento de cada etapa a ser cumprida em relação à busca de casos novos de TB, formas de

TB existentes e como a TB é inserida na Rede de Atenção à Saúde (RAS) de Governador Valadares, apontando para algumas lacunas na atenção a serem trabalhadas no conteúdo teórico-prático do curso.

Em outra atividade proposta, o painel de dúvidas, foi observada uma certa dificuldade para sua realização pela ferramenta do *Google* chamada Jamboard, um quadro branco digital no qual os colaboradores podem criar e editar seu conteúdo juntos (GOOGLE, 2020). Tal atividade foi mais uma alternativa de levantamento das lacunas sobre o manejo da TB em IPL.

Assim a proposta foi alterada para respostas em um tópico específico na própria *Classroom*, com a obtenção das dúvidas: O que é o teste rápido molecular de tuberculose (TRM-TB)? Como é a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde das Pessoas Privadas de Liberdade no Sistema Prisional (PNAISP)? A tuberculose infecta outros órgãos além dos pulmões? Como manejar os pacientes com diagnóstico positivo de TB? O Raio X também ajuda no diagnóstico da TB? Não seria só o escarro? O que é derivado proteico purificado (PPD)? Como é o contágio e prevenção da TB?

A fase da pesquisa aprofundada

De posse dos resultados do módulo 1, tutores e docentes os exploraram e, além dos materiais já selecionados para servirem de subsídio teórico⁴, com jogos educativos e atividades coletivas, ainda produziram vídeos que fossem capazes de facilitar aos educandos o aprofundamento das informações essenciais para o manejo da TB. Sobre tais vídeos produzidos, é importante ressaltar que eles podem despertar a sensibilidade do aluno/educando em receber informações por estimularem receptores sensoriais e audiovisuais da comunicação como uma forma alternativa do processo de leitura formal (LOPES; PEREIRA, 2011).

Ressalta-se que tal módulo totalizou 15 horas e

¹Docentes e discentes do projeto de pesquisa "TUBERCULOSE: educação permanente em saúde para profissionais de instituições privadas de liberdade em Governador Valadares – MG".

²Centro de Referência em Doenças Endêmicas e Programas Especiais/CREDENPES, Gerência de Vigilância Epidemiológica, SRS-GV.

³Penitenciária de Governador Valadares I Francisco Floriano de Paula (Pen-GVRI-FFPI), Centro de Remanejamento Provisório de Governador Valadares I (Ceresp-GVR-I) e Centro Socioeducativo São Francisco de Assis (CIA).

⁴Manual de Recomendações para o controle da tuberculose no Brasil (2019). Política Nacional de Atenção Integral à Saúde das Pessoas Privadas de Liberdade no Sistema Prisional (2014). Lei n.º 8142, de 28 de dezembro de 1990. Tuberculose na população privada de liberdade do Brasil (2017).

que houve o registro de mais uma desistência por motivo de férias da educanda. Adicionalmente, também ocorreu momento síncrono, com uma aula ministrada pela presidente da Rede Brasileira de Pesquisas em Tuberculose no Brasil, com o tema específico referente à tuberculose em IPL.

Ao longo dos dois módulos foi notório aos tutores/educadores que as dificuldades encontradas para as inscrições se prolongariam pelas duas fases da pesquisa-ação, observadas como dificuldades tecnológicas para as resoluções das atividades, envolvimento em tempo real nas respostas aos grupos de *WhatsApp* e devolutivas das atividades propostas. Alguns profissionais relacionaram tais fatos também à carga horária que estão desempenhando em suas UP.

Assim, algumas modificações foram necessárias para que os grupos se mantivessem envolvidos, tais como o envio de links dos formulários, mesmo ainda sem o acesso à *Classroom*, lembretes diários e disponibilização de materiais em arquivos nos grupos específicos de cada IPL, em busca de cumprir o cronograma proposto sem perdas no conteúdo.

Ao final do módulo 2, 11 educandos estão percorrendo as atividades, ainda com certa lentidão nas respostas, mas as cumprindo e já sinalizando progressos em relação aos conhecimentos mediados pela EPS.

Uma das atividades propostas foi para que educandos e tutores se encontrassem virtualmente, para juntos traçarem um mapa conceitual relativo aos dois documentos ligados diretamente com atividades de TB em IPL. Tal atividade deveria culminar com a relação entre o que foi descrito nos documentos e a prática realizada nas UP. Nesse contexto houve uma importante observação dos tutores de que apenas os educandos do Ceresp-GV conseguiram realizar as atividades no tempo estipulado, confeccionando o mapa conceitual e postando no mural da atividade na sala virtual.

As outras duas UP, Pen-GVRI-FFPI e CIA, têm demonstrado dificuldades como a demora nas postagens na *Classroom* de atividades e respostas aos tutores no *WhatsApp*, mesmo que tenham sido feito contatos individuais com os educandos para auxílio/apoio.

Outro fato considerável é em relação à Pen-GVRI FFPI, IPL da qual o grupo técnico da TB elencou como a principal UP para tal desenvolvimento da EPS em TB, devido à sua grande demanda e quantitativo de privados de liberdade em tratamento nos últimos anos. Essa IPL deveria implementar os maiores esforços na reorganização do manejo da TB de forma interna. No entanto, desde a efetivação das inscrições, passando pela relação com tutores até a comunicação e persistência

na EPS, percebe-se adesão frágil, o que é preocupante na obtenção de resultados, quanto à remodelagem de práticas de vigilância na instituição e atenção à PPL em relação à TB.

A realização prática da EPS em TB se apresenta até o momento como o maior desafio dentre as atividades propostas, pois o seu desenvolvimento é totalmente dependente dos educandos, o que faz com que os tutores, em suas atribuições de mediar e estimular a realização de cada atividade, por mais que se percebam por vezes frustrados por não receber o feedback esperado, devam permanecer em suas funções de forma ativa.

O educando, como sujeito e autor de sua atuação deve desenvolver habilidades como o protagonismo e o trabalho em equipe a serem inicialmente vividas no ambiente de ensino virtual e, posteriormente, experimentadas no cenário de prática profissional.

Segundo um estudo realizado por SILVA e NESPOLI (2012), o ensino a distância (EAD) alinhado a EPS apresenta algumas barreiras, como despreparo do aluno no uso do ambiente virtual de aprendizado, fato reforçado por GROSSI e KOBAYASHI (2013) e SILVA et al. (2015) que afirmam ter tido como desafio o aprendizado e superação das ferramentas tecnológicas na implementação das atividades EAD, se fazendo necessário a instrução e mediação efetiva dos tutores para melhor eficiência EPS e assimilação das novas tecnologias.

Em contrapartida, uma educação permanente em saúde realizada por FABRINI et al. (2018) com profissionais da enfermagem de uma IPL no Paraná apresentou resultados diferentes, uma vez que a EPS foi realizada presencialmente em todas as suas fases, promovendo aproximação entre os trabalhadores da UP e mediação de conhecimentos incorporando o aprender e ensinar na prática cotidiana profissional.

Conclusão

A pesquisa-ação além de possibilitar estudar determinados conceitos e problemas dentro de um contexto sócio-político permite, também, a devolutiva em forma de ações à comunidade. Fato esse percebido na execução da EPS em TB, por ora em andamento, ainda que tenham dificuldades a serem superadas, se configura como uma proposta oportuna para trabalhar um tema tão importante no contexto epidemiológico da cidade, para os profissionais das IPL do município de Governador Valadares.

Desde a idealização do curso ocorreram alguns impasses, que configuram/representam limitações deste estudo: a quantidade de alunos que o curso poderia atender e qual público ele seria destinado; dificuldades relativas à submissão do projeto de pesquisa, sendo essa realizada mais de uma vez até a definitiva aprovação. E, a partir da realização efetiva do curso, mais desafios foram surgindo, o que, por alguns momentos, fez surgir o sentimento de frustração por ofertar um curso de 40 vagas e ter apenas 14 inscritos e, destes, algumas evasões sem a conclusão das atividades propostas.

Outro fator importante levantado foi a formação de um grupo heterogêneo tanto na formação acadêmica, no tempo de atuação em cada IPL e até em relação ao conhecimento sobre o manejo da TB, que pode ser um desafio tanto para educadores, quanto para educandos, exigindo maior desenvoltura metodológica e em educação para a manutenção da EPS.

No entanto, a capacitação ainda está em execução, sendo o terceiro módulo iniciado no dia 30 de novembro e o quinto módulo (e último) previsto iniciar em 2021. Mas a caminhada até aqui proporcionou grande aprendizado, pois se configura em uma oportunidade, tanto de enfrentar um problema atual de saúde pública local/regional presente no contexto municipal e tratado junto do grupo técnico da TB, quanto de conhecer um pouco a realidade de cada IPL e criar metodologias de enfrentamento para as dificuldades encontradas dentro do processo de ensino e aprendizagem, de forma colegiada.

Compreende-se que a idealização e teorização de uma EPS e de qualquer outra proposta educativa que seja permanente ou continuada diverge muito da prática do que pode ser realmente vivido. Isso porque apresentam barreiras diferentes e dependem de dinâmicas imediatas para solucioná-las e que sejam, ainda, capazes de reorganizar os serviços para as quais foram direcionadas, à medida de cada necessidade dos educandos e das instituições que representam.

Vale ressaltar que no contexto de pandemia, momento em que todas as atividades deveriam ocorrer remotamente, a falta do contato presencial pode ter sido um fator dificultador para a dinâmica das atividades e na criação de vínculo com os educandos, o que talvez, as atividades presenciais ou híbridas (ora presenciais, ora remotas) pudessem oportunizar, de forma mais efetiva, o compartilhamento de experiências e aprendizado em grupo, barreira essa que deverá ser superada pelas plataformas virtuais.

Nesse contexto, é importante destacar que todo

profissional de saúde envolvido em atividades de EPS, em especial o enfermeiro, esteja apto para lidar com as adversidades futuras do exercício de sua profissão na tomada de decisão em geral e nas proposições educativas.

Contudo, mesmo que a EPS em TB não tenha ainda sido finalizada, as adversidades enfrentadas proporcionaram aprendizado para todo o grupo de pesquisa envolvido e reconhecimento da importância de sua realização para a comunidade, como uma intervenção em caráter extensionista em que, instituições, profissionais, professores e estudantes podem discutir, levantar problemas e planejar soluções viáveis para as demandas da comunidade privada de liberdade.

Por fim, tal experiência vem ao encontro da solução não só organizacional e assistencial em relação à TB na PPL, mas representa intervenção que poderá impactar os indicadores epidemiológicos local/regionais e na Atenção Primária em Saúde (APS) municipal e, ainda servir de subsídio teórico para novos estudos nessa perspectiva, dada a escassez de publicações detectada nesta etapa de discussão de resultados preliminares.

Referências

- ARAKAWA T. et al. Contextos locais e dos sistemas de saúde no controle da tuberculose, estado de são paulo. **Rev Min Enferm.** 2020. v. 24. Disponível em: <<https://cdn.publisher.gn1.link/remo.org.br/pdf/e1296.pdf>> Acesso em: 06 dez. 2020.
- AUGUSTO, C. J. et al. Características da tuberculose no estado de Minas Gerais entre 2002 e 2009. **Jornal Brasileiro de Pneumologia.** vol.39 n.3 São Paulo, Mai/Jun. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/jbpneu/v39n3/pt_1806-3713-jbpneu-39-03-0357.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2020.
- BRANDÃO, C. R; BORGES, M C. A pesquisa participante: um momento da educação popular. **Revista de Educação Popular,** v. 6, n. 1, 2007. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/reveducpop/article/view/19988/10662>>. Acesso em: 10 abr. 2020.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 1.996, de 20 de agosto de 2007.** Dispõe sobre as diretrizes para a implementação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. Brasília. 2007. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2007/prt1996_20_08_2007.html>. Acesso em: 18 abr. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde das Pessoas Privadas de Liberdade no Sistema Prisional**. 1. Ed, Brasília, 2014. Disponível em: <https://bvsm.sau.gov.br/bvs/folder/politica_nacional_sau_de_sistema_prisional.pdf>. Acesso em: 23 maio 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Boletim Epidemiológico de Tuberculose**. 1. Ed. Brasília. 2020. Disponível em: <<https://www.sau.gov.br/images/pdf/2020/marco/24/Boletim-tuberculose-2020-marcas--1-.pdf>>. Acesso em: 23 maio 2020.

COSTA-JUNIOR et al. Tuberculose latente em indivíduos de uma unidade prisional do centro oeste do Brasil. **Revista de Patologia Tropical**. Revista de Patologia Tropical. Vol. 45. p12-22. Jan 2016. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/iptsp/article/view/40224/20701>>. Acesso em: 10 abr. 2020.

FABRINI et al. Cuidado a pessoas com tuberculose privadas de liberdade e a educação permanente em saúde. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 16 n. 3, p. 1.057-1.077, set./dez. 2018. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/tes/v16n3/1678-1007-tes-16-03-1057.pdf>>. Acesso em: 18 abr. 2020.

GOOGLE. **Sobre o Google Meet**. 2020. Disponível em: <<https://support.google.com/meet/?hl=pt-BR#topic=7306097>>. Acesso em: 26 nov. 2020.

GOOGLE. **Google Jamboard**. 2020. Disponível em: <<https://edu.google.com/intl/pt-BR/products/jamboard/>>. Acesso em: 26 nov. 2020.

GOOGLE. **Sobre o Google Sala de Aula**. 2020. Disponível em: <https://support.google.com/edu/classroom/answer/6020279?hl=ptBR&ref_topic=7175444&authuser=0>. Acesso em: 10 jul. 2020.

GOVERNADOR VALADARES. Secretaria Municipal de Saúde. **Plano Municipal de Controle de Tuberculose 2019**. Governador Valadares, 2019.

GROSSI M. G.; KOBAYASHI R. M. A construção de um ambiente virtual de aprendizagem para educação a distância: uma estratégia educativa em serviço. **Rev Esc Enferm USP** 2013; 47(3):756-60. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/reeusp/v47n3/0080-6234-reeusp-47-3-00756.pdf>> Acesso em: 7 dez. 20.

LOPES E. D.; PEREIRA A. S. **A contribuição da mídia vídeo no processo ensino-aprendizagem: o uso do vídeo em sala de aula**. Trabalho de conclusão de curso (especialização) - Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Tecnologia, Curso de Especialização em Mídias na Educação, EaD, RS, 2011. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/2570/Lopes_Eloiza_Dutra.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em: 9 dez. 2020.

MARTINS A. B. J. et al. SBIDM: comunicação síncrona, assíncrona e multidireccional. **Actas do Congresso Nacional de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas**. N. 10. 2010. Disponível em: <<https://www.bad.pt/publicacoes/index.php/congressosbad/article/view/209/205>>. Acesso em: 02 maio 2020.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Saúde. **Portal da Vigilância em Saúde**. Sistema de Informação Tabnet. 2020. Disponível em: <http://tabnet.sau.gov.br/deftohtm.exe?def/agravos/tuberculose_n.def>. Acesso em: 27 maio 2020.

MOREIRA T.R. et al. Prevalência de tuberculose na população privada de liberdade: revisão sistemática e metanálise. **Revista Panamericana de Salud Publica**, 43, 2019. Disponível em: <<https://scielosp.org/pdf/rpsp/2019.v43/e16/pt>>. Acesso em: 02 maio 2020.

OLIVEIRA, A. C.; LUCAS, T. C.; IQUIAPAZA, R. A. O que a pandemia da covid-19 tem nos ensinado sobre adoção de medidas de precaução? **Texto e contexto - enferm**. Florianópolis, v. 29, ed. 20200106, 2020. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072020000100201&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 16 nov. 2020.

PAIANO V. C. **Investigando ferramentas síncronas e assíncronas na interação em educação a distância**. 2007. 112 f. Dissertação (Mestrado profissional em tecnologias da informação e comunicação na formação EAD). Universidade Norte do Pará e Universidade Federal do Ceará, Londrina, 2007.

RODRIGUES, T. C.; TELES, L. F. O uso de mensagens eletrônicas instantâneas como recurso didático. **Rev. Bras. Estud. Pedagog.**, Brasília, v. 100, n. 254, p. 17-38, abr 2019. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2176-6812019000100017&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 24 nov. 2020.

SILVA et al. Limites e possibilidades do ensino à distân-

cia (EaD) na educação permanente em saúde: revisão integrativa. **Ciênc. saúde coletiva**. v. 20. abr 2015. Disponível em: <<https://www.scielo.org/article/csc/2015.v20n4/1099-1107/>> Acesso em: 7/12/2020.

SILVA V. L.; NESPOLI Z. B. Ambientes Virtuais de Aprendizagem como Estratégia de Educação Permanente para Profissionais do Sistema Único de Saúde, na Atenção Primária. **Cadernos ESP**, Ceará. v. 6: p. 60-76, jul 2012. Disponível em: <<https://cadernos.esp.ce.gov.br/index.php/cadernos/article/view/62/63>> Acesso em: 7/12/2020.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 1985.

THIOLLENT, M. **Pesquisa-Ação nas Organizações**. São Paulo: Atlas, 1997.

RELATO DE CASO ACERCA DO TRATAMENTO DE TUBERCULOSE DO PACIENTE EM SITUAÇÃO DE RUA: Uma Experiência no Programa Pet-Saúde Interprofissional

Maísa Neves de Barros*

Eny Pereira Dias**

Claudine de Menezes Pereira Santos***

Valéria de Oliveira Ambrósio****

Resumo

A tuberculose é uma doença bacteriana infecciosa, que pode ser causada por uma das sete espécies que integram o complexo *Mycobacterium tuberculosis*. Afeta principalmente os pulmões e pode ser grave. É uma enfermidade que tem cura, cujo tratamento é disponibilizado gratuitamente pelo SUS. O presente trabalho relata um caso de um paciente D.J.B., pessoa em situação de rua, sexo masculino, 43 anos, morou em um bairro na periferia do município, foi diagnosticado com tuberculose em 23/04/2019 e está em acompanhamento no Centro de Referência em Doenças Endêmicas e Programas Especiais Dr. Alexandre Castelo Branco (CREDEN-PES). Selecionado como caso problema devido à falta de adesão às doses supervisionadas, histórico de uso de álcool e droga, vulnerabilidade social, com frágil vínculo familiar.

Palavras-chaves: Tuberculose; paciente em situação de rua; CREDEN-PES; PET-saúde; saúde coletiva.

*Graduanda em Odontologia na Universidade Vale do Rio Doce.

**Assistente social, Especialista em Gestão de sistemas de Serviços de saúde, pela Escola de Saúde pública de Minas Gerais.

***Farmacêutica, pela Universidade Federal de Minas Gerais. Professora na Universidade Vale do Rio Doce.

****Enfermeira, Mestre em Gestão de serviço de saúde pela Universidade Federal de Minas Gerais. Professora na Universidade Vale do Rio Doce.

Introdução

O PET-Saúde tem como pressuposto a educação pelo trabalho, sendo um importante dispositivo voltado para o fortalecimento das ações de integração ensino-serviço-comunidade, por meio de atividades que envolvem o ensino, a pesquisa, a extensão universitária e a participação social. Foi instituído no âmbito do Ministério da Saúde (MS) e do Ministério da Educação (MEC), em 2008, com o objetivo inicial de fomentar grupos de aprendizagem tutorial na Estratégia Saúde da Família (ESF), sendo, posteriormente, estendido para outras áreas estratégicas do SUS.

Hoje o projeto Pet saúde é classificado como uma das principais estratégias de mudanças nos processos de formação profissional. O seguinte relato de caso foi vivenciado por uma participante desse projeto e com a supervisão de tutores e preceptores. Trata-se de uma pessoa em situação de rua, sexo masculino, 43 anos, foi diagnosticado com tuberculose em 23/04/2019 e em acompanhamento no Centro de Referência em Doenças Endêmicas e Programas Especiais Dr. Alexandre Castelo Branco (CREDEN-PES).

No ano de 2015 a tuberculose acometeu cerca de 10 milhões de pessoas no mundo, sendo que, destas, 1 milhão e meio foram a óbito pela doença. Na população pediátrica foram cerca de 1 milhão de novos casos registrados. A taxa de declínio da incidência da tuberculose permaneceu em 1,5% entre os anos de 2014/2015, taxa que precisava estar entre 4 e 5% até 2020 para alcançar os marcos da meta da Organização Mundial de Saúde. (Brasil, 2011)

A Tuberculose (TB) é uma doença bacteriana infecciosa, que pode ser causada por qualquer uma das sete espécies que integram o complexo *Mycobacterium tuberculosis*. Afeta principalmente os pulmões e pode ser grave. É uma enfermidade que tem cura, cujo tratamento é disponibilizado gratuitamente pelo SUS. A TB é uma doença que pode ser prevenida e curada, mas ainda prevalece em condições de pobreza e contribui para perpetuação da desigualdade social (BRASIL, 2010).

As dificuldades para controlar a tuberculose, associadas à fome e ao subdesenvolvimento, aumenta o desafio pelo tratamento e cura. Pelo fato do paciente escolhido apresentar quadros clínicos multivariados, ele foi escolhido como caso problema. Além de apresentar problemas como à falta de adesão as doses supervisionadas, histórico de uso de álcool e droga, vulnerabilidade social, com frágil vínculo familiar.

Objetivos

O objetivo geral deste estudo é propor soluções em forma de plano de ação para o caso problema de uma área de abrangência de uma Estratégia de saúde da família, no município de Governador Valadares. A proposta teve ainda os seguintes objetivos específicos:

- Descrever as características de um paciente em situação de rua.
- Relatar como o serviço interprofissional é importante.
- Identificar soluções para casos de Tuberculose em pacientes com vínculos frágeis.

Metodologia

Esta pesquisa consistiu em um relato de experiência que descreve aspectos vivenciados pela autora no programa PET-saúde interprofissional. Relato de experiência é uma ferramenta da pesquisa descritiva que apresenta uma reflexão sobre uma ação ou um conjunto de ações que abordam uma situação vivenciada no âmbito profissional. Realizado por meio de um caso problema, subsidiado por visitas domiciliares, acompanhamento clínico e laboratorial, busca ativa e entrevistas. Consiste na realização de um estudo preceptado para familiarização do pesquisador (aluno) com o paciente que está sendo investigado, assim pontuando os principais prós.

Relato de caso clínico

Paciente D.J.B. pessoa em situação de rua, sexo masculino, nascimento dia 17/07/76 em Governador Valadares, 43 anos. Foi internado no Hospital Municipal de Governador Valadares no dia 21/04/19 e no dia 23/04/19 foi diagnosticado com tuberculose, o exame de escarro para a pesquisa bacteriológica (BAAR) positivo. Começou o tratamento no dia 27/04/19 e recebeu alta no dia 01/05/19 quando seus exames apresentaram resultados melhorados. Após a alta hospitalar deu continuidade do tratamento no CREDEN-pes.

Seus sintomas eram fraqueza, tosse recorrente com duração de mais de 3 meses, tonteira, dor torácica, febre. Não conseguia andar sozinho, sentia muita dor e teve que ser carregado para o hospital. Foi realizado o exame de escarro para a pesquisa bacteriológica (BAAR), raio X do tórax, exames de sangue. Assim,

foi acionado o Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN).

Paciente relatava que era ex-usuário de crack, com pouco vínculo familiar, convivia com várias pessoas com TB, recebia água e refeições de doação e era etilista. Durante uma consulta no CREDEN-pes, a equipe avaliou também sua companheira, usuária de crack, etilista, com pouco vínculo familiar, porém seu resultado deu negativo para tuberculose. Foi acionado também o consultório de rua para acompanhá-lo para apoio na administração das doses supervisionada quando em situação de rua.

No dia 10/05/19 ele foi internado novamente queixando de dor no peito, vômitos e tosse recorrente. Estava emagrecido com 47,6 kg pelo fato de além do quadro clínico, não ter uma alimentação adequada, foi diagnosticado com Esteatose Hepática por álcool.

Depois de um mês de tratamento, começou o acompanhamento multiprofissional no CREDEN-pes, onde foi atendido por todos os profissionais da unidade, foi orientado, teve conhecimentos da sua doença e foi proposto a Associação Missionária Evangélica Vida, Centro de Recuperação de Mendigos do Brasil, para que ele tivesse uma moradia e condições melhores. Porém, ele não aceitou, pois sua companheira não poderia ir.

Dias depois uma tia dele, os acolheu em sua casa, junto de sua companheira para apoio no seu tratamento e tentar reestabelecer o vínculo familiar, pois ele moraria perto da família. Realizamos então uma visita domiciliar e ele não foi encontrado na residência, sua tia ainda não tinha voltado para a casa. Encontramos seu primo e conversamos sobre o paciente. O mesmo relatou que ele não estava retornando mais para a casa, voltou a morar na rua, a usar drogas e usar álcool, estava com um comportamento agressivo, tinha quebrado os vidros da casa com a própria cabeça, além de tentar incendiar a casa. O vizinho relatou que dias antes dele sumir, houve uma briga com seu irmão que era policial que morava ao lado. Depois que saímos da casa realizamos uma busca ativa na região do mercado municipal, mas não o encontramos.

Realizamos um plano de ação para quando ele retornasse na unidade, sobre os principais problemas: Dificuldade de adesão ao tratamento, pessoa em situação de rua, paciente com doença crônica e drogadito e baixo vínculo familiar. As ações propostas foram todas apresentadas para o paciente, por exemplo: a equipe buscou apoio da família nas ações do cuidado com o usuário, propor abrigo em instituição de acolhimento (Missão VIDA), acompanhamento do CRAS (Centro de Referência de Assistência Social), entre outros.

Figura 1: Registro fotográfico da medicação para tuberculose.



Figura 2: Registro fotográfico do paciente em situação de rua.



O paciente compareceu a unidade no dia 20/11/2019 questionando sobre uma possível cirurgia de hérnia, porém o setor não tinha nenhuma informação a respeito. Nesta ocasião, os enfermeiros da unidade administraram a dose supervisionada. Estava como aspecto de sujo, emagrecido e ainda sob efeito de drogas. Foi realizado o contato com a enfermeira do consultório de rua quem relatou os dias que ele havia tomado a medicação.

Em conversa com o enfermeiro da unidade, contabilizamos os dias de tratamento. Como ele estava terminando suas doses, foi discutido com o médico a solicitação do exame de escarro e o raio x para que quando ele voltasse já seria avaliado com os exames realizados e assim teria alta. O médico concordou em fazer, então foram levados o pedido e o frasco para o exame para os profissionais do consultório de rua, para que quando o encontrassem já o orientassem para realizar os exames.

O mesmo compareceu na unidade durante a semana trazendo o exame de raio x e o exame de escarro, a preceptora (assistente social do serviço) conclui que seria melhor deixar os exames arquivados na unidade, já que ele é uma pessoa em situação de rua e não teria como guardá-los. Ele tomou a dose supervisionada em 25/11/19. Após avaliação dos exames e configurando 180 dias de medicação, foi lançada a alta por cura em 17/12/19.

Resultados

Com base nos relatos recolhidos a partir do caso problema e elaboração do plano de ação, os seguintes resultados foram observados:

1. Reestabelecimento parcial do vínculo familiar.
2. Foi reestruturada uma relação paciente/equipe na unidade para melhorar a adesão ao tratamento.
3. Possibilitou a proposição e iniciou a realização de um atendimento integral e com diversas estratégias de ação, bem como a possibilidade de executar um trabalho multiprofissional, interprofissional e intersetorial, com vários parceiros da rede de atenção à saúde. (ESF, NASF, Consultório de Rua, CAPS-AD).

Conclusão

Os resultados parciais deste projeto indicam que pacientes com vários problemas como esse, precisam de atendimento integral e multiprofissional. Neste caso, conseguimos concluir o tratamento, porém as questões sociais ainda são um agravante, podendo ter recidiva da doença. A doença continua sendo subdiagnosticada e o abandono do tratamento é uma realidade com implicações individuais e coletivas. Diante disso, con-

clui-se que são necessárias mais intervenções de forma colaborativa, característica primordial na atenção multiprofissional, abrangendo o sistema em sua totalidade.

Referências

Brasil. Ministério da Saúde. Ministério da Educação. Portaria Interministerial nº 1.802, de 26 de agosto de 2008. Institui o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde - PET-Saúde. Diário Oficial da União. 27 Ago 2008.

MAGNAGO, C. et al PET-Saúde/GraduaSUS: **retrospectiva, diferenciais e panorama de distribuição dos projetos**. Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/sdeb/2018.v42nsp2/286-301/pt/>

Manual de recomendações para o controle da tuberculose no brasil ministério da saúde. Brasília DF 2019 2ª edição atualizada Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_recomendacoes_controle_tuberculose_brasil_2_ed.pdf

Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Manual de recomendações para o controle da tuberculose no Brasil. Brasília: MS; 2011.

SANTOS, L. M. A. et al Tuberculose pulmonar no lactente jovem: **um relato de caso** Revista Med Minas Gerais 2017; 27 (Supl 3): S96-S99. Disponível em :<file:///C:/Users/note555/Downloads/v27s3a15.pdf>

LIMITAÇÕES DA TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA FEIXE CÔNICO NO DIAGNÓSTICO DE FRATURA RADICULAR: RELATO DE CASO

Heloiza Costa Arêdes*
Larissa Carla Rodrigues Arcanjo**

Resumo

A tomografia computadorizada é uma técnica que gera imagens em “fatias” e permite observar todas as estruturas em camadas e em três dimensões. Comparada às técnicas radiográficas tradicionais a tomografia computadorizada consiste em uma técnica mais segura e com ausência de distorções, que busca reduzir o período de exposição perante a radiação e resultando em uma melhor precisão no diagnóstico. O objetivo deste estudo foi relatar o caso clínico de um paciente que apresentou suspeita de fratura radicular no elemento dental 36 com dor localizada, edema, dor á palpação e fístula. Como exame complementar foi solicitada tomografia computadorizada como método para auxiliar o diagnóstico. A fratura radicular do elemento 36 não foi evidenciada no exame. Dessa forma foi possível concluir que a técnica da tomografia computadorizada não contribuiu para o diagnóstico da fratura radicular no caso clínico apresentado, possivelmente devido aos artefatos presentes no elemento dentário.

Palavras-chaves: Tomografia computadorizada. Endodontia. Fratura dentária.

*Cirurgiã dentista da Estratégia de Saúde da Família. Especialista em Endodontia pela Faculdade de Estudos Administrativos – FEAD.

**Graduação em Odontologia pela Universidade Vale do Rio Doce. Especialista em Endodontia pela Faculdade de Estudos Administrativos – FEAD.

Introdução

A tomografia computadorizada (TC) consiste em um exame que fornece imagens em cortes, onde se permite visualizar estruturas em camadas e em três dimensões (3D) e reconstituição dos três planos ortogonais (axial, sagital e coronal). Apresentando imagens sem distorções e de alta definição, em relação as técnicas radiográficas periapicais que consiste em um processo simplificado, reduz o tempo de trabalho e diagnóstico preciso (COSTA et al., 2009; GARIB et al., 2007; PENNA, 2011).

Os primeiros estudos para tomografia computadorizada de feixe cônico (TCFC), para uso odontológico surgiram no final da década de noventa, sendo os pioneiros dessa tecnologia os italianos, da Universidade de Verona, recebendo nome de NewTom900, sendo usado para propósitos distintos como: radioterapia, imagiologia vascular e micro tomografia de pequenos espécimes com uso na biomédica ou industrial. (RODRIGUES, 2010).

A TCFC possui dose de radiação mais baixa, com melhor qualidade de imagem quando comparada à tomografia médica com a distinção específica das estruturas como esmalte, dentina, cavidade pulpar e cortical alveolar. Os aparelhos utilizados na área odontológica são mais simples que os aparelhos espirais. Constituem-se basicamente de uma ampola de raio X de ânodo, um gantry/braço móvel e um computador de aquisição, sendo fisicamente muito parecido com aparelho de radiografias panorâmicas. Durante a rotação pode variar de arcos de 180 graus ou mais, imagens planas são adquiridas individualmente. (BERGER et al., 2018).

As principais vantagens de se utilizar imagem tomográfica pela tecnologia de feixe cônico como exame complementar às tomadas radiográficas convencionais são: 1) Reconstrução direta dos pontos radiografados por reconstruções axiais, coronais e sagitais sem reformatação; 2) Sofisticação tecnológica, em que a velocidade da totalidade do corte é controlada através de um programa eletrônico e não, por velocidade do tubo de raios X; 3) Mesmas condições de tempo de escaneamento, através de uma simples aquisição, diminuindo, sobremaneira, a dose de radiação e dispensando o mecanismo de cortes (RODRIGUES et al., 2010).

Com a evolução da odontologia e da radiologia a tomografia vem sendo então constantemente aperfeiçoada e utilizada com frequência, por apresentar uma imagem de qualidade e auxílio no diagnóstico em várias áreas como: Medicina, Odontologia e Medicina Veteri-

nária, possibilitando mudanças no cotidiano. Na odontologia tem sido utilizado com frequência na implantodontia, avaliação da articulação temporomandibular, cirurgia, ortodontia, periodontia e endodontia (CAVALCANTI, 2010; TYNDALL e KOHLTFARBER, 2012).

Para o tratamento endodôntico atualmente utiliza-se com grande frequência as radiografias convencionais e radiografias digitais, para fins de diagnóstico, planejamento e tratamento. Apesar de ser um exame de uso rotineiro entre endodontistas e clínicos, possuem informações limitadas frente as imagens obtidas como: variações morfológicas, densidades ósseas vizinhas, angulações dos raios X e contraste, que podem influenciar na interpretação radiográfica (LIMA et al., 2014).

Caracterizada por Lima e Rezende (2011) como uma das maiores evoluções da tecnologia na radiologia odontológica, a tomografia computadorizada trouxe para a área diversos benefícios. Dentre eles, destacam-se: menor exposição da radiação pelo paciente e aumento da qualidade de imagens das áreas pequenas. Com a melhora da visualização das áreas menores, a tomografia computadorizada permitiu aos profissionais da endodontia maior precisão para verificar número, localização, forma, tamanho e direção das raízes; diagnóstico preciso das alterações dos tecidos duros dos dentes e das estruturas perirradiculares; confirmação do comprimento das raízes; diagnóstico de fraturas e trincas radiculares, entre outros.

De acordo com Santos (2015) o diagnóstico é o alicerce para um tratamento endodôntico eficiente. Por tanto, faz-se necessário que o processo de diagnóstico envolva uma consideração detalhada do profissional, que deve observar o histórico clínico e dentário do paciente. Um dos fatores de sucesso na endodontia consiste na realização correta do diagnóstico do paciente, para isso os recursos radiográficos disponíveis são fundamentais para que ocorra o diagnóstico, como por exemplo, uma fratura radicular, uma lesão periapical, entre outros (LIMA e REZENDE, 2011).

A identificação de fratura radicular é desafio na odontologia, pois existem diversos tipos de fraturas conforme a direção da linha de fratura em horizontal, vertical ou oblíqua e de acordo com posição na raiz do dente em terço cervical, médio e apical. As fraturas ocorrem também, quando há uma remoção exagerada de dentina tornando a raiz debilitada, na tentativa de remover retentores intraradiculares, instalação de pinos metálicos, pino fibra de vidro com força excessiva, ou uso de pinos curtos e mal adaptados (PULCINO et al., 2016; PEYNEAU et al., 2011).

O objetivo deste estudo é relatar um caso clínico de um paciente que apresentou suspeita de fratura ra-

dicular no elemento dental 36, sendo indicado a tomografia computadorizada como um método para auxiliar no diagnóstico.

Relato do caso clínico

Paciente sexo feminino, 58 anos de idade, residente em Governador Valadares, foi encaminhada para consultório odontológico no dia 08 de abril de 2019, com a queixa principal de desconforto a palpação na gengiva, dor e edema.

Inicialmente foi realizada uma detalhada anamnese do paciente, coletando todas as informações necessárias para a base do diagnóstico, identificação do paciente (nome e idade), a queixa principal, histórico da doença e sintomatologia. Durante a anamnese foi relatado pela paciente uso de placa miorelaxante, dor à palpação, edema no elemento 36, sugerindo o diagnóstico de fratura radicular. Ao exame clínico intra-oral para identificar os sinais, observou-se no elemento dentário 36 a presença de fistula na região cervical e bolsa periodontal após sondagem. Em seguida foi realizado o mapeamento da fistula com o cone de guta percha até um ponto de resistência, que levou à região de furca pela imagem da radiografia digital.

No exame radiográfico digital foi verificado que o dente havia sido submetido à tratamento endodôntico prévio e observou-se rarefação óssea extensa na região de furca, espessamento da lâmina dura e uma área radiolúcida lateral à raiz (Figura 1 e 2). Como método auxiliar de diagnóstico uma tomografia computadorizada de feixe cônico foi solicitada.

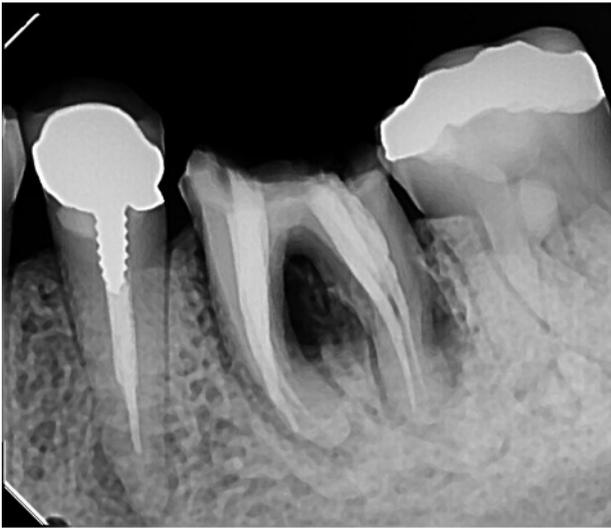


Figura 1: Radiografia digital
Fonte: acervo pessoal

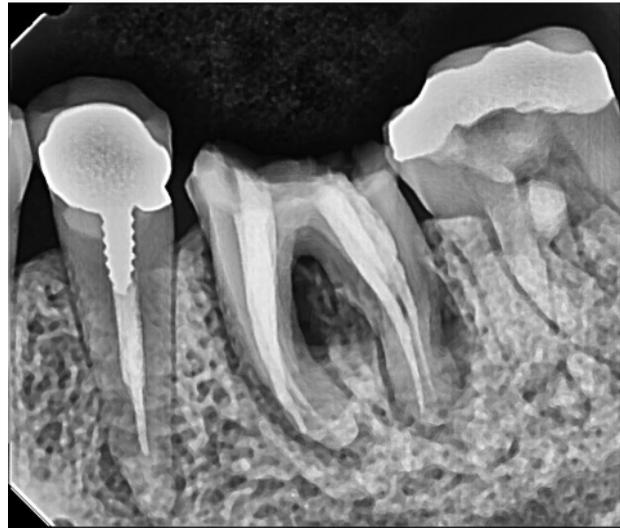


Figura 2: Radiografia digital
Fonte: acervo pessoal

No dia 26 de abril de 2019, paciente retornou para nova consulta. No exame tomográfico (Figura 3, 4 e 5) verificou-se a falta de evidência de fratura nas raízes do dente 36, possivelmente causada pelo artefato de imagem, provocado pelo material obturador hiperdenso.

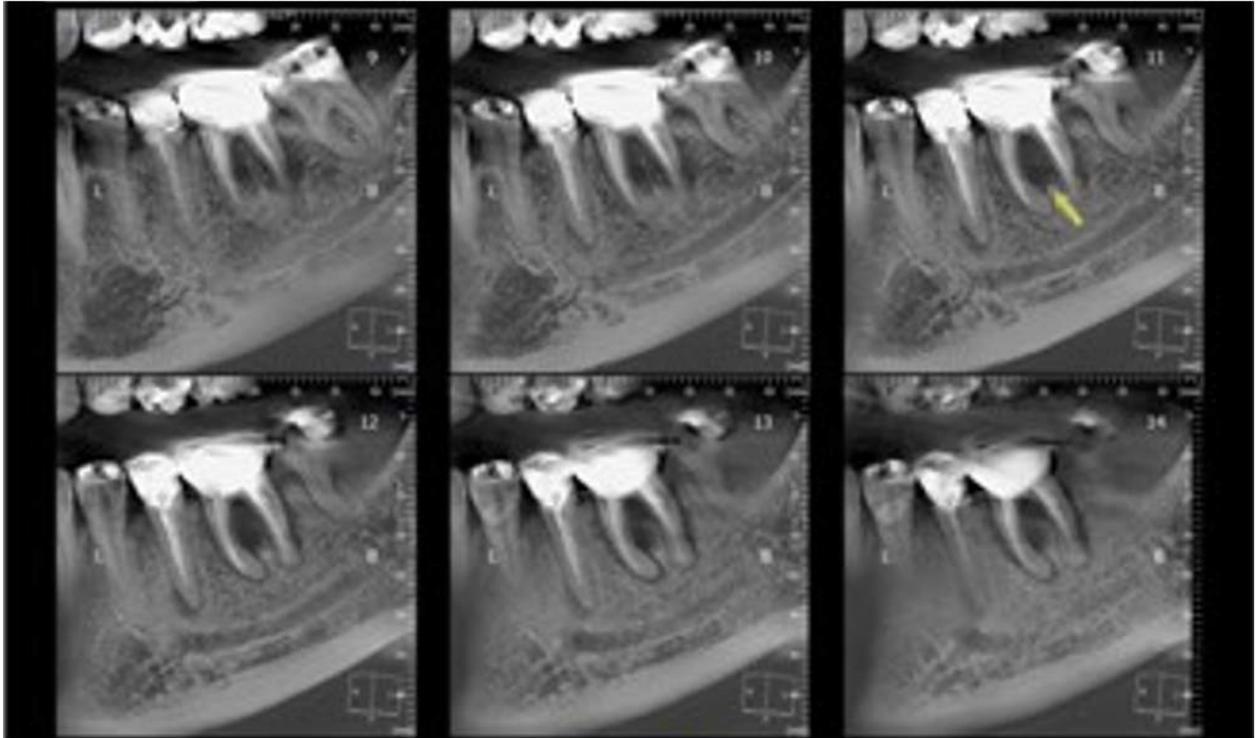


Figura 3: Tomografia computadorizada (cortes axiais)
Fonte: acervo pessoal

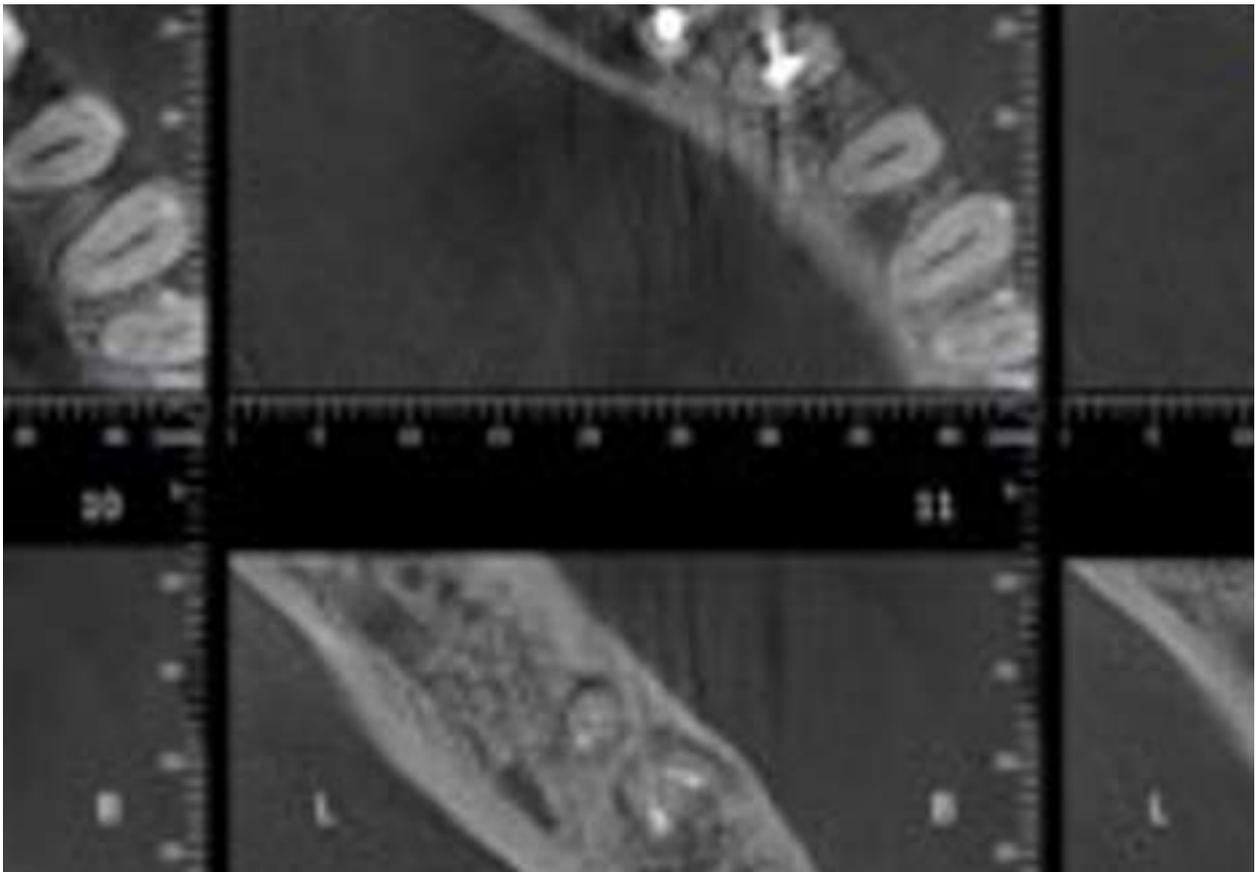


Figura 4: Tomografia Computadorizada (cortes axiais)
Fonte: acervo pessoal

TOMOGRAFIA CONE BEAM DE ALTA RESOLUÇÃO

Solicitação: Dente 36 (Suspeita de fratura radicular).

-Realizada tomografia volumétrica de alta resolução, com aquisição original de 100 micrômetros.

-Reconstrução tridimensional utilizando técnica de renderização volumétrica.

-Foram realizadas reconstruções panorâmica, sagitais, axiais e parasagitais

-Intervalo entre os cortes parasagitais de 1 mm

-Os cortes parasagitais são representados em escala real (1:1), permitindo assim a utilização de régua milimetrada para mensurações diretas sobre a imagem. A localização espacial desses cortes pode ser feita correlacionando-se o número existente no canto superior direito da imagem com a régua horizontal, existente na reconstrução panorâmica.

OS SEGUINTE ASPECTOS FORAM OBSERVADOS:

- Ausência do(s) Dente(s) 38.
- Tratamento Endodôntico nos Dentes 36 e 35.
- Material Obturador Endodôntico Aquém do Ápice Radicular no Dente 35.
- Imagem hipodensa na região apical do Dente 35 (seta verde), Sugestiva de Lesão Periapical, Neoformação Óssea ou Cicatriz Periapical. Sugere-se verificação de história clínica, tempo de tratamento e comparação com exames anteriores.
- Dente 36: apresenta 04 condutos radiculares (MV, ML, DV e DL) / Lesão Endo-Periodontal no Dente 36 (cortes parasagitais, sagitais e axiais - seta amarela), provocando perda da integridade da cortical óssea vestibular e lingual (adjacente ao terço cervical e médio radicular), como também reabsorção óssea na região de furca.
- Não se observa evidência de fratura nas raízes do dente 36, entretanto o artefato de imagem, provocado pelo material obturador hiperdenso, pode levar a um resultado falso positivo ou negativo para fratura.
- Dilaceração Radicular, leve, no terço apical radicular do Dente 35 e Raiz Mesial do 36.
- Aumento do Espaço do Ligamento Periodontal do Dente 37
- Forame Mental, lado esquerdo, pode ser visualizado nos cortes: 31 a 34.

❖ Exame documentado em 02 filmes e 01 CD.


Isaura Senna de Marco
RADIOLOGISTA
CRO-MG 18253

Figura 5: Laudo da Tomografia Computadorizada *Cone Beam*

Fonte: acervo pessoal

Ao exame clínico observou-se a perda da coroa protética, com perceptível fratura coroa/raiz, mesio/distal e vestibular/lingual confirmando a suspeita inicial de fratura radicular (Figura 6 e 7). O prognóstico foi considerado desfavorável, sendo contraindicado a

permanência do dente na cavidade oral. O tratamento indicado foi a exodontia do elemento dental e reabilitação com implante e coroa protética. Paciente foi referenciada a outro profissional para realização dos procedimentos.

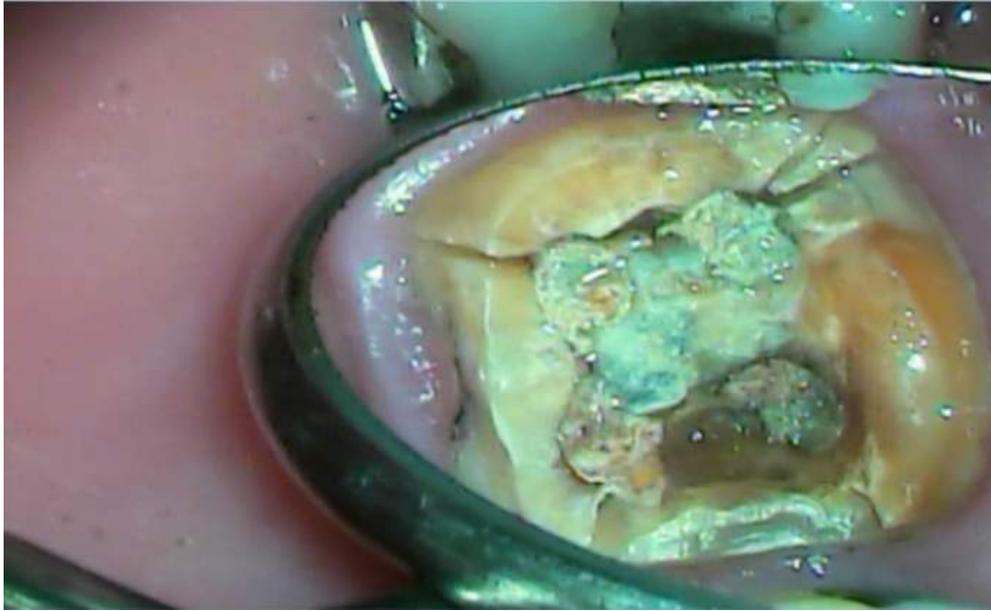


Figura 6: Fratura radicular

Fonte: acervo pessoal

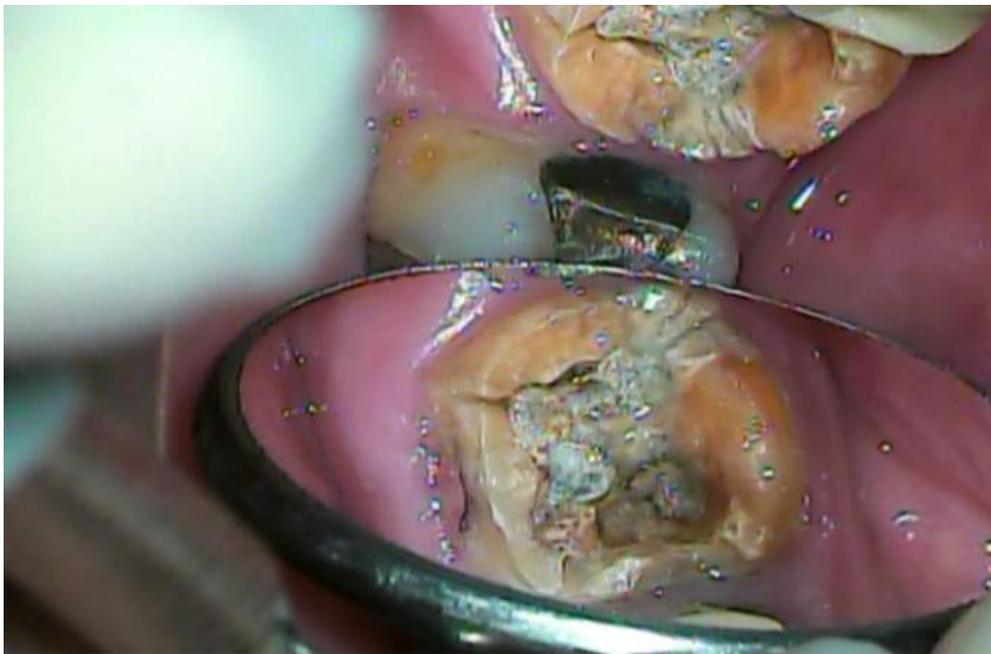


Figura 7: Fratura radicular

Fonte: acervo pessoal

Discussão

Os exames de imagem são importantes auxiliares no complemento de um diagnóstico odontológico, embora o paciente seja exposto à radiação. Entre esses exames consta-se a radiografia digital que é um exame altamente preciso, porém é um exame bidimensional dificultando exatidão em algumas áreas como em casos de pinos metálicos, uma vez que materiais mais densos são difíceis de atravessar os raios x da radiografia, configurando como um ponto negativo de sua utilização. A tomografia computadorizada *Cone Beam* é caracterizada como um exame que possibilita imagem tridimensional de ótima nitidez, sendo uma das suas indicações quando há dúvidas quanto à presença de fraturas radiculares (VIDIGAL et al., 2015); (MOREIRA, 2016).

Na TCFC a dose de radiação varia de acordo com a marca comercial do aparelho e com as determinações técnicas selecionadas durante a tomada radiográfica. Ademais, de um modo geral, a mesma se mostra significativamente diminuída em comparação à tomografia computadorizada tradicional. Se comparada às radiografias convencionais, a dose de radiação da TCFC apresenta-se semelhante à do exame periapical da boca toda, ou compatível de 4 a 15 vezes a dose de uma radiografia panorâmica (WANZELER et al., 2016).

Além disso, falhas na regulação do aparelho, posição e movimentação do paciente durante a tomada tomográfica e limitações dos algoritmos usados na formação da imagem adquirida são fatores que influenciam e podem determinar alterações na imagem pela formação de artefatos. No presente trabalho foi realizado primeiro radiografia digital que apresenta menor custo e radiação na qual não foi possível visualizar a fratura e conseguinte foi solicitada tomografia como complemento auxiliar do diagnóstico (WANZELER et al., 2016).

As imagens fornecidas pelo tomógrafo *Cone Beam* podem gerar artefatos em presença de corpos de alta densidade, principalmente instrumentos metálicos, e com isso impedem ou impossibilitam a visualização de estruturas anatômicas e/ou a conclusão do diagnóstico em algumas áreas (LEUNG, 2010; SCARFE e FARMAN, 2008). No presente trabalho, devido à estrutura protética presente no elemento, não se observou evidências de fratura nas raízes do dente 36, possivelmente devido ao artefato de imagem, provocado pelo material obturador hiperdenso.

A suspeita acerca da presença da fratura radicular é obtida quando há a combinação dos sinais e sintomas clínicos, em que os mais evidentes são história de desconforto associado à infecção crônica, dor à mas-

tigação, edema, fístula, presença de bolsa periodontal profunda e estreita, além de dor à percussão e/ou à palpação. Radiograficamente, alguns sinais como espessamento da lâmina dura e uma área radiolúcida periapical e/ou lateral à raiz podem sugerir um diagnóstico de fratura radicular (COSTA, 2009; MILAGRES, 2012; NEVES, 2013; MOULE, 1999; METSKA, 2012). A identificação da fratura radicular geralmente, torna-se difícil, pois quando não há sinais, sintomas e características radiográficas exatas, pode ser confundido com um insucesso no tratamento endodôntico e até mesmo com uma doença periodontal (COSTA, 2009; MILAGRES, 2012).

Peyneau (2011) sugere que para a identificação de fratura em dentes com núcleo metálico intra-canal, sejam realizadas tomadas radiográficas digitais. Segundo o autor, os sistemas radiográficos digitais apresentam melhores resultados em relação à sensibilidade, especificidade e exatidão da imagem para esta condição, porém não foi possível esta identificação no caso relatado.

A TCFC para diagnóstico de fraturas radiculares apresenta uma limitação seguidamente evidenciada que é a formação de artefatos de imagem. Tal problema surge devido a inúmeros fatores, como quilovoltagem e miliamperagem baixas utilizadas pelos tomógrafos por feixe cônico na aquisição das imagens, gerando uma maior quantidade de radiação dissipada frente a elementos de grande densidade, fazendo que, mesmo após a reconstrução das imagens básicas pelos softwares, onde se consegue filtrar alguns artefatos gerados, ainda apareçam alterações significativas que, em muitos casos, comprometem a qualidade diagnóstica do exame (CHRISTELL et al., 2018).

Segundo Bueno estudos apresentados mostraram que fraturas radiculares complexas são mais facilmente visualizadas na TC, que as fraturas incompletas e a presença de núcleos metálicos e guta-percha influenciam negativamente no diagnóstico. Contudo estudos comparando a eficiência das radiografias periapicais digitais com as TCFC na detecção de fraturas radiculares verticais mostram que ambos os métodos possuem limitações, na presença ou ausência de pinos metálicos (LEUNG, 2010; SCARFE e FARMAN, 2008). Em concordância com estes autores, no presente trabalho, a não visualização da trinca/fratura pode ter se dado pela presença de guta percha no interior dos canais, pino metálico fundido e coroa protética.

Como desvantagem a TCFC apresenta uma dose maior de radiação em comparação à radiografia, além da produção de artefatos de endurecimento do feixe (beam hardening artifacts), sendo uma limitação inerente à técnica. Isso ocorre quando um material de alta

densidade está presente no volume escaneado, como restaurações metálicas, guta-percha e pinos metálicos (altamente associados à fraturas radiculares), produzindo assim uma redução da qualidade geral da imagem, podendo dificultar ou impossibilitar a visualização de estruturas anatômicas e o diagnóstico tomográfico (COSTA, 2009); (WANZELER et al., 2016); (JUNQUEIRA et al., 2011).

Levando em consideração o emprego da Tomografia Computadorizada de Feixe Cônico (TCFC), a mesma é indicada apenas em casos de dúvidas de fratura radicular quando a radiografia periapical não fornece adequadas informações para o planejamento do tratamento endodôntico. São indicadas variações de angulação durante a tomada radiográfica, para auxílio de diagnóstico, já que muitas das vezes, devido a inclinação da fratura ou ao deslocamento de fragmentos, a localização pode ser identificada após repetidas etapas radiográficas, o que está de acordo com o que foi realizado no trabalho (CHRISTELL et al., 2012).

Diante da condição clínica apresentada, foi solicitado a tomografia computadorizada *cone beam* de alta resolução diante da impossibilidade de diagnóstico apenas radiográfico, apesar de que artefatos metálicos e material obturador presentes no elemento dental poderiam limitar o resultado, o que está embasado no trabalho de MANSINI ET AL, 2010 que afirmam que a TCFC está sendo cada vez mais utilizada para localização de fratura radicular, uma vez que possibilita a visualização de uma imagem tridimensional de alta resolução, facilitando o diagnóstico das linhas de fratura não localizada na radiografia periapical.

Diante do estudo deste caso clínico, verifica-se que apesar dos avanços tecnológicos na área da odontologia, os profissionais ainda enfrentam algumas dificuldades em estabelecer diagnósticos relacionados à fratura radicular. No caso clínico relatado, o diagnóstico foi confirmado através do exame de inspeção visual e clínico, após as tomadas radiográficas e tomográficas, apenas quando o artefato metálico (NMF) separou-se do dente possibilitando a evidênciação e confirmação da fratura.

Conclusão

A utilização da Tomografia Computadorizada de Feixe Cônico (TCFC) é um grande avanço na odontologia para fins de diagnóstico e planejamento, comparada as radiografias periapicais, pois apresenta grande precisão na produção de imagens tridimensionais sem distorções volumétricas. Porém apresenta algumas li-

mitações frente a presença de elementos densos como estruturas metálicas e guta-percha que influenciam negativamente no diagnóstico de fratura radicular na endodontia.

A Tomografia Computadorizada não contribuiu para o diagnóstico da fratura radicular no caso clínico apresentado, pois apresentou limitação devido aos artefatos presentes no elemento dentário.

Referências bibliográficas

BERGER, C.R. et al. **Endodontia**. 1ª Edição. São Paulo: Quintessence Editora, 2018.

CAVALCANTI, M. **Tomografia computadorizada por feixe cônico. Interpretação e diagnóstico para o Cirurgião-Dentista**. 2ª Edição. Editora Santos. 2014, 216p.

CHRISTELL, H. et al. The impact of Cone Beam CT on financial costs and orthodontists' treatment decisions in the management of maxillary canines with eruption disturbance. **European Journal of Orthodontics**, v.40, n.1, p.65-73, 2018.

Costa, C. C. A. et al. Aplicações clínicas da tomografia computadorizada cone beam na Endodontia. **Rev Inst Ciênc Saúde**. v.27, n.3, p.279-86, 2009.

GARIB, D. G. et al. Tomografia computadorizada de feixe cônico (Cone beam): entendendo este novo método de diagnóstico por imagem com promissora aplicabilidade na Ortodontia. **Rev Dent Press Ortodon Ortop**, v.12, n.2, p. 139-156, 2007.

JUNQUEIRA, R. et al. Tomografia computadorizada de feixe cônico como instrumento complementar de diagnóstico e planejamento cirúrgico de cisto radicular: relato de um caso clínico. **Rev. Odontol. UNESP**, v.40, n.6, p. 338-43, 2011.

LEUNG, C. C. et al. Accuracy and reliability of cone-beam computed tomography for measuring alveolar bone height and detecting bony dehiscences and fenestrations. **American Journal of Orthodontics and Dentofacial Orthopedics**, v. 137, n. 4, p. S109-S119, 2010.

LIMA, A. Aplicações endodônticas da tomografia computadorizada cone-beam. **Brazilian Journal of surgery and clinical research-BJSCR**. São Paulo.v.6, n.3, p.30 Mar-Maio 2014.

LIMA, S. M. F.; REZENDE, T. M. B. Benefícios de Exames Tomográficos na Endodontia: Revisão de Literatura. **Oral Sci.**v.3, n.1, p. 26-31, 2011.

MANSIN, R. et al. Utilização da tomografia computadorizada no diagnóstico de Fraturas radiculares verticais. **RGO.** v.58, n.2, p. 185-90, 2010.

MILAGRES, R. M. et al. Cisto periapical de grande extensão: relato de caso. **Revista de Cirurgia e Traumatologia Buco-maxilo-facial.** v. 12, n. 2, p. 37-42, 2012.

MOREIRA, N. R. **Radiografia intrabucal e tomografia computadorizada de feixe cônico: indicações e capacidade diagnóstica.** 2016. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/150272>>. Acesso em: 03/10/2020.

MOULE, A. J.; KAHLER, B. Diagnosis and management of teeth with vertical root fractures. **Aust Dent J.** v. 44, p. 75-87, 1999

NEVES, F. N.; BARBOSA, J. P.; CRUSOÉ-REBELLO, I. Utilização da tomografia computadorizada de feixe cônico na endodontia. **Clínica e Pesquisa em Odontologia-UNITAU,** v. 5, n. 1, p. 58-64, 2013.

PATEL, S.; DAWOOD, A.; WHAITES E.; FORD T. P. Detection of periapical defects in human jaws using cone beam computed tomography and intraoral radiography. **Int Endod J.** v.42, n.6, p.507-15, 2009.

PENNA, L. M. V. R. **Retratamento endodôntico: casuística e comparação de dois métodos de diagnóstico por imagem.** 2011. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

PEYNEAU, P. D. et al. 2011. Detecção de fratura longitudinal por meio de tomografia computadorizada *cone beam*: relato de dois casos clínicos. **Revista de Odontologia do Brasil Central.** v.20, n.53, p.172-175, 2011.

PULCINO, M. M. et al. Uso de tomografia computadorizada no diagnóstico de fraturas radiculares. **Revista Investigação.** São Paulo.v.15, n.1, p.110-113, 2016. Disponível em;<<https://doi.org/10.26843/investigacao.v15i1.983>>acesso em: 20ago2019.

RODRIGUES, M. G. S. et al. **Tomografia computadorizada por feixe cônico: formação da imagem, indicações e critérios para prescrição.** Odontologia Clínico-Científica (Online). V.9, n.2, p.115-8, 2010. Disponível em:<<http://revodonto.bvsalud.org/pdf/occ/v9n2/a05v9n2.pdf>>. Acesso em: 11set2020.

SANTOS, R. M. T. **Desafios e importância no diagnóstico do tratamento endodôntico não cirúrgico** (Doctoral dissertation, [sn]). 2015. Disponível em: <<https://bdigital.ufp.pt/handle/10284/5070>>. Acesso em: 10jun2020.

SCARFE, W. C.; FARMAN, A. G. What is cone-beam CT and how does it work?. **Dental Clinics of North America,** v. 52, n. 4, p. 707-730, 2008.

VIDIGAL, B. L. et al. Uso da tomografia Cone Beam na avaliação de fraturas radiculares. **Revista Brasileira de Odontologia.** v.71, n.2, p.152, 2015. Disponível em:<http://www.apcd.org.br/assets/pdf/Suplemento_Digital_Resumos_Expandidos_36CIOSP.pdf>. Acesso em: 10out2020.

WANZELER, A. M. V. et al. Aplicação da tomografia computadorizada de feixe cônico no diagnóstico de fraturas radiculares. **Revista da Faculdade de Odontologia de Lins.** São Paulo, v. 26, n. 1, p. 19-28, 2016. Disponível em:< <https://www.metodista.br/revistas/revistas-unimep/index.php/FOL/index>>acesso em:21set2020.

O CASO DORA: LÁ ONDE RESIDE O SINTOMA HISTÉRICO

Adelice Jaqueline Bicalho*
Dilemara de Pinho Damasceno Sellos**

Resumo

A escuta psicanalítica da histeria encontra no caso Dora, descrito por Freud, o seu maior referencial. O caso Dora, reúne os conceitos de fantasia, passado remoto, atividade sexual infantil e traz algumas conjecturas de Freud sobre o sintoma histérico. Objetiva-se aqui analisar os aspectos da sexualidade contidas no caso Dora e sua interlocução com a formação do sintoma na histeria. Como método utilizou-se a revisão bibliográfica de forma narrativa através da leitura do próprio caso em Freud e da leitura de livros de psicanálise e artigos científicos. Para a busca dos artigos utilizou-se a base de dados google acadêmico, com os descritores psicanálise e histeria. Os resultados apontam que há uma série de sintomas característicos da histeria, tais como: disfunções sexuais, ataques convulsivos, distúrbios da sensibilidade, distúrbios da atividade sensorial e paralisias, todos demonstrando a perspectiva psicológica como fundamental para a compreensão do fenômeno histérico. Indicam, ainda, as duas formas sintomáticas mais identificadas na histeria, que são as de conversão e de angústia. Conclui-se que a causa da histeria não pode ser explicada baseando-se somente no funcional do organismo e da sua fisiologia, é preciso considerar a importância dos afetos e da sexualidade reprimida como causa importante da neurose histérica.

Palavras-chaves: Sintoma histérico, Caso Dora, Psicanálise, Sexualidade

*Professora Mestre do Curso de Psicologia da Universidade Vale do Rio Doce.

**Professora Mestre coordenadora dos cursos de especialização Docência do Ensino Superior e Psicopedagogia.

Introdução

Os estudos sobre a histeria remontam às pesquisas de Freud (1895) quando o autor aponta nos escritos sobre a *Teoria da Sedução* que o trauma vivido pelo paciente histérico era de origem sexual, supondo que a histeria poderia ser fruto de um abuso sexual realmente vivido pelo sujeito na infância.

Ainda em 1895, Freud publica *Estudos sobre a histeria*, onde apresenta apontamentos a respeito da histeria. Essa obra é composta pelo relato de cinco casos clínicos, sendo o caso Dora um importante elucidador da correlação entre sexualidade e sintoma histérico.

Fulgêncio (2019) esclarece que Freud explica o sintoma histérico em função de sua origem psicoafetiva, ainda que não seja descartada a necessidade de que exista um organismo (biológico) predisposto a ser assim afetado. O autor ressalta com isto que, na psicanálise, os fatores de ordem psíquica irão creditar a gênese dos sintomas histéricos e que esses têm uma estrutura análoga às sugestões pós-hipnóticas, e devem, portanto, ser considerados como efeitos de representações psíquicas inconscientes.

Assim tem-se como objetivo, neste estudo, analisar os aspectos da sexualidade contidas no caso Dora e sua interlocução com a formação do sintoma na histeria, haja visto que a literatura pesquisada relata que Freud traz descobertas de que a identificação histérica é da natureza do desejo sexual reprimido na própria histeria, ou seja, o sintoma histérico traz em si a fabricação de um desejo insatisfeito, um desejo a ser buscado no outro e somatizado nas vias do próprio corpo, através de manifestações psicossomáticas.

Desenvolvimento

Ferreira e Motta (2014) descrevem que em outubro de 1900, Freud é procurado pelo pai de uma jovem, Ida Bauer, com o objetivo de que a moça seja tratada por ele. Freud a atende e, imediatamente após a interrupção do tratamento, que se deu em 31 de dezembro daquele ano, redige o caso, publicado apenas em 1905. Os autores abordam que este estudo de Freud ganhou originalmente o título de “Sonhos e histeria”, substituído na publicação por “Fragmento da análise de um caso de histeria”. Neste fragmento consta a análise de um caso de histeria em que as complicações se agrupam em torno de dois sonhos e, na publicação, o nome escolhido para ocultar a identidade da paciente é Dora.

A escolha do nome Dora, segundo Ferreira e Motta (2014) vem do grego (*doron*) que significa “presente”, “dádiva”, não é casual. Os autores ressaltam que Dora revela a Freud o caráter homossexual do desejo insatisfeito. Essa homossexualidade é resultado de uma identificação com o homem, via pela qual a histérica se interroga sobre a feminilidade. Justamente por isso, em sua obra Lacan (1988, p.146, tradução nossa) se refere à histérica como “mascarada”.

Freud (1905) relata que Dora vivia com seu pai, sua mãe e seu irmão, tendo sido sempre muito próxima ao pai. Ele teve em sua vida muitas enfermidades, e Dora sempre se responsabilizou por seus cuidados. A maturidade da garota foi também responsável por aproximá-los desde cedo, já que o pai encontrou nela uma agradável companheira e confidente. A relação entre seus pais, importante ressaltar, não era muito boa, sendo os dois bastante distantes. Quando Dora tinha seis anos, a família se mudou para outra cidade, e lá fizeram amizade com um casal, o Sr. e a Sra. K. O pai de Dora se aproximou bastante da Sra. K., que muitas vezes cuidou dele quando sua saúde piorava.

A princípio, Dora tinha também grande afeição por ela, mas depois de certa época passou a não mais suportá-la, afirmando que ela e seu pai tinham um caso amoroso. A moça, inicialmente, tinha boa relação também com o Sr. K, mas aos 16 anos acusou-o de lhe fazer uma proposta amorosa, passando desde então a evitá-lo.

Quanto à saúde de Dora, ela já apresentava, desde a infância, sintomas histéricos. Com sete anos apareceu o primeiro sintoma conversivo, enurese noturna, passando, ao longo dos anos, por dispneia, tosse nervosa, afonia, enxaquecas, depressão e insociabilidade histérica. Todos esses sintomas estavam relacionados a um recalçamento sofrido por Dora algum tempo antes. Sobre a histeria, esta situa-se numa classe de neuroses que apresentam quadros clínicos muito variados. Seu desenvolvimento está diretamente ligado a conflitos psíquicos inconscientes e ao recalçamento de fantasias, que se exprimem sob a forma de simbolizações. A doença, muitas vezes, traz consigo sintomas conversivos (na histeria de conversão) ou fóbicos (na histeria de angústia), embora eles não sejam obrigatórios. Outras características comuns, relacionadas ao recalçamento, são as amnésias e ilusões da memória.

No caso Dora, Freud (1901) ressalta que se trata de uma histeria com tosse nervosa e afonia, cujas origens podem ser encontradas nas características de uma chupadora de dedo; e o papel principal nos processos psíquicos em conflito é desempenhado pela

oposição entre uma atração pelos homens e outra pelas mulheres, ou seja, o papel representativo da sexualidade na histeria.

Discussão

No caso Dora, Freud (1901) focaliza sua análise quando paciente lhe contou da amizade que ela e o seu pai tinham feito por um casal, Sr. e Sra. K ali radicado já há muitos anos. A Sra. K. cuidara do seu pai durante sua longa enfermidade, tendo assim feito jus à sua eterna gratidão. O Sr. K. sempre fora extremamente amável com Dora, levando-a para passear, dando-lhe pequenos presentes, mas ninguém via nenhum mal nisso. Dora esclareceu o estranho comportamento do Sr. K. contando à mãe, para que esta por sua vez o transmitisse ao pai, que o Sr. K. tivera a audácia de lhe fazer uma proposta amorosa, durante uma caminhada depois de um passeio pelo lago.

A experiência de Dora com o Sr. K., suas propostas amorosas a ela e a conseqüente afronta a sua honra parece fornecer, no caso da paciente, o trauma psíquico que Freud assinalou ser a condição prévia indispensável para a gênese de um estado patológico histérico, ou seja, a gênese da neurose estaria na esfera do trauma da sexualidade

A descrição do caso relata que o Sr. K. combinara com Dora e com sua mulher para que, à tarde, elas fossem encontrá-lo em sua loja comercial, na praça principal para dali assistirem a um festival religioso. Mas ele induziu sua mulher a ficar em casa, despachou os empregados e estava sozinho quando a moça entrou na loja. Ao se aproximar a hora da procissão, pediu à moça que o aguardasse na porta que dava para a escada que levava ao andar superior. Em seguida voltou e, ao invés de sair pela porta aberta, estreitou subitamente a moça contra si e depois lhe um beijo nos lábios.

Era justamente a situação que, numa mocinha virgem de quatorze anos, despertaria uma nítida sensação de excitação sexual. Mas Dora sentiu naquele momento uma violenta repugnância, livrou-se do homem e passou correndo por ele. Vê-se aqui a simbolização da sexualidade como condição para a histeria. Neste aspecto tem-se que o corpo histérico é um corpo onde os prazeres específicos de órgão não se submeteram a uma experiência sexual centrada no prazer genital. Seu corpo é um peculiar corpo no qual as zonas erógenas e as pulsões parciais parecem não se submeter a uma representação da sexualidade ligada à genitalidade e,

por isto, capaz de produzir a organização funcional de uma sexualidade em que seria possível a assunção de uma identidade de gênero (Freud, 1905).

O caso da paciente Dora ainda não fica suficientemente caracterizado, acentuando-se apenas a inversão do afeto; é preciso dizer, além disso, que houve aqui um deslocamento da sensação reprimida para um corpo somatizado.

Resultados

A afonia de Dora, portanto, admitia a seguinte interpretação simbólica: quando o amado estava longe, ela renunciava à fala; esta perdia seu valor, já que não podia falar com ele.

Nos relatos de Dora, em que expõe o relacionamento de seu pai com a Sra. K., acreditava-se que Sra. K só amava seu pai porque ele era um homem de poses, como se expressou um homem sem recursos. Isso só poderia ser entendido num sentido sexual que seu pai como sendo homem sem recursos, era impotente.

A maneira de se obter satisfação sexual, precisamente nas partes do corpo que nela se achavam em estado de irritação - a garganta e a cavidade bucal. Mas era irrecusável a complementação de que sua tosse espasmódica - que, como de hábito, tinha por estímulo uma sensação de cócega na garganta, representava uma cena de satisfação sexual.

O relato de Freud, citado por SAFATLE (2016) nos permite perceber como, no caso de Dora, seus sintomas somáticos são ligados à oralidade (acesso de tosse, dispnéia, asma nervosa, afonia). Eles revelam a inscrição, no corpo sexuado, de um modo de identificação e de demanda em relação ao pai (um grande fumante), o que não deixa de indicar a representação oral da relação sexual (felação) prevalente devido à impotência paterna, assim como os prazeres de chupeteadora (Dora chupou o dedo até a idade de 4 a 5 anos) na sua primeira infância estabelecem o gozo em uma área de cumplicidade com o pai e com conflitos edipianos mal resolvidos.

A conduta histérica de Dora denota seus traumas relativos às experiências com sua sexualidade, fatos geradores da histeria de conversão. SAFATLE (2016) esclarece, por fim, que Dora não é uma homossexual que se desconhece enquanto tal, mas alguém que não sabe qual seu lugar como desejante. Ela não está no lugar errado, simplesmente não há lugar possível para ela. Ela está em lugar algum. Conforme Lacan: "Dora

não pode nada dizer sobre o que ela é; Dora não sabe onde se situar, nem onde está, nem para que ela serve, nem para que serve o amor” (LACAN, 1988, p.146, tradução nossa).

Considerações finais

No referido Caso Dora vê-se que a sexualidade desempenha um papel principal na patogênese da histeria, denotando traumas psíquicos e as defesas represoras da consciência.

Indica, ainda, as duas formas sintomáticas mais bem identificadas que são as histerias de conversão, em que o conflito psíquico vem simbolizar-se nos sintomas corporais mais diversos e a histeria de angústia, em que a angústia é fixada de modo mais ou menos estável neste ou naquele objeto exterior caracterizando uma fobia.

Assim, Freud analisa que a histeria pressupõe necessariamente uma experiência de desprazer - isto é de natureza passiva, esclarecendo que a passividade sexual, natural das mulheres, explica o fato delas serem mais propensas à histeria.

Por fim, tem-se que a crise e o sintoma histórico são eminentemente afetivos, advindos de um drama pessoal encenado, expressando um conteúdo emocional reprimido. No caso Dora, viu-se que a sua somatização corporal do sintoma histórico denotou o lugar demarcante onde reside realmente este sintoma, ou seja, na esfera da sua sexualidade.

Referências

FREUD, Sigmund. (1905). Estudos sobre a histeria. Em: Edição Standard Brasileira das Obras Completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago.

_____. (1901). *Estudos sobre a histeria (Edição Standard Brasileira da Obras Completas e de Sigmund Freud, Vol. 2)*. Rio de Janeiro: Imago.

_____. (1895). *Um caso de histeria. (Edição Standard Brasileira da Obras Completas e de Sigmund Freud, Vol. 7)*. Rio de Janeiro: Imago.

FERREIRA, Nádia Paulo e MOTTA, Marcus Alexandre: *Histeria: o caso Dora, psicanálise passo a passo*, ZAHAR editora, São Paulo, 2014.

FULGÊNCIO, Leopoldo. A compreensão freudiana da histeria como uma reformulação especulativa das psicopatologias in *Rev. Latinoam. Psicopat. Fund.*, V, 4, 30-44, acessado em 05 de outubro de 2019.

LACAN, Jacques, *Séminaire Séminaire IV*, Paris: Seuil, 1988.

SAFATLE, Vladimir. Permanecer histórica: Sexualidade e contingência a partir do caso Dora, in revista *Ágora (Rio J.)* vol.19 no.3 Rio de Janeiro Sept./Dec. 2016.

EXTENSÃO CURRICULAR INTERCURSOS: UMA EXPERIÊNCIA DA ENFERMAGEM, JORNALISMO E PUBLICIDADE E PROPAGANDA NA PRODUÇÃO DE CONTEÚDOS PARA A COMUNIDADE

Flávia Rodrigues Pereira*
Franco Dani Araújo e Pinto**

Resumo

A extensão curricular é um processo fundamental na articulação entre ensino e realidade social, constituindo-se como um dos pilares da formação universitária, ao alinhar teoria e prática com as necessidades comunitárias, e deve ser inserida na carga horária das disciplinas de graduação. Objetiva-se apresentar ações extensionistas curriculares desenvolvidas pelos estudantes dos cursos de Enfermagem, Jornalismo e Publicidade e Propaganda da Universidade Vale do Rio Doce (Univale), com produção de conteúdos midiáticos para educação em saúde e recreação. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, referente à extensão curricular intercursos, realizada pelos estudantes do curso de Enfermagem: 2º período/Comunicação Terapêutica e 3º período/Saúde Coletiva 1 e Epidemiologia Especial e pelos estudantes dos 6º períodos de Jornalismo e de Publicidade e Propaganda, nas disciplinas Produção Científica e Práticas de Extensão III, sob a orientação dos professores responsáveis. Os produtos foram gerados a partir da divisão de grupos mistos, que em momentos virtuais estabeleceram os roteiros de preparação das peças: um vídeo recreativo especial de Natal direcionado aos internos e trabalhadores da Associação Santa Luzia; posts e vídeos para o Grupo Inclusivo de Autocuidado (GIAC), além das produções sobre a hanseníase para a comunidade em geral. Utilizou-se as plataformas digitais *Facebook*, *WhatsApp* e *Instagram*, tanto pessoais dos estudantes e professores, quanto da Univale. A experiência possibilitou a interação intercursos, com troca de saberes experimentados nas disciplinas e sua devolutiva à comunidade.

Palavras-chaves: Conteúdos midiáticos. Educação em saúde. Extensão curricular.

*Professora dos cursos de Enfermagem e Medicina da Universidade Vale do Rio Doce. Mestre em Gestão Integrada do Território (Univale).

**Professor dos cursos de Bacharelado em Jornalismo e em Publicidade e Propaganda da Universidade Vale do Rio Doce. Mestre em Gestão Integrada do Território (Univale). Doutorando em Ciências Humanas (UFSC).

Introdução

A extensão universitária é uma das dimensões constitutivas da universidade e está voltada para demandas de conhecimento e informação para um público amplo e diversificado (PAULA, 2013), além disso, tem características ou proposições que objetivam reforçar a relação ensino-pesquisa-extensão, implementar uma relação dialógica com a sociedade por meio de trocas entre os saberes populares e saberes acadêmicos, dentre outros (FORPROEX, 2012).

A meta 12.7 do Plano Nacional de Educação - PNE 2014 – 2024 versa sobre a curricularização da extensão e a busca de estratégias que as instituições de ensino superior deverão cumprir para sua execução (BRASIL, 2014). De acordo com a Resolução n. 7 de 18 de dezembro de 2018, em seu capítulo 1, o Art. 4º afirma que “as atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação, as quais deverão fazer parte da matriz curricular dos cursos” (BRASIL, 2018), o que tem ocasionado uma reestruturação nas matrizes curriculares dos cursos de graduação em todo território nacional, para atender a tal demanda.

Na Universidade Vale do Rio Doce (Univale), de acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional (2019), as atividades de curricularização da extensão ou extensão curricular deverão estar integradas às modalidades já definidas pela sua política de extensão, além de serem atividades obrigatórias que envolvam todos os estudantes do curso e com a mesma carga horária. Vale ressaltar que tais atividades de extensão curricular deverão ser registradas nos planos de ensino com as descrições detalhadas das metodologias utilizadas nos planos de estudo e gerarem relatórios de sua execução, dentre outras etapas de sistematização e efetivação, junto aos Cursos e à Assessoria de Extensão.

Diante desse cenário de reorganização das atividades extensionistas curriculares entre os cursos e, considerando o momento da pandemia da COVID-19 declarada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) em janeiro de 2020 como uma emergência em saúde pública de interesse internacional, já que a pneumonia causada por uma variação do coronavírus, cujo primeiro caso foi reportado em dezembro de 2019, na cidade de Wuhan/China, teve um aumento rápido nos números de casos (OMS, 2020), alterando o cenário mundial de saúde, educação e demais setores, é que surgiu a ideia da realização das atividades entre os cursos: Enfermagem, Jornalismo, e

Publicidade e Propaganda.

Os dois professores envolvidos nessa proposta intercurso já vêm realizando atividades de extensão curricular em seus cursos de origem nos últimos dois anos, mas no formato presencial e de forma direta com alguns segmentos da sociedade em Governador Valadares. Devido às aulas remotas, em detrimento do decreto de Portaria Univale 038/2020, que versa sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia da COVID-19, além de demais orientações institucionais acadêmicas e municipais, as atividades de extensão também foram readequadas para tal realidade, o que justificou a realização de três propostas que se direcionassem à públicos distintos, de acordo com cada objetivo estabelecido, inicialmente nas disciplinas da Enfermagem.

Assim, objetiva-se relatar as ações extensionistas curriculares, desenvolvidas pelos estudantes dos cursos de Enfermagem, Jornalismo e Publicidade e Propaganda da Univale com produção de conteúdos midiáticos para educação em saúde e recreação, durante o semestre de 2020-2.

Ademais, a experiência relatada despertou para a possibilidade de atividades entre cursos de áreas diferentes, o que facilita a interdisciplinaridade, uma oportunidade de enfrentar as complexidades atuais diante de relações recíprocas entre as diversas disciplinas (CAVACA, ANTUNES, NOGUEIRA, 2016).

Caminhos percorridos das atividades de extensão curricular intercurso: superando desafios e criando possibilidades na pandemia

De forma descritiva, será relatada a experiência referente às atividades de extensão curricular intercurso realizadas pelos estudantes do Curso de Enfermagem do 2º período, com a disciplina Comunicação Terapêutica; 3º período, nas disciplinas de Saúde Coletiva 1 e Epidemiologia Especial; pelos estudantes dos 6º períodos de Jornalismo e de Publicidade e Propaganda, nas disciplinas de Produção Científica e Práticas de Extensão III, sob a orientação dos professores responsáveis, no período de outubro a dezembro de 2020.

É importante ressaltar que as atividades de extensão curricular já estão incorporadas ao plano de ensino das disciplinas da Enfermagem, porém, antes da pandemia eram executadas de forma presencial, sendo desenvolvidas ao longo do semestre: no 2º período com a disciplina Comunicação Terapêutica-de-

envolvida na Associação Santa Luzia, com atividades recreativas para internos e profissionais, iniciada em 2018; no 3º período, na disciplina de Saúde Coletiva 1 - desenvolvida nas Unidades de Saúde/Estratégias Saúde da Família Nossa Senhora das Graças e Esperança, com o Grupo de Autocuidado Inclusivo (GIAC) e sob a abordagem da Educação Popular em Saúde, iniciada em 2018 e, por fim, no 3º período na disciplina de Epidemiologia Especial, com atividade teatral sobre a hanseníase iniciada em 2019 - realizada em uma escola estadual e com produções midiáticas sobre a COVID-19 para a comunidade em geral, no primeiro semestre de 2020, metodologia já alterada em função das aulas estarem no formato remoto.

Assim, no segundo semestre letivo, os dois professores estabeleceram discussões sobre a extensão curricular, percebendo uma oportunidade de reformulação das atividades da Enfermagem, a partir da participação dos estudantes dos cursos de Jornalismo e Publicidade e Propaganda, com orientação docente simultânea, possibilitando a execução de produtos midiáticos que alcançassem as instituições parceiras mesmo antes da pandemia, como o GIAC e Associação Santa Luzia, além da comunidade em geral, por meio de mídias sociais.

Da aproximação dos professores e discussão prévia no período de adequação dos planos de ensino na semana inicial do segundo semestre, foi estabelecida uma agenda conjunta, inicialmente docente e depois conversada nos encontros síncronos com as turmas e disciplinas envolvidas para a execução das etapas necessárias para cada produto planejado.

Uma vez estabelecidos os produtos a serem produzidos (um vídeo recreativo como especial de Natal para a Associação Santa Luzia, posts e vídeos educativos sobre hanseníase para a comunidade em geral e posts e vídeos sobre autocuidado para os pacientes do GIAC Esperança/Nossa Senhora das Graças), os professores iniciaram, de forma ainda individual, a conversa com seus respectivos estudantes nos encontros virtuais.

Essa conversa, além de contextualizar os produtos a serem desenvolvidos, serviu para aprofundar a importância da extensão curricular na formação acadêmica e para a comunidade. Tempo também necessário para o aprofundamento das literaturas contempladas nos planos de ensino das quatro disciplinas envolvidas que versavam sobre as teorias e práticas a serem utilizadas nas próximas etapas e, por fim, para que as turmas conhecessem um pouco sobre as duas instituições que receberiam diretamente os produtos executados.

Nessa etapa de aprofundamento sobre as institui-

ções envolvidas, alguns profissionais compareceram virtualmente nas aulas de Saúde Coletiva 1 (representando as ESF Esperança/Nossa Senhora das Graças) e Comunicação Terapêutica (representando a Associação Santa Luzia). No entanto, não foi possível a participação dos demais estudantes das outras disciplinas em virtude da incompatibilidade de horário dentro do cronograma de aulas semanais. Assim, professora e estudantes da Enfermagem fizeram a discussão sobre as instituições e os projetos anteriores executados em formato presencial em momentos diferenciados com os demais participantes das atividades de extensão em andamento.

Nos cursos de Jornalismo e Publicidade e Propaganda, os estudantes foram divididos em três grupos para atenderem às demandas apresentadas pela professora e estudantes dos 2º e 3º períodos de Enfermagem. Cada um desses grupos desempenhou suas atividades numa proposta de agência experimental, considerando as seguintes atribuições: Atendimento, Mídias Sociais, Criação, Produção de Conteúdo, e Produção Audiovisual. Em cada um dos três grupos, os estudantes responsáveis pelo Atendimento fizeram o primeiro contato com os estudantes de Enfermagem. Definidas as demandas, eles se reuniram com a equipe de Produção de Conteúdo para elaboração dos roteiros dos vídeos. Os grupos de Criação ficaram responsáveis pelas artes/peças que, posteriormente, foram compartilhadas com as equipes de Mídias Sociais e de Produção Audiovisual.

As definições, decisões e ajustes de todo conteúdo produzido ocorreram de forma remota entre os estudantes e professores, em função da necessidade do distanciamento social. Para agilizar a comunicação, eles criaram grupos no *WhatsApp*. Ao longo da produção dos conteúdos, os estudantes compartilhavam tudo - incluindo os cronogramas das atividades e atribuição de tarefas dentro de cada grupo - em pastas separadas do Google Drive para avaliação do professor de Jornalismo e de Publicidade e Propaganda, e possíveis ajustes. Depois, eram compartilhados com a professora do curso de Enfermagem para aprovação final. A equipe de Produção Audiovisual ficou responsável pela edição final dos vídeos. A das Mídias Sociais ajudou nas postagens. Para divulgação dos conteúdos produzidos pelos grupos, foram utilizadas as plataformas digitais *Facebook*, *WhatsApp* e *Instagram*, tanto dos estudantes e professores envolvidos nos projetos, quanto da Univale.

O resultado das ações conjuntas entre os cursos foi: 1) produção de um vídeo especial de Natal direcionado aos internos e trabalhadores da Associação

Santa Luzia de Governador Valadares, uma instituição beneficente que cuida de idosos, deficientes físicos e visuais. O vídeo teve como atores os próprios estudantes de Enfermagem; 2) campanha de mobilização sobre a hanseníase, voltada para a comunidade em geral e divulgada por meio do Facebook, do Instagram e do *WhatsApp*. Para essa campanha foram produzidas artes/peças estáticas e audiovisuais com teor educativo e informativo sobre a doença; 3) produção de um vídeo e de diversas artes/peças para veiculação no *WhatsApp* para o GIAC Nossa Senhora das Graças/Esperança, sendo que o material produzido aborda temas da saúde coletiva, como cuidados com a alimentação, uso de ervas terapêuticas e prevenção ao câncer de mama.

Conclusão

A experiência por ora relatada, possibilitou uma parceria promissora entre os cursos envolvidos, observada não só pelos professores, mas também pelos relatos dos estudantes nos momentos de discussões de cada etapa experimentada, pois reverberaram que os desafios para a execução dos produtos permitiu o aprofundamento de outros conteúdos e práticas que não teriam fora da extensão curricular ocorrida, assim confirmando a potência da interdisciplinaridade.

É importante salientar que o alcance dos produtos executados pelas turmas, em especial para as peças em formato de posts e vídeos sobre hanseníase e autocuidado, foi para além do objetivo inicial, chegando aos outros GIAC existentes no município e outros grupos sociais, além de veiculação também em mídias sociais diversas. Por fim, a extensão curricular intercursos se mostrou como uma oportunidade de exercer uma segunda vertente da extensão: a comunicação de saberes. Vertente essa sugerida por Paulo Freire, que considera “todo ser humano como um ser inacabado, incompleto e inconcluso, que não sabe tudo, mas, também, que não ignora tudo” (GADOTTI, 2017, p. 2).

Referências

- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 7, de 18 de Dezembro de 2018**: Ministério da Educação, Brasília, 2018. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/55877808. Acesso em 13/01/2020.
- BRASIL. Lei 13.005, de 25 de junho de 2014. **Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE**. Diário Oficial da União, S. 1, p. 1. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm Acesso em: 12/01/2021.
- CAVACA, A. G.; ANTUNES, M. N.; NOGUEIRA, M. A. Comunicação, informação e saúde: estratégia interdisciplinar para observar a saúde em jornais digitais. In: **Anais do 13. Congresso Latinoamericano de Investigadores de La Comunicación**; 2016 out 5-7; Cidade do México, México. Disponível em: <http://alaic2016.cua.uam.mx/documentos/memorias/GT5.pdf> Acesso em 13/02/2021.
- FORPROEX. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Porto Alegre, 2012.
- GADOTTI, Moacir. **Extensão Universitária: Para quê?** Instituto Paulo Freire, 2017. Disponível em: [https://www.paulofreire.org/images/pdfs/Extensão Universitária_-_Moacir_Gadotti_fevereiro_2017.pdf](https://www.paulofreire.org/images/pdfs/Extensão%20Universitária_-_Moacir_Gadotti_fevereiro_2017.pdf) Acesso em 14/01/2021.
- OMS. Organização Mundial de Saúde. Considerações para quarentena de contatos de casos COVID-19: orientação provisória. Gênova, 2020 Disponível em : [https://www.who.int/publications/i/item/considerations-for-quarantine-of-individuals-in-the-context-of-containment-for-coronavirus-disease-\(covid-19\)](https://www.who.int/publications/i/item/considerations-for-quarantine-of-individuals-in-the-context-of-containment-for-coronavirus-disease-(covid-19)) Acesso em 14/01/2020.
- PAULA, J.A. A extensão universitária: história, conceito e propostas. **Interfaces - Revista de Extensão**, v. 1, n. 1, p. 05-23, jul./nov. 2013.
- UNIVALE. Universidade Vale do Rio Doce. **Plano de Desenvolvimento Institucional-2019/2023**. Governador Valadares, 2019.
- UNIVALE. Universidade Vale do Rio Doce. **Portaria UNIVALE 038/2020**: Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus – COVID-19 e revoga as portarias Univale nº 019, de 18 de março de 2020, e 020, de 21 de março de 2020. Governador Valadares, 2020.

A INTERDISCIPLINARIDADE NA FORMAÇÃO DO JURISTA: reflexões à luz das Diretrizes Curriculares do Curso de Direito e do Instrumento de Avaliação de Cursos

Diego Jeangregório Martins Guimarães*
Renata Greco de Oliveira**

Resumo

A interdisciplinaridade é uma obrigatoriedade na formação do jurista, pois, as Diretrizes Curriculares estabelecem uma série de determinações para que a interdisciplinaridade esteja presente nos projetos pedagógicos dos Cursos de Direito. O objetivo geral do trabalho é refletir sobre a proposição de práticas de interdisciplinares que podem contribuir para a superação da fragmentação da formação acadêmica e profissional nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Direito e no Instrumento de Avaliação de Cursos. A metodologia utilizada foi de análise de conteúdo dos referidos documentos. As DCN's do Curso de Direito são mais incisivas na determinação da interdisciplinaridade que o instrumento de avaliação de cursos. Contudo, o que se prevê em ambos os documentos é uma prática que poderá contribuir para a uma articulação e desruptura na formação integral do jurista.

Palavras-chaves: Curso de Direito. Formação do Jurista. Interdisciplinaridade. Instrumento de Avaliação de Cursos. Diretrizes Curriculares Nacionais.

*Professor do Curso de Direito da Universidade Vale do Rio Doce. Mestre em Gestão Integrada do Território (Univale).

**Professora em cursos de graduação e pós-graduação da Universidade Vale do Rio Doce. Mestre em Educação (UFRGS) Doutoranda em Ciências Humanas (UFSC).

Introdução

A interdisciplinaridade no ensino superior tem ganhado cada vez mais relevância e tem se tornado a cada dia mais objeto de discussão na comunidade acadêmica. A realidade se apresenta ao egresso/ profissional como um todo, e não, de forma fragmentária, exigindo uma compreensão interdisciplinar da realidade de atuação. Nesse sentido, esse estudo trata especificamente dessa interdisciplinaridade na formação do jurista.

Fazenda (1998), ao refletir sobre a prática da educação no Brasil, aponta que uma das características mais marcantes é o caráter fragmentário de como as práticas de ensino são efetivadas. Para ela “A desarticulação fragmentária se manifesta ainda na dificuldade, reconhecidamente presente nas diversas instâncias do sistema institucional de ensino, de articular os meios aos fins, de utilizar os recursos para a consecução dos objetivos essenciais.” (p. 38) A autora sustenta ainda que “Outra expressão marcante dessa fragmentação se encontra na verdadeira ruptura entre o discurso teórico e a prática real dos agentes.” (ibidem) e afirma que:

A superação da fragmentação da prática da escola só se tornará possível se ela se tornar o lugar de um projeto educacional entendido como o conjunto articulado de propostas e planos de ação com finalidades baseadas em valores previamente explicitados e assumidos, ou seja, de propostas e planos fundados numa intencionalidade (FAZENDA, 1998, p. 38)

Ao analisar as práticas educacionais no Brasil ela constatou que a regra é a fragmentação desarticulada em razão da ruptura entre o discurso teórico e a prática real dos agentes, perpetuando incapacidade de se articular os meios aos fins, dada a dificuldade que os próprios docentes tem em promover essa interlocução. A solução, portanto, passa pela constituição de um projeto educacional em que essa articulação entre os componentes do percurso formativo seja fundada numa intencionalidade de promovê-la. Além disso, a necessidade das práticas interdisciplinares no percurso formativo do jurista se dá em razão da multidimensionalidade das demandas que emergirão na sua prática profissional, e é também uma obrigatoriedade normativa.

O Decreto 9235/17 atualmente dispõe sobre o ensino superior no Brasil e traz expressamente em seu artigo 43 que para o pedido de autorização de curso será necessário uma série de documentos, dentre eles, o projeto pedagógico do curso conforme previsão do inciso II. O inciso II do artigo 43 estabelece ainda as informações que deverão constar no projeto peda-

gógico, quais sejam: o número de vagas, os turnos, a carga horária, o programa do curso (as disciplinas que compõem cada período/ percurso formativo), as metodologias, tecnologias, materiais didáticos, recursos tecnológicos, além de outros elementos acadêmicos pertinentes, entre eles, informações sobre a estrutura física, tecnológica e de pessoal da instituição. (BRASIL, 2017). Vê-se, portanto, que a legislação tratou de estabelecer o projeto pedagógico do curso como o elemento central que estrutura e sustenta os cursos superiores no Brasil.

Para o Curso de Direito especificamente, as Diretrizes Curriculares Nacionais foram estabelecidas na Resolução CNE/CES nº 5 de 17 de dezembro de 2018, que em vários momentos determina a obrigatoriedade da interdisciplinaridade na formação do jurista. Entendendo o projeto pedagógico como elemento que estrutura e sustenta o curso, e que o projeto e suas práticas serão avaliados segundo o instrumento de avaliação de cursos, pergunta-se: Quais contribuições da interdisciplinaridade prevista nas Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Direito e no instrumento nacional de avaliação de cursos para a desfragmentação da formação do jurista?

O objetivo geral do trabalho é refletir sobre a proposição de práticas de interdisciplinares que podem contribuir para a superação da fragmentação da formação acadêmica e profissional nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Direito e no Instrumento de Avaliação de Cursos. A metodologia para alcançar os objetivos se caracteriza por um estudo exploratório de abordagem qualitativa em que fora utilizado o procedimento de análise de conteúdo das fontes documentais. Os documentos analisados foram a Resolução CNE/CES nº 5 de 17 de dezembro de 2018 e o Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação presencial e a distância: reconhecimento e renovação de reconhecimento elaborado pelo MEC/INEP, publicado em outubro de 2017.

Acredita-se que a compreensão desses elementos presentes nas normativas acerca da interdisciplinaridade no Curso de Direito, seja capaz, de promover uma reflexão sobre a própria prática docente diante dos desafios de uma formação integral e interdisciplinar dos profissionais da área jurídica.

Resultados

A Resolução CNE/CES nº 5 de 17 de dezembro de 2018 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do

Curso de Direito estabelece em seu artigo 2º elementos que deverão constar no Projeto Pedagógico do Curso. Entre diversos elementos destaca-se e atém-se ao objeto do presente trabalho, o disposto no parágrafo 1º, inciso V, onde vê-se a determinação expressa para que o Projeto Pedagógico estabeleça formas de realização de interdisciplinaridade, além de outras medidas. Ainda no artigo 2º, em seu parágrafo 4º, tem-se o estabelecimento de uma série de conteúdos que devem ser trabalhados de forma transversal, bem como medidas de internacionalização da formação. (BRASIL, 2018)

Agora, o que de fato chama atenção é a determinação do artigo 5º das Diretrizes Curriculares Nacionais. Vejamos que logo no *caput* tem-se a seguinte determinação: “O curso de direito, priorizando a interdisciplinaridade e a articulação dos saberes, deverá incluir no PPC, conteúdos e atividades que atendam às seguintes perspectivas formativas”. (BRASIL, 2018, p. 3.).

Em seguida determina no inciso I do artigo 5º:

Formação geral, que tem por objetivo oferecer ao graduando os elementos fundamentais do Direito, em diálogo com as demais expressões do conhecimento filosófico e humanístico, das ciências sociais e das novas tecnologias da informação, abrangendo estudos que, em atenção ao PPC, envolvam saberes de outras áreas formativas, tais como: Antropologia, Ciência Política, Economia, Ética, Filosofia, História, Psicologia e Sociologia; (BRASIL, 2018, p.3)

Importa ressaltar que no próprio artigo 5º, em seu inciso III que determina os conteúdos do eixo de formação prático profissional, em seu parágrafo 1º, estabelece que “As atividades de caráter prático-profissional e a ênfase na resolução de problemas devem estar presentes, nos termos definidos no PPC, de modo transversal, em todas as três perspectivas formativas.” (BRASIL, 2018, p. 3) Chama a atenção ainda, que existe a determinação da presença da interdisciplinaridade no Projeto Pedagógico, inclusive nas atividades complementares por meio da estimulação de atividades culturais, transdisciplinares e inovadoras, conforme preceitua o artigo 8º da DCN. (BRASIL, 2018).

Já acerca dos planos de ensino, as DCNs do Curso de Direito, apresentam uma relação entre esse o Projeto Pedagógico do Curso. A primeira referência expressa ao plano de ensino se dá no artigo 3º, parágrafo único onde preceitua que “Os planos de ensino do curso devem demonstrar como contribuirão para a adequada formação do graduando em face do perfil almejado pelo curso.” (BRASIL, 2018, p. 2). Mais adiante, no artigo 9º, as DCNs fazem uma nova abordagem expressa aos planos de ensino determinando

que o planejamento prévio e definição das atividades didático-formativas, conteúdos, competências e habilidades, estratégias e práticas pedagógicas, deverão estar alinhadas com as previsões do Projeto Pedagógico.

No que se refere ao Instrumento de Avaliação de Cursos serão abordados especificamente alguns indicadores da dimensão 1, que trata da organização didático-pedagógica. As dimensões 2, e dimensão 3, não serão consideradas nesse estudo, pois, tratam respectivamente do corpo docente e tutorial, e, da infraestrutura. Logo no indicador 1.4 vê-se expressamente acerca da interdisciplinaridade na oferta da disciplina Libras – Língua Brasileira de Sinais. No caso do curso de Direito essa oferta é optativa. (BRASIL, 2017)

No que se refere ao indicador 1.5 que avalia os conteúdos curriculares, tem-se a previsão de abordar dentro das áreas de formação os temas transversais, que por sua especificidade transdisciplinar deveria adotar uma perspectiva interdisciplinar: educação ambiental, educação em direitos humanos, educação das relações étnico-raciais, ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena. A forma de abordagem de tais conteúdos é que vai estabelecer a diferenciação entre os conceitos 2 até o conceito 5 nesse indicador. (BRASIL, 2017)

Já no indicador 1.6, que se debruça sobre a metodologia constante no PPC, tem-se, ainda como pano de fundo, a interdisciplinaridade como objeto. Vejamos que para a obtenção do conceito 5 nesse indicador, é necessário, uma metodologia que estimule a autonomia do discente com práticas pedagógicas capazes de estabelecer um diálogo entre a teoria e a prática, além de outros elementos. (BRASIL, 2017)

Ainda que se tenham outros indicadores na dimensão 1 do Instrumento de Avaliação de Cursos, após análise, não se vislumbrou mais nenhum indicador que abordasse a interdisciplinaridade de forma mais efetiva. Além disso, dentre os indicadores da dimensão 1, existem alguns indicadores que somente se aplicam, aos cursos de licenciatura, outros somente aos cursos da área da saúde, outros ainda, somente aos curso na modalidade à distância, sendo estes sumariamente desconsiderados, em razão de não se aplicarem ao Curso de Direito, pois não existe tal previsão.

Conclusões

A obrigatoriedade de concretização de práticas interdisciplinares na formação do jurista é uma realidade. Extrai-se das DCN’s, especialmente no disposto

no artigo 5º a determinação para que o projeto pedagógico, elemento estruturador do curso, priorize a interdisciplinaridade e a articulação dos saberes. Esse destaque à interdisciplinaridade nas DCN's do curso de Direito e que devem estar previstas no PPC trazem profundas reflexões, sobretudo quando confrontamos esse ideal, do cenário apresentado por Fazenda (1998).

Se por um lado têm-se determinações expressas para a execução de práticas interdisciplinares no percurso formativo do jurista, e que a execução dessas práticas devem ser previstas no projeto pedagógico, pois serão objetos de avaliação conforme a previsão do instrumento de avaliação de cursos; por outro, emerge a reflexão sobre as atitudes e práticas docentes, no sentido de verificar se ainda perpetua-se a realidade de uma prática educacional fragmentária, a ser superada conforme Fazenda identificou ainda na década de 1990. Assim, os documentos normativos estudados se constituem a base para a desfragmentação da formação do integral do jurista ao propor a interdisciplinaridade em seus percursos formativos. E essa necessidade de superação das rupturas se deve não somente em razão das formalidades dos procedimentos burocráticos estatais na regulação do ensino superior, mas, sobretudo em razão dos desafios que o egresso encontrará no exercício profissional e no atendimento às demandas sociais.

Sendo um desafio para professores formados em propostas também fragmentadas, o ensino comprometido com essa superação das mais diversas rupturas, pressupõe um exercício continuado da interdisciplinaridade, voltado para a construção de diversos diálogos, interlocuções, integrações que são necessárias no ensino /educação superior para efetivar a formação integral dos futuros profissionais e cidadãos.

Para além desse estudo, novas perspectivas surgem como sugestões para outras leituras. Uma abordagem possível é pensar também na desfragmentação do tripé universitário, trazendo a extensão, articulada ao ensino e à pesquisa, como catalizadora de práticas formativas interdisciplinares, voltadas para a formação integral no ensino superior. Ou ainda um estudo comparado entre as DCN's do curso de Direito e o Instrumento de Avaliação de Curso mostra-se interessante, pois a leitura inicial aqui realizada sugere uma dissimetria de forças entre a obrigatoriedade da previsão (DCN's) e da avaliação (Instrumento de Avaliação de Curso), que indique, talvez, certa desarticulação fragmentária na educação como observada por Fazenda.

O fato, é que independente de aparentemente constatar-se tal desarticulação, entende-se que a exe-

cução de práticas interdisciplinares tal como previstas nas DCN's para o Curso de Direito, deve ser realizada como proposta por Fazenda, isto é, como um projeto intencional de superação da desarticulação fragmentária. E mais do que isso, mais do que simplesmente prever no projeto pedagógico; o docente deve materializar essa intencionalidade de uma prática interdisciplinar dentro de sala de aula. Na verdade, de nada adiantam as previsões em projetos pedagógicos para atender determinações das DCN's, se os docentes perpetuarem a ruptura entre o discurso teórico e a prática real.

Referências

BRASIL. **Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 23 de dezembro de 1996, p. 27833. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm> Acesso em jul. 2020.

_____. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Equipe técnica da coordenação geral da avaliação de cursos de graduação e instituições de ensino superior. **Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação presencial e a distância:** reconhecimento e renovação de reconhecimento. Brasília: INEP, 2017. Disponível em: < http://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_cursos_graduacao/instrumentos/2017/curso_reconhecimento.pdf> Acesso em jul. 2020.

_____. **Decreto nº 9.235 de 15 de dezembro de 2017.** Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino. Diário Oficial da União, Brasília, 18 de dezembro de 2017, p. 2. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Decreto/D9235.htm#art107> Acesso em jul. 2020.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2018.** Diário Oficial da União, Brasília, 19 de dezembro de 2018, Seção 1, p. 122. Disponível em: <[133](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104111-rces005-18&category_slug=dezembro-</p>
</div>
<div data-bbox=)

2018-pdf&Itemid=30192> Acesso em jul. 2020.

FAZENDA, Ivani C, A (org). **Didática e Interdisciplinaridade**. Campinas, SP: Papyrus, 1998.

50 ANOS
DE TRADIÇÃO NO
ENSINO SUPERIOR.
MAIS DE
40 ANOS
OFERTANDO
CURSOS NA
ÁREA DA SAÚDE.



Educação Física



Enfermagem



Farmácia



Medicina



Nutrição



Fisioterapia



Odontologia



Psicologia

univale

www.univale.br